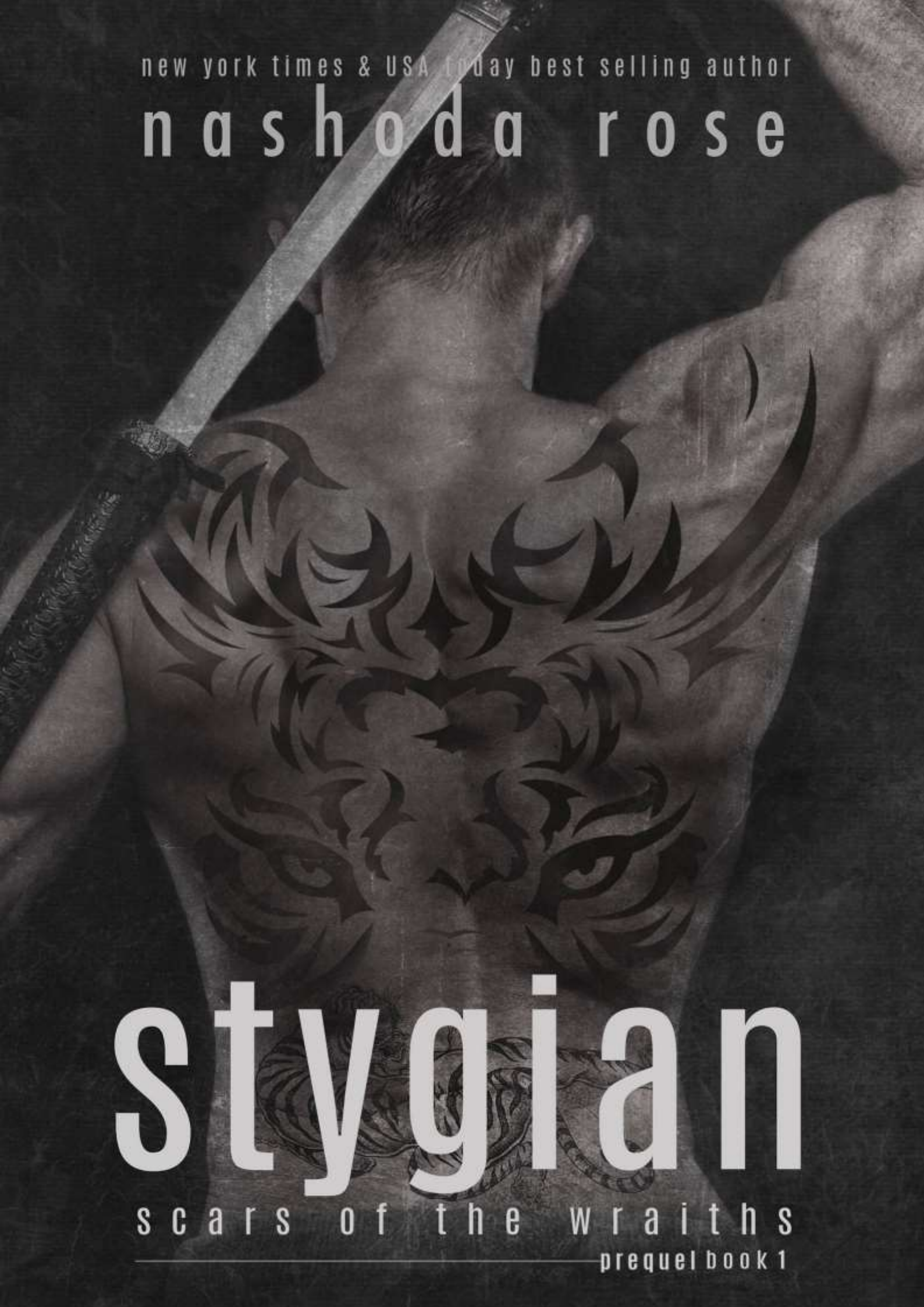




new york times & USA today best selling author

nashoda rose

stygian

scars of the wraiths
prequel book 1



P  L
APRESENTA

stygian

serie

scars of the wraiths

livro 01

nashoda rose

7 anos de tradução



Equipe PL

*Tradução: Cartaxo, Gudí, Jhoysse
Lopes*

*Revisão: Nanañ; Isí; Líñ Bítencourt;
Moa Bellíní; Loren*

Revisão Final: PL

Leitura Final: Reí

Formatação: Lola

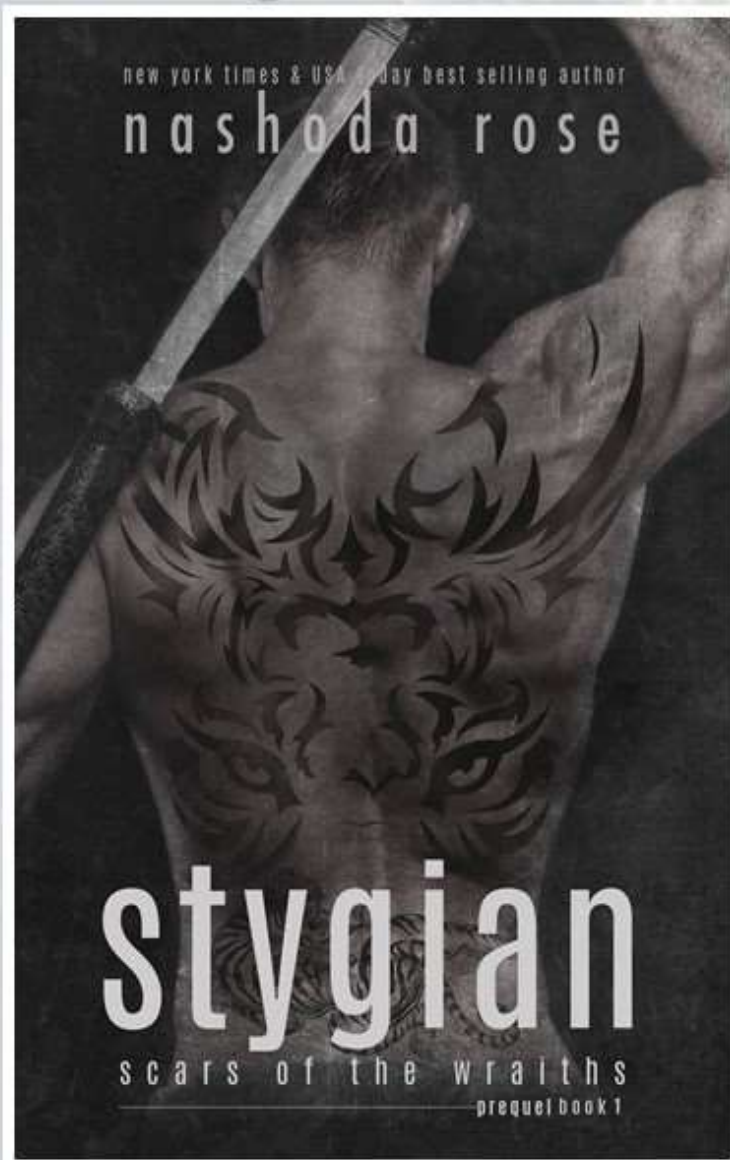


P  L
APRESENTA

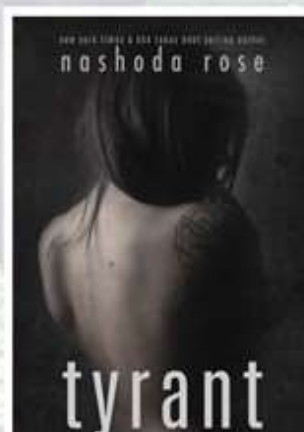
serie

scars of the wraiths

lançamento



em breve



sinopse

Danni

Não me lembro de nada do meu sequestro há dois anos. Sons e aromas acionam flashes horríveis, mas é tudo um borrão, exceto um homem, com brilhantes olhos verdes. Quando um Adonis tatulado de 1.90 m apareceu na minha porta, meu conhecimento do mundo está despedaçado.

Vinculada ao imortal Scar por um antigo feitiço, estamos fugindo. Porque Balen está sendo caçado.

E se ele morrer, eu morro também.

Balen: Scar

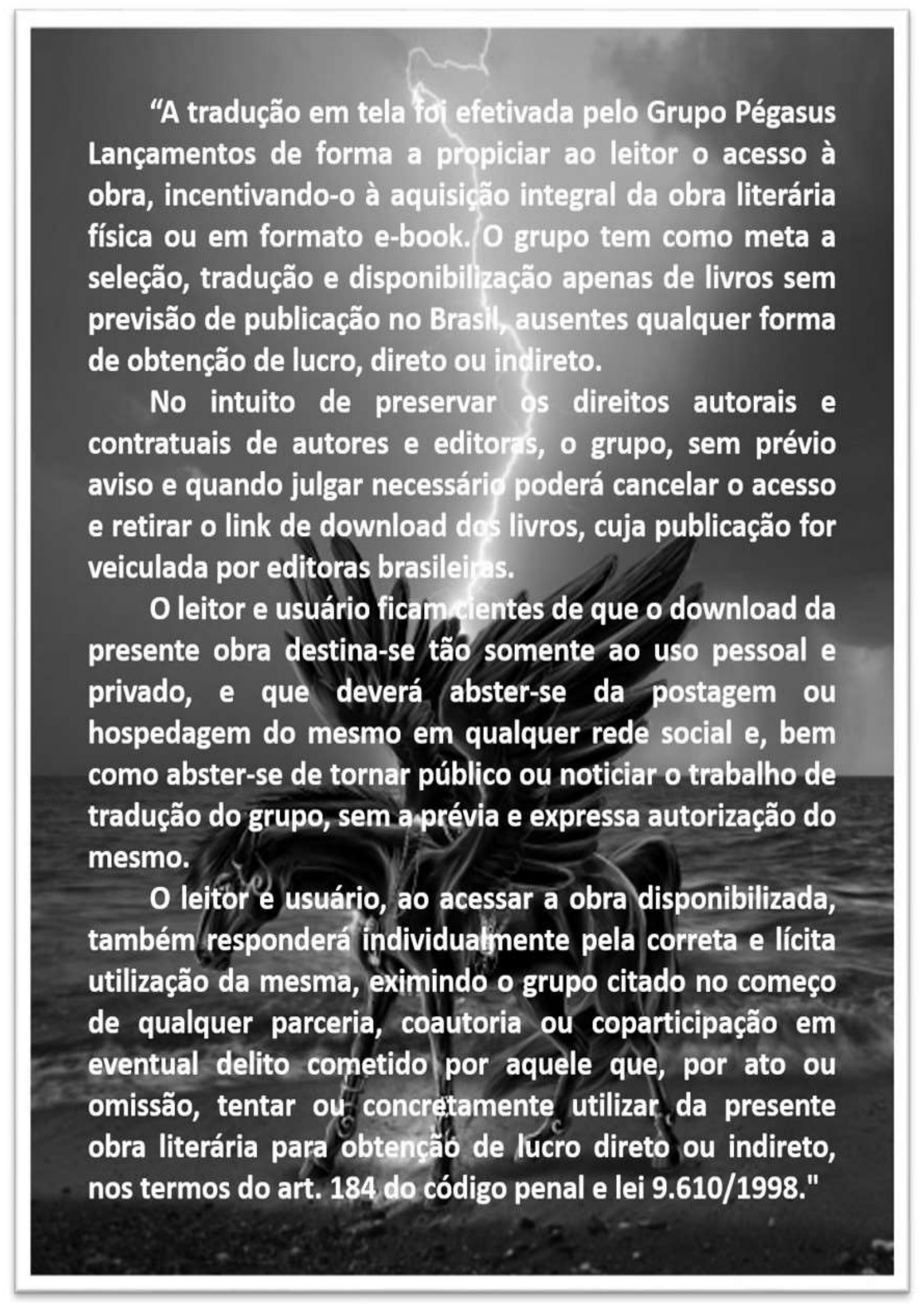
Meu código de honra foi respeitado, sem dúvida.... Até que consumi o sangue de um vampiro em troca da liberdade de uma mulher mortal.

Os Scars me querem preso. Os Espectros me querem morto.

Mas a mulher que eu não posso esquecer precisa de mim. E eu vou arriscar tudo para protegê-la.

Mesmo que isso signifique matá-la.

Porque para ela viver, primeiro ela deve morrer.



"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

**Favor não publicar nossos arquivos no
Facebook!**

**Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a
moderação.**

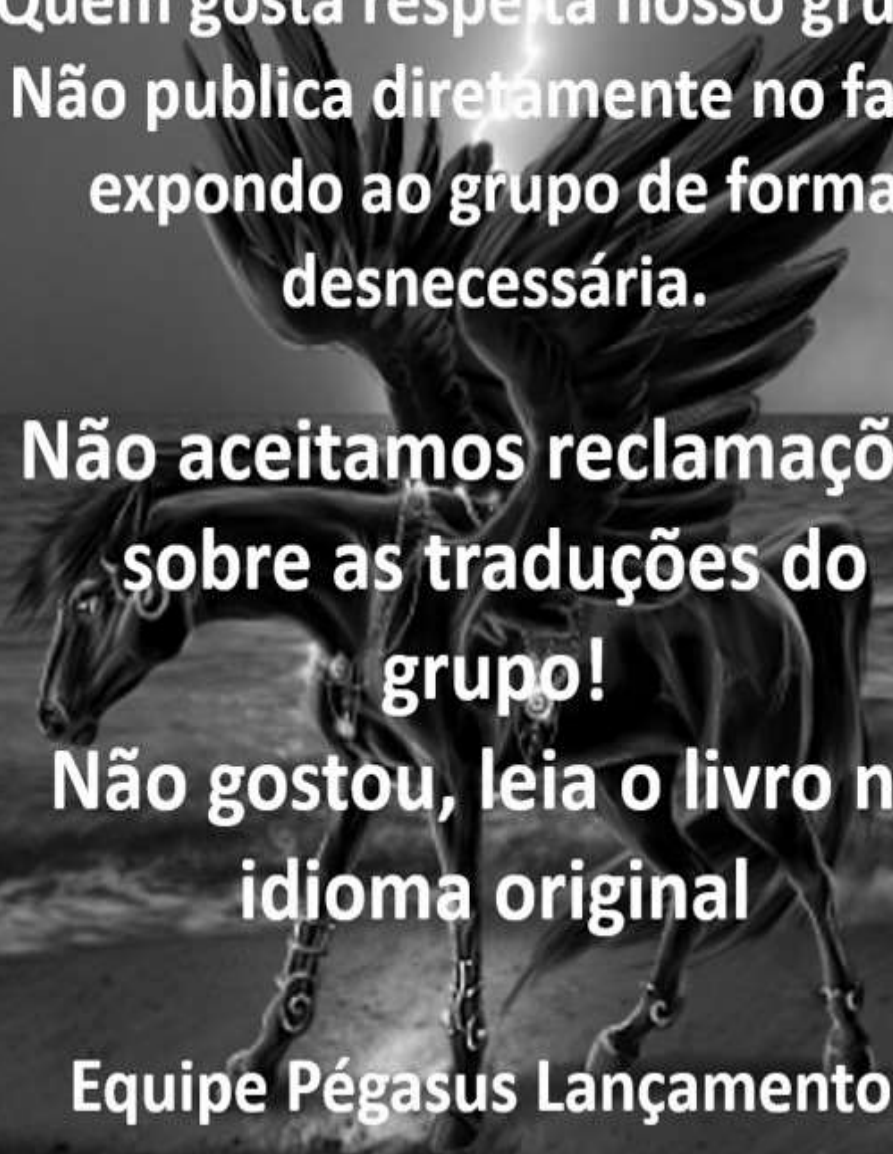
**Se você gosta dos livros feitos pelo PL
ajude!!!**

**Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face,
expondo ao grupo de forma
desnecessária.**

**Não aceitamos reclamações
sobre as traduções do
grupo!**

**Não gostou, leia o livro no
idioma original**

Equipe Pégasus Lançamentos





prologo

Danni

O medo de morrer havia desaparecido, agora eu orava por ele.

Suas unhas, pontudas como punhais, percorreram lenta e precisamente o meu pescoço até chegar à parte de baixo do meu queixo. Ele acariciou a área sensível com a ponta de seu dedo, em seguida, empurrou o polegar para cima entre as curvas do meu osso da mandíbula. Ele forçou minha boca fechada e eu mordi com força a minha língua. O sangue

encheu minha boca e eu não conseguia engolir com a pressão.

Eu inspirei e expirei freneticamente pelo nariz. Eu estava sufocando com meu próprio sangue. Eu iria morrer.

— Incline a cabeça —, ele ordenou.

A pressão aumentou e eu virei minha cabeça, expondo o lado do meu pescoço. Ele afastou o polegar e eu rapidamente cuspi o sangue. O sangue remanescente escorreu dos cantos de minha boca e abaixo em meu queixo.

— Linda. — Ele ronronou, em seguida, fechou a mão em torno do meu pescoço e o ergueu ligeiramente. Eu fechei minhas mãos apertadamente, esperando a dor familiar. Recusei-me a gritar, de qualquer maneira nunca fez diferença, ninguém estava me resgatando deste monstro.

Eu fiquei com os olhos apertados enquanto ele se inclinava sobre mim, o cheiro de alcaçuz inundando minhas narinas. Ele sibilou e isto soou como um zíper sendo lentamente aberto. Eu fiquei tensa e parei de respirar pouco antes de suas presas perfurarem meu pescoço.

Chorei silenciosamente enquanto permanecia imóvel, impotente para recusá-lo, congelada no pesadelo que se tornou realidade. Seus lábios estavam frios contra a minha pele enquanto ele chupava o calor do meu sangue. Cada puxar drenando a minha força até que minhas mãos se abriram e as minhas unhas cravadas em minhas palmas, liberadas.

Sua língua estalou em cima do meu pescoço e ele levantou a cabeça.

— Minha doce, Danielle.

Sua voz era uma melodia calma, como um pincel deslizando em uma tela branca, fresca, rítmica e sutilmente. Eu odiava como era cativante, como eu o comparei a algo que eu amava, mas eu não tinha controle sobre isso.

Permaneci mole enquanto algemas eram colocadas, e mãos frias como peixe agarraram meus braços e me arrastaram pelo chão úmido até a jaula. Meu paraíso. Longe dele. Longe da tortura.

O monstro me jogou para dentro e aterrissei duramente em meus joelhos, então desabei para o lado. A porta bateu e trancou.

Passos.

O ruído áspero de metal.

Clique.

A gaiola foi levantando do chão, balançando para frente e para trás, até chegar lá em cima e encaixar ao lado de outras duas gaiolas.

Eu estava tão fria. Tremores intermináveis fizeram meus músculos doerem de tentar, constantemente, fornece calor ao meu corpo. Minha garganta estava seca e rouca de gritar, como se uma lâmina a tivesse raspado.

— Jesus. — A poucos passos de distância, ouvi a familiar voz grave - Balen, meu único consolo aqui. O rangido

das tubulações enferrujadas soou na medida em à água era borrifada dentro de sua gaiola. — Cristo, eu sinto muito.

Foi necessária muita energia para me mover, mas eu abri meus olhos para olhar para ele. Meu vizinho de cativeiro segurava as barras, com os nós dos dedos brancos. Seu corpo tenso como uma mola, tão machucado que parecia pronto para desmoronar. Sua perna pendurada em um ângulo estranho, mutilado pela marreta com que eles o torturaram.

Apesar de seu corpo devastado, ele era lindo. Tatuagens contornavam seus musculosos braços e peito como colinas e vales. Eu tive um vislumbre de um tigre, tatuado na parte inferior de suas costas, que era tão intrincado que parecia vivo. Mas foram seus olhos que me cativaram. Verde brilhante, intenso e firme, cheios de um sofrimento permanente. Quando ele estava com raiva, o verde escurecia e parecia quase preto.

— Não se atreva a desistir.

Eu já tinha. Eu nunca pensei que eu iria ao começo, mas agora...

— Olhe para mim! — Eu ouvi o que soou como o punho batendo nas barras de metal. — Olha. Para. Mim.

Seu tom parecia furioso, e ainda assim, eu não estava com medo dele. Como eu poderia estar? Ele era tudo que eu tinha neste lugar.

Nossos olhares se encontraram e a tensão em sua mandíbula diminuiu.

— Você precisa beber Danni. Aproxime-se mais.

Água. Fechei os olhos e me imaginei segurando um copo de água fresca e engolindo-a; o líquido deslizando pela minha garganta abaixo, revestindo o ressecamento severo. Eu nunca pensei sobre as garrafas diárias de água que eu tinha consumido, mas agora... agora era tudo que eu pensava.

— Eu não vou deixar você morrer, porra. — Sua voz era ríspida e abrupta, contudo para mim era tranquilizadora.

Sem Medo. Isso é o que ele era. Ele nunca gritou quando eles o torturaram, nunca cedeu. Eu queria isso. Ser corajosa novamente. Mas ele tinha sugado isso de mim.

Eu rastejei pelo chão de metal e coloquei minhas mãos através das grades, colocando-as juntas. Fechei os olhos, com medo que ele não fosse capaz de me alcançar desta vez.

Mas quando ao frescor atingiu minha pele, lágrimas encheram meus olhos. Água escorria pelas fendas entre meus dedos e eu rapidamente os puxei de volta, com medo de perder uma única gota do que ele ofereceu.

Lambi minhas palmas, a umidade aderiu a minha garganta como um veludo.

Estendi a mão novamente e desta vez abri meus olhos. Ele coletou a água de um cano ligado ao topo de sua gaiola. Era um pequeno borrifo e levou minutos agonizantes apenas para juntar um pequeno punhado.

Repetimos o processo cinco vezes, até que não consegui levantar meus braços por mais tempo.

— Obrigada. — Eu sussurrei.

Ele sentou e encostou-se nas grades, pernas dobradas e seu braço descansando sobre elas, aparentemente relaxado e calmo, mas com uma expressão que contradizia tudo isso.

— Droga, Danni, você precisa separar a sua mente de seu corpo. Desligá-la, como eu lhe disse. — Ele parecia irritado, mas eu sabia que era porque ele estava preocupado. — Separe os dois. Não o deixe vencer.

Era tarde demais para isso. Ele já tinha vencido a batalha.

— Danni.

Eu me enrolei de lado como uma bola, meu queixo em meus joelhos e meus braços em torno deles, tentando criar algum tipo de calor.

Então eu fechei os olhos e rezei para a escuridão me levar.

Eu pensei que eu o ouvi dizer outra coisa, mas eu já estava deslizando para o vazio. De qualquer maneira não importava mais. Nada importava.



Eu adormecia e acordava do sono, dor misturada com o medo de ouvir o tilintar de minha gaiola sendo abaixada.

Inúmeras vezes, eu acordava em choque com os gritos de mais alguém sendo torturado.

— Pequenina. — Eu acordei com a voz masculina profunda. — Acorde.

Correntes sacudiram e minha gaiola começou a baixar. Não. Deus, não. Quanto tempo tinha sido? Dias, minutos, horas? Eu não tinha noção de tempo, apenas a constatação de que o monstro estava vindo para me pegar.

— Danni. — Eu olhei para ele lentamente. Ele estava de pé com as mãos segurando as barras, os olhos duro e determinado. — Eu vou tirar você. Eu vou encontrar uma maneira, caramba.

— De novo não... — Eu murmurei em uma névoa de choque.

— Jesus! — Ele puxou as barras, com o rosto apertado com a frustração. — Não dê a ele o que ele quer. Foda-se, você não pode ceder, você não tem ideia do que isso vai fazer com você. — Ele disse em uma voz áspera.

— Balen. — Eu sussurrei seu nome, mas eu não podia mais vê-lo com a minha gaiola baixando, até que chegou ao chão. A porta foi destrancada, em seguida, aberta. Mãos frias agarraram meus braços, me arrastando pelo chão de terra para a mesa de aço. Batidas soaram, e, em seguida, o metal duro apertou em torno de meus tornozelos e pulsos. Eu inspirei quando minhas escoriações esfregaram contra as restrições.

Então... O som familiar de seus passos.

Meu corpo começou a tremer quando reconheci os passos, lentos e precisos. Em seguida, o cheiro de alcaçuz inundou o ar e minha garganta se contraiu, os reflexos me fazendo engolir em seco.

Fechando meus olhos bem apertados, eu rezei para acordar do pesadelo. Para estar de volta em casa, no meu apartamento, reclamando sobre lavar a roupa. Eu faria qualquer coisa para abrir os olhos e ter uma sala cheia de roupa suja para lavar.

Os passos pararam e, em seguida, as unhas irregulares arrastaram em minha clavícula e no meu pescoço.

— Magnífico. Sua pele lisa como a de uma pomba. Logo você vai se tornar minha escrava, ansiosa para fazer o que eu quiser, e implorando por meu sangue. — Seus dedos pressionados na contusão em minha garganta. — E então ele, — ele olhou para as gaiolas, — vai assistir você se tornar minha.

Eu empurrei contra os grilhões, meus olhos bem abertos quando um flash de rebeldia reacendeu. — Foda-se.

Ele riu. — Eu me perguntei se eu tinha afugentado esse espírito feroz. Beba de mim e isso vai acabar. — Ele correu uma unha em seu pulso e o sangue subiu à superfície. Ele segurou-o a centímetros da minha boca. — Beba Danielle.

Eu encontrei seus olhos, ignorando a atração que iria acabar com isso. — É Danni, imbecil. — Foi tudo o que tinha me restado, a última rebelião.

Ele segurou meu queixo e inclinou a cabeça para o lado. — Eu sou muito paciente, Danni.

Eu ouvi o assobio familiar e meu corpo ficou tenso, pernas e pulsos puxando sobre as restrições quando um grito rasgou de minha garganta.

Ele riu da minha luta, seu aperto pressionando meu queixo.

Foi então que ouvi a voz de cima. Essa voz profunda e forte que vivia no inferno comigo.

— Ryszard. Pare. Jesus, eu vou fazê-lo caralho. — Sua voz soava desfigurada, derrotada.

As mãos geladas deixaram meu corpo.

Fiquei tremendo, incapaz de decifrar o que estava acontecendo ao meu redor, exceto pela voz reconfortante de Balen fluando pela minha mente.

— Sem mais dor, pequena. Nunca mais. Eu juro para você. Nunca mais.



um

Danni

2 anos depois

Olhei para o retrato do homem de olhos verdes, como uma folha que tinha consumido uma abundância de chuva. Seu queixo, lábios afiados e angulares, um nariz grosso com um ligeiro entalhe na ponta. Ele aparecia arrogante, confiante, e definitivamente orgulhoso. Eu tinha pintado seu cabelo escuro e, as gotas de água apegadas às extremidades dos fios, que pendiam uma polegada abaixo das orelhas. Uma gota descansou em seu rosto como se estivesse chorando.

— Danni, você tem que parar de fazer isso. — Disse Anstice. — Não é.... Caramba, não é saudável.

Foi o meu melhor até agora. Eu pensei que eu realmente tinha captado sua dor neste momento. Os cantos externos dos olhos caídos e tristeza penetrante enquanto ele olhava diretamente para você, de todas as direções. Sozinho e assombrado, como se algo horrível tivesse acontecido com ele, uma alma atormentada.

— É isso. — Eu disse, olhando para a minha pintura. Esfreguei meus braços, aliviando os arrepios familiares que se levantaram quando eu olhei para ele. — Ele é o único em meus sonhos.

Minha melhor amiga suspirou. — Você disse isso da última vez, da vez anterior e o mesmo antes disso. Você pintou o que... vinte, trinta retratos desse cara?

Eu dei de ombros. Sim, era isso. Eu tinha perdido as contas. Ele morava em meus sonhos todas as noites, guiando-me a pintá-lo de novo e de novo. Ele era como um zumbido de mosquito no meu ouvido, e não importa o quê, eu não podia mantê-lo afastado. O absurdo era que o maldito mosquito se tornou um amigo familiar.

Corri meus dedos sobre a tela, tocando seus lábios entreabertos. Ele era real. Eu o conhecia, falei com ele uma vez. Eu nem sabia o som de sua voz, uma voz de barítono profundo com um toque de rouquidão.

— Ele estava lá. E não comece com isso, Anstice. — Eu apontei para a pintura. — Esse cara tinha algo a ver com o meu rapto. — Foi à maneira como seus olhos me fitaram, me dizendo que ele sentia a minha dor, sabia o que eu tinha

passado. Em meus sonhos, este belo homem falou para mim, estendeu as mãos e tentou me salvar da sombra negra que tinha me torturado. Eu saberia se ele tivesse sido o responsável, não saberia? Eu estava atraída por ele e senti uma sensação de calma sempre que eu olhava para o retrato. Mesmo com a minha memória apagada, meu corpo sabia.

— Danni. — Anstice colocou a mão no meu ombro e apertou. — Você tem que parar com isso. Isso está piorando.

Anstice odiava meus retratos. Quando ela viu os primeiros a dois anos, ela parecia enjoada, sua tez se tornando um branco translúcido, os olhos arregalados com horror. Desde então, ela evitou as pinturas completamente. Sua desculpa era que o homem parecia assustador e isso a assustou muito.

Ele parecia ameaçador e duro com aqueles olhos de sabe-tudo. Mas foi a força destemida que eu vi nele que me deu a determinação para enfrentar outro dia. Então, novamente, ele me lembrou da frustração de viver com um buraco negro em minha mente.

Eu nunca tinha sido do tipo de sentar-me calmamente e aceitar o que a vida jogava em mim. Em vez disso, eu lutava pelo que eu queria. E eu queria conhecê-lo. Não, era mais forte do que isso. Eu tinha que saber quem ele era como meus pulmões necessitavam da minha próxima respiração.

Mas isso foi acabando comigo. Toda vez que eu olhava para ele, outro pedaço de mim se partia.

Dei de ombros tirando a mão de Anstice de mim e caminhei até a porta da frente. — Eu tenho que me lembrar, porra. — Eu virei o sinal aberto para fechado e tranquei a porta na minha galeria de arte, que eu apropriadamente chamei de Danielle. — Você não tem ideia do que é acordar no meio da noite com frio, sentindo como se mãos úmidas estivessem em meu corpo e, em seguida, há a água pingando... Constantemente acordo com o som de gotejamento da torneira, mas não é. Eu sei que não é porque eu vi, caramba. E eu continuei verificando. — Eu chutei uma caixa fechada de materiais de arte. — Eu não posso mais nem ir a um encontro sem ter medo de ser o meu sequestrador voltando por mim.

— Isso leva tempo. — A voz de Anstice era suave, e quando eu olhei para ela, eu vi lágrimas em seus olhos.

— Tempo? Você está brincando comigo? Passaram-se dois anos, caramba. Eu vivo como uma eremita. Eu. O espírito livre com uma tatuagem na bunda. Eu não gosto de homens me tocando. Alcaçuz faz mal ao meu estômago, mas antes do rapto, eu comia aso montes. Eu odeio qualquer tipo de confinamento e.... — Eu fui até o retrato. — E eu te odeio! — Eu soquei meu punho através do meio da tela.

Anstice engasgou.

Eu joguei a pintura arruinada do outro lado da sala. Ela pousou com o rosto no chão, olhos verdes vívidos me olhando com um olhar onisciente como se o bastardo soubesse que era tudo asneira.

Eu dei um alto e frustrado grunhido, pisei sobre as latas de tinta e peguei uma delas e levei-a para a tela, abri a tampa, inclinei a minha mão e deixei a tinta deslizar, vermelha e brilhante, caindo sobre os lábios até pousar em cima dos olhos. — Aí. Agora fique fora da minha cabeça, porra.

A porta traseira abriu, em seguida, fechou-se contra o vento frio.

Olhei para cima e vi Keir. Ele era o tipo de cara que você notava, merda, quando ele entrava em uma sala que era como se ela se tornasse sua. Ele acenou para mim, em seguida, olhou para a tela destruída. Seu queixo quadrado apertou e as sobrancelhas escuras franziram sobre os olhos. Todavia ele não disse nada, quando ele foi e colocou o braço em volta da cintura de Anstice, puxando-a para perto de si.

Eu carreguei a lata de tinta até o armário, abri as portas e comecei a tirar fora cada retrato do homem. Eu chutei meu pé através de cada uma e, em seguida, derramei tinta sobre os olhos que me assombravam.

Eu tinha que tirar esse cara para fora da minha cabeça antes que ele arruinasse a minha vida. Tudo que fiz foi pensar nele, sonhar com ele, e me perguntar se ele existia. Merda, eu até mesmo tinha mesmo feito hipnose para tentar apagá-lo da minha mente, mas tudo o que consegui fazer foi intensificar a minha consciência dele.

Eu derrubei a última tinta vermelha brilhante na tela final antes de deixar o pote deslizar da minha mão. Ele

ricocheteou no chão de madeira de nogueira e rolou de lado até parar embaixo de um cavalete. Olhei para a pintura amassada no chão e as inúmeras telas danificadas. Inúmeras horas de trabalho destruídas em minutos.

Um riso escapou e depois outro e outro até que eu estava rindo histericamente. Eu ri até que meus ombros e estômago doíam. Senti-me bem ao rir de novo, mesmo que não tenha sido porque eu achava isto engraçado. Pelo contrário, era exatamente o oposto.

Deus, eu estava enlouquecendo. Eu ia acabar como meu pai, afinal, sentado sozinho na escuridão, incapaz de decifrar o que era real.

— Você vai ficar em nossa casa hoje à noite. — Disse Keir.

Anstice assentiu. — Você não deve ficar sozinha.

Eu parei de rir. O que eu fiz? Tinha virado cada retrato em o que parecia ser um banho de sangue de insanidade. Eu bati minha testa com a palma da minha mão. — Eu... pessoal, obrigada, mas parece que eu tenho um pouco de limpeza para fazer antes de eu abrir amanhã. Não gostaria que os clientes pensassem que eu perdi a cabeça. — Talvez eu tivesse matado o mosquito traquina. Era hora de deixar isto ir e começar a viver novamente.

O tom de Keir era firme e inflexível. — Eu insisto.

— Oh, deixe essa porcaria de insistir para outra pessoa, Keir. Isso não funciona comigo. — Revirei os olhos e balancei a cabeça.

Eu gosto de Keir, mas o homem tinha uma coisa para estar no controle. Se eu fosse Anstice, eu teria dado um soco na mandíbula dele algumas vezes e ameaçado deixá-lo se ele continuasse a insistir em mandar. Mas ela tinha sua própria maneira. Quando o temperamento de Anstice queimava, e ela era ruiva, Keir abria este pequeno sorriso e ele recuava. Era um sorriso até bonito, considerando que não havia nada bonito sobre Keir e sua imensa massa de músculos tatuados.

— Eu tive uma crise. Eu tenho direito.

— Nós vamos ajudá-la a limpar. — Disse Anstice.

Eu balancei a cabeça e o lápis escorregou do meu cabelo. Meus cabelos cor de amêndoa caíram em torno dos meus ombros. Eu peguei o lápis e girei meu cabelo em torno dele novamente. — Não, eu estou bem. Eu preciso de algum tempo sozinha. Eu só destruí minhas pinturas favoritas e joguei tinta vermelha por todo o chão da minha galeria. — Keir abriu a boca e eu atirei-lhe um olhar. — Não diga outra palavra, Keir. Eu gosto de você, na maioria das vezes, mas eu vou chutar o seu traseiro se for necessário.

Anstice sorriu, sem dúvida rindo da ideia absurda. — Ligue-me amanhã, ok? E o jantar ainda está acontecendo. — Anstice hesitou, olhando para Keir como se tivessem se comunicando mentalmente. Eles me irritavam quando eles faziam aquilo, tão intimamente ligados uma ao outro, que eles sabiam o que o outro queria dizer sem palavras reais. — Nós queremos que você conheça alguém. Um bom amigo.

Eu parei no meio do caminho para pegar uma tela, me endireitei e olhei para ela. — Arranje-me um encontro às cegas, e eu acabo com a nossa amizade.

— Não, não. Não é desse jeito. Waleron poderia ser alguém com que você pode... falar.

— Um psiquiatra? Você quer me fazer ver um médico de novo? — Amaldiçoei sob a minha respiração várias vezes. Médicos tinham feito merda nenhuma para o meu pai, e logo após o meu sequestro, eu tinha visto um terapeuta no hospital. Tudo o que eu consegui ao sair da terapia foram mais perguntas sobre o que aconteceu comigo.

— Ele não é um psiquiatra. — Disse Anstice. — Ele é apenas alguém que pode ser capaz de ajudar com o que você está passando. — Anstice ergueu o queixo. — Eu não estou aceitando um não como resposta neste momento. Você nunca mais saiu. Tudo que você faz é trabalho e se sentar aqui hibernando. Assim, sábado, depois de fechar, eu espero ver você em nossa casa.

Se eu me recusasse, ela estaria aqui todas as noites até que eu concordasse, e eu não queria que isso acontecesse. Espaço e solidão haviam se tornado minhas duas melhores amigas.

— Tudo bem, eu vou. Mas diga aos rapazes para saírem. Eles me irritaram na última vez.

— O flerte de Jedrik é inofensivo. E ele gosta de você. — Disse Anstice.

— Sim, bem, diga-lhe para tomar a sua encantadora bunda para fora da porta ou eu vou fazer isso por ele. — A última vez que eu tinha ido para o jantar, os meninos – considerando que aos trinta e poucos fossem meninos – Hack e Jedrik tinham se enfrentado como crianças de dez anos disputando sobre qual deles poderia me fazer ir a um encontro. Eles realmente fizeram uma aposta de cem dólares. Eu ainda não consegui descobrir por que eles ainda viviam lá, com Anstice e Keir. Não era como se Keir precisasse do dinheiro do aluguel. Inferno, eles viviam em uma mansão na parte mais rica da cidade.

— Eu vou lidar com isso. — Disse Keir, em seguida, e colocou a mão na parte inferior das costas de Anstice e se dirigiu para a porta.

Mesmo que eu estivesse feliz por Anstice ter encontrado o amor de sua vida, ele também trouxe consigo uma barreira entre nós. Nós tínhamos crescido juntas, amigas desde o primeiro momento que nos conhecemos no parque infantil na segunda série. Anstice estava chorando sobre um pássaro ferido e alguns meninos da quinta série estavam tirando sarro dela. Eu andei até o pequeno agitador, que estava fazendo a maior parte da provocação, e esmurrei-o na mandíbula. Ele caiu de bunda e começou a chorar. Anstice e eu tínhamos sido amigas desde então.

Mas alguma coisa havia mudado desde o 'episódio' – era como nos referíamos ao meu sequestro. Anstice ficou cautelosa, se recusou a falar sobre o que tinha acontecido, e parecia afastada. Alguma coisa tinha mudado.

Principalmente, eu me sentia decepcionada comigo mesma. Eu sempre tinha sido um espírito livre. Agora me sentia presa. O engraçado era que eu nem sequer recordava os dias em que tinha sido mantida em cativeiro. Os médicos disseram que era normal, uma forma de proteger minha mente de algo tão traumático. Mas minha mente estava entupida com flashes de sons e aromas que me lembravam do horror que eu tinha sobrevivido.

Arrepios subiram e eu corri minhas mãos para cima e para baixo em meus braços. Eu estava sempre com frio agora. Era estranho este sentimento, como se eu tivesse estado em temperaturas abaixo de zero, constantemente tremendo, e meu corpo incapaz de se aquecer.

Fazia dois anos desde que eu tinha sido íntima com alguém. Sem encontros sexuais selvagens, sem aventuras eróticas, sem namoro. E eu certamente não tive relacionamentos. O lembrete do cérebro de meu pai espalhado por toda sua mesa de mogno era vívido o suficiente para acabar com qualquer apego antes chegasse ao ponto de ser mais que um caso.

Eu sempre fui muito corajosa sobre me aproximar de um cara que eu achava atraente, seja em um supermercado, bar, parque, ou no banco. Se eu achasse que era um cara bonito, eu convidava-o para sair.

Rejeição acontecia, mas isso nunca me incomodou. Agora, se eu via um cara que eu estava atraída, eu caminhava para o outro lado. Internamente, eu era um

furacão de emoções lacrimejantes, empurrando e puxando em todas as direções. Eu não conseguia descobrir o que diabos havia de errado comigo.

Depois que eu fui liberada do hospital, comecei a ficar obcecada com o homem em minhas pinturas. Era como se ele estivesse me implorando para descobrir quem ele era. Eu pensei que ao pintar iria tirá-lo do meu sistema, em vez disso, se intensificou a urgência de pintá-lo de novo e de novo. O desespero era mais forte após o pôr do sol, mantendo-me acordada olhando para o seu retrato pendurado sobre a minha cama. Algumas noites, eu estava sentada no final da minha cama com as pernas cruzadas, olhando para ele como se estivesse esperando que ele dissesse alguma coisa.

Louco. Merda, isso é o que eu era. Completamente louca.

Peguei uma nova tela do meu armário e apoiei-a no meu cavalete. Eu liguei meu aparelho de som e Lips of an Angel de Hinder explodiu. Puxando o lápis do meu cabelo, eu comecei a desenhar. Minha mão se movia com precisão, sabendo o que ela estava desenhando, depois de ter feito isso várias vezes. Eu ignorei a tinta vermelha secando no chão, as telas em ruínas, e a promessa de parar de pensar nele. O zumbido na minha cabeça começou a cantar sua canção familiar.



dois

Danni

Isso era uma merda. Eu não queria ir, mas aqui estava eu abotoando o meu jeans desbotado. No dia em que cheguei em casa do hospital, eu tinha jogado fora todas as minhas calças jeans com zíper, porque, por alguma razão desconhecida, após o rapto, o som de zíperes me assustava. Eu procurei em uma pilha de roupas no chão e encontrei uma blusa de gola alta cor de chocolate, limpa e, que não tinha nenhum respingo de tinta.

Meias eu dispensava - ponto. Eu preferia os pés descalços, mesmo no inverno. Isso tinha algo a ver com os meus pés sufocando; uma coisa de infância que eu nunca

superei. Minha mãe costumava dizer que era porque eu era um pequeno anjo - parte da terra - e eu gostava de senti-la entre os meus dedos. Ela nunca me fez usar sapatos até que eu fui ao jardim de infância e o professor a chamou reclamando que era insalubre para uma criança estar correndo por aí sem sapatos e meias. Minha mãe tinha falado sobre alguém tentar dizer-lhe como criar sua filha, mas finalmente cedeu, apenas porque a escola se recusou a deixar-me voltar até que as regras fossem seguidas.

Peguei um par de sapatos do armário e me sentei na beirada da cama para colocá-los.

— Você pode acreditar nisso?

Splat, meu gato obeso e malhado, que achava divertido desenrolar o meu rolo de papel higiênico, espreguiçou-se e bocejou ao meu lado. — Eu estou sendo manipulada. Eu sei disso. E você deita aí esparramado sem nenhuma preocupação no mundo. — Splat miou. — Desculpe, você se preocupa com a sua próxima refeição. — Ele se moveu para a bagunça de roupas na minha cama.

Eu fui até meu armário e desloquei os livros empilhados lá. — Onde diabos eu coloquei minhas chaves? Splat, se você esteve brincando com elas, eu vou tirar seus mimos.

Splat rolou de costas e esticou as pernas curtas e grossas. Ele esfregou a cabeça no travesseiro e começou a ronronar.

Encontrei-as no bolso do casaco, juntamente com um pacote de chiclete de melancia amassado. Peguei meu celular

na cama, olhando as horas. Merda, eu iria me atrasar. Apesar da loucura em minha vida eu ainda era pontual.

Desci até a garagem e entrei no meu Mini Cooper S vermelho. Segui pelas ruas laterais, cortando dentro e fora do tráfego, entre os carros cujos condutores descorteses decidiram estacionar onde bem entendessem, achando que ligar o pisca alerta significasse que você poderia fazer qualquer coisa que você quisesse.

Vinte minutos mais tarde, eu cheguei aos portões de ferro na Post Street. Árvores maciças escondiam a casa no verão, mas agora em novembro, após as folhas terem caído, você podia ter um vislumbre dela. Ela emanava frieza com pedra cinzenta envolvendo três andares. A propriedade era cercada por um muro de dois metros e meio e um sistema de alarme que testaria qualquer assaltante.

Eu ainda tinha que descobrir como Keir mantinha o lugar. Anstice não tralhava mais, e considerando que ela tinha estudado durante seis anos na Universidade de Guelph para se tornar uma veterinária, era estranho. O sonho de Anstice sempre tinha sido praticar medicina veterinária, até Keir entrar em cena.

Apertei o botão do interfone, e antes que eu pudesse dizer alguma coisa na caixa-preta, os portões se abriram.

Olhei para o relógio no console e estava com dois minutos de atraso, não era tão ruim.

Eu saí do carro, fechei a porta e dei dois passos antes disso me atingir. Minha respiração engatou e eu cambaleei

para trás contra o carro enquanto meu coração batia descontroladamente. Arrepios subiram na minha pele, e eu passei meus braços em volta de mim como se eu precisasse de... Alguma coisa.

O vento frio soprou uma rajada intensa, bagunçando o meu cabelo enquanto meus olhos corriam de um lado para o outro. Senti isso... Eu senti como se alguém tivesse passado seus dedos na minha pele.

— Danni, você vem? — Anstice estava na varanda com a porta aberta.

— Umm, sim. — Eu dei uma última olhada ao redor, não vendo nada, apenas galhos de árvores que balançavam na brisa. — Apenas trancando a porta. Nunca se sabe que malucos vivem neste bairro perdido.

Anstice riu.

Eu caminhei até a porta, minha pele ainda formigando. Talvez eu desse a esse Waleron uma chance.



— Você é um idiota, você sabe disso? — Eu disse para Jedrik que se encostou à parede na sala de estar, com seu típico olhar auto arrogante, os tornozelos cruzados e dando um sorrisinho. Eu olhei para Keir. — Você prometeu que este idiota presunçoso não estaria aqui. —

Os cachos loiros de Jedrik dançavam ao redor de seu rosto bonito, covinhas raramente ausentes de suas bochechas, charme trabalhando a todo vapor. De acordo com os rumores, seus interesses envolviam escorregar por entre as pernas de uma mulher a cada noite.

Anstice passou-me um copo de vinho tinto. — Waleron cancelou cerca de uma hora atrás. Jedrik ouviu e, apesar das ameaças de Keir, ele mudou seus planos e decidiu ficar para a noite. Mas Hack saiu. — Anstice me deu um olhar “de eu sinto muito”.

Porra, eu odiava ser o objeto de alguma aposta em curso, e Jedrik era do tipo que nunca perde. Bem, ele estava para perder esta.

Jedrik não pareceu se ofender com o insulto, muito pelo contrário. Seu sorriso de menino se arregalou e eu tinha que admitir, há dois anos, eu teria caído no cara como um texugo. Mulherengo ou não, Jedrik era um cara coberto em tatuagens super quente. Embora, ele se comportasse mais como uma pessoa de uma noite só do que como um atacante, que eu defini como um mês de muito sexo quente.

Depois de algumas bebidas, jantamos, uma experiência exasperante considerando que Jedrik sentou-se à mesa junto a mim e de vez em quando se ofereceu para me deixar tentar provar o que estava comendo... Como se nós tivéssemos refeições diferentes. Quando seu purê de batatas caiu do garfo em seu vinho, porque ele estava brincando, eu tive que morder o interior das minhas bochechas para parar de rir. Eu

tive que dar crédito ao cara, ele nunca ficou embaraçado. Sua risada era contagiosa, e depois de mais alguns copos de vinho, eu comecei a relaxar.

Era quase meia-noite quando Anstice e Keir dirigiram-se para a cama. — Quarto de hóspedes está arrumado para você. — Disse Keir.

— Obrigada. Eu bebi o suficiente para arrebentar a agulha para fora de um bafômetro.

Anstice me deu um abraço. — Boa noite. — Ela baixou a voz. — É bom ver você rir. Você parece melhor.

Provavelmente, devido a minhas bochechas coradas por causa de todo o vinho que bebi, mas eu não me sentia melhor. Tinha se passado um longo tempo desde que eu passei uma noite com amigos, comendo, bebendo e rindo. Tinha a sorte de tê-los; mesmo Jedrik - que estava atualmente recarregando meu vinho - tinha me conquistado. Mas ele ainda não iria ganhar qualquer aposta.

Ele me passou o copo e sentou-se na cadeira do outro lado do sofá onde eu estava descansando. Tirei meus sapatos e coloquei as minhas pernas debaixo de mim.

Jedrik ergueu a taça. — Ao riso.

Nós brindamos então tomando nosso vinho. Foi reconfortante sentar com ele, sem pensamentos no amanhã ou ontem, apenas curtindo o momento. Foi à primeira vez desde meu sequestro que eu senti como se eu pudesse relaxar e respirar. Que o meu passado foi levado - eu só desejava que eu pudesse mantê-lo lá.

— O passado é passado. Pode ser a razão pela qual nós nos tornamos o que somos hoje, mas podemos mudar o nosso amanhã. Outro passado estão segundos de distância. — Disse Jedrik.

— Uau, um filósofo e um encantador. Que mistura. — Como ele podia saber o que eu estava pensando?

Jedrik riu. — Garotas gostam. E eu amo garotas. Lindas, sexys, sedutoras, e quando elas derretem em meus braços-.

— Você quer dizer quando você transa com elas.

Jedrik jogou a cabeça para trás, rindo. — Sim, isso também.

— Bem, não espere que eu seja uma delas. Eu posso estar embriagada, mas eu não estou fora o suficiente para me cair em seu charme.

— Eu sei. — Disse Jedrik, o brilho em seus olhos se dissipando. — Eu só quero que você saiba que se você precisar de mim para...

— Voltando ao assunto, você estaria feliz em ajudar-me? — Maldito seja ele. Apenas quando eu estava começando a gostar dele, ele tinha que trazer o lance do sexo para o negócio.

Eu fiquei de pé.

Jedrik colocou o copo na mesa e levantou-se, agarrando minha mão antes que eu pudesse sair. — Não, isso não é o que eu ia dizer. Eu estou dizendo que se você precisar

conversar ou simplesmente sair, você sabe, ir ao pub e tomar algumas bebidas, jogar uma sinuca, bem, eu estou dentro. Sem sexo. Apenas amigos.

— E a aposta?

— Dane-se aposta, Danni.

Tirei a mão de seu alcance, estreitando os olhos. — Por quê? Porque você sente pena de mim? Porque eu não consigo superar o que aconteceu? Porque eu sempre pinto o mesmo maldito cara uma e outra vez? Ou talvez porque-.

Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, ele me puxou para os seus braços e lágrimas deslizaram pelo meu rosto. Soluços sacudiram meu corpo, a dor incontrollável da ferida causada derramava através de mim.

Jedrik me segurou, suas mãos suaves enquanto ele esfregava-as pelas minhas costas. Depois de alguns minutos, me acalmei a um soluço respeitável. Eu nunca chorei na frente dos outros. Era uma fraqueza que meu pai tinha exibido continuamente depois que minha mãe morreu.

Jedrik recuou e colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Eu perdi minha melhor amiga, Delara. Ela apenas levantou e saiu uma noite a um tempo atrás. Você faz lembrar-me dela. Ela é teimosa, determinada e, cara, ela pode chutar a bunda de um cara, mas por baixo disso... Ela está sofrendo. — Ele largou a mão do meu queixo. — Eu pensei que se nós ficássemos amigos, talvez eu não sentiria muito a falta dela.

— Oh.

Ele limpou minhas lágrimas com a ponta do polegar. — Então, o que você acha? Na terça à noite, sinuca, cerveja e asinhas no Rivilie? Oito horas.

Eu balancei a cabeça. — Bem. Mas você está pagando.

Balen

Andei de um lado para o outro ao longo da linha sombreada de árvores. Cada músculo tenso, o coração batendo, os punhos cerrados. Foda-se, eu odiava isso. Eu odiava estar perto dela e ser incapaz de tocá-la.

Minha capacidade de rastreamento melhorada permitiu-me seguir seus movimentos através da casa, mesmo quando as paredes prejudicavam minha visão. Eu senti sua inquietação no início da noite e queria bater na porra da porta e tirá-la de lá. Mas eu me recompus. Eu tinha que fazer, se eu não quisesse Jedrik e Keir vindo atrás de mim. E isso não seria bonito, porra.

Eu inspirei a sua mudança para a sala e me posicionei para que eu pudesse vê-la através da janela. Senti o ronco baixo no meu peito quando os braços de Jedrik envolveram em torno dela. Fúria surgiu. Raiva agitando. O ramo que eu segurava estalou e atirei-o de lado com tanta força que atingiu uma estátua do jardim e rachou.

Foda-se isso. Aproximei-me da casa, pronto para saltar pela janela, quando eu a vi sacudindo os ombros e as lágrimas manchando suas bochechas.

Eu esgueirei-me por trás da fileira de arbustos e coloquei minha cabeça em minhas mãos. Jesus, Danni.

Eu estava tendo uma chance de estar aqui. Foda-se, estar em qualquer lugar perto de Danni. Mas, era um impulso dentro de mim que eu não conseguia controlar desde que eu voltei para Toronto.

Por dois anos eu fiquei longe, lutando contra o sangue tóxico de vampiro dentro de mim que ameaçou levar minha existência. Finalmente, eu tinha feito o que nenhum outro Scar tinha conseguido... Eu tinha prevalecido sobre o sangue contaminado que eu tinha consumido. Não que isso importasse. De acordo com as nossas leis, eu seria morto por beber sangue de vampiro.

Mas não havia nenhuma maneira que eu fosse enfrentar o carrasco antes que eu visse Danni novamente.

Eu tinha visto a pintura acima de sua cama, o meu retrato, e ela capturou meus olhos perfeitamente. O que me incomodou foi que meu cabelo estava molhado na pintura como tinha acontecido quando estávamos presos nas gaiolas. Isso significava que ela se lembrava de algo daquela noite, o que não deveria acontecer. Waleron, nosso Taldeburu, tinha apagado suas lembranças do incidente, a fim de proteger os Scars de serem descobertos por seres humanos.

O ar de repente mudou e eu foquei minha capacidade de rastreamento, pegando o cheiro de movimento rápido de Keir pela casa.

Porra. Eu tinha que sair daqui antes que alguma bunda ser chutada, provavelmente a minha considerando que Keir e Jedrik juntos tinham a vantagem.

Eu olhei brevemente para Danni outra vez, em seguida, desapareci na escuridão.



três

Danni

O braço de Jedrik estava enganchado em volta da minha cintura quando ele me puxou para longe da janela da sala de estar. Ele puxou-me pela casa, em seguida, me empurrou contra a parede no hall de entrada, o braço bloqueando meu peito como uma barra de segurança em uma montanha russa.

Keir e Anstice vieram correndo pelas escadas.

O medo familiar de ser presa, correu pela minha pele e eu empurrei o peito de Jedrik.

— Jedrik, deixa-me ir, maldição.

Ele baixou o braço, mas seus olhos ferozes se estreitaram, a brincadeira se foi.

— Não se mexa.

Eu não ouvi palavras passar entre os dois homens, mas era como se tivessem falado quando Jedrik deu a Keir um aceno abrupto, em seguida, correu para fora da porta da frente. Keir decolou pela sala para a cozinha e saiu pela porta dos fundos.

— O que diabos está acontecendo? — Eu esfreguei minha testa, tentando limpar minha mente da névoa de muitos copos de vinho.

Anstice se deslocou, enquanto olhava para os próprios pés.

— O... Alarme.

— Eu não ouvi qualquer alarme.

— Um alarme silencioso. Os meninos estão verificando. Tenho certeza de que não é nada.

Eu observei as mãos entrelaçadas em um aperto rígido.

— Não me venha com tretas, Anstice. O que está acontecendo?

Anstice mordeu o lábio inferior e não me olhava nos olhos.

— Não é nada. Keir está apenas sendo super protetor.

— Sim, sem brincadeira, ele sempre é, mas aquilo não se trata disso. — Anstice permaneceu em silêncio. — Tudo

bem, você não vai me dizer... Então eu vou descobrir por mim mesmo. — Eu caminhei até a porta da frente, sabendo muito bem que Anstice iria me parar antes de abri-la. Nós tínhamos sido melhores amigas há muito tempo e prever as ações uma da outra era uma segunda natureza.

— Danni. — Anstice se adiantou, pegou minha mão e me parou. — Eu... Eu não posso te dizer. Deus, eu quero. Por favor, você tem que confiar em mim.

Eu fiquei boquiaberta.

— Que diabos você está falando? Sou eu. Juramento de dedinho, lembra? Nós nunca tivemos segredos uma da outra em nossas vidas inteiras. — Eu me afastei dela. — Conte-me.

Anstice fechou os olhos e, quando ela abriu de novo, eu vi as lágrimas prestes a cair. Merda, isso era ruim. Tudo o que ela estava escondendo era grande. Talvez Anstice tivesse um perseguidor? Seu ex-namorado, Richard? Não, Richard era um covarde. Ele não seria pego rondando no meio da noite; ele enviaria alguém para fazer o trabalho sujo. Além disso, ele arruinaria seu terno Armani.

— Anstice?

A porta da frente se abriu e Jedrik e Keir entraram e pararam. Deus, por que eu nunca tinha reparado como eles pareciam assustadores? Tatuados, musculosos, altos, e definitivamente arrogantes. Ambos apareciam como se eles pudessem derrubar uma equipe da SWAT, sem sequer respirar com dificuldade.

Intimidantes ou não, eu queria respostas.

— O que está acontecendo? Quem está lá fora?

A carranca de Keir era como a de um lobo feroz pronto para atacar sua presa. Eu inconscientemente dei um passo para trás, mas mantive meus olhos fixados nele.

— Um cara do meu passado voltou recentemente para a área. — Disse Keir. — Ele é procurado pela... Polícia.

— Eu sabia. Você está envolvido com drogas. — Era assim que ele mantinha este lugar. E o bastardo estava arrastando Anstice para baixo com ele, sobre o meu cadáver.

Eu dei dois passos para chegar à inabalável estatura de 1.95 cm de Keir. Eu levantei meu punho, com a intenção de dar-lhe uma direita entre os olhos. Como ele ousa colocar a vida da minha amiga em risco com merdas como essa.

Meu punho nunca fez contato, pois Jedrik agarrou meu pulso e me puxou em direção às escadas. — Não são drogas, princesa. Só um cara chateado com Keir.

Eu tentei liberar-me de seu aperto enquanto ele continuava falando, mas minha mente já o havia calado. Lembrei-me do aço apertado em torno de meus pulsos, sendo incapaz de me mover - amarrada.

O ferrolho clicou fechado na porta da frente. Eu me liberei de Jedrik e tropecei para trás.

Algemas.

Clique.

Meus pulsos.

Clique.

Meus tornozelos.

Clique.

Oh, Deus, eu estava amarrada. Uma mesa. Frio. Muito frio. Esfreguei meus pulsos onde as cicatrizes ainda eram visíveis.

— Whoa, você está bem, querida? — Perguntou Jedrik, vindo em minha direção.

Querida. Essa palavra. Ele me chamava assim.

Ânsia subiu enquanto eu continuava a recuar, os braços estendidos para afastar Jedrik. Bati na porta da frente e senti atrás de mim o ferrolho. Eu me encolhi com o clique novamente.

Anstice deu um passo em minha direção, mas Keir a puxou de volta para o seu lado.

Eu tinha que dar o fora daqui. — Eu não posso.... Eu tenho... Eu não posso.... Respirar. — Virei-me e abri a porta da frente.

O ar fresco cortou dentro de mim como um balde de água gelada. Eu levei três respirações profundas antes de me lançar para o ar gélido.

Ouvi passos atrás de mim e corri para baixo, os passos me levando para o meu carro. Eu puxei a maçaneta da porta, mas ela não se moveu. Ela não iria abrir. Cristo, tire-me daqui. Eu usei as duas mãos, puxando ela.

— Merda. — Eu bati meu punho no capô.

O som pulsava mais e mais, o clique, pois batia em torno de cada pulso, cada tornozelo. Eu tinha sentido frio. Congelando. Minha dor nas costas, coluna vertebral cavando na mesa como um... Deus, por que não podia me lembrar?

— Eu estou sóbrio. Vou levá-la. — Disse Jedrik, vindo atrás de mim, me passando os meus sapatos.

Olhei para os meus pés e percebi que estava de pé descalço na camada leve de neve. Peguei os sapatos e coloquei-os.

— Sempre quis dar uma volta em um Mini Cooper. Morria de vontade de fazer como os italianos. — Ele colocou o casaco em volta dos meus ombros, então deu a volta para o lado do passageiro e abriu a porta.

— Eu... Eu... Um, sim, isso seria bom. — Segurei as bordas do meu casaco mais perto do meu corpo enquanto eu caminhava ao redor do carro e deslizei no banco.

Ficamos em silêncio durante os primeiros cinco minutos com apenas o ronronar do motor quando Jedrik mudava de marcha. O pânico diminuiu e as memórias intrigantes se voltaram para o vazio negro da minha mente.

— Então, você nunca fez nada divertido com este carro? — Perguntou Jedrik.

Olhei para fora do para-brisa. — Eu dirigi através de um parque uma vez para sair de um engarrafamento.

As sobrancelhas de Jedrik subiram. — Impressionante. Silêncio.

Eu sabia Jedrik estava tentando me dar espaço para recuperar o fôlego e eu estava percebendo que o cara não era sempre um saco. Sua postura de ‘sou um presente de Deus para as mulheres’ era um jogo, talvez tenha sido à sua maneira de chamar a atenção?

— Obrigado. Por me trazer. Eu vou te dar dinheiro para um táxi, ou apenas pode pegar meu carro. Vou buscá-lo amanhã.

— Acho que vou roubar seu carro. É maneiro. — Jedrik deu um sorriso deslumbrante.

Eu sorri. — Você é um cara legal, apesar do hábito irritante de partilhar comida por cima da mesa.

— Muito ousado? — Jedrik sorriu.

— Nojento quando você está falando de purê de batatas. Atenha-se a sobremesas.

Jedrik riu. — Conselho anotado. — Ele dobrou na Bathurst Street e passou para terceira marcha. — Quer falar sobre isso?

Será que eu queria? Talvez eu precisasse falar com alguém sobre os flashes de memórias. Alguém como Jedrik, que era... Descontraído. Anstice evitava o assunto como se fosse uma doença, e o terapeuta tinha sido um modo muito intenso para mim.

— Grilhões, talvez algemas, eu não sei qual. Lembro-me do som deles clicando, fechando. — Eu esfreguei meus pulsos. — Certos sons ou cheiros me dão flashes. Como clips

de um filme... Eu sinto que estou lá novamente. — Eu coloquei minha mão em minha garganta. — Eu tinha marcas perfuradas em meu pescoço, mas os médicos não sabem o que lhes causou. Sabe, às vezes eu agradeço a Deus que eu não me lembro exatamente o que aconteceu. — Fiz uma pausa, esfregando as mãos para cima e para baixo nas minhas coxas. — Mas eu acho que é pior. Como posso querer alguma coisa quando eu não sei o que essa coisa é? Médicos, enfermeiros, a polícia... eles estão todos adivinhando, mas o cara nunca foi pego e não me lembro de merda nenhuma. É frustrante. — Eu suspirei, fechando os olhos brevemente. — É como um cobertor que está me sufocando o tempo todo até que uma memória aparece. Em seguida, o cobertor é arrancado e eu estou envolta em medo. Acho que a única maneira de superar isso é se me lembrar.

Ele mudou para segunda marcha; os cantos dos lábios franzidos. Ele parou na frente da minha galeria de arte na Queen Street e puxou o freio de mão antes de virar em minha direção. — Eu não vou tentar dar conselhos que são um monte de besteira. Mas eu sou um ouvinte de primeira mão e muito bom em estar lá quando você precisar de alguém. Talvez seja isso que você precise. Apenas alguém para desabafar. — Ele sorriu. — E eu sou um cara quente para isso.

Revirei os olhos. — Não seja modesto ou qualquer coisa. — Ele deu de ombros. — Tente manter meu carro sobre os quatro pneus. Eu já tive três multas por excesso de velocidade este ano.

Eu estava saindo do carro quando Jedrik segurou minha manga. — Ei, você precisa de companhia hoje à noite? Eu gosto do sofá.

— Não. Mas obrigada. Assim que minha cabeça bater no travesseiro, eu vou apagar como uma luz.

— Então terça-feira? Sinuca, cerveja e asinhas? — Jedrik gritou antes que eu batesse a porta.

— Sim claro.

Jedrik esperou até que eu estivesse dentro antes que ele fosse embora. Fechei e tranquei a porta, em seguida, joguei minha jaqueta e bolsa no gancho.

Solidão. Nenhum som. Sem aromas.

Eu pressionei meus dedos na testa quando uma onda de dor bateu minha cabeça. Legal. Outra noite de dor debilitante, latejante. Dores de cabeça eram uma ocorrência comum após um flashback e Advil havia se tornado meu melhor amigo.

— Pequenina.

Meu estômago contraiu-se quando a voz familiar rompeu o silêncio. Deus, como soava real. Agora eu estava sonhando acordada.

Eu deslizei para baixo, escorregando pela porta até minha bunda bater no chão e puxei meus joelhos até meu peito, passando os braços em torno deles. Eu estava oficialmente louca – precisando de medicação – muitas dela.

— Jesus, Danni.

— Puta merda. — Isso foi real. Eu sei que foi. Ergui a cabeça, os olhos digitalizando a galeria escura. Alguém estava aqui. Ele estava aqui. Ele disse o meu nome.

Eu me levantei e deslizei o braço ao longo da parede procurando o interruptor de luz enquanto eu mantive meu olhar fixo à frente, de onde a voz veio.

Eu o senti, ouvi-o respirar, provei o cheiro dele na ponta da minha língua – terra.

Mas nada me preparou para a sombra que se moveu através da sala. Paralisia era possível quando se estava completamente apavorada e minhas pernas se recusaram a ouvir a minha mente me dizendo para correr o mais rápido que pudesse.

Passos firmes atravessaram o piso de madeira. Ele ainda estava oculto pela escuridão da galeria, mas eu sabia que era ele. O cara com os olhos que se inclinavam nos cantos, cílios curvados para cima para dar a impressão de gentileza. O verde envolvendo a pupila negra e brilhante, em uma mistura das folhas mais verdes no meio da floresta tropical.

Se eu fechasse meus olhos, eu podia ver dentro deles, a assustadora raiva e tristeza produzindo juntas uma expressão irrestrita. Ele já existia dentro de mim, uma parte do sangue que corria através de cada veia, como um navio em um rio.

Ele entrou no luar que brilhava pela janela da frente. Engoli em seco quando aqueles olhos verdes vívidos me

penetraram com intensidade. Meu coração pulou uma batida e depois... em seguida, um imenso alívio envolveu minha mente. Foi um conforto que eu não tinha experimentado em dois anos.

Meu braço caiu em meu lado, luzes esquecidas, enquanto eu olhava para o homem de minhas pinturas. Ele parou alguns passos na minha frente, seu mais de 1.90m de altura e ombros largos musculosos como uma barricada impedindo qualquer pensamento de escapar. Mas eu não iria escapar. Não, eu tinha estado desesperada por respostas sobre este homem por dois longos e torturantes anos.

— Quem é você? — Eu lambi meus lábios para umedecer a secura e seus olhos seguiram o movimento.

Minhas entranhas enrolaram como um boneco de molas pronto para saltar livre com uma mistura de antecipação e nervosismo, incerto se ele ia pular em mim e me rasgar em pedaços, ou tomar-me em seus braços e me acalmar afastando toda a dor com um único toque. Rezei para o último, mas eu duvidava que esse cara tivesse qualquer doçura em sua mente agora. Seus olhos eram duros e inflexíveis... ainda havia uma pitada de angústia assombrando.

Minhas mãos doíam para estender-se e alisar cada fenda em seu rosto, em seguida, vasculhar seu cabelo e tocar os fios castanhos escuros. Eu inalei e seu cheiro terrestre causaram tremores em toda a minha pele.

Cabelo? Cabelo seco? Não, deve ser molhado. Eu sempre o pinteí com o cabelo molhado, e ainda esta noite, estava seco.

— Não, isso está errado. — Eu balancei a cabeça de um lado para o outro. Eu estava ficando louca; ele não estava em pé na minha frente. Eu tinha que estar imaginando ele. Caramba, eles me colocariam em um hospício se eu dissesse a alguém que eu tinha visto o homem das minhas pinturas.

— Danni. — Sua voz rouca enviou um choque de energia eletrizante através do meu corpo.

— Você sabe o meu nome. — Meu apelido.

— Sim. — Ele sussurrou em um tom áspero.

Oh, Deus, parecia como se ele tivesse acabado de passar as mãos sobre mim e meu corpo tremia de desejo. Eu tinha que me acalmar. — Diga-me porque eu conheço você.

Suas pálpebras se fecharam sobre seus belos olhos magnéticos, suas sobrancelhas franzidas sobre eles. Seus lábios se uniram em uma linha apertada e parecia que ele estava carrancudo, mas eu senti a tristeza que emanava dele.

Sua cabeça baixou e ele virou-se, mas não antes de eu avistar uma lágrima brilhando quando ela escapou e deslizou para baixo em sua bochecha.

Meu coração se partiu em pequenos fragmentos, uma dor esmagadora, sem controle. Eu não tinha escolha a não ser tocá-lo. Eu estendi a mão, dedos enrolando em seu casaco. Minha respiração engatou quando o calor passou por

mim, calor surgindo e fazendo minhas bochechas aquecer. Era estranho, como se o calor me abrangendo me fizesse sentir... segura.

— Não é uma boa ideia me tocar. — Disse ele, mas ele ainda permaneceu parado.

Eu não o deixei ir. Eu precisava dele o que ninguém mais poderia me dar.

— Por Favor. Conte-me.

Eu tinha medo que ele fosse embora, deixasse-me outra vez como se ele já tivesse feito isso antes. Mesmo que eu não tivesse nenhuma lembrança na memória, eu sabia que ele já me deixou. Mas se foi minha escolha ou sua, eu não tinha ideia.

Ele virou-se em um movimento fluido, enganchando seu braço na minha cintura e me arrastando contra ele. Minha respiração engatou quando ele olhou para mim, uma mão espalmada em toda parte inferior das minhas costas, a outra pegou o meu queixo e inclinou minha cabeça para encontrar seus olhos.

— Eu tentei, Danni. Foda-se, eu tentei ficar longe. — Sua voz estava dividida e desigual. — Mas eu tinha que te ver antes... — Ele acenou para meu cavalete com a pintura dele. — Esta merda... Caramba, você tem que parar. Você tem que me esquecer.

Minha mente gritou não, porque eu nunca o esqueceria. Eu não sabia quem ele era ou por que ele estava aqui. Talvez

fosse síndrome de Estocolmo e que ele tinha sido o único a me raptar.

Sua voz mudou para um rosnado áspero. — Porra, não, eu nunca te machucaria.

Eu disse isso em voz alta? Merda, eu estava me perdendo. O homem de minha pintura, que eu estava obcecada, estava em pé na minha galeria e podia ouvir meus pensamentos. Talvez eu estivesse desmaiada de tanto vinho e isto era um sonho.

Seu polegar acariciou através da fenda em meu queixo tão naturalmente como se ele não tivesse conhecimento que estava fazendo isso. Meu abdômen apertou e meus joelhos enfraqueceram quando eu estendi a mão para tocar seu rosto. Eu não estava com medo dele. Independentemente do que pode ter acontecido, este homem era o meu lugar seguro.

Umidade se agarrou a maçã de seu rosto e eu tinha o desejo de beijá-lo, passar a minha língua através de sua pele e saboreá-lo. Por quê? Por que este homem estava me deixando louca com essas emoções? O que tinha acontecido entre nós, há dois anos?

Sua cabeça abaixou, seu olhar se aprofundou em mim. — Eu não posso parar isso.

Eu não tinha ideia do que ele estava falando, mas eu sabia que eu queria. — Beije-me. — Foi uma sugestão em um sussurro áspero, mas eu sabia que ele ouviu pela forma como a mão na parte inferior das minhas costas pressionou ainda mais. Deus, eu queria que ele me beijasse. Tocasse-me.

Fizesse-me sentir viva novamente. A constatação de que eu desejava um cara me bateu como uma onda batendo contra as rochas.

Este homem.

Era ele.

Ele era a chave e, sim, a fechadura. Porque ele poderia me trancar a ele apenas com os olhos.

Ele me puxou para mais perto, então eu estava apertada contra seu peito largo. Senti seu coração saltar uma batida e, em seguida, assumir o mesmo ritmo que o meu.

Inclinei a cabeça para trás e olhei para ele.

Nossos olhos se chocaram, e depois a sua boca encontrou a minha.



quatro

Balen

Descontrolado. Era assim que eu me sentia com essa mulher.

Eu tinha negado isso por dois malditos anos horríveis, mas tê-la em meus braços... Jesus, a necessidade de tê-la era como um inferno que era impossível de extinguir. Era tão avassalador que era antinatural. Não era normal, e ainda, neste momento, nada importava exceto beijá-la.

Seus lábios renderam-se facilmente debaixo do meu assalto exigente, provando o que era meu, abrindo-se para

minha língua prová-la. Ela. Esta mulher. Eu queria dizer foda-se a todos eles e levá-la embora. Fugir.

Mas isso não era a resposta. Eles, eventualmente, caçar-me-iam e eu nunca arriscaria que ela se machucasse.

Eu tinha tentado, desde o dia em que eu fui embora, esquecer seus olhos, aqueles ferozes, resolutos, olhos cor de canela, que tinham se transformado num tormento. Toda vez que eu fechei os meus olhos, eu a imaginei; este espírito livre, que uma vez tinha voado com as aves, mas agora estava enredado na armadilha mortal de seu sequestro. Eu precisava libertá-la.

Ela separou meu casaco e colocou as mãos no meu peito. Meu pau empurrou e eu gemi. Eu queria deixá-la nua e fodê-la duro contra a parede até que ela gritasse meu nome. Mas isso nunca poderia acontecer. Eu era perigoso; merda, eu não deveria estar aqui.

Sua língua varreu corajosamente em minha boca, e minhas entranhas entraram em erupção com uma posse desenfreada. Minha mão empurrando na parte inferior das costas, precisando senti-la com mais força contra mim; eu nunca teria o suficiente, era como se estivesse me afogando, sugado em um abismo.

Sem essa mulher, eu não era nada.



Danni

Qualquer senso comum explodiu como uma banana de dinamite no momento que ele me puxou para os seus braços. Sua boca dura, exigente, fez os meus sentidos transbordarem com ele, o toque de sua língua aveludada, a sensação de sua pulsação sob a palma da mão, a urgência com a qual ele esmagou-me a ele. Foi um ataque conduzido por uma forte necessidade.

Seu beijo se moveu pelo meu queixo, para o arco do meu pescoço e eu inclinei minha cabeça para trás, os olhos fechados, com medo de abri-los e descobrir que tudo isso foi um sonho. Um sonho induzido pelo vinho.

— Danni. — Ele sussurrou em meu ouvido. Sua língua passando por todo o lóbulo, enviando doses de desejo entre as minhas pernas.

Não foi induzido pelo vinho. Era real. Ele era real.

Suas mãos agarraram-me em ambos os lados do pescoço e seus lábios quentes percorreram minha garganta, sua língua lambia e beijava minha pele. Eu gemia enquanto o calor percorria minha carne sensível.

Foi ao menor arranhão de seus dentes, que um estreitamento na garganta fez o brilho de horror vir a mil para mim como um soco no estômago. Eu gritei, lutando em seu abraço, sua mão pressionada no meu pescoço quando a memória me atingiu. Eu cambaleei para trás, perdi o equilíbrio e cai de bunda no chão.

Ele veio em minha direção, a mão estendida, olhos estreitos com uma carranca no rosto. Eu arrastei até minhas costas bateram na porta. — Não, não.

Ele parou, baixando o braço. A mágoa que percorreu suas feições era inconfundível. Seus olhos se fecharam por um segundo, os cantos externos de seus lábios puxados para baixo.

— Isso não deveria ter acontecido. — Seus dedos arrastaram pelo cabelo. — Porra. Isso foi uma má ideia.

Minha mente agora estava em uma confusão de sentimentos como em um quebra-cabeça quando as cores se recusam a se encaixar. Mas eu não queria que ele saísse, ele não poderia me deixar mais uma vez.

Por favor, acabe com a minha dor.

Seus olhos brilharam em um verde mais profundo por uma fração de segundo e eu vi o clarão de raiva em sua expressão letal antes que ele abruptamente girasse em seus calcanhares.

Ele estava indo embora. Deixando-me. Não, ele não poderia fazer isso comigo.

— Não se atreva a me deixar, — eu gritei me levantando. — Não faça isso comigo, caramba. — Eu corri atrás dele, mas ele continuou andando até que eu me atirei em suas costas, batendo meus punhos nele, batendo em seus músculos enquanto as lágrimas de frustração corriam pelo meu rosto. — Dois anos. Por dois anos eu esperei você.

Sua coluna endureceu e as mãos apertaram em punhos em seus lados, aguentando meu ataque sem qualquer tentativa de me impedir. Eu dei um soco de novo e de novo, querendo magoá-lo do jeito que eu estava machucada por dentro, ainda querendo que ele se virasse e tomasse-me em seus braços e me segurasse.

— Por que você veio? Para me atormentar? — Minha voz saiu irregular. — Eu já estou atormentada. Eu respiro isso. — Minhas mãos acalmaram em suas costas. — Mas você pode tirá-lo, não pode? Você sabe o que aconteceu.

Eu o ouvi jurar sob sua respiração. Minhas lágrimas pararam, mas por dentro eu continuava chorando por mim, por ele, por nós.

Nós tínhamos sofrido tanto. Eu sabia disso, como eu sabia o meu próprio nome. Ele tinha me protegido. Isso era como eu me sentia quando eu olhava para sua imagem, abrigada em seu abraço, como se ele tivesse feito alguma coisa para acabar com o sofrimento.

— Você tem que me esquecer, Danni. Deixe-me ir.

— Não. Eu não posso. Diga-me. — Eu implorei. Eu não acho que eu já tenha implorado na minha vida até agora. Isto me quebrou... E eu já não estava suficientemente quebrada? — O que aconteceu conosco?

— Nós não podemos fazer isso. É melhor você me esquecer.

Minha coluna endureceu e minhas mãos deslizaram de suas costas. — Não se atreva a me dizer que é melhor eu esquecer. Você veio aqui. Por quê?

Ele não disse nada.

— Olhe para mim. — Eu peguei as costas de seu casaco e tentei forçá-lo a se virar. — Droga, olhe para mim. — A memória de sua voz me dizendo as mesmas palavras me atingiu e eu congelei.

Ele aproveitou e com um puxão, ele estava livre e caminhando para a porta dos fundos. Eu o vi hesitar, mão na maçaneta da porta, e eu preendi a respiração esperando que ele fosse voltar. Então ele abriu-a e desapareceu.

Eu o assisti sair, meu corpo trêmulo quando a porta de trás bateu e o mal-estar penetrou em mim mais uma vez. Era como se este véu tivesse sido levantado, enquanto ele estava comigo. Em seguida, ele caiu novamente e eu estava imersa em meu próprio inferno particular.

Eu chutei as pernas de um cavalete e ele caiu no chão. Então eu gritei a plenos pulmões.



Balen

Debrucei-me contra a porta, segurei a cabeça e corri minhas mãos pelo meu cabelo.

— Porra.

Eu endureci quando ouvi o estrondo e, em seguida, seu grito. Eu queria correr para dentro novamente e puxá-la em meus braços e nunca a deixar ir.

Porra, isso é uma grande confusão.

Mas ir embora era a minha única opção. Se eu dissesse a ela o que tinha acontecido, que eu era um Scar, sua vida estaria em perigo. O que eu pretendia era fazer ela me ver e saber que eu era real e não uma invenção de sua imaginação, para fazê-la parar de atormentar-se com as pinturas.

Estava tudo fodido. Eu. Ela. Isso.

Nos últimos dois anos tinha sido um inferno lutando contra o sangue venenoso que corria em minhas veias. Qualquer Scar sabia o que o sangue contaminado de um vampiro fazia, destruía sua virtude e com a sua sede de sangue tão forte que você faria qualquer coisa para aliviar a agonia. Até matar alguém para obtê-lo. E eu, em primeiro lugar, já tinha quebrado a maldita regra mais importante que era nunca beber esta merda.

A maioria dos vampiros eram bastardos sem alma que não tinham escrúpulos em matar. Na verdade, eles não tinham escrúpulos em fazer qualquer coisa. Viver com a sede constante de sangue se tornava uma ameaça para os seres humanos, e o trabalho dos Scars era ter a certeza de que isso não acontecesse. Mas essa não era a única guerra que os Scars tinham que lutar. Novos CWOs, Center World Others, estavam constantemente subindo de debaixo da terra, e eles eram letais. Durante meus anos de execução, eu me deparei

com um monte desses idiotas e, assim como os insetos dos quais eles descendem, eram pragas implacáveis.

Eu quase me rendi ao sangue de vampiro algumas vezes. Era a memória de Danni que me manteve são. Sua força. Sua voz. Sua Essência. Deus, era tudo sobre ela.

Eu vinha fugindo dos Scars, de Waleron – meu Taldeburu - de Danni. Merda, de tudo o que eu já conheci.

E da minha própria espécie não era fácil de me esconder, uma vez que cada Scar tinha um dos dons da natureza e dos cinco sentidos distintos. Eu só tinha conseguido evitar a captura, porque eu era um rastreador. Eu podia cheirar outro Scar a milhas de distância, o que sempre me deu uma vantagem. Eu, também, comecei a cobrir meus traços e a esconder o meu cheiro.

Eu tinha conseguido evitá-los, pois estava constantemente em movimento, mantendo-me em áreas com muito concreto e cheio de seres humanos. Eu nunca ficava em um lugar por mais do que dois dias.

Agora que eu tinha fodido tudo para vê-la. Keir e Jedrik sabiam que eu estava de volta, e isso significava que Waleron devia ser notificado. Não seria muito antes de eles me encontrarem.

Eu merecia a morte pela minha traição. Mas esta era a minha chance de provar a Diaconia que Scars poderiam lutar contra o sangue de vampiro depois de consumi-lo. A morte não era a única escolha para nós.

Admitir que eu havia retornado por mais do que isso era uma dura realidade de enfrentar. Meu retorno a Toronto era pela Danni. Eu sabia desde o dia em que eu tive que deixá-la de que seria impossível ficar longe. Mesmo que fosse de longe, eu teria a certeza de que ela estava protegida contra a realidade do mundo em que ela entrou.

Eu esperava, quando voltei a Toronto, que eu veria a luta nos olhos de Danni. A mesma luta que eu tinha testemunhado naquele primeiro dia em que a conheci no inferno. Mas o que eu vi rasgou minhas entranhas em pedaços. As pinturas do meu retrato... Eu tinha fodido minha mão ao socar uma parede de tijolos na primeira vez que eu vi o que estava em cima de sua cama.

Revelar os Scars para ela iria selar o meu destino, morte instantânea. Nenhum ser humano poderia ter conhecimento dos Scars imortais a menos que Waleron aprovasse. O que era improvável, considerando que Waleron era o bastardo mais insensível que eu já conheci.

Olhei para o segundo andar, a luz do banheiro acesa. Eu peguei um vislumbre de sua caminhada pela janela, em seu pijama de seda vermelho.

Corri a mão pelo meu cabelo e chutei uma lixeira, o som vibrando no beco. — Porra.



cinco

Danni

— Vamos idiota, apenas acerte a bola. — Revirei os olhos enquanto Jedrik deliberava o seu próximo lançamento, sua postura relaxada quando ele se inclinou em seu taco de bilhar.

Ele ergueu as sobrancelhas e olhou para mim.

— Doçura, mantenha essa língua bifurcada dentro desta sua boca deliciosa. Preciso me concentrar. — Ele sorriu, então, levantou o taco paralelo ao feltro verde de mesa. — Isto é uma arte.

— Hah. Se isto fosse arte, eu estaria acabando com você. — Eu inclinei meu quadril contra o lado da mesa, taco

de sinuca em uma mão, a outra segurando um copo de cerveja.

Jedrik riu, mirou e acertou a bola branca. Ela bateu solidamente na vermelha, que foi para direita e, em seguida, afundou na caçapa lateral. Ele sorriu, os olhos triunfantes.

— Malditamente brilhante, como de costume. — Ele estufou o peito como um leão orgulhoso depois de derrubar sua presa.

Eu ri. Sério, o cara precisava ser abrandado um bocadinho. Infelizmente, era o terceiro jogo e logo seria sua terceira vitória. Eu odiava perder e pensei que eu poderia acabar com ele desde que eu era muito boa em sinuca. Mas Jedrik era melhor, diabos, muito melhor, e eu estava começando a me perguntar se ele era ruim em alguma coisa.

— Eu não posso mudar. — Jedrik esfregou giz na ponta de seu taco.

— Desculpe-me? — Minha mão apertou o meu copo. — Como você sabia que eu estava pensando?

Jedrik deu de ombros.

— Vi em sua expressão, doçura. O rosto de uma mulher é como ler um livro. Posso ver tudo escrito diante de meus olhos magníficos.

Eu bufei.

— Sim, qualquer coisa. Só não demore, Sr. Espertinho. Tente afundar a bola verde para que eu possa ter a minha vez. Eu preciso fazer xixi.

Jedrik mexeu as sobrancelhas inclinou-se então sobre a mesa e fez um tiro duplo, forte. Ele se endireitou, soprou na ponta de seu taco e então piscou para mim.

Eu bufei.

Apesar de perder, eu estava feliz por ter saído hoje à noite. Jedrik era fácil de conviver, uma vez passado o charme inicial e o excesso de confiança. Eu tinha notado as mulheres olhando para ele durante toda a noite e ele retornou a cobiça com um sorriso carismático. Não havia dúvida de que ele tinha um jeito com as mulheres, mas eu suspeitava que fosse apenas um show. Não a confiança, não, isso ele tinha sobrando, mas havia um toque de solidão nele. Era como se ele tivesse que provar que era bom o suficiente. Não tenho certeza de para quem ou o que apesar de tudo.

— Eu estou indo no banheiro feminino. — Eu disse. — E sem trapacear.

— Não há necessidade de trapacear, princesa.

Eu deixei a minha cerveja na mesa de bar e meu taco de sinuca ao lado dele antes de ir para o banheiro.

O pub estava lotado, sendo terça-feira à noite. Hóquei passava nos televisores de tela grande, e os homens vaiavam e gritando entre goles de cerveja.

Eu usava uma camisa de manga comprida verde floresta, calças de brim, e meu cabelo puxado para trás em um coque, confuso e casual com alguns fios escapando. Eu odiava estar em torno de tantos estranhos. Com o meu sequestrador ainda livre, eu estava constantemente tensa;

preocupada que ele pudesse voltar para terminar o que começou. Mas com Jedrik, eu me sentia... mais segura.

Eu tentei ignorar os olhares apreciativos enquanto eu caminhava através do bar. Minha mente girava com imagens do homem dos meus sonhos. Eu não dormia direito há três dias, desde que ele apareceu em minha galeria. Eu era uma confusa mistura de emoções, mas principalmente, eu estava com raiva de sua insensibilidade por ir embora. Junto com a raiva veio o vazio. O que era ainda pior, era o fato de que toda vez que fui ao beco atrás da minha casa, juro que eu podia sentir o cheiro dele.

Minha manga trancou em alguma coisa e eu puxei, mas o impedimento se tornou rapidamente uma mão enrolada em meu braço. Virei-me e o cheiro pungente do cara me bateu fazendo meu estômago revirar. Era como se ele tivesse passado à tarde em uma lixeira. Ele tinha um pescoço anormalmente longo e um caso grave de cicatrizes de acne. Seu cabelo escorrido escuro e reto era oleoso e seus olhos redondos estavam arregalados e fizeram-me lembrar de um urubu.

— Tira a mão de cima de mim, idiota. — Eu puxei de novo, mas seu aperto ficou mais forte.

Os dois homens sentados à sua mesa riram, e o homem zombou. Seus dedos cavaram em minha carne e eu me encolhi quando vi as unhas sujas. Ele levantou e seu cheiro ficou mais forte, fazendo-me engasgar. Como diabos seus amigos conseguem sentar-se à mesma mesa com este idiota?

Mas quando eu olhava para eles, eu sabia o porquê. Eles pareciam tão sujos e tinham os mesmos pescoços longos, obviamente uma característica da família que exigia uma aberração do gene.

— Perfeito. — Ele se inclinou mais perto e eu prendi a respiração. — Você é apenas o que foi encomendado para Kentar esta noite. Humana.

— Eu não estou à venda.

— Oh, ele não vai pagar. Ele toma o que quer. — Seus dedos apertaram fortemente quando ele se virou para seus amigos. — Bem, rapazes, parece-me que vou ganhar. Kentar ficará satisfeito, um ser humano com o perfume de um Scars em cima dela.

Olhei para Jedrik, que estava conversando com uma pequena ruiva com uma saia minúscula. Estava de costas para mim e ele, obviamente, não tinha ideia do que estava acontecendo. Ok, eu poderia lidar com isso. Eu costumava ser capaz de lidar com idiotas como este.

Minha boca espertinha não ia fazer nenhum bem contra um cara que estava obviamente bêbado. Nenhum cara sóbrio seria estúpido o suficiente para agarrar uma garota em um bar cheio de pessoas. Eu iria odiar isso.

Eu levantei meu quadril e movi-me para mais perto, dando um sorriso sensual. Eu levantei minha mão e corri o meu dedo indicador ao longo da mandíbula do homem. Meu estômago se revoltou, e eu engoli para não vomitar minha cerveja toda a frente de sua camisa.

— Soa como uma boa ideia. Aonde vamos?

Ele sorriu e eu esperava ver dentes apodrecidos, mas eles eram de um branco perolado. Bem, pelo menos ele tinha um bom hábito.

— Em algum lugar muito legal, querida. — Respondeu ele.

Seu aperto de aço se afrouxou, o que eu estava esperando. Era isso ou gritar descontroladamente e passar por uma completa idiota por um cara estar segurando meu braço. Eu apertei a mão livre em um punho e, com um balanço, soquei o cara nas bolas. Ele gritou em agonia, caindo de joelhos e segurando as mãos entre as pernas.

Seus camaradas caíram na gargalhada, sai antes do idiota ter a chance de se recuperar.

Sem olhar para trás, eu corri para o banheiro. Assim que a porta se fechou, eu percebi o meu erro. Presa. Nenhuma janela, apenas um caminho para dentro ou para fora. Merda, eu deveria ter ido de volta para Jedrik. Ok, o cara não me seguiu no banhei-.

A porta se abriu, batendo na parede, e minha respiração engatou. Inferno, minha ferradura da sorte tinha obviamente afundado profundamente na lama.

O babaca ficou com as pernas apoiadas e ombros largos, bloqueando qualquer caminho de fuga. Eu recuei lentamente, meu medo se ampliando, enquanto seus olhos dourados brilhavam com a vitória.

— Você acha que pode me fazer parecer um tolo na frente dos outros, humana? — Ele mergulhou para mim e eu corri para o último box, batendo a porta e tentando deslizar a fechadura do outro lado ao mesmo tempo que o seu punho se chocou contra ela.

Eu gritei quando o canto da porta bateu em minha testa e eu caí para trás.

— Vadia você virá comigo, querendo ou não. — Ele entrou no espaço minúsculo me empurrando dentro. Pânico aumentou. Presa. Incapaz de me mover.

Não. Claro que não. Isso não ia acontecer.

Eu enrolei meus dedos em punhos, pronta para lutar; embora, eu soubesse que minhas chances eram mínimas contra ele. Mas tudo dentro de mim dizia para me rebelar, não desistir. Nunca desista.

De repente, o homem saiu voando para trás e bateu no espelho em cima das pias. Vidro quebrado saiu voando em todas as direções. Seu corpo deslizou do balcão, em seguida, caiu no chão em um monte desajeitado. Um silvo escapou de seus lábios antes de desmaiar, inconsciente.

Eu olhei em choque para o homem por alguns segundos antes de sair do box, à espera de encontrar Jedrik. Em vez disso, eu olhei para olhos verdes floresta.

Engoli em seco.

— Você.

Sua boca apertou em uma linha firme e com as mãos apertadas em punhos em seus lados. Ele tinha esse perigo esmagador sobre ele enquanto ele estava me observando. Jesus, ele parecia realmente irritado.

— O que diabos você estava pensando? — Seus olhos dirigidos a mim e, sim, eu era inteligente o suficiente para ter medo dele. — Jesus, Danni. Se eu não estivesse aqui... — Ele enfiou a mão no quadril e puxou uma faca.

Eu fiquei rígida e dei vários passos para trás.

Seus olhos se estreitaram, e então ele suspirou e virou a faca para que o cabo ficasse de frente para mim. — Eu nunca te machucarei. Caralho, já lhe disse isso. Pegue-a. — Ele balançou a cabeça para o corpo gemendo no chão. — Você não tem ideia do que esse cara é capaz. E você gostaria ainda menos de seus amigos.

Olhei incapaz de reagir, ainda chocada que ele estivesse aqui e ele só tinha jogado o cara volumoso e malcheiroso pelo ar, no espelho, com tanta força que o deixou inconsciente. Ele caminhou na minha direção, pegou minha mão e colocou o punhal duro e frio na palma da minha mão.

Seu olhar se dirigiu para a porta e o ouvi praguejar sob sua respiração, antes que ele começasse a se afastar. — Eu tenho que ir.

Eu perguntei rapidamente,

— Seu nome?

Ele hesitou, os olhos aquecidos vagando sobre mim de cima para baixo, lenta e persistente. Santo Jesus, eu senti como se ele tivesse fodido-me com apenas essa segunda olhada, eu senti o aperto distinto entre as minhas pernas.

— Balen. — Disse ele. Em seguida, ele se afastou de novo.

Faca na palma da minha mão, eu estava congelada, olhando para ele. Eu nunca tinha visto uma arma como essa navalha afiada antes, mortal, fazia minhas facas de açougueiro parecer espátulas. Na extremidade direita, gravado na superfície estava o seu nome. Balen.

A porta se abriu e eu pulei, apertando a faca fortemente. Jedrik ficou ali, seu olhar pairou sobre mim e depois para o corpo deitado no chão.

— O outro cara.... Eu o vi entrar aqui. Para onde ele foi? — Perguntou Jedrik. Quando eu não respondi imediatamente, ele perguntou de novo, desta vez com a voz mais profunda com um senso de urgência. — Danni, você o conhece?

Eu olhei para a faca e depois de volta para Jedrik.

— Não.

Jedrik acenou para a arma.

— E isso?

Eu tentei cobrir a lâmina fechada no punho.

— Umm, não é nada. Eu a tinha. Levo-a para proteção.

— Minha voz tremeu e eu sabia que Jedrik ouviu quando ele

bufou. Eu não tinha ideia de por que eu menti, mas Jedrik não disse nada. — É tarde e eu tenho clientes que vêm amanhã. Nós podemos ir agora? — Outra mentira.

Ele franziu a testa, mas deu um aceno abrupto, em seguida, pegou a faca que eu ainda estava lutando para fechar. Ele esperou pacientemente até que eu relutantemente entreguei-lhe a arma. Ele fechou-a na posição de segurança e passou-a de volta.

— Se você precisar usá-la, atinja o pescoço. — Ele fez um gesto em direção ao homem no chão, que estava começando a acordar e gemer de dor. — Quer que eu o chute na virilha?

Eu dei um meio sorriso. — Não, eu já fiz isso.

— Tudo bem, mas na próxima vez que algum palhaço malcheiroso te seguir até o banheiro, grite ou corte fora sua cabeça. — Ele deu de ombros. — Seja qual for.

Até o momento em que Jedrik me deixou em casa, era uma da manhã e eu estava bem acordada. A cena do bar repetindo em minha mente como um disco quebrado. Eu toquei a faca no meu bolso de trás. Com spray de pimenta eu poderia lidar, mas uma faca? Ele espera que eu esfaqueie um cara só por ser um babaca bêbado?

Balen tinha aparecido do nada como se ele estivesse me observando. Não havia nenhuma maneira de ele estar no bar ser uma coincidência.

Será que ele estava me observando agora? Era por isso que eu tinha a sensação de que ele sempre estava em torno de mim?

Eu andei através de minha galeria, abri a porta de trás, em seguida, sai. O vento frio atingiu meu corpo como se uma mão estivesse me empurrando para trás em direção à segurança da minha casa. Eu ignorei, cruzei os braços, e sai para o beco. Outra rajada bateu em mim e eu tremi.

A caçamba de lixo ficava à esquerda e várias outras há alguns metros de distância. Teria ele ficado aqui me observando? Eu olhei para minha janela do quarto onde não tinha cortinas. Eu estava sendo idiota; de maneira nenhuma ele iria ficar aqui fora no frio só para me ver através de uma janela.

Eu me virei para voltar para dentro e bati direto em uma parede de tijolos de calor.

— O que diabos você está fazendo? — Sua voz era baixa e rouca, e caramba, se isso não fez meu estômago vibrar.

Eu dei um passo para trás e cruzei os braços sobre o peito. — Você esteve me observando?

— Você não aprendeu nada hoje à noite? Não é seguro. Vá para dentro antes de se machucar.

Ser repreendida como uma criança não funcionava para mim. Na escola, meus professores descobriram isso muito, muito rápido. Meus pais acreditavam que repreender crianças era para os fracos de espírito e, em vez disso, discutiam questões de forma racional e me incentivaram a ser

curiosa. É desnecessário dizer que alguns professores não aceitam muito bem uma criança se recusar a fazer o que lhe foi dito, sem dúvida. Outra razão para o escritório do diretor ter se tornado um ambiente familiar.

Olhei de volta para ele.

— Ou entre e me diga o que diabo está acontecendo, ou me deixe em paz. E eu quero dizer de vez. Não me proteger mais, não me seguir mais, e com certeza não me beijar mais.

Ele permaneceu imóvel, bloqueando o vento e a neve de atingir em mim. Eu tentei não recuar, mas o seu olhar furioso, inabalável, fez a minha confiança vacilar. Eu levantei meu queixo e estreitei os olhos. — Nada a dizer? Bem, então, vá se foder. — Eu me virei, com a intenção de continuar no beco apenas para irritá-lo.

Consegui dar dez passos que eu contei antes de sua voz levantar-se sobre o vento uivante.

— Gaiolas.

Eu parei, fechando os olhos e coloquei meu punho na minha boca, sufocando o meu grito. Foi um imenso alívio misturado com medo intenso por saber que esta noite eu ouviria sobre o que aconteceu comigo.

Eu ouvi a neve amassar sob seus pés quando ele veio atrás de mim. Então suas mãos se estabeleceram em meus quadris por um segundo antes de ele gentilmente me puxar para encará-lo. Ele abaixou a mão da minha boca, em seguida, segurou meu queixo.

— Estávamos em gaiolas. — Repetiu ele.

Eu olhei em seus olhos e foi quando eu vi o tormento. Qualquer raiva que eu sentia por ele foi levada com o vento cortante. Ele sabia o que eu tinha passado e tinha vivido com a dor como eu.

— Gaiolas penduradas no teto. — Seu polegar acariciando meu queixo. — Você era tão corajosa. Corajosa para caralho, Danni.

Deixei escapar um pequeno grito, minha mente atordoada com a confusão, em busca de algum tipo de memória para se agarrar. O som, engrenagens girando, uma gaiola que está sendo erguida, o medo correndo em minhas veias, sabendo que a dor que viria novamente. Que dor? O que eles fizeram para mim?

Uma voz feminina soou a partir do final do beco. — Não!

Balen me empurrou atrás dele, mas manteve a mão trancada no meu braço. As luzes espalhadas dos edifícios próximos iluminaram uma figura andando em nossa direção. Ela estava vestida com um casaco de couro preto, que ia até o quadril, que ondulava atrás dela a cada passo firme.

Eu endireitei minha espinha quando a mulher entrou em plena vista. Ela era impressionante. Não a beleza de uma modelo, mas uma beleza natural. Ela tinha 1.60 ou 1.65m e tinha pernas tonificadas vestidas com jeans pretos apertados. Seu cabelo estava na altura dos ombros cortado com bordas irregulares que atingiram dois centímetros abaixo do queixo. Suas feições eram afiadas e sua pele uma cor de amêndoa

impecável. América do Sul, talvez ou espanhola. Qualquer que fosse, a mulher era bonita.

Os olhos da mulher nenhuma vez deixaram Balen e parecia um impasse. Cada um esperando que o outro desse o primeiro passo.

— Delara. — Balen acenou para ela.

Delara? Essa foi a menina que Jedrik tinha mencionado a outra noite. Ele disse que ela tinha ido embora.

— Ele sabe que você está de volta. E há... complicações. — Sua voz era áspera como uma lixa arranhando uma laje de mármore – sexy.

— Não existem sempre. — Disse Balen, seu aperto no meu braço aumentou.

Sentir ciúme era uma merda. Era uma emoção nova para mim e isso fez eu me sentir fora de controle e vulnerável.

Notei ambos endurecer, e depois a mulher praguejou várias vezes.

— Saia daqui. — Disse ela. Seu olhar saltou para mim, então de volta para Balen. — Você deveria ter ficado longe dela. Ele vai ficar seriamente puto. — Ela olhou por cima do ombro, em seguida, olhou para nós. — Vai, caramba.

— Por que você está me ajudando? — Perguntou.

— Você lutou e venceu. Você ainda é um de nós.

Lutou e venceu? O que diabos eles estavam falando? Quem ia ficar puto?

— Você confia em mim? — Balen perguntou a ela.

Ela deu um aceno abrupto. — Sim. Agora, dê o fora daqui.

— Eu não estou fugindo mais, Delara. Vou enfrentar o meu castigo. — Disse ele.

— Punição? — Perguntei. — O que você está falando? — Ele era procurado pela polícia?

Delara me ignorou e olhou por cima do ombro depois de volta para Balen.

— Bem. Faça o que quiser, mas se for se entregar, não vá como um prisioneiro. Vá. Eu vou mantê-lo ocupado.

Balen acenou, em seguida, virou-se para mim, seu olhar endurecendo como se ele estivesse me avaliando por um breve segundo.

— O que ela está falando? — Meu coração disparou e eu podia sentir meus nervos saindo como arrepios. — Balen, o que está acontecendo?

Ele se inclinou até que seus lábios estavam a polegadas do meu ouvido.

— Não seja ciumenta, pequenina. Mesmo que eu não possa ter você, eu vou ser sempre seu.

Minha respiração engatou e eu fui me afastar para olhar para ele, mas ele virou-se, em seguida, correu para o beco.

A mulher agarrou a minha manga para chamar minha atenção enquanto eu observava Balen desaparecer de vista.

— Vá lá para dentro. — Ela acenou para uma figura que se aproximava da direção oposta de onde Balen desapareceu.
— Você não quer se encontrar com esse cara.

— O que você e Balen estavam falando?

— Não há tempo. — Ela me empurrou em direção à porta da minha galeria. — Se você quer permanecer viva, então, é melhor sair daqui.

Olhei mais uma vez para o beco, em seguida, virei-me e corri para dentro.



seis

Delara

Eu senti a vibração de sua raiva a cada passo que ele deu até mim. Eu endireitei meus ombros e levantei meu queixo para dar a impressão que eu estava confiante e despreocupada com o seu súbito aparecimento. Porque no momento que Waleron visse qualquer fraqueza, ele iria me esmagar.

Por dentro, eu estava uma confusão caótica de emoções com meu coração caindo na boca do meu estômago. Respirei duramente, sentindo como se eu estivesse sufocando sob um

cobertor de medo. Ter apanhado do meu ex-Maite¹, Tarek, não ajudou, embora Waleron nunca me machucaria fisicamente; sua destruição era puramente emocional.

Eu não o tinha visto desde a noite em que ele estava ao lado daquela bruxa-cadela, Trinity, sabendo que ele iria fodê-la. Isso fez um buraco através de mim e eu sabia que eu não poderia ficar por mais tempo. Eu tive que sair. Eu tive que reinventar-me. Saí naquele dia e eu jurei que seria a última vez que eu deixaria ele me afetar.

Eu inalei o cheiro dele e meu corpo traidor me deixou com pernas moles, como marshmallow, e com um coração galopante quando memórias voltaram rapidamente para me humilhar ainda mais.

Jesus Cristo, fiquei como uma tigela de gelatina. Foi assim que fiquei, a única coisa que poderia fazer era permanecer de pé quando seus olhos encontraram os meus, com aquele brilho azul familiar. Um azul que mostrava todas as razões pelas quais o deixei e que vieram atona. Eu pensei que a dor tinha sido apagada depois de todo esse tempo, mas, em vez disso, essa dor me bateu de volta como uma marreta.

Eu assisti suas longas pernas, pernas-confiantes que eu tinha tentado desesperadamente, por anos, apagar da minha mente, pernas que estiveram ao meu redor. Que eu tinha tocado. Lambido. Beijado cada polegada delas.

Ele ficou de frente para mim com sua expressão familiar, sem emoção. Sem remorso pelo que tinha feito. Ele

¹ = marido

não me tocou, mas eu o senti. Sua respiração penetrou em meus poros, as pontas dos dedos acariciaram minha pele. Ele me feriu – quebrou cada pingo de dignidade minha.

Desgraçado. Bastardo insensível. Frio.

Waleron me encarou, olhos como gelo, a voz ainda mais fria. — Vou perguntar uma vez. Por quê?

— Isso é tudo que você quer? Por quê? Mas você sabe a resposta, não é? Deixei claro e cristalino o que você fez a si mesmo. Nada mais a ser dito. — Eu olhei para trás, as linhas duras do seu rosto que combinavam com sua dura e inflexível disposição.

Ele estendeu a mão para mim e eu me forcei a ficar completamente imóvel com o meu interior liquefeito com a antecipação de seu toque. Será que esta necessidade que eu tinha dele nunca desapareceria? Era como se ele fosse nicotina, como se possuísse minha mente e corpo e eu não poderia fazer nada sobre isso.

Deus, me toque. Abraça-me novamente.

Quando a parte de trás de sua mão acariciou minha bochecha pensei que meus joelhos cederiam, mas foram seus olhos que me mantiveram em pé, um azul translúcido que me bloqueou no local.

— Eu pensei... — Waleron começou, mas depois mudou de ideia e agarrou a parte de trás do meu pescoço. Era duro e contundente como se ele estivesse deixando claro que qualquer recusa de minha parte era inaceitável. Sua

respiração flutuou em meu rosto e em seguida seus lábios me tomaram.

No início, ele foi cruel e inflexível, nossas bocas se chocando, com uma necessidade selvagem de machucar um ao outro. Mas em poucos segundos, ele mudou e tornou-se sensual e suave. Minhas mãos repousavam sobre o seu peito, o calor irradiava dele enquanto eu acariciava os músculos tatuados que permaneceram cobertos por seu casaco e camisa. Seus dedos acariciaram a parte de trás do meu pescoço e arrepios subiram enquanto nossas línguas dançavam uma música lenta e erótica.

Quando eu gemi sob seu beijo, eu senti imediatamente sua retirada. Não. Droga, não faça isso novamente.

Mas já era tarde demais. Senti a tensão nele, a frieza que escoou através de seu corpo e entrou em mim. Deus, ele fez com que me odiasse ainda mais.

Minhas mãos caíram de seu peito e eu tremi. O tempo não poderia apagá-lo. A realização bateu-me, eu nunca romperia com esse homem. Ele poderia me machucar outra vez, e ainda... Eu ainda iria querer cada parte dele. Lágrimas caíram, e eu fiquei com nojo de mim mesma por permitir que ele me visse assim.

— Por quê? Por que você continua a fazer isso?

Ele manteve o olhar fixo em mim e eu vi sua raiva rodando nas profundezas. Eu aprendi uma coisa desde que eu tinha estado longe dele. Não importa o quanto eu estivesse com medo, eu tinha que me defender. Eu iria sobreviver sem

o seu amor - eu tinha sobrevivido, mas viver com sua amargura, também?

— Você partiu. — A voz de Waleron vibrou através do ar. — Você, foi embora, porra!

Arrepios se espalharam em minha pele; que se lançou em um frenesi selvagem. Ele estava lívido. Ele nunca praguejou.

Sua voz era tão cheia de raiva que precisei de cada pedaço de coragem para permanecer de pé na frente dele.

— Dois anos, Delara. Dois anos eu procurei por você. Nada. Nenhum e-mail. Nenhuma mensagem. Nenhuma chamada. Nada. Isso, eu não vou perdoar. — Ele puxou seu dispositivo de doces da carteira do seu bolso.

— Deus, por que você faz isso? Eu odeio essa coisa. — Minha mão disparou e eu agarrei o recipiente de plástico dele e atirei-o na neve. — Você se afastou. — Eu tentei manter minha voz controlada, mas eu estava lentamente desvanecendo e se ele soubesse disso, ele terminaria o trabalho ele mesmo. — Você se afastou de mim. Você escolheu essa vida sem mim. O que eu deveria fazer? Assistir você sair e fazer sexo com Trinity? — A tatuagem de cobra no lado de seu pescoço, sua Ink, assobiou e seus olhos brilharam, vermelhos. Eu dei um passo para trás. Waleron não iria me machucar fisicamente, mas sua tatuagem, eu não tinha tanta certeza.

— Foi necessário. Você sabe por que —, disse ele.

— Besteira. Você escolheu. Todos nós temos escolhas e você escolheu dormir com aquela cadela por suas visões. Entendi. Você nos protegeria, todos nós, mas isso não significa que eu tinha que ficar por perto e vê-lo com outra mulher.

— Eu quero você em casa, no Talde até amanhã. Fim de discussão, Delara.

Eu bufei. — Sem chance.

— Delara!

Fiquei firme. Segurei os lados do meu jeans tão duro que minhas unhas penetraram no tecido. — Eu não vou viver na casa do Talde. E se você forçar isso, eu vou retaliar. Eu preciso de mais tempo longe... — Eu estava prestes a dizer, mas me contive. — Eu mereço isso.

Houve uma contração muscular sutil em sua bochecha esquerda e eu o conhecia bem, como tudo a ver com este homem – era frustração. — Com Balen desaparecido, você é a nossa única Tracker. Você é uma Scar. É seu dever, Delara.

Minhas costas se enrijeceram. Ele não tinha o direito de jogar isso em mim. Eu tinha sido nada, além de leal aos Scars.

— Eu vou ajudar se eles precisarem de mim, mas eu não vou voltar. — Ele estava completamente insensível ao que nós compartilhamos uma vez? Será que ele não sente nada?

— E Tarek?

O bastardo tinha que trazer isso. Cruzei os braços, precisando de algum tipo de barreira contra ele. — Ele está em Repouso. Eu vou lidar com isso quando chegar a hora.

— Você não pode derrotá-lo, Delara. Quando o seu período de Repouso terminar, ele virá até você.

— Não é problema seu. — Mas sendo Waleron, ele tinha que fazer isso o seu problema. O cara tinha um problema em permitir que os outros lidassem com seus próprios problemas. Um vício de protecionismo – entre outras coisas.

Waleron fechou os olhos por um segundo, e por um instante, eu pensei que eu vi a sua dor aparecer onde suas sobrancelhas se juntaram, mas isso era impossível, Waleron não sentia mais dor. — Eu não posso te dar o que você quer, Delara. Deixei claro naquela noite. Eu nunca irei amar novamente.

— Sim, e eu fui idiota por pensar que talvez aquela noite mudasse sua mente. Bem, eu não sou mais uma idiota. Então, fiquei com raiva. Odeio-me pelo que fiz e vou fazer de novo. Porque eu quero amor. Eu quero algo que você não pode dar, então eu vou encontrá-lo em outro lugar. — Limpei as lágrimas com as costas da minha mão. As palavras derramadas, eu sabia pela contração em sua mandíbula e o deslocamento de seu peso que ele não tinha certeza se eu estava vomitando mentiras ou não. Senti-o empurrando em minha mente, mas eu consegui manter meus pensamentos bloqueados dele.

Eu queria mais. Eu queria que nós tivéssemos alguma vez – verdade, amizade, felicidade, paixão. Ele tinha todas essas qualidades nele, em algum lugar, no fundo de seu coração escuro e irregular. Eu tinha visto o seu riso, senti seu toque suave e até mesmo experimentei sua provocação. Tinha sido a única vez na minha vida que eu senti... Tudo.

Então, tudo desmoronou.

Em pedaços.

Com uma carícia de sua mão na minha bochecha, ele me disse que nunca estaríamos juntos novamente.

Eu tinha sido tão estúpida em acreditar que com o tempo...

Todos os anos eu esperei e rezei que Waleron caísse em seus sentidos, mas nunca o fez. E sua frieza tinha se espalhado em mim, sugando meu coração e me puxando para baixo, até que eu não conseguia respirar. Eu sabia que se eu ficasse perto dele por mais tempo, eu teria me tornado como ele, fria e insensível.

O acordo que ele fez com Trinity tinha sido a última faca nas minhas entranhas. Ao ficar na frente dele e a bruxa, Trinity, ao seu lado, sabendo que ele iria passar uma semana em seus braços sedutores, ele havia matado qualquer resquício de esperança que eu tinha para nós. Se ele tivesse um pouco de compaixão por mim, ele nunca teria feito essa barganha com aquela vadia.

Naquela noite, eu me afastei ferida, sangrando e sozinha. Eu sabia que iria doer deixando Jedrik, mas

enfrentar Waleron depois disso.... Eu não pude. Eu não era forte o suficiente para fazer isso.

— Nós precisamos de você. — O tom de Waleron era tranquilo e rouco.

Ele disse nós. Não disse eu preciso de você. Dane-se isso. — Eu estou aqui para ajudar Balen. E, sim, ele está aqui. Mas você já sabia disso, não é? — Esta era a única maneira.

— Você não pode continuar correndo.

— Sim posso, só observa Waleron. — Ele se encolheu com isso. Eu sempre o chamava de Tac. — Observe-me e eu juro, eu não olharei para trás. E você sabe por quê? Porque eu superei você. Eu já estou curada. Você não significa nada para mim e eu não vou ficar sob seu controle novamente. — As mentiras saíram como um frasco de vidro se quebrando sobre o mármore.

Odeie ele. Quebre seu coração.

Mas isso era impossível. Waleron não tinha um coração.

Virei-me, meu coração esperando que ele me puxasse de volta, e meu bom senso sabendo que ele não faria. Ele me queria perto dele, mas se recusava a me amar. Bem, ele não poderia ter as duas coisas.

Enquanto eu caminhava para longe dele, minha mente não parava de gritar, por favor, me chame. Por favor, me detenha. Me ame como eu sei que você pode.

Eu mantive minha cabeça erguida, enquanto as lágrimas escorriam pelas minhas bochechas coradas. Ele nunca me chamou; sua postura não se moveu.

E eu nunca olhei para trás.



sete

Danni

Eu caminhei pela calçada na noite seguinte ainda pensando em Balen. Eu não tinha ideia se eu iria vê-lo novamente, ou se de repente ele apareceria ao meu lado. O que eu sabia era que eu estava cansada de esperar por respostas e de tentar esquecer o que aconteceu comigo. Eu queria saber. Eu tinha que saber.

Demorou 20 minutos, com os olhos cheios de lágrimas falsas, para descobrir o nome da enfermeira que cuidou de mim no hospital. Foram necessários mais 15 minutos para convencer a menina na estação de enfermagem para me dizer sua agenda. Felizmente a enfermeira Susan estava

trabalhando no quinto andar esta noite e estaria fora do turno em quinze minutos.

Quando as portas do elevador se abriram, um tremor de medo tomou conta de mim e eu me afastei.

— Ei, onde você está indo? — Um homem de jaleco branco disse, segurando a porta aberta.

Eu balancei a cabeça, em seguida, corri para as escadas. Arrepios correram através de mim enquanto eu pensava no que Balen havia dito - gaiolas. Estávamos em gaiolas que pendiam do teto.

Eu vagava pelos corredores no quinto andar, olhando nos quartos até que finalmente reconheci uma mulher andando pelo corredor estéril. Ela tinha um nariz grande curvado na ponta, várias sardas nas bochechas e grandes e suaves olhos castanhos. Seus quadris largos balançavam para frente e para trás, seu estetoscópio enrolado ao redor de seu pescoço balançava com o movimento.

Eu a interceptei antes que ela entrasse no quarto de um paciente. — Enfermeira Susan? Posso falar com você por um segundo, por favor?

Ela virou-se e caminhou em minha direção. — Oh, querida, como você está? — Ela tocou no meu braço com familiaridade. — Danielle, certo? Tudo certo?

Eu sorri. Foi estranho porque eu me lembrei de estar no hospital. A enfermeira tinha sido gentil e paciente, mesmo quando eu gritava e me apavorei quando os médicos me examinavam. Eu quase lhe deixei com um olho negro quando

ele tocou as feridas no meu pescoço. Os médicos me sedaram por alguns dias até que me acalmei. Foi a Enfermeira Susan quem me explicou sobre o hospital e quem ficou comigo, silenciosamente, quando a polícia chegou para fazer perguntas.

— Eu estou bem, obrigada. — Enfermeira Susan baixou as sobrancelhas e franziu os lábios. Era como uma repreensão de um professor que sabia que seu aluno estava mentindo. — Ok, eu não estou bem. Estou tendo flashbacks. Maus. Eu apenas sinto que eu preciso saber mais sobre o que aconteceu. Alguém veio me visitar? Você sabe, antes de eu voltar à consciência ou talvez quando eu estava dormindo? Viu alguma coisa... Algo estranho, talvez?

Ela suspirou. — Querida, você está certa de que quer desenterrar o passado? Você sabe, sua mente pode estar tentando protegê-la contra o que aconteceu.

— Eu preciso saber. — Eu falei mais alto do que pretendia e as duas mulheres na estação de enfermagem levantaram a cabeça e franziram a testa. — Desculpe. Ouça, eu conheci esse cara e ele meio que trouxe umas memórias de volta. — Peguei um esboço de Balen e passei para ela. — Você se lembra de vê-lo ao redor?

— Não. Não, definitivamente não, e eu acho que eu me lembraria de um jovem tão bonito. — Ela passou o papel de volta. — Você não acha que ele é o homem que sequestrou você, não é?

Eu balancei minha cabeça. — Não, ele não me machucou, mas você pode me dizer algo sobre a minha condição que pode me ajudar a lembrar.

— Bem... — Ela bateu sua caneta em sua testa. — As perfurações e hematomas em seu pescoço eram estranhos. Mas o médico disse que as marcas foram causadas, provavelmente, por algum anel que o seu agressor usava. Você tinha hematomas e cortes em torno de seus pulsos e tornozelos como se estivesse...

— Amarrada?

Ela assentiu com a cabeça. — E a sua contagem de glóbulos vermelhos estava realmente baixa, mas você não teve nenhum sangramento significativo para explicar o porquê. Tivemos que fazer uma transfusão. Você foi um caso incomum. Eu acho que é por isso que eu me lembro de você de forma tão clara.

Esfreguei meus pulsos, pensando nas contusões que o médico acreditava que eram de algemas.

— Minha querida, me desculpe se eu não posso ser de muita ajuda.

Eu sorri. — Bem, eu aprecio o seu tempo. — Eu passei para enfermeira um cartão da minha galeria. — Se você pensar em alguma coisa, você pode me chamar?

— É claro. Mantenha a cabeça erguida. E diga um oi para Abby por mim. Ela parece uma boneca. Tão preocupada e carinhosa. Uma amiga como ela é difícil de se encontrar.

— Abby? — Eu não tinha nenhuma amiga com o nome de Abby.

— Eu acredito que era o seu nome. Lembro-me daquela manhã com toda a clareza. Eu estava apenas começando o meu turno quando ela entrou na Emergência para obter ajuda. Ela tinha você em seu carro. Querida, você não se lembra dela? Ela disse que era sua amiga, e você estava consciente. Você estava falando com ela. Era como se a conhecesse. Eu não sei por que você não se me lembra disso.

— Não, eu não conheço ninguém chamada Abby.

— Você não se lembra de ir embora do hospital?

— O quê? Não.

— Você foi embora no meio da noite. Eu não sei como você conseguiu driblar os seguranças, mas em um minuto você estava deitada na cama e no próximo tinha ido. Foi apenas uma hora ou mais antes da Abby trazer você de volta. Você já não estava mais sobre efeito da morfina. Eu pensei que você havia se lembrado disso. — Ela enrugou suas longas e finas sobrancelhas juntas. — Quando você voltou, tinha um corte em seu pescoço que não estava lá antes. Abby não poderia dizer como você conseguiu isso, só que você tinha ligado para ela e ela pegou você vagando na rua. Ela estava tão preocupada e agitada sobre você. Ela embrulhou você em seu casaco. Você estava tremendo como uma folha. — Ela hesitou, tomando minha mão e apertando. — Você

está vendo alguém, filha? Quero dizer, talvez se você tivesse alguém para conversar... Eu poderia sugerir...

— Como ela é? Ela deu um sobrenome, seu número de telefone, qualquer coisa?

— Não, só Abby. Ela tinha cabelo vermelho e era baixa. Rosto pálido, vestindo tudo preto. Como uma bela garota vestida toda de preto.

Eu estava em um beco sem saída. Tudo que a polícia tinha era o DNA do meu sequestrador que eles obtiveram através das minhas unhas. Mas sem ele no sistema de busca deles não adiantou em nada.

— Abby mencionou outro nome. Annie ou Ansley. Não, era mais incomum. Eu acho que foi...

— Anstice. — Eu não esperei ela confirmar enquanto eu corria do hospital.

Fui direto para Anstice e Keir, dirigindo meu Mini como se ele tivesse sido construído para ser conduzido em alta velocidade e o motor ronronou com alegria em ser capaz de suportar o uso. Eu fiz isso em tempo recorde, sem outra multa para adicionar a minha coleção.

— Quem é Abby? — Eu disse logo que Anstice abriu a porta. Eu passei por ela e tomei uma verificação rápida do foyer, aliviada por estarmos a sós.

Quando me virei, Anstice tinha a mão na parede apoiando seu peso, e seu rosto tinha ficado branco.

— Você a conhece? Você a conhece porra? — In-porra-crível. Eu esperava que a enfermeira estivesse errada, que Anstice não tinha estado escondendo alguma coisa de mim.

— Quem é ela?

— Danni... Danielle, eu...

— Babe, o que é? Eu ouvi o.... — Keir estava no topo da escada e eu cedi um pouco, porque quando Keir se envolvia era como lutar contra um rinoceronte. — Danielle — , disse ele. E ele me chamou de Danielle. Não era bom. Ele já estava na ofensiva. Ele desceu as escadas e passou o braço em volta da cintura de Anstice como um escudo protetor. — Que história é essa?

— Não me venha com essa bobagem. Você sabe muito bem o que eu estou falando. Abby? Quem é ela?

Anstice olhou para o marido com olhos suplicantes, seus dedos se enroscaram em sua camisa. Ele permaneceu impassível, sem piscar quando ele encontrou meu olhar de frente.

— Deixe-a sozinha, Danni. — O tom de Keir foi abrupto com uma borda de advertência nele.

— Cai fora, Keir. Anstice conhece uma Abby. Uma Abby que estava no hospital comigo. — Eu ignorei o olhar de Keir e olhei para Anstice, que estava tendo dificuldade em encarar os meus olhos. — Anstice?

— EU... EU... Oh, Deus, Danni, por favor, eu não posso...

Eu agarrei o corrimão para me apoiar, minhas unhas penetrando na madeira, quando a raiva aumentou. — Eu não posso acreditar que você iria fingir que não sabe de nada. Achei que éramos melhores amigas. Eu acho que agora que você tem a sua pequena família aqui, você não precisa de uma amiga que está toda fodida. Bem, vá se ferrar. Vou descobrir por mim mesma.

Anstice estendeu a mão para mim e eu me afastei. — Danni, por favor. Você não pode ir à procura de respostas, mesmo a polícia não pode encontrar. É muito perigoso. Venha sentar –se.

— Quem é Abby? — Eu mantive minha posição.

Quando Anstice e Keir permaneceram em silêncio, eu me virei para ir embora.

Keir agarrou meu braço, me parando. — Anstice está tentando protegê-la, não a machucar.

Eu levantei meu punho e fui dar um soco na cara dele, mas ele me bloqueou com a palma da mão. — Foda-se, Keir. Eu sou a única sofrendo, e obviamente, vocês podem ajudar, mas vocês optaram por deixar-me sofrer no inferno.

— Danni. Por favor —, implorou Anstice.

Eu a ignorei e sai pela porta da frente. Eles sabiam quem era Abby e eles ainda se recusavam a me dizer? O que estava acontecendo? Quem eles estavam protegendo? É certo como o inferno que não era eu.

Eu entrei no meu carro e dirigi até a estrada, estacionando debaixo de uma grande árvore de pinho e em seguida, coloquei meu chapéu, luvas e cachecol e caminhei de volta para casa de Keir.

Se eles contatassem Abby, seria esta noite. De jeito nenhum eu ia deixar esta oportunidade escapar de minhas mãos como tudo o mais tinha escapado. Eles sabiam mais sobre o meu rapto do que eles estavam me dizendo, e eu iria descobrir o que, mesmo se eu tivesse que ficar lá fora, no frio, durante toda a maldita noite.



Balen

Andei pelo beco como uma pantera enjaulada, de vez em quando parei para procurar o seu perfume. Nada. Três horas do caralho e nada.

O frio infiltrou em minhas veias e não foi a partir da temperatura de quase congelamento. O sentimento possessivo estava aumentando a cada dia; um protecionismo incontido que eu não tinha o direito de sentir.

Eu tinha lutado com a necessidade de vê-la novamente. Eu tinha passado dias em algum motel de merda, na escuridão, tentando tirá-la da minha mente. Eu não consegui fazer isso. A necessidade era mais poderosa do que eu, e

ainda assim, eu tinha que a ver novamente mesmo que só trouxesse mais dor para nós dois.

Eu chutei um saco plástico disperso e o vento pegou, girando no ar e depois caiu no chão novamente quando o vento cessou. Era como eu. Eu estava perdendo o meu chão com ela, quando eu sempre tive completo controle de tudo.

E agora eu tinha que deixá-la e me entregar a Diaconia.

Eu merecia qualquer punição que eles decidissem. Lealdade. Honestidade. Fidelidade. Tudo havia sido perfurado na minha cabeça desde que eu era criança. Então, com poucas palavras, eu tinha traído o meu próprio sangue. Alguma fidelidade, porra.

E o pior de tudo, eu faria isso novamente em um piscar de olhos.

Eu trocaria, com o vampiro Ryszard, a localização da minha irmã em troca da liberdade de Danni. Eu deveria ter encontrado outra maneira, lutado mais, feito mais. Exceto que a conclusão era sempre a mesma: Danni se tornaria escrava de Ryszard se eu não tivesse feito o negócio.

Agora eu ficaria ante a Diaconia para enfrentar o meu castigo. E eu estava bem com isso. Eu aceitei. O que eu não aceitei foi deixar Danni sozinha sem a proteção dos Scars. Eles tiveram que trazê-la. Mas eu sabia as regras, nenhum ser humano pode saber sobre eles.

Bati meus punhos na lixeira de recicláveis de metal e o som vibrou através do beco.

— Porra.



oito

Danni

Eu mudei de posição no ramo de árvore, tentando sentir minha bunda novamente. Fazia horas, e o único movimento na casa foi à partida da BMW de Jedrik. Para Jedrik sair tarde da noite, foi porque provavelmente ele recebeu uma chamada para sexo.

Eu era alta o suficiente para ver através da parede de pedra maciça e ainda permanecer escondida pelas poucas folhas de carvalho que se recusavam a ceder apesar dos ventos de inverno. Como eu, mal pendurada, à espera que uma rajada de vento fosse quebrar o meu domínio sobre a minha sanidade e me enviar ao chão.

A porta da frente abriu.

Eu me inclinei para frente quando um cara que eu não reconheci saiu. Ele era mais alto do que Keir e mais amplo. Mesmo a essa distância, ele parecia intimidador do jeito que ele estava confiante na porta. Ele hesitou no segundo degrau e eu o vi inclinar a cabeça para o lado como se estivesse ouvindo alguma coisa. De repente, sua cabeça virou na minha direção e seus olhos brilharam em uma cor dourada brilhante.

— Merda.

Eu desci da árvore tão rápida quanto eu podia. Se Keir descobrir que eu estava espionando-os eu não iria querer ficar para ver o que aconteceria. E eu certamente não queria que esse cara viesse atrás de mim. Keir tinha alguns amigos seriamente assustadores.

Eu gritei quando eu agarrei um galho quebrado afiado e machuquei minha palma. Eu oscilei por um segundo e estendi a mão para o outro, mas meu pé já estava fora e eu derrapei através dos ramos até que meu abdômen foi duramente atingido, segurando a minha queda. Consegui enganchar meus braços em um galho enquanto meus pés balançavam.

— Jesus, Danni.

— O que... — Eu perdi meu aperto e cai o resto do caminho, fazendo um oof alto quando minhas costas bateram num galho.

Eu me preparei para o chão duro e frio. O que eu consegui foi duro, mas quente como o inferno.

Eu instintivamente lancei os meus braços ao redor de seu pescoço enquanto ele me segurava. — Que porra você está fazendo?

O tom furioso de Balen cortou o meu choque e eu lutei em seus braços, empurrando seu peito. — Ponha-me no chão.

O verde em seus olhos se dissipou e eles sombrearam de preto quando ele olhou para mim. Por um segundo, eu pensei que ele ia me ignorar com seus braços apertados. Ele lentamente me deixou escapar de seus braços, mas sua mão ficou presa no meu pulso e ele estava tão perto que era como se ele estivesse em cima de mim com sua altura elevada.

— Fique longe de mim. — Eu tentei me soltar de sua mão, mas ele se recusou a ceder.

— Eu não estou em cima de você e se eu estivesse... Você teria a porra da certeza disso.

Meu estômago tremeu e meu sexo apertou quando o imaginei em cima de mim. Eu cerrei os dentes quando o desejo indesejado se levantou e eu não tinha nenhuma maneira de pará-lo.

— Por que você está aqui? — Eu tentei novamente me soltar, mas Balen era forte como o inferno e estava chateado, embora ele não tivesse esse direito. Eu era a única chateada com meus amigos, que estavam escondendo merda de mim. — Você está me seguindo? Me perseguindo?

Ele permaneceu em silêncio, mas eu notei a contração em seu rosto e os lábios franzidos com mais força.

— O Quê? De repente ficou mudo?

Ele inclinou a cabeça para baixo e me puxou para mais perto dele até que sua boca estava a centímetros da minha. — Eu vi o seu carro estacionado na rua e decidi procurar por você. O que foi boa ideia, se não fosse isso o seu traseiro estaria muito, muito dolorido agora.

Meus lábios se separaram quando meu coração disparou e formigamentos polvilharam minha pele. Tudo o que eu conseguia pensar era nele me empurrando contra a árvore e me foder, quando eu deveria estar apavorada por esse cara estar me perseguindo. Apertei os olhos e enrolei as minhas mãos em punhos. — Isso é uma besteira e você sabe disso.

— Porra, Danni. Você não entendeu. O idiota no bar não foi suficiente? — Ele abruptamente me deixou ir e passou a mão pelo cabelo. — Eu avisei que você deveria ser cuidadosa e então eu a encontro no meio da noite sentada em uma maldita árvore.

Cruzei os braços sobre o peito. — Eu não preciso de uma babá e com certeza não preciso de um perseguidor. Eu dei-lhe uma chance de explicar o que aconteceu. Você se afastou... Desculpe, quero dizer fugiu. Então, fique bem longe de mim.

Ele balançou a cabeça e avançou para frente quando ele disse em um tom áspero, — Eu não posso! Eu não posso, caralho!

Meu queixo caiu quando uma gama de emoções passou por mim, tudo ao mesmo tempo. Eu não sabia o que dizer. Estava fudida. Tudo estava fodido. Minha vida estava desmoronando rapidamente em uma confusão de peças de quebra-cabeças e eu me sentia como se eu estivesse tentando juntá-las e elas não se encaixavam.

Exceto Balen. Ele se encaixa. Tudo nele era errado e ainda assim eu me sentia bem e estava tão confusa. Mas ele estava escondendo a merda em minha volta, assim como Anstice, e eu estava cansada disso. — Eu não preciso de você ou qualquer outra pessoa estragando minha vida. — Eu me virei para ir embora quando seu braço agarrou minha cintura, me puxando para trás, para aterrar-me contra seu peito. O senso comum me disse para lutar com ele, mas quando seus olhos se suavizaram e ele segurou meu queixo, seu polegar me acariciando toda a minha vontade se retirou para fora da minha mente.

Balen acenou com a cabeça em direção a casa. — Por que você está sentada em uma árvore observando a casa, pequena?

Como eu deveria agir de maneira indiferente quando tudo que eu conseguia pensar eram naqueles lábios se movendo mais perto para eles pressionarem contra os meus? Eu nunca me senti assim... Sexualmente consciente de um

homem na minha vida. Era uma necessidade tão forte que eu estava lutando contra mim mesma constantemente. Era assim que meu pai se sentia sobre minha mãe? Fora de controle. Insano com a necessidade.

Eu nunca quis isso. Nunca quis ser tão fraca e vulnerável.

O que eu queria... Não, o que eu precisava era que ele fosse embora. — Meus amigos vivem lá e eles estão escondendo algo de mim. Satisfeito?

De repente, seu corpo ficou rígido e sua cabeça empurrou em direção a casa. — Precisamos ir embora - agora.

Antes que eu pudesse protestar, ele trancou sua mão na minha e me levou descendo a rua, puxando-me ao lado dele. — Balen?

Ele não disse nada, mas eu senti a tensão nele e um olhar para o rosto dele fez uma onda de medo bater em mim. Sua mandíbula estava rígida, os olhos apertados e não havia nenhuma suavidade neles.

— Chaves? — Ele estendeu a mão quando chegamos ao meu carro.

Eu não fiz nenhum movimento para entregá-las a ele, e foi mais uma hesitação porque eu estava pensando se devia ou não o deixar entrar em meu carro.

— Nós não temos a porra do tempo para resolver o que está passando em sua cabeça agora. — Ele me agarrou e

começou a procurar nos bolsos do meu casaco. Eu o empurrei e tentei me afastar, mas era como se eu fosse um pequeno rato patético sob as patas de um gato.

O alarme soou quando ele puxou as chaves do meu bolso, em seguida, ele abriu o carro e abriu a porta do passageiro. — Entre.

Eu ia lutar com ele, mas algo em sua expressão me fez pensar que não era uma boa ideia nem o momento para discutir com ele e que isso não iria me fazer nenhum bem.

Entrei e ele caminhou ao redor da frente do carro e cruzou para o assento do motorista. Ele não disse nada quando ligou o carro e saiu com os pneus derrapando na calçada.

Passou alguns minutos antes que eu começasse a falar com ele. Ele parecia um pouco mais... Calmo, a tensão entre as sobrancelhas tinha ido embora e ele não estava mais tocando o câmbio de marchas.

— De Quem estamos fugindo?

— Ninguém. — Ele manteve os olhos em frente, mas eu notei sua mão enrolada apertada em torno do volante.

— Se não é ninguém, então por que nós estamos correndo como se tivéssemos uma manada de rinocerontes atrás de nós?

Ele meio que riu, meio bufou e os cantos de seus lábios se curvaram. Ele parecia bonito quando ele fazia isso. Não ... Não era bonito; Balen não têm nada de bonito nele. O cara

era muito assustador para ser bonito. Ele era todo gostosura. Talvez ele tivesse visto o cara que eu vi antes de eu cair fora da árvore. — Você viu alguém?

— Não. Eu preciso pensar e eu não posso pensar com você fazendo perguntas.

— O quê? — Ele estava falando sério?

Ele olhou para mim e qualquer indício de risada que eu tinha visto momentos antes tinha ido embora. Mas ele não parecia com raiva, ele parecia preocupado. Suas sobancelhas foram para baixo sobre seus olhos e sua mão sobre o câmbio de marcha, esfregando para frente e para trás.

— Ok. — Ele precisava de um minuto, eu lhe daria isso e se aquele cara que eu vi saindo da casa de Anstice tinha vindo atrás de nós, Balen tinha acabado de me salvar de novo.

Nós dirigimos em silêncio e eu abri minha boca várias vezes para dizer alguma coisa, então a fechei novamente e olhei pela janela lateral.

Ele entrou na garagem e eu apontei para o meu lugar. Ele se inclinou e desligou a ignição. — Alguém estava nos observando e não, eu não o vi —, disse ele e em seguida, saiu do carro.

Eu rapidamente o segui e disse sobre o capô do carro, — Então você o cheirou? Algum tipo de desodorante ou muita colônia?

Ele já estava indo embora. — Algo como isso.

Corri atrás dele e ouviu o sinal sonoro quando ele pressionou a chave para trancar minha porta. — Qual? Porque eu com certeza não senti cheiro de nada.

Nós saímos da garagem para a rua e ele agarrou a mão na minha. Eu empurrei de volta, mas ele se manteve firme e continuou andando.

— Você tem problemas de controle —, eu murmurei.

Ele riu e o som rouco, profundo enviou pequenas faíscas dentro mim. Estúpidos hormônios femininos.

Ele parou na minha porta, me deixou ir, e depois me passou as chaves. — Onde está o punhal que eu te dei?

— O quê?

— A faca. Você tem isso com você?

— Claro que não. Eu não estou carregando uma faca.

Ele suspirou. — Deus, você é teimosa.

— Não, eu sou sã. Quem carrega uma faca, exceto criminosos?

— As pessoas que querem viver. — Uau, ele era paranoico. — Eu estou indo embora amanhã e eu preciso que você seja cuidadosa. Eu preciso que você mantenha a faca com você em todos os momentos e.... — Eu abri minha boca e ele apertou o dedo sobre ela. — Nada de se esconder em árvores à noite. Seria ainda melhor se você não saísse depois de escurecer.

Eu bufei. — Por quanto tempo? O resto da minha vida? Você é louco. — Eu me virei, colocando a chave na fechadura, suas palavras rugindo na minha cabeça. Foda-se ele. Deixei a chave na fechadura e girei para enfrentá-lo. — Você sabe, se eu quiser dançar nas ruas às três da manhã vestindo um tutu cor de rosa, eu vou fazê-lo. Onde diabos você quer que...

Ele deu um passo para frente e eu estava presa entre a porta e o seu peito, em seguida, agarrou meus braços. — Ouça-me, porra. Algo não está certo. Eu não sei o que é, mas é algo em torno de você.

— Em torno de mim? — Ele bufou e levantou as sobrancelhas. — Como um halo? Ou talvez uma aura? Você sabe, na próxima quadra há um hospital especial. Estou certa que se você lhes contar sobre estas auras, eles vão te admitir lá sem dúvida.

Ok, ele parecia chateado. Mas o que ele esperava quando fala merdas assim?

— Danni, basta fazer o que eu disse para você.

Oh, coisa errada a dizer, amigo. Eu não dou à mínima se ele estava chateado ou não, eu não estava recebendo ordens sobre o que fazer como uma criança.

— Por que você tem que ser um idiota quando você abre a boca?

Ele suspirou. — Pequena, isto é....

— E pare de me chamar assim. — Eu amei o carinho com que ele me tratava, o que agora me fez odiá-lo.

— Eu estava lá.

Meu coração pulou uma batida. — Sim, já ouvi isso.

Tentei agir irreverente, mas com as luzes brilhantes da rua iluminando seu rosto, vi a verdade em sua expressão. Merda, isso era o que eu queria, e ainda me aterrorizava.

— Eu vi o que aquele bastardo fez com você e eu não posso tirar isso da minha cabeça. — Ele soltou meus braços, inclinou-se para frente e me enjaulou, colocando as palmas das mãos contra a porta. — Toda maldita vez que eu fecho meus olhos, eu ouço seus gritos e caralho isso me rasga. Fiquei longe, mas... Eu simplesmente não podia fazê-lo por mais tempo.

Eu estava congelada, olhando.

Ele agarrou meus ombros. — Você está me ouvindo? Eu venderia minha alma do caralho ao diabo para apagar o que lhe aconteceu. Foda-se, se não fiz justamente isso. — Ele se aproximou, seu peito pressionado contra o meu. Engoli em seco quando meus mamilos reagiram e endureceram. — Eu não posso deixar ninguém te machucar novamente. Eu não vou. Eu preciso de você segura e isso significa que você tem que me escutar. Prometa que vai ser mais cuidadosa.

A atração que eu sentia por ele era esmagadora. Eu era o lado negativo do ímã e ele era o positivo, me arrastando mais perto. Meus sentidos precisavam de um toque, sentir o gosto e o cheiro dele. Deus por quê? Por que isso foi

acontecer? Tudo que eu queria era a paz do meu passado, e ainda assim isso continuava a me agarrar como um anzol. Eu não poderia explicar a minha atração por ele. Não fazia sentido.

— Por que você estava lá? Você era seu cúmplice? — Assim que as palavras saíram da minha boca, eu sabia que ele não era; ele mesmo tinha dito que nós dois ficamos em uma gaiola. Ele tinha sofrido como eu sofri. Não, de alguma forma, eu sabia que ele tinha sofrido mais.

Ele amaldiçoou em voz baixa. — Porra, não. Eu nunca te machucaria. — Ele rosnou baixo em sua garganta e passou a mão pelo cabelo. — Eu penso em você o tempo todo, porra, Danni. Eu não consigo tirar você de mim. Mas o que eu sinto por você vai nos destruir.

Oh, Deus, por que ele tem que dizer merdas assim?

— O que há entre nós... Não é natural, mas eu preciso de você, tanto que eu sinto como se o meu interior fosse se dissolver em mil partículas se eu não puder ter você. Não é normal, caralho. Eu não sei o que é, mas eu não posso pará-lo.

Eu não disse a ele que eu sentia isso também. Merda, eu o queria tanto, que doía e isso era loucura. Talvez, nós dois estivéssemos loucos.

Seus dedos se enroscaram em torno do meu pescoço; em seguida, ele puxou. Eu tropecei em seus braços e ele abaixou a cabeça até que nossos lábios estavam a

centímetros um do outro; seu hálito quente sobre minha pele. Eu nunca quis provar nada tanto como eu o queria.

— Balen. — Eu me senti como se eu conhecesse cada polegada dele, cada dor e felicidade. Era uma atração irresistível que eu não poderia explicar.

— Jesus, Danni. O que estou fazendo? — Ele abruptamente se afastou. — Eu tenho que sair daqui.

— Mas...

Os olhos de Balen pareciam atormentados, o verde escurecido e as sobrancelhas franzidas sobre eles. — Se você... Danni siga seu instinto. Se algo não lhe parecer bem, vá aos seus amigos. Eles irão protegê-la.

Eu nem sequer pensei em suas palavras; tudo que eu conseguia pensar era que ele estava me deixando novamente. — Você vai voltar?

Sua mandíbula se apertou. — Não. Eu não posso voltar.

Foi como se um peso de chumbo caísse no meu estômago. Merda — Não —. O que diabos eu estava fazendo? Mas as palavras saíram da minha boca e eu não podia detê-las. Sinceramente, eu não queria. — Não me deixe.

— Danni...

Eu enrolei meus dedos em torno das bordas de seu casaco. — Fique. — Merda, a cinco minutos atrás, eu estava pronta para bater nele com um cinto. Agora, eu queria que

ele ficasse. Eu não conseguia entender o que estava acontecendo, por que eu estava tão ligada a ele.

Ele deu um passo para trás. — Não.

— Eu preciso que você fique.

Suas mãos se fecharam em punhos ao seu lado. — Não. Vá para dentro. — Ele se virou para ir embora, mas eu segurei seu casaco.

— Uma noite —. O que quer que houvesse entre nós, qualquer que tenha sido o passado que compartilhamos, me levou a este momento e eu não iria deixá-lo ir.



nove

Balen

Eu estava pronto para ir embora. Eu tinha me preparado para deixá-la.

Eu queria dar um soco em algo. Destruir. Eu nunca irei voltar caralho. Nunca haveria nada entre nós.

— Você não sabe o que diabos você está dizendo, Danni. — Mas tudo o que eu pensava era em segura-la em meus braços. Sentir suas pernas em torno de mim quando eu escorregasse meu pau em seu calor apertado. Durante anos, enquanto eu lutava contra o desejo de sangue, me imaginei transando com ela, sentindo as suas unhas em minhas

costas, ouvi-la gritar meu nome em vez do que eu ouvi em meus sonhos.

— Não me proteja. Eu sei exatamente o que estou dizendo.

Fechei os olhos, desejando ir embora, mas incapaz de fazer isso.

— Eu quero isso. Eu preciso disso. Não se atreva a ir embora de novo. Você é o primeiro cara que eu quero que me toque desde... Do que aconteceu com a gente. Eu não estou pedindo nada mais do que uma noite. Eu sei que você está fugindo de alguma coisa e eu não quero um relacionamento, por isso funcionará. Eu só quero...

Meu pau pressionou com força contra meu jeans, e meu pulso disparou como se eu tivesse dezesseis anos de idade, porra, pensando em transar pela primeira vez. Mas eu era um Scar e ela não tinha ideia de com que diabos ela estava lidando.

Agarrei-a pelos quadris e puxei-a com força contra mim. Então eu segurei o seu pescoço, os dedos cavando cruelmente em sua carne. — Diga-me, Danni. Você pode transar comigo quando estou assim? — Apertei forte e eu a vi estremecer. — Porque este sou eu. — Eu senti o pânico começar a emergir, mas eu não conseguia relaxar. Ela tinha que saber exatamente o que ela estava pedindo.

— Você pode? — Perguntei e a minha boca desceu sobre a dela. Esse beijo era o que deixava hematomas e era duro, forçando os lábios separados e tendo o que eu queria e

necessitava. Isto foi para fazê-la correr de mim, para fazê-la me temer. No entanto, quando os meus dedos se enroscaram em seu cabelo e eu puxei a sua cabeça para trás, eu senti seu corpo relaxar e sucumbir ao meu beijo.

Ela gemeu sob o meu assalto e meu pau estremeceu. Porra, eu queria essa mulher. Se era alguma coisa no meu mundo escuro que estava nos conduzindo ou apenas o que tínhamos passado já não importava. Eu tinha que tê-la e não havia mais como voltar atrás.

Eu a ergui em meus braços e chutei a porta da galeria. Minha boca deixou a dela por um segundo para pegar as chaves, e em seguida, fechar a porta novamente.

— Porra, baby. — Eu olhei para ela em meus braços, o rosto corado, os lábios inchados e vermelhos do meu beijo forte. — Eu vou te foder e então eu vou embora. Você está bem com isso?

Ela assentiu com a cabeça, seus dedos enrolando na parte de trás do meu pescoço.

— Eu quero ouvir você dizer isso, Danni. Eu preciso saber que você está bem com isso.

— Você vai me foder ou vai ficar aqui e conversar sobre isso?

Rosnei baixo na minha garganta, em seguida, caminhei pela galeria, levei-a para cima e joguei-a na cama. Em seguida, parei sobre a parte superior de seu corpo, o meu peso em meus joelhos, eu montei nela. Corri meus dedos por

sua testa, amando como ela curvou ligeiramente para cima no centro. — Eu não sou gentil e doce.

Seus olhos brilharam longe de meus por um segundo e eu podia ver a artéria em sua garganta pulsar mais rápido. Sim, ela estava com medo de mim e ela devia ter. Eu precisava tomar posse dela e ela precisava da minha submissão, algo que eu não tenho em mim para dar.

Meu pau nunca tinha estado assim antes, duro para caralho, enquanto eu esperava que ela dissesse alguma coisa. Eu quase desejei que ela me empurrasse para longe; dizendo-me para ir para o inferno. Porque uma coisa eu tinha certeza, deixá-la iria me destruir, caralho.

Ela levantou a mão para abraçar em torno do meu pescoço. — Eu quero o que só você pode me dar - salvação. — Antes que eu pudesse dizer a ela que eu não era a porra da salvação de ninguém, ela me puxou em sua direção, inclinou a cabeça e seus lábios tocaram os meus com uma doce e gentil insistência.

Eu gemi e qualquer resistência entrou em colapso. Baixei meu peso em cima dela e teci meus dedos em seu cabelo. Com a minha boca dura e implacável contra a dela, peguei o que eu estava morrendo de fome para pegar. Tomei o que eu precisava. E mesmo se eu tivesse apenas uma noite com ela, eu a estava fazendo minha.



Danni

Eu fiquei tensa, com vontade de lutar quando ele dominou o meu desejo. Eu tentei empurrá-lo de volta, mas seu peso não permitia que eu me mexesse. Ele tinha os pulsos fechados, sua mão acima da minha cabeça enquanto dirigia sua boca na minha.

Eu fechei os olhos e tentei mover a cabeça longe de seu beijo duro.

Clique.

Oh, Deus, por favor, deixe-me fazer isso.

Clique.

Eu enrolei meus dedos, minhas unhas cavando em minha palma.

Eu não podia me mover. Presa. Amarrada em um metal frio... Não, Balen estava em cima de mim.

Ele estendeu a mão sob meu top, sua mão deslizando para cima em meu abdômen, sobre minhas costelas e, em seguida, ele segurou meu peito. — Foda-se, pequenina. Seus seios são perfeitos. — Eu não conseguia me concentrar mais no que ele estava fazendo quando o medo aumentou. Eu não podia me mover. Meus braços estavam pressionados com correntes. Eu me contorcia debaixo dele quando ele me prendeu ao colchão.

— Não. Deus, por favor, não.

Minhas súplicas sussurradas, murmuradas contra sua boca e Balen sacudiu-se tão forte que ele caiu da cama.

Sentei-me no instante em que ele estava fora de mim.

Balen passou a mão pelo rosto, em seguida, dirigiu seu punho no chão antes de subir a seus pés. — Eu te disse. Eu avisei caralho. Jesus Cristo. — Ele caminhou até a janela e colocou as mãos no painel. — Porra.

Estarmos juntos era algo mais do que apenas sexo. Isto era sobre conquistar meus demônios, e eu suspeitava que fosse sobre a conquista de seu bem. Talvez nenhum de nós tivesse o poder para derrotar as memórias, mas poderíamos substituí-las por novas.

— Esta foi uma má ideia.

— Balen, se você não me segurar, então...

— Não. Porra, não. — Sua cabeça baixou quando ele balançou lentamente de um lado para o outro.

Levantei-me e caminhei até ele, envolvendo meus braços ao redor de sua cintura. Ele estava duro e imóvel quando eu me inclinei e me apertei contra ele. — Tem que ser você.

— Droga, Danni. Eu não sou o que você precisa agora.

— Você é. Você é exatamente o que eu preciso e quero. — Eu agarrei a borda inferior da camisa, em seguida, lentamente, puxei-a para cima e sobre o peito. — Levante os braços — eu sussurrei. De pé na ponta dos pés, eu belisquei o lóbulo da sua orelha quando ele hesitou.

Balen gemeu, em seguida, puxou a camisa dele o resto do caminho. — Você não está pronta para isso, Danni.

— Sim, eu estou.

Ele se virou e nossos olhos se encontraram. — Você se assustou comigo em cima de você. — Seus olhos estavam escuros e duros, e ainda, por baixo, eu vi o desejo incontrolável ameaçando ceder.

— Eu me senti entorpecida para o desejo, até agora. Eu não sei por que é você e porque agora, mas eu não dou à mínima. — Eu estava determinada a tê-lo. Para terminar este tormento constante que agarrava minha mente e não me permitia sentir nada, só o medo.

Ouvi sua inspiração profunda enquanto eu puxava minha camisa para cima e sobre a cabeça e deixei-a cair no chão. Seus olhos escureceram e eu vi o perigo neles, a escuridão misturada com o desejo e me senti como se tivesse engolido um monte de fios vivos enquanto provocava seus nervos. Lambi meus lábios e soltei meu sutiã de renda preta.

— Deixe-me fazer isso do meu jeito.

Ele fez uma careta e eu tive a impressão de que ele não gostava de ter que fazer do meu jeito.

Eu deixei a renda preto cair no chão, o fecho de metal fazendo um pequeno som - ting - quando ele bateu. Eu mantive meus olhos sobre ele, com medo que ele fosse embora ou que ele perdesse o controle e me jogasse para baixo na cama e me tirasse do seu caminho.

Ele tomou uma inspiração profunda e isso pareceu acalmá-lo enquanto seus olhos percorriam toda a extensão do meu corpo, em seguida, voltou novamente para encontrar os meus olhos. Ele estava tranquilo. Com uma contração muscular sutil em sua mandíbula enquanto me observava.

Eu fiquei na sua frente e liguei meus dedos com os dele.
— Deite.

Ele hesitou e meu coração bateu tão alto que eu tinha medo que ele fosse ouvi-lo e achar que era medo. Talvez fosse. Acho que era uma combinação do medo de que ele me deixasse com o medo de que ele ficasse. Porque não importa o que acontecesse esta noite, ele estava indo e isso me aterrorizava.

O colchão rangeu quando ele se sentou, seus olhos nunca deixando os meus, mesmo quando ele se deitou. Eu não podia deixar de olhar para ele. Tatuagens moldadas sobre seus ombros e braços musculosos, como se fossem naturalmente parte dele.

Debrucei-me sobre ele e lentamente desabotoei seu jeans. Seus músculos abdominais estavam contraídos e ele gemeu quando os meus dedos deslizaram sobre sua pele. Eu puxei seu jeans para baixo e seu pênis saltou livre, duro e latejante - bonito. Assim como eu sabia que seria.

Quando olhei para cima e encontrei os olhos dele, vi sua possessividade feroz. Seus lábios apertados e sobrancelhas tensas indicavam que ele estava perdendo.

Suas mãos agarravam o edredom em cada lado dele tão apertado que seus dedos estavam brancos.

— Diga-me o que você quer. — Ele estava balançando na borda, e, a fim de fazer isso, eu tinha que dar a ele o que ele precisava para manter o controle.

— Eu quero você de quatro, sobre suas costas para mim te foder duro agora Danni. Eu não faço lento e doce. Diabos, eu te disse isso.

Lambi meu lábio inferior. — E a minha boca em seu pênis?

— Sim, querida. Mas eu quero mais a minha boca na sua boceta. — Ele estendeu a mão para mim e enrolou meu cabelo em torno de sua mão. — Você está bem com isso?

Eu sorri, porque ele pode dizer que ele não faz doce, mas ele perguntando era doce. Eu assenti.

— Boa menina. — Ele puxou meu cabelo, me forçando a me mover em cima dele. — Se você precisa parar, porra, você me diz alguma coisa. Entendeu?

— Contanto que você não me segure, está tudo bem. — Mordi o lábio inferior, arrastando meus dentes sobre a superfície molhada. — Beije-me, Balen. Agora.

Um sorriso lento se formou, e em um movimento rápido, ele me tinha nas minhas costas. — Essa palavra vindo agora de sua boca não funciona para mim. Mas este sim. — Ele se ajoelhou no chão, e então me puxou para

frente para que minhas pernas pairassem ao lado da cama.
— Agora, eu vou beijá-la, caralho.

Ele agarrou meu quadril duramente no início, mas depois suavizou enquanto seus dedos levemente acariciando o meu lado até a borda do meu peito. Eu segurei minha respiração enquanto ele hesitou as pontas de seus dedos tão perto, mas não tocando. Eu me ergui tentando me mover em direção a seu toque, mas a outra mão agarrou minha coxa e apertou.

— Oh, Deus, Balen, por favor, me toque.

— Oh, eu pretendo. Mas você precisa aprender a esperar. Você fará isso, e eu vou te dar o que você quer. — Eu fechei os olhos e gemi quando senti a barba em seu rosto fazer cócegas na minha coxa. Obriguei-me a relaxar, afundando de volta para o colchão. Ele beijou um pouco acima das dobras, um toque de pena de seus lábios de veludo e uma dor violenta passou por mim.

Meu coração batia tão forte que parecia que ele fosse quebrar através das minhas costelas. Eu esperei por um outro toque. Outro beijo. E eu queria implorar por isso. Eu quase implorei até que eu abri meus olhos e vi seu rosto.

Nossos olhos se encontraram e eu percebi.

Eu não sabia nada sobre este homem, exceto que ele era uma parte de mim. Talvez, eu o conhecesse. Era como se eu o fizesse. Era como se ele fosse o navio que tinha me mantido viva. Eu não precisava de memórias para me dizer isso. A verdade estava lá, em mim.

Ele apertou o meu mamilo duro. Eu estremeci, rangendo os dentes juntos, mas a dor tornou-se a prazer quando ele gentilmente acalmou-o com a ponta do seu dedo. Arrepios subiram e se espalharam por toda a minha carne e eu me ergui para ele.

— Não se mova. — A voz de Balen foi brusca e eu me acalmei instantaneamente.

Senti seu hálito quente entre as minhas pernas e então sua língua sacudiu por cima do meu sexo. — Oh, Deus.

Ele sugou enquanto seus dedos separaram as dobras para que ele pudesse se aprofundar mais forte. — Foda-se, você está molhada.

Eu gemia, enquanto sua voz vibrava contra mim.

— Não goze ainda.

— Huh? — Minhas coxas tremiam e minhas entranhas estremeceram. O que ele disse? Oh, Deus, o que ele estava fazendo comigo?

Seu dedo encontrou o ponto exato. — Oh, Deus. Sim. — Ele circulou lenta e suave, em seguida, mais rápido e mais forte. Abaixei-me e enfiei as mãos em seu cabelo enquanto o desejo dentro de mim se intensificou.

Ele parou e meus olhos se abriram. — O que está errado?

— Você me tocar, isso não vai funcionar. Não agora. Eu quero te foder muito forte. — Eu soltei seu cabelo e abaixei

os braços ao meu lado. — Mantenha os braços acima da cabeça.

— Eu não gosto...

— Sim. Eu sei. Mas eu tenho você somente essa noite. E é isso o que você precisa de mim.

Ele estava certo. Eu precisava que ele voltasse a reproduzir a sensação de estar amarrada e ainda ter a liberdade de me mover se eu tivesse que fazer.

— Vamos mudar isso. Agora. Hoje à noite.

Eu assenti. — Ok — eu sussurrei.

— Boa menina. — Ele beijou minha coxa, depois a outra, então...

Engoli em seco quando dois dedos penetraram em mim, profundo e duros. — Balen.

O calor de cetim de sua língua dançava sobre meu sexo sensível quando ele começou a empurrar. Oh, Deus. Ele me impediu de arquear nele com uma mão na minha barriga, me empurrando de volta no lugar sempre que eu ia para frente.

— Por favor, — eu implorei.

— Amo essa palavra em seus lábios.

Circulando, lenta e suave sua língua áspera contrariava seus impulsos agressivos. Minha cabeça rolou de um lado para outro quando o aperto intensificou e a qualquer momento eu iri...

Todo o movimento parou e meus olhos se abriram. — Ainda não.

Meu corpo todo tremia. — Por favor, eu não posso esperar.

— Ainda não —, repetiu ele.

Eu respirei fundo várias vezes, o meu corpo pronto para deslizar sobre a borda com o mais leve toque e ele devia saber, porque ele esperou.

Ele esperou, porra, e cada vez que eu abri minha boca para suplicar-lhe, ele franziu a testa e fez uma carranca o que me fez ficar quieta. Era um controle determinado.

Uma vez que minha respiração desacelerou ele começou de novo e meu corpo tremia com seu toque. Era como se eu fosse o seu instrumento e ele tinha que sintonizá-lo. Agora... Agora ele estava jogando.

Mais duro, mais rápido, uma e outra vez, até que as doces sensações aumentaram a um ponto sem retorno.

— Goze. Goze na minha boca, baby.

Espasmos sacudiram meu corpo, como eu nunca tinha experimentado antes e eu gritei o nome dele, enquanto ondas de prazer sacudiram através de minhas entranhas, como uma orquestra de sensações.

Finalmente, as ondas diminuíram e eu relaxei, caindo de pernas abertas e as mãos que estavam cerradas no lençol, abriram. Puta merda.

Abri os olhos, me ergui em meus cotovelos e sorri. — Balen?

— Hmm. — Ele beijou meu estômago, em seguida, ficou de pé.

— Eu quero você dentro de mim. — Sentei-me e peguei a mão dele, mas ele se afastou. — Aonde você está indo?

— Eu tenho que ir.

Meu sorriso caiu. — Não. Você não está me deixando. Você não pode ir embora. Ainda não. Você está me ouvindo? — Eu tinha acabado de ter o melhor orgasmo da minha vida e ele queria ir embora. Ir embora. Mas eu sabia que não era apenas sobre o sexo. O pensamento dele me deixando me fez... Inquieta. Era como se algo de ruim fosse acontecer se ele fosse embora.

Eu estava sendo ridícula, e não acreditava em coincidências e sorte e tudo isso, mas depois de pintar seu retrato por dois anos e, em seguida, vê-lo aparecer na minha galeria, meu instinto era tudo que eu tinha e agora, eu não iria deixá-lo sair.



dez

Balen

— DANNI...

— Não. Nós precisamos disso. Se isso é tudo que temos então é tudo. Eu quero sentir tudo de você, Balen.

Porra. Meu pau estava tão duro, isto era tão doloroso, mas quando eu transava com uma mulher eu não era suave e gentil. Eu fodia ela. Mas Danni estava lutando contra uma memória quebrada de abuso e tortura, eu não podia fazer isso com ela.

— Provando você... Foda-se, ouvindo você gritar de prazer, Danni... Foi o som mais bonito que eu já ouvi. Eu

quero ir embora com isso e levar isso comigo. — Eu recuei e abaixei-me para pegar meu jeans.

— Não. — Ela se arrastou para fora da cama e pegou o jeans da minha mão e jogou-os de lado. — Uma noite. Eu quero uma noite e você também.

Eu assisti frustrado, seus quadris gostosos balançar quando ela caminhou até sua mesa de cabeceira, abriu a gaveta, e tirou um pacote. Jesus. Isto foi mais do que apenas me enroscar com uma garota. Esta era Danni, a mulher que eu não poderia esquecer. Ela vivia dentro de mim. Scars têm instintos muito mais fortes do que os humanos, mas eu sabia que ela também sentia esta necessidade.

Talvez fosse porque eu estava obcecado por ela há tanto tempo.

Eu andei até ela, não tenho certeza do que eu iria fazer quando eu chegasse lá, até que eu senti suas mãos no meu pau. E, então, qualquer resistência que eu pudesse ter, acabou.

Eu gemi, fechando os olhos e inclinando a cabeça para trás. — Porra.

Ela rolou o preservativo e, em seguida, deslizou as mãos até meu peito, lenta e suavemente, exatamente o contrário do que eu estava tentando lutar, do que realmente queria fazer com ela.

Submeta! Gritou na minha cabeça uma e outra vez.

Minha boca se dirigiu até a dela em um ataque brutal, provando o que eu tinha que ter. Quando ela se submeteu ao meu beijo, lábios dóceis sob os meus, o rugido dentro de mim era como um tamborilar estável.

Apertei sua bunda e o que eu tive em troca foi uma vibração doce de seu gemido sob a minha boca. Eu ergui-a e a coloquei na borda da cama; em seguida, me afastei um pouco para que eu pudesse olhar para ela. Seus lábios estavam vermelhos e inchados e suas bochechas coradas, mas foram seus olhos que fizeram a minha respiração parar. Havia um desejo latente nas profundezas, mas, descobri que eu também sentia o mesmo. Foi como se essa gritaria constante que eu sentia em estar com ela, tivesse se acalmado e ficado... Pacífica.

Ela sorriu e meu coração pulou uma batida. — Foda-me, Balen.

Adorável. Ela estava adorável porra e eu queria capturar aquele sorriso, colocá-lo em uma jarra e levá-lo comigo para que eu pudesse olhar para ele a qualquer momento que eu quisesse.

Eu sorri. — Ok, pequenina. — Eu peguei meu pau e o deslizei para cima e para baixo através de seu sexo úmido. Suas pernas se fecharam ao redor da minha cintura e ela caiu ainda mais para fora da borda da cama. Seus olhos se fecharam e ela arqueou as costas. Eu me inclinei para frente, tomando seu mamilo em minha boca, em seguida, mordi ao

mesmo tempo que eu dirigi meus quadris para a frente, empurrando meu pênis profundamente.

Eu gemi quando o aperto me cobriu.

Danni ficou tensa. — Sim. Deus, sim.

Suas mãos mergulharam em meu cabelo quando puxei para fora e em seguida mergulhei novamente. Nossos corpos nus batendo cada vez que eu empurrava dentro dela.

Mais duramente.

Mais rápido.

— Dê-me tudo de você —, eu rosnei enquanto eu furiosamente recuava e me dirigia nela novamente e novamente.

Áspero.

Carnal.

Minhas mãos causando contusões em sua carne.

A cômoda bateu contra a parede e alguns livros caíram no chão.

Posse me agarrou e meu corpo rugiu.

De repente, ela gritou meu nome os músculos contraídos em torno de meu pau.

— Porra, Danni. — Eu não conseguia mais aguentar enquanto seu corpo tremia, eu gemi, bombeando dentro dela uma última vez, quando meu orgasmo rasgou através de mim.

Eu permaneci congelado, trancado dentro dela, incapaz de falar por alguns segundos, esperando minha mente se acalmar. Seu rosto se aconchegou no meu ombro e eu estava com medo de me afastar e ver seus olhos. Se eu a machuquei. Se eu a assustei... Cristo, seria a minha destruição final.

Danni chegou para trás e olhou para mim, os olhos arregalados com.... Prazer? Por favor, deixe-me fazer uma coisa certa. Tudo era uma merda. Eu tinha quebrado a minha lealdade. Traído meu próprio sangue por....

Ela.

Esta mulher que eu segurava em meus braços. Ela está viva e eu tive esta noite com ela, a qual eu levaria comigo por qualquer destino me fosse determinado pela Diaconia.

— Você está bem? —, Perguntei.

— Merda sim. Eu estou... Eu não sei. Eu me sinto mais leve ou algo assim.

— Eu não te machuquei?

Ela me beijou no canto dos meus lábios. — Não. Eu só não gosto de ser contida.

Sim, por causa da porra do vampiro, Ryszard. Ele fez isso com ela. Apertei meu maxilar e senti a fúria subindo enquanto meu sangue corria pelas minhas veias.

Ela acariciou minha testa com o dedo. — O que está errado?

— Nada. — Eu a tirei fora da cômoda, e depois fui para o banheiro para me livrar do preservativo. Eu pressionei meu pé na alavanca de aço inoxidável da lata de lixo e ela soou enquanto a tampa levantou-se. Joguei o preservativo, olhando para o espelho e parei.

Foda-se, o que eu estava fazendo?

Eu descansei minhas mãos na borda da pia e abaixei minha cabeça. Tudo em mim gritava foda-se! Fuja com ela. Desaparecer. Eu consegui por dois anos, eu poderia...

Impossível. Danni e eu éramos impossíveis.

O piso rangeu quando ela veio atrás de mim e descansou as mãos nos meus quadris. — Fique está noite.

Isto era insano. Tudo sobre nós era insano. Eu tinha quebrado a lei Scars. Jesus. Eu poderia estar morto amanhã.

— Para que, Danni? Assim doerá ainda mais quando tiver que sair de manhã? — Eu zombei, sacudindo a cabeça. — Porra, Danni. É isso. Estou indo embora. Eu não vou voltar. Eu não posso proteger você e eu com certeza não posso estar com você.

— Eu nunca te pedi mais, Balen.

Uma noite.

Suas mãos deslizaram pelos meus braços tatuados para as minhas mãos onde ela vinculou-as com as minhas na borda da pia. Seu perfume era tudo em torno de mim, me implorando para dar a ela o que ela queria.

Ela arrastou beijos ao longo da parte de trás do meu pescoço, e quando abri os olhos e olhei para o nosso reflexo no espelho...

Segurando-me.

Conectada a mim.

Porra, ela era parte de mim.

E eu sabia que eu não podia sair. Ainda não. Eu precisava segurá-la. Ter seu sono em meus braços, sem os pesadelos de seus gritos ameaçando a minha sanidade.

Virei-me em seus braços, em seguida, abaixei minha cabeça e quando eu a beijei desta vez era suave e gentil.

— Uma noite — Amanhã, a morte ou o Repouso iria acabar com o que nunca teve a chance de começar.

Eu a levei para a cama, joguei as cobertas e ela se arrastou debaixo delas. Eu escorreguei ao lado dela e ela imediatamente foi para o meu lado, seu rosto descansando em meu peito e sua perna em cima da minha coxa. Eu acariciei o seu cabelo, memorizando a sensação dos fios entre os dedos.

Eu beijei o topo de sua cabeça. — Sua tatuagem, o que é?

Danni inclinou a cabeça e olhou para mim, sorrindo. Jesus, aquele sorriso. Eu nunca tinha visto isso nas gaiolas, tudo o que eu tinha visto era tormento. — Você percebeu isso? Eu pensei que você não teve chance de reparar.

— Eu tive todas as chances de olhar para sua bunda quente, querida. — Eu apertei-a em mim e ela esfregou a perna para cima da minha coxa e eu gemi quando meu pau estremeceu. Porra, eu queria tê-la de novo, mas eu sabia que se eu fizesse isso eu nunca iria deixá-la ir.

— Eu era um pouco rebelde enquanto crescia. Minha mãe morreu quando eu tinha dez anos e meu pai... Bem, ele não estava bem. — Seu dedo circulou meu mamilo e apertei meu braço em seu quadril. — Gritei por liberdade de expressão, eu acho, eu arrastei Anstice comigo no meu aniversário de dezoito anos. Não significa nada, realmente. Apenas algo que eu projetei. — Eu só peguei um lampejo de tinta preta sobre ela e agora eu queria vê-la. Tatuagens para Scars tinham um monte de significado e um em particular: o nosso Ink. A tatuagem que poderia ser chamada à vida.

— Vire. — Eu joguei as cobertas de volta e ela virou de barriga para baixo, olhando por cima do ombro para mim. Ela tinha um olhar petulante em seus belos olhos que fizeram meu coração doer.

— Minha tatuagem foi meu primeiro trabalho real de arte. Embora não pudesse vendê-la. Engraçado que você tem uma parecida.

Meus olhos percorriam seu corpo indo para sua bunda. Então, tudo dentro de mim congelou. — Foda-se. — Meu coração batia forte e houve uma agitação no meu estômago. Puta merda era um tigre. Um tigre maldito.

— O quê? Algo de errado com ele?

Merda. Que diabos? Um inferno de uma coincidência que o meu Ink era um tigre e Danni tinha uma tatuagem similar.

Ela virou de volta e arrastou parcialmente em cima de mim e beijou meu queixo. — O que está errado?

Limpei a garganta e tive a minha merda de volta sob controle, em seguida, passei meus dedos em seu cabelo e seus olhos me encontraram. — Nada. É... É lindo. Isso é tudo.

Seu dedo deslizou sobre a minha tatuagem em torno do meu bíceps esquerdo. Um design intrincado que se misturava com o sol, a lua e um peixe-voador com linhas que foram combinadas, fazendo com que seja única. Minha tatuagem nas costas, no meu ombro direito era uma respiração de fogo de um dragão, mas o corpo se transformava em um falcão que estava em pleno voo.

Meu Ink estava na parte inferior das minhas costas e eu o tinha por toda a minha vida. O tigre estava sentado sobre suas ancas como se esperando por algo. Bem, o tigre teria de esperar muito tempo, porque eu não tinha a intenção de deixar a minha tinta solta. Meu tigre era incontrollável, mortal e destruiria qualquer um em seu caminho. Quando eu o libertava ele, meu Ink, devorava sem consequência. Para minha sorte, Talu- que era como eu o chamava -se contentava em permanecer escondido até que eu o chamava. Ao contrário da tinta instável de Damien, que lutava para

aparecer cada vez que Damien perdia a paciência, que acontecia o tempo todo, porra.

— Eu gosto. — Ela abaixou a cabeça e beijou meu biceps. — Será que elas significam algo?

— Não. — Talu nunca iria ser chamado e surgir enquanto estivesse perto de Danni. O que diabos eu estava falando? Depois desta noite, nunca mais a veria. Mesmo que eu estivesse condenado a repousar, ela era mortal. Ela estaria morta quando me levantasse. Porque, certo como a merda, se a Sociedade não me matasse, eles me colocariam em descanso, um estado de coma, durante um século. Apertei o meu domínio sobre ela e olhei para o teto. — Vá dormir Danni.

Senti seus olhos em mim e a tensão em seu corpo, e sabia o que estava por vir. — Talvez você vá voltar um dia?

— Não. Eu não vou voltar.

Ela permaneceu em silêncio por vários minutos, os nossos batimentos cardíacos correspondentes em um ritmo lento e fácil. — Balen? —, Ela disse com um sussurro rouco.

— Hmm?

— Obrigada por esta noite —, disse ela.

Nunca ninguém tinha me dito obrigado em toda a minha vida. Porra, eu não a merecia, mesmo por uma noite.

Seu corpo relaxou, e ela suspirou enquanto ela se aconchegou em mim e adormeceu.

Fiquei acordado, querendo lembrar cada segundo que eu a segurei em meus braços, para cimentar em minha memória.

Ao nascer do sol, eu escorreguei de seus braços, com cuidado para não a acordar. Observei-a por alguns minutos, memorizando cada polegada de seu rosto.

— Adeus, pequena.



onze

Waleron

Eu entrei na sala Diaconia e me aproximei da mesa de mármore alongada. Velas azuis acesas brilhavam em dois lustres de ferro de grandes dimensões que pendiam no teto. Ao longo da parede mais distante pendiam colunas de cortinas brancas de seda drapejada com pinturas que representam os quatro elementos entre elas.

Eu não me incomodei em remover meu casaco desde que a temperatura no reino era inexistente. Não era nem frio nem quente, algo que eu valorizava nesse lugar.

Os quatro Espectros permaneciam no Reino Elemental ao qual eu me referia como uma terra de fantasia. Porque o

que você via não era sempre o que era. Os Espectros eram criativos quando se tratava de sua casa. Ao entrar no reino, levava tempo para se adaptar à neblina azul invariável que caía sobre a sua visão. Sendo o Azul uma cor de paz e tranquilidade, era uma das favoritas dos Espectros, com exceção de Edan, o Espectro volátil de Fogo.

Genevieve entrou na sala em passos largos, longos e graciosos. Ela era a Espectro de Água e uma curandeira poderosa para aqueles de sua espécie. No entanto, ela raramente usava seu dom, uma vez que os Espectros raramente se machucavam. Ela tinha um fascínio com a emoção do amor, embora nunca fosse de conhecimento público ela estar ligada a qualquer homem ou mulher. Ela era uma espectadora, permitindo aos outros ficarem fascinados com o que considerava uma ilusão, o amor.

A beleza sofisticada de Genevieve poderia trazer um homem de joelhos. Seus olhos eram de um azul brilhante quando estava calma, curiosos e ainda tímidos e mudavam para um dourado profundo quando angustiada ou irritada.

Sentia que uma mulher travessa estava embaixo de sua calma aparente. Apesar de conhecer os Espectros durante três séculos, eu não vivia entre eles e, portanto, eu não poderia conhecer o que Genevieve realmente gostava.

Aproximei-me da mesa e abaixei a cabeça, encontrando o olhar de cada membro da Diaconia. Havia quatro Espectros, uma bruxa, e, em seguida, eu e Zurina em nome

dos Scars. Houve outro que nunca participou de qualquer juízo – Azzurra, a Deusa que tinha criado todos.

Os Espectros tinham habilidades para controlar certos aspectos da natureza. Sua fraqueza estava em lutar contra o mal no mundo humano, que era onde os Scars entravam.

Meus olhos encontraram o olhar de Mariana, a representante do clã das bruxas, que estava sentada na extremidade direita da mesa, ao lado de Edan. Ela usava uma jaqueta de seda branca que se agarrava a cada curva do seu corpo voluptuoso. Ela tinha três dreadlocks no lado direito de sua testa e o resto do seu cabelo de ébano pendurado, era longo e reto passando seus ombros. Sua pele era de alabastro, com os olhos escuros-noz. Ela tinha lábios finos, que ela gostava de passar sua língua sedutoramente. Ela se destacava em ler emoções, até mesmo as minhas, o que me deixava puto, porque eu podia bloquear todos os outros. Mas nas centenas de anos que eu conhecia Mariana, ela nenhuma vez demonstrou saber o que eu estava sentindo. Por isso, a bruxa sedutora ganhou o meu respeito. No entanto, confiar em qualquer bruxa seria completamente tolo.

Sentei-me ao lado Zurina na extrema esquerda da mesa. Ela sorriu, e eu abaixei a cabeça em troca. Ela tinha um comportamento calmo, com sabedoria. Sua força era enorme, pois ela possuía três dos sentidos – Provadora, Visionária e Curadora. Ela também tinha o dom do rastreamento, como eu. Significando que ela poderia se teletransportar para lugares em que ela anteriormente tinha estado.

As chamas se acenderam nos pedestais nos quatro cantos da sala. Uma chama em forma de uma mulher e um homem, entrelaçados nos braços um do outro ficava no centro. Em um lado, o homem segurava uma chama levantando-se da palma, e a mulher tinha uma flor dobrada atrás de sua orelha. Ela tinha cabelo longo, fluindo que subia ao seu redor como se tivesse sido varrido por uma brisa suave. Um fluxo de água fluía em um arco entre seus corpos em um ponto, a piscina de mármore que tinha pedrinhas cor de rosa na parte inferior. A água da bica era dourada, mas enquanto ia para a piscina, tornava-se azul cerúleo.

— Para a excelência da natureza, para a paz de todos os viventes, e para o bem do universo, nos unimos, — Tor, o Espectro da Terra, disse em uma voz rouca. Uma pitada de canela derivou para o ar enquanto ele falava. Ele mudava os aromas de vez em quando, mas a canela era um de seus favoritos. Eu odiava todos os aromas; canela me irritava mais.

Tor me olhou, cada um dos nossos olhos, dando um aceno de cabeça em saudação, em seguida, fez uma pausa em Genevieve. Ela, por sua vez levantou as mãos esguias em direção à fonte e a água da bica ficou azul, combinando com a da piscina.

A reunião começou.

Edan, Espectro De Fogo, falou primeiro. Ele era explosivo, irascível e haviam rumores de que ele queimava seres humanos quando eles faziam algo que o irritava-as

queimaduras, é claro, eram leves, mais como uma picada de mosquito enfadonho. — Ele bebeu sangue de vampiro e então desapareceu por dois anos. Esta merda deveria ter acabado anos atrás. Ele deve ser colocado em Repouso ou morto.

Eu brincava com meu distribuidor de doces no bolso direito do casaco. O pensamento de qualquer Scar me colocando em repouso me irritava. Edan me irritava. Repouso era para os desleais, os que eram perigosos, e poucos Scars eram corruptos. Revivendo suas piores memórias, o estado de coma, O Repouso, foi descrito como o inferno. Mas era pior do que isso. Era um filme constante de seus pensamentos mais vis, sendo repetido até que a sua sentença no Repouso fosse finalizado.

Tarek, ex-Maite de Delara, merecia tal destino. Balen não o merecia.

Minhas opções tinham acabado. Eu tinha lutado com A Diaconia para deixar o destino de Balen nas mãos dos Scars. Mas a lei tinha sido escrita pelos Espectros. Balen bebeu sangue de vampiro e era culpado. Não havia mais nada que eu pudesse fazer, a não ser tentar coagir os outros a dar uma sentença menor.

Tor disse: — Nós discutimos a questão de Balen, um Rastreador Scar do Talde em Toronto. — Ele olhou para Edan e eu suspeitava que era para falar antes que a questão tivesse sido anunciada. Edan encolheu os ombros, em seguida, recostou-se na cadeira e cruzou os braços. — Ele

bebeu o sangue de Ryszard, um vampiro. Ele traiu Anstice, sua irmã de sangue e Curadora. Seu destino está nos braços da Diaconia. Fale Waleron, em nome de seu Scar.

Eu senti o desconforto na sala – raiva, tristeza e incerteza. Balen traiu seu juramento, mas ele também salvou um humano da escravidão de um vampiro.

Independentemente disso, não ia ser fácil convencê-los a serem indulgentes. — Balen bebeu o sangue de um vampiro. Isso por si só é motivo de morte. Ele convidou Ryszard para a casa de Trinity, bruxa do clã em Toronto, onde a nossa Curadora Anstice, estava sendo escondida. Mas Balen fez o que nenhum outro conseguiu. Ele expulsou o sangue do vampiro contaminado de dentro dele.

Urtzi, Espectro do Ar, falou: — Será que ele retornou por vontade própria? — A voz de Urtzi oscilava de acordo com seu humor. Quando ele estava com raiva, sua voz parecia uma unha em um quadro e quando ele estava de bom humor era calmo e suave, como parecia hoje.

Eu dei um breve aceno de cabeça. — Sim.

— E ele lutou contra o sangue sem prejudicar os seres humanos? — Perguntou Urtzi.

Eu balancei a cabeça novamente. — Na medida em que estamos cientes.

— Então nós devemos levar isso em consideração. — Seu cabelo listado azul-e-branco cacheado, enquanto falava o ar na sala mudou. — Ele também salvou um ser humano,

uma mulher- Danielle -amiga de Anstice é uma inocente diante das circunstâncias.

Um punho bateu na mesa e eu não tinha que olhar para saber que era Edan. A respiração de Genevieve engatou e os ombros ficaram tensos.

— Ele quebrou a lei —, Edan gritou.

— Voz —, advertiu Tor.

Edan olhou para ele, mas abaixou o tom. — É simples. Ele quebrou seu juramento, que era proteger sua espécie. Você quer ser brando por ele ter protegido a garota, então um Repouso de duzentos anos.

— O ser humano, Danielle, teria se tornado um escravo, se não fosse por Balen, — Zurina objetou. Seu cabelo dourado era como uma juba de um cavalo andaluz, ondas grossas atingindo abaixo de suas costas. Ela olhou a carranca de Edan, então sorriu e piscou para ele. Foi por isso que ela tinha sido escolhida para sentar-se na Diaconia comigo. Ela tinha uma força majestosa que era respeitada por todos.

— Ele também traiu as bruxas, convidando Ryszard para sua casa. — Disse Mariana.

Os Scars e as bruxas estavam em bons termos, desde que não entrassem no caminho um dos outros. Na ocasião, eles ajudaram uns aos outros; no entanto, algum tipo de pagamento geralmente estava envolvido.

Eu tinha que fazer alguma suavização sobre Trinity. Jesus, eu dormi com ela por uma semana, a fim de ajudar a encontrar Balen e Danielle com suas visões. Isso pode tê-los salvado, mas o que tinha feito para Delara... Apertei forte no meu distribuidor. Nunca me arrependi, caramba. Eu fiz o que eu tinha que fazer para salvar um Scar e um ser humano. Era o meu juramento. Eu não tinha escolha.

— Ninguém foi prejudicado —, disse Zurina. — Nem Anstice ou qualquer dos Scars.

Tor era baixo, largo, musculoso, e raramente sorria, o que explicava sua expressão nula. — Nós todos sabemos o que ele fez. Nós já passamos por isso milhares de vezes. — Ele fez uma pausa. — Chegou ao nosso conhecimento que ele tem visto esta Danielle. Será que ele nos revelou a ela?

— Não —, eu disse. — Ele não fez.

— Sinto uma conexão entre eles, — Tor continuou. — Ele a protege.

— Sim. — Eu esperava que eles não estivessem prestando atenção em Danni porque um Scar se envolver com um ser humano realmente iria irritá-los.

Senti Genevieve mudando em sua cadeira de espaldar alto e meus olhos foram para ela. Ela rapidamente desviou o olhar, baixando o olhar dela. O que foi aquilo? — A lei dos Scars é proteger os seres humanos —, eu lembrei-os.

Edan zombou. — Foda-se, Waleron. Você sabe muito bem que ele protege essa mulher, porque ele quer transar com ela.

Eu cerrei os dentes e respirei fundo, tentando acalmar a raiva que constantemente permanecia dentro de mim. Edan era um bastardo imprevisível e supostamente ele só era apenas agradável quando ele tinha uma mulher em sua cama.

— Ele a ama. — A voz de Genevieve era doce e suave como um xarope de bordo.

— Ele sente culpa pelo que Ryszard fez com ela. Isso não é amor, Doce, — Edan retorquiu.

Zurina disse: — Um Scar não pode estar com um ser humano, se ele a ama ou não. Balen sabe disso.

— Ele também sabe que não pode beber sangue de vampiro, — Edan atirou de volta.

— Eu senti a atração entre eles —, disse Urtzi.

— Pelo amor de Deus, — Edan murmurou e sentou-se, balançando a cabeça.

Urtzi tinha a capacidade de provar o que havia entre os seres humanos. Dependendo da emoção, o seu gosto era alterado. Urtzi lhes tinha dito anteriormente sobre a raiva vil que sentia. Eu a comparei ao leite podre. Se Urtzi sentisse amor – como chocolate – seria mais fácil convencê-lo de que Balen merecia viver.

Tor falou. — Este assunto não é sobre a mulher, como Edan colocou de forma tão eloquente. Balen será punido. Não podemos permitir que ele fique livre e retome seu status como um guerreiro, quando ele se tornou indigno de confiança. —

Ele fez uma pausa e olhou para cada um de nós. — No entanto, ele salvou a vida de um ser humano, que também é a nossa lei. Portanto, isso deve ser levado em conta. Eu, Espectro da Terra, voto para Balen ser enviado para Repouso por 20 anos e exílio por cem anos.

Genevieve engasgou e os olhos de todos se lançaram para ela, o meu incluído. Ela rapidamente baixou a cabeça e suas mãos agarraram a borda da mesa com tanta força os nós dos dedos ficaram brancos.

Edan saltou sobre a reação. — Qual é o seu problema Genevieve?

A água da fonte começou a borbulhar. Vapor subiu a partir da superfície. Cristo, ela estava em pânico, e se alguém não fosse acalmá-la, logo estaríamos todos imersos em uma precipitação de água.

— Eu discordo —, eu disse, mantendo meus olhos na fonte. — Enviado para Repouso é muito. Ninguém foi prejudicado pelo que ele fez. — A água fervendo permaneceu como uma panela de água fervente. — Balen nos protegeu durante três séculos e é honroso. Ele estava sob uma grande pressão, da tortura que sofreu.

— Acalme-se, Genevieve, — Urtzi disse em um tom reconfortante. Uma brisa fresca percorreu a sala e os cabelos dourados de Genevieve.

— O que há com você? — Edan odiava Genevieve, considerava-a fraca e muito simpática. Meu palpite era que ela se recusou a dormir com ele.

Senti Zurina em minha mente. — Ela está escondendo alguma coisa.

— Sim —, eu respondi.

— Talvez ela se preocupa com Balen?

Eu duvidava. A força de Genevieve eram as emoções. Sentir a conexão entre Danni e Balen tinha que ser difícil para ela saber quando ela sabia que eles seriam separados. A água subiu até a borda da piscina de mármore e Tor estendeu a mão e colocou a mão no ombro de Genevieve. Ele fechou os olhos e a água começou a afundar lentamente de volta para baixo até que o líquido ficou quieto novamente.

— Waleron —, disse Tor. — O que você diz?

Olhei para cada membro da Diaconia, o último sendo Edan, que ergueu as sobrancelhas para mim e teve a coragem de fazer com a boca 'foda-se'.

Eu ouvi um estalo quando o plástico do meu distribuidor de doces no bolso quebrou sob o meu controle. — Balen é minha responsabilidade. Eu falhei com ele. Eu vou assumir a culpa pelo que aconteceu. — Murmúrios subiram entre eles e eu levantei minha voz. — Decida o meu destino.

— Ah, foda-se —, Edan revirou os olhos. — Me dá um tempo. Tomando o seu castigo? Você é real?

— Não —, disse Tor. Ele encontrou meus olhos e deu um aceno de respeito. — Eu compreendo a sua necessidade de proteger um de sua preferência, mas não posso permitir isso. Os CWOs estão se espalhando. Você é necessário.

Mariana, que tinha sido extraordinariamente tranquila, girou o dedo em torno de um de seus dreads. — A mulher sobreviveu por causa de Balen. Mas ele levou o vampiro até a caverna das bruxas. Repouso por dez anos e exílio de cem anos.

Urtzi suspirou e exalou o ar fresco de sua boca como uma névoa de chuva. — Eu concordo com Mariana.

Eu sabia que era um destino indulgente considerando como os Espectros eram previsíveis e nunca se afastaram das leis. Balen quebrou a lei. Simples. No entanto, eu suspeitava que poderia forçar e obter uma sentença ainda mais reduzida.

Eu tinha que abordar isto com muito tato. — Seu sangue é puro. Isso por si só mostra sua força como um valioso Scar. Um que é necessário. Como você acabou de dizer, CWOs estão se espalhando.

Edan bateu com o punho na mesa. — Besteira. Ele quebrou a lei. Nós não podemos escolher quem não está sujeito às leis que foram feitas para o benefício de todos nós.

Zurina colocou as mãos espalmadas sobre a mesa. — Ninguém foi capaz de combater o sangue de vampiro antes. Portanto, esta situação é incomum. Eu concordo com Waleron.

— Você faria isso —, murmurou Edan.

Tor levantou a mão. — A lei, tal como está, diz que qualquer um que beber sangue de vampiro deve ser morto. Balen vive. — Ele acenou para mim. — Seu ponto foi

tomado, a força de Balen é imponente. Portanto, perdê-lo como um guerreiro por um século é prejudicial para os Scars. Repouso por dez anos por sua traição a sua irmã e 50 anos no exílio por quebrar a nossa lei.

Eu sabia que o que Tor tinha oferecido era muito, muito brando, considerando como Balen deve ter chateado-os ao se esquivar da condenação por dois anos. Se eu empurrasse mais longe, e Edan... Olhei para Mariana, sim, ela estava irritada com o veredicto, poderia discutir a decisão.

— Eu vou lutar contra isso, se você quiser —, disse Zurina.

Eu hesitei. — Não. Nós empurraremos o problema, eles vão retaliar. Temos de defender as leis.

Olhei para Tor. — Vou concordar com isso.

Zurina e Urtzi também concordaram. Edan jurou algumas vezes, mas ele sabia que estava em desvantagem. Ele deu um breve aceno de cabeça e Mariana logo em seguida. Apenas Genevieve tinha que dar uma resposta e ela parecia que ia desmaiar. Seu rosto estava quase translúcido e seus olhos não eram azuis, mas um ouro cintilante.

— Genevieve, temos de ter o seu consentimento —, disse Tor, tomando cuidado para não a perturbar novamente, mantendo sua voz suave e calmante.

— Vamos, Gen, eu tenho merdas para fazer —, disse Edan.

— O quê? —, Perguntou Mariana. — Uma mulher amarrada a sua cama implorando por misericórdia?

— Sim, como uma questão de fato. — Edan olhou para mim e inclinou um meio-sorriso. Se Espectros tinham encontros sexuais nunca foi no reino por razões óbvias, então o que ele estava falando de sua cama? — Uma mulher notável que implora por meu toque e está disposta a tentar qualquer coisa uma vez. — Ele desviou seus olhos de mim de mim e viajaram por todo o corpo de Mariana. — Quer se juntar a nós?

— Eu não durmo com homens que têm que amarrar uma mulher para sua submissão.

Tor levantou a voz acima da brincadeira. — Genevieve.

— Sim —, ela admitiu. E, em seguida, para minha surpresa, a linguagem corporal dela mudou. Ela se endireitou em seu assento, arregalando os olhos com um brilho encantador. A sugestão de um sorriso se formou em seus lábios angelicais. Eu daria qualquer coisa para ser capaz de ler as rodas que giravam em sua mente porque algo drástico tinha mudado.

— Então está decidido —, disse Tor, em seguida, virou-se para mim. — Agora sobre os CWOs? Algum progresso?

Espectros eram incapazes de tocar CWOs. As numerosas espécies vieram do meio da Terra, onde tinham vivido durante milhares de anos. Eles tinham desenvolvido imunidade aos poderes dos Espectros. A nossa suposição era

que os minerais a partir do calor do centro da Terra os protegeu.

— Pescoços Longos estão se unindo com os vampiros. Estão sob controle por agora, mas os Grits ainda são um problema.

— As mulheres estão desaparecendo em um ritmo alarmante em toda a cidade —, disse Zurina.

Foi difícil aos Scars detectarem os Grits e quando os Scars conseguiram encontrá-los foi ainda mais desafiador matá-los. Eles eram arrogantes, machos determinados que usavam sua boa aparência para atrair as mulheres para suas camas. Sobrevivem sugando o ar dos pulmões de um ser humano, o que estendia a sua vida.

— Nós vamos ajudar as mulheres humanas com os seus sentidos —, Urtzi ofereceu. Em outras palavras, os Espectros iriam aumentar a consciência do perigo dos humanos. Embora eu não ache que teria muito efeito. Os Grits eram resistentes, brutais, e estavam se espalhando pela Europa e América do Norte.

Tor acenou para Genevieve e a água na fonte começou a mudar para o ouro, indicando que a reunião terminou.

Eu rapidamente intervi. — E Tarek? Ele se levanta do Repouso em breve.

— Sim —, disse Tor.

A água tornou-se azul novamente.

— Ele é perigoso e precisamos reavaliar sua sentença.

— Toda vez que digo o seu nome, minha Ink torna-se instável. Eu coloquei minha mão no meu pescoço onde estava minha tatuagem de serpente para esconder os olhos vermelhos incandescentes dos outros.

— Ele vai ter servido seu tempo, — Tor respondeu.

— Delara estará em risco, — Eu mantive minha voz calma, mas um tremor leve escapou quando o inferno rugiu e se enfureceu dentro de mim. Não tinha certeza se era minha Ink ou o simples fato de que eu queria rasgar Tarek.

— Talvez. Nós não sabemos como ele vai se portar depois de sofrer o Repouso. Independentemente disso, nós não faremos nada, a menos que ele quebre a lei de novo —, disse Tor.

O meu olhar saltou para a Edan quando eu senti o calor do Espectro do outro lado da mesa. Qual diabos era o problema de Edan? Seus olhos se estreitaram e sua pele pulsava vermelho brilhante.

— Ele quase a matou —, eu respondi.

Tor assentiu. — Sim. Mas nós, incluindo você Waleron, o julgamos pelo que ele fez. Quando o seu castigo se completar, ele estará livre. Se ele quebrar a lei novamente, então vamos interferir.

— Ele vai se vingar de Delara por falar contra ele. — Jesus, eu odiava essas reuniões. Os Espectros não sabiam como ceder em qualquer coisa.

— Talvez, talvez não —, respondeu Tor.

— Ela é minha responsabilidade. Eu não vou esperar até que ele decida matá-la.

O punho de Tor bateu em cima da mesa com tanta força que o chão tremeu. — Você se atreve a ir contra nós? Você pode ser poderoso, mas se quebrar as leis você vai ser julgado. Você não está imune, Waleron.

Eu fiquei tenso. Minha paciência se foi. Eu cliquei a tampa aberta no meu distribuidor danificado e escorreguei um dos comprimidos brancos em minha boca. Eu mesmo lidaria com Tarek. Tarek era um Scar violento e nenhuma quantidade de Reposuo ia mudar isso.

— Você poderia pedir para Delara ser sua, — Genevieve sugeriu.

Sim, certo. Eu era tão perigoso como Tarek.

Urtzi parecia divertido, seus olhos azuis dançando. — Como se isso fosse acontecer.

— Ele merece a morte pelo que ele fez com ela —, declarou Genevieve. Lembrei-me que ela tinha lutado duro para A Diaconia sentenciar Tarek à morte.

— Chega! — Edan gritou. — Esta reunião está longa.

Tor concordou e acenou para Genevieve.

Eu observei quando a água da fonte alterou novamente para dourado. Falar depois que a água havia mudado era inédito.

Tor se levantou, em seguida, fechou os olhos e desapareceu em uma nuvem de poeira vermelha. Urtzi seguiu atrás em uma rajada de vento, e Edan uma bola de fogo vermelha da luz. Com um puxão simples em um de seus dreadlocks, Mariana se foi também.

Genevieve lentamente ficou de pé e se aproximou de mim. — Você se importa com Delara. — Foi uma declaração.

— Eu protejo todos os Scars —, eu respondi.

— Sim, mas alguns mais do que outros. Delara encontrou outro, e agora, ela não é mais sua. Esse é o seu erro.

Que diabos ela estava falando? Uma umidade fria de pavor cobriu minha pele. — Quem?

— Você não merece saber. — Ela colocou as mãos acima da cabeça e seu corpo brilhou azul sedutor, em seguida, rodou em uma névoa de água antes de desaparecer.



doze

Balen

Os rapazes não pareceram surpresos ao me ver quando cheguei na casa de Talde. Keir, Damien, Jedrik e Hack estavam no salão e cada um acenou com a cabeça em saudação. No entanto, nenhum disse nada. Bem, Damien não acenou com a cabeça, ele olhou. Mas eu esperava uma recepção fria. Merda, eu os tinha traído então estavam putos.

Waleron apareceu poucos segundos depois de eu entrar e, sem dizer nada, foi diretamente para a biblioteca. Todo mundo o seguiu. Então Waleron bateu a porta.

Em sua forma usual, o Taldeburu era sem emoção e direto. — Ficar em repouso por 10 anos e exiliado por 50 anos nas montanhas dos Pirenéus.

Frieza afundou em mim. Eu sabia que isso ia acontecer, mesmo assim, ser enviado para Repousar me chocou. — Nossa lei deve ser mudada. — Eu olhei para cada um dos Scars. — Eu provei que consumir sangue de vampiro não o torna um deles.

Keir ergueu as sobrancelhas. — Você desafiou a lei?

— Porra, sim. E desde que eu vou estar em Repouso, solicito que a lei seja levada para A Diaconia por um de vocês.

— Eu concordo — disse Jedrik, se recostando no sofá, com as pernas estendidas, e tornozelos cruzados. — Sempre quis ir para a Diaconia e conhecer a Espectro quente, Genevieve.

Waleron lançou um olhar ameaçador para Jedrik. — Scars não podem entrar em Diaconia, como sabe muito bem. A lei foi posta em prática por uma boa razão. Sangue de um vampiro é poderoso e seus efeitos são mortais. Você pode ter sido capaz de suportar o seu veneno, mas nenhum outro o fez em centenas de anos.

— Então vamos contê-los —, Jedrik sugeriu. — Ou até combatê-los. Pelo menos, existe uma maneira de fazê-lo.

— Foda-se. Em primeiro lugar, nenhum guerreiro deve beber um fodido veneno. — Damien fez uma careta para mim, sua postura rígida e inflexível. Sim, ninguém gosta de você, idiota. Jedrik o apelidara de odiador de mulheres e ele

era. Damien era um bastardo volátil, frio que não dava a mínima para ninguém, a não ser a si mesmo. — Você nos traiu, deve ser morto. —

Jedrik pulou do sofá e foi para Damien. Keir agarrou Jedrik, jogou-o no chão, e torceu-lhe o braço por trás das costas. — Deixe disso. —

Damien estava entre os guerreiros mais letais, com pouca paciência e muito menos misericórdia. Ele já tinha sido enviado para Repousar, há alguns anos por espancar outro Scar e quase matá-lo. Instável, perigoso, e ele faria isso com Jedrik.

— Vou apresentá-la na próxima reunião em Diaconia, mas eu suspeito que nada vai mudar — disse Waleron. — Está na hora.

Maldito repouso. Mas era melhor do que ser morto. Eu balancei a cabeça.

Jedrik suspirou. — Desculpe, cara. Está na hora.

Eu dei de ombros. Eu merecia muito mais por minha traição.

Eu voltei para Toronto sabendo o que enfrentaria. Mas deixar Danni... Jesus, tudo em mim estava gritando para ficar perto dela, mas eu já tinha feito o suficiente para machucar aqueles que se preocupavam comigo. Imagens de Danni rodaram na minha mente, de ontem à noite, dela em meus braços gemendo meu nome. Meu pênis empurrando profundamente nela e sentindo seu aperto ao meu redor.

A porta se abriu.

Todos os olhos se voltaram para ela. Delara surgiu como um guerreiro pronto para a batalha. Ela estava toda de preto, usava botas pretas de couro que subiam de suas panturrilhas até os joelhos com jeans pretos apertados. Seus olhos se estreitaram quando ela encontrou o olhar de cada homem. — Balen salvou a vida de Danni. Eu vi o que ela sofreu quando nós a resgatamos. Tudo o que fez. — Ela se virou para mim. — Você se sacrificou sabendo que seria morto por beber o sangue de Ryszard. Mas é por isso que estamos aqui, para proteger os seres humanos.

— Isso é besteira. A decisão não é sua Delara, — Damien resmungou. — Já foi decidido.

Delara rebateu Damien. — Você está sendo um idiota. Só porque sua bunda gorda foi enviada para o Repouso não significa que outros merecem o mesmo destino. E, obviamente, ter ido ao Repouso nada fez para a sua personalidade de merda.

Waleron estava a um metro longe de Delara e seus olhos não a tinham deixado desde o momento em que ela apareceu. Frio e calculista. Sua expressão parecia como se ele estivesse lutando com uma raiva que envolvia cada uma de suas moléculas. — Mas Damien está certo. A Diaconia já decidiu Delara.

— Obviamente, você não lutou o bastante. Faça um apelo. — Delara levantou seu quadril e colocou a mão sobre ele.

Jedrik estava olhando para Delara, boquiaberto. Acho que ele não sabia que ela estava de volta. — Delara? Que diabos? Onde você esteve?

Delara ignorou Jedrik e permaneceu olhando para Waleron. Um raio não poderia afastar seu olhar magnético.

— Delara. Em particular —, disse Waleron.

Merda, Delara tinha que estar bloqueando-o de sua mente, caso contrário, eles teriam toda a privacidade que precisavam usando telepatia. Isso tinha que estar irritando Waleron ainda mais.

Suas sobrancelhas subiram. — Não, obrigado. E qualquer coisa que tenho a dizer pode ser dito na frente do Talde.

Notei o aperto das mãos de Waleron, combinando com sua mandíbula. Seus lábios franzidos e os livros na prateleira atrás de Keir começaram a tremer. O bar do outro lado da sala balançou e o ar ficou quente, como se a raiva de Waleron estivesse aquecendo o oxigênio. —

Delara, — Waleron moeu fora.

— Exijo um apelo. E se você não pedir um, então eu vou.

Silêncio.

Fiquei surpreso ao encontrar sua mente aberta para mim enquanto eu falava com ela. — O que você está fazendo? Ele está furioso, recue antes que ele coloque você em Repouso, Delara.

— Danni foi torturada, e você a protegeu apesar de saber as consequências. Você não merece repousar. Mas, há algo mais. Se você for colocado em Repouso, então alguma coisa ruim vai acontecer com Danni.

— Que diabos você está falando? — Meu peito apertou e meu coração começou a bater descontroladamente.

O olhar de Delara se deslocou para Waleron, e sua expressão endureceu.

— É por isso que estou aqui, Balen. Caso contrário eu não teria voltado. Se Waleron colocar você em Repouso, Danni vai morrer. —

— Que porra é essa? —, Eu gritei e todos os olhos se voltaram para mim.

Delara grunhiu e revirou os olhos. Obviamente, ela não tinha a intenção que os outros soubessem que nós tínhamos estado a falar um com o outro.

Merda, Waleron parecia lívido. Enfrentar a sua ira não estava em nenhuma lista de coisas para fazer em uma vida imortal.

— Agora! Delara. — Sem uma palavra, Waleron saiu da sala. Delara olhou para mim, em seguida, o seguiu.



Delara

— Nunca me desobedeça novamente. — A voz de Waleron era contida, mortalmente firme.

Ok, ele estava chateado. Eu tinha ultrapassado os limites. Mas dane-se, eu queria machucar Waleron do jeito como eu estava machucada, sofrendo.

Foda-se, eu nunca deveria ter voltado. Mas, desta vez não era a minha escolha, e desafiar a ordem não era do meu interesse, nem era de Balen e de Danni.

— Você o envia para o Repouso e Danni morrerá. — Eu tentei manter minha voz firme, mas estar em qualquer lugar perto de Waleron quando estava puto era como estar no meio em um terremoto. Eu tinha que sair daqui antes do meu coração, que eu passei anos consertando, quebrasse novamente. Eu não podia fazer isso. Não seria possível viver assim, ficar perto dele o tempo todo.

— Você quer dizer que ela vai se matar?

— Não. Quero dizer, ela vai sofrer e depois morrer.

— Pare com os joguinhos, Delara. E diminua seu bloqueio.

Eu nunca iria deixá-lo ler os meus pensamentos novamente. Seria como permitir-lhe me despir, foder, e, em seguida, tê-lo indo embora. Foda-se. — Se Balen for enviado para o Repouso, ela irá morrer. Se ele for exilado, dependendo da distância, ela vai sofrer a cada minuto que ele estiver longe dela.

— O que você está falando? — A postura de Waleron mudou cruzando os braços sobre o peito.

Assim que o castigo de Balen foi aprovado, eu recebi uma visita que sabia da sua decisão, foi ruim. Merda, foi pior do que ruim. — Ela é humana. Ela não pode sobreviver se ele ficar longe dela. Eu não posso te dizer como sei disso, mas você vai ter que confiar em mim. — Se xingando por ter que manter o culpado em segredo, mas chantagem falava mais alto e eu não tinha intenção nenhuma de deixar alguém saber onde diabos eu andava gastando minhas noites ultimamente.

— A confiança acabou no dia em que você se afastou de nós, Delara. — Os olhos de Waleron percorreram meu corpo e minha respiração engatou. Por que ele tinha que olhar para mim como se quisesse transar comigo e ao mesmo tempo me destruir?

— Não faça isso, Tac. — Eu o chamava assim porque ele era tático sobre tudo que fazia, desde que voltou do inferno onde esteve. Merda, ele parecia planejar sua respiração.

— Quem é o responsável? — Waleron começou a andar a passos largos e eu me movi inquieta. Ele raramente fazia isso, sempre era firme como uma montanha. Bem, a montanha estava tendo uma avalanche agora e eu estava sentada embaixo dela.

Ok, minta quando deve. — Eu não sei. — Eu tentei manter meus olhos fixos nos dele, mas dentro de segundos, eu desviei longe de seu olhar intenso.

— Quem? — Waleron repetiu.

Ele estava batendo na porta da minha mente. Se ele quebrasse a minha barreira, descobriria quem me disse e eu estaria em sérios apuros. — EU... EU... — Porcaria, Waleron estava forçando-me a dizer a verdade. Eu lutei contra o seu poder, em uma luta mental, que ele iria ganhar.

Uma súbita dor aguda correu através do meu corpo e eu cambaliei, caindo de joelhos e quebrando o agarre mental de Waleron.

— Que diabos? —, Ele disse.

Ele estendeu a mão para me ajudar, mas eu rapidamente me levantei. O toque de Waleron aumentaria sua capacidade de entrar em minha mente e eu não podia deixar isso acontecer.

Ok, faça isto e saia. — Se você se importa com Balen e Danni, então você vai ter que confiar em mim. — Eu coloquei minha mão na cabeça, quando senti o empurrão na mente e não era Waleron fazendo isso. O impulso era debilitante, e eu estremeci quando abaixei meu bloqueio. Calor infiltrou em meu corpo, e então ele falou comigo.

— Eu não gosto desse imbecil perto de você. —

— O que diabos está errado com você? — Waleron agarrou meu braço, os dedos me apertando.

— EU... Eu tenho que ir. — Seus olhos brilharam vermelhos, e então olhei para seu pescoço, onde estava sua tatuagem de cobra. Estava se desenrolando – foda. — Deixe-me ir, Waleron. Você tem estado muito ansioso para fazer isto. É o mesmo processo. —

Seus olhos se estreitaram e sua mão largou meu braço. — Você está em apuros?

— Um inferno cheio deles. — Não o coloque em Repouso. —

Virei-me e caminhei para a porta da frente.

— Eu posso forçá-la a ficar. —

— Sim. — Minha mão tremia quando estendi a mão para a maçaneta da porta. — Mas Tarek já o fez e veja o que aconteceu. — Eu sabia o que era ter que ficar com ele e abaixo do silvo de sua tatuagem de cobra – sua Tinta. Waleron estava sentindo, tendo uma ideia.

— Fique —, Waleron disse, — porque eu estou pedindo a você. —

Oh, Deus. Fechei os olhos, minhas unhas cavando na perna da calça.

Abri a porta da frente e uma brisa fria soprou em mim, me empurrando para trás um passo, em seu peito quente, duro. Ele ficou rígido, imóvel.

— Delara. — Ele sussurrou meu nome como uma carícia de seus dedos em minha pele.

Me ame como eu sei que você pode. Se você me amar, eu posso sobreviver ao que eu fiz. Apenas me diga, meu amor.

Mas ele nunca fez um movimento para me tocar e eu fui embora. Mais uma vez, ele me soltou.



Balen

Waleron voltou para o salão parecendo chateado como o inferno, mas havia, também, um lampejo de incerteza que eu nunca testemunhei em meu Taldeburu. Ele olhou diretamente para mim, com olhos firmes, embora ele tenha hesitado como se estivesse contemplando o que fazer. Delara tinha ido embora.

— Exílio, nas montanhas dos Pirinéus até que um apelo seja ouvido, — Waleron anunciou.

Minhas sobrancelhas se levantaram com a surpresa. Que diabos? Obviamente, os argumentos da Delara tinha feito algum bem. Exílio era certamente melhor do que Repousar. Se o que quer que Delara estava dizendo era verdade, então Danni estaria segura. Obrigado foda, porque se eu fosse colocado em Repouso estaria perdido e fisicamente abatido, então Waleron poderia facilmente me matar, e eu não poderia fazer porra nenhuma para ajudar Danni.

— Mas o.... — Jedrik começou.

— Eu vou lidar com os Espectros —, disse Waleron. —
Vamos lá. —

Eu sempre soube que Danni e eu éramos uma combinação impossível, mesmo se eu não tivesse quebrado a lei. Ela era humana e eu era um Scar imortal. Merdas como essa não acontecem.

Keir se aproximou de mim e estendeu a mão. Eu hesitei, surpreso com o gesto. — Minha menina quer conhecer seu irmão. Quando isso acabar, eu espero que você faça isso acontecer. —

Eu balancei a cabeça, mas era uma mentira, porque eu sabia, que nunca voltaria.



treze

Danni

A dor ao acordar parecia como se estivessem me sugando, mas depois de algumas horas, era como se as minhas emoções estivessem em um liquidificador sendo misturadas à toda velocidade. O vazio era uma emoção desoladora, e, certo como a merda, eu o sentia. Deus, era possível ter dor física quando você estava emocionalmente machucada? Meu estômago estava me matando, e minha cabeça latejava como se eu estivesse de ressaca após uma noite de mistura de tequila e cerveja.

Eu gemi e me deitei na cama, sentindo como se fosse desmaiar. Sensações bombeando através de meu corpo, meu

coração disparou. Eu estava suando, ansiedade crescia a cada respiração que eu dava. Eu gemi quando meu estômago apertou, e então... Oh droga. Eu saltei da cama, mergulhei para o banheiro bem a tempo de vomitar o conteúdo do meu café da manhã no vaso sanitário.

Tinha que ser a gripe ou algo assim. Provavelmente, o stress de tudo o que aconteceu nos últimos dias.

Lavei o rosto, em seguida, olhei no espelho. Minha pele era de uma cor pálida e haviam círculos escuros sob meus olhos. A última vez que eu estive gripada estava na escola, quando Bobby Fradkin passou o vírus para metade da classe.

Engoli três Ibuprofenos, escovei os dentes, e então me ajoelhei no banheiro para vomitar novamente. Não podia contar com os efeitos dos medicamentos, maquiagem seria minha melhor amiga hoje.

Eu estava suando profusamente enquanto passava lápis no olho, e com o trabalho de merda que eu fiz, parecia pior do que antes.

Olhei para mim mesma no espelho. — Deus, Balen, por que eu me sinto assim... Como se eu precisasse de você aqui. — Isto estava fodendo minha cabeça, as emoções, o sentimento, como se eu estivesse caindo pela borda de um penhasco, esperando aterrissar no pavimento rígido.

— Maldição. — Eu lentamente afundei, trouxe meus joelhos até meu peito, e passei meus braços em torno deles.

O que diabos havia de errado comigo? Eu mal conhecia esse cara e ainda... Jesus, estava louca, parecia que estava morrendo e era porque ele não estava comigo.

Eu tinha sobrevivido sozinha, sem mãe, com um pai que se esforçou para nos apoiar mesmo em seu constante estado de depressão, ele morreu com ela, teve apenas uma existência vazia até que ele explodiu seu cérebro.

Eu tinha lutado contra todas as probabilidades e o fiz como uma artista, sem ajuda, sem ninguém. Então, por que precisava tanto deste homem que doía? Por que eu estava caindo aos pedaços?

Splat miou e apalpou a minha perna. — Deus, Splat, eu não posso sequer tolerar a ideia de comer, e você quer que eu abra uma lata de seus repugnantes, e malcheirosos pedaços de carne com molho.

Cama. Eu tive que me deitar por algumas horas. Hoje a galeria teria que ficar fechada. O que quer que me fez ficar mal não estava indo embora tão cedo.

Eu fui até o meio da sala, em seguida, parei. Eu olhei para a cama, onde Balen tinha estado na noite passada. Arrepios agarraram meu corpo e eu esfreguei os braços para cima e para baixo, nunca acreditei em premonições, mas... Frieza varria minhas veias com o pavor sombreando minha mente.

Dor.

Morte.

Eu cambaleei para trás, reprimindo minhas lágrimas. Engoli em seco quando senti uma dor intensa e afiada em meu interior, tão intensa que era como se alguém tivesse me rasgando com uma faca.

Cai no chão.

Então a escuridão.



Balen

— Algo está errado com ela. — Eu soltei o cinto de segurança e me levantei. — Nós temos que voltar. —

Waleron permaneceu sentado de costas na cadeira, de olhos fechados. — Estamos muito longe. É impossível para você senti-la —

Eu andei por toda a extensão do jato privado, passando a mão pelo meu cabelo. Besteira, era Danni. Ela estava com dor. Doente. Jesus, eu podia sentir a sua dor em cada respiração.

— Não, é ela, por amor de Cristo. — Eu sabia que minhas habilidades eram incapazes de sentir um perfume nesta distância. Não fazia sentido, mas, foda – lógico que era ela.

Waleron abriu os olhos e eu podia senti-lo empurrando em minha mente. — É impossível. —

Eu parei de andar. — Foda-se o impossível. Ela está em apuros. —

Minhas palavras não tiveram efeito sobre Waleron; em vez disso, o cara estava sentado em sua cadeira, me observando com seus olhos frios, sem expressão. Eu desejava como o inferno que eu pudesse ler a mente do homem, porque agora Waleron parecia como se não desse a mínima se Danni morresse.

Alguém estava sangrando para obter a sua bunda fora deste lugar. Nós estávamos muito longe para usar a telepatia, então eu peguei o telefone na parte de trás de um dos assentos. Assim que minha mão tocou a superfície, senti uma faísca de eletricidade passar pelo meu corpo. Eu me virei repentinamente para Waleron. — Caramba. Pela primeira vez em sua maldita vida não seja um bastardo de coração frio. —

— Você precisa se acalmar antes de eu colocá-lo em Sono Profundo. — Waleron pegou o telefone.

Amaldiçoei sob a minha respiração, mas calei a boca. Sono Profundo era um estado de inconsciência que só Taldeburu e uns poucos e raros Scars eram capazes de provocar.

De repente, todas as emoções que eu estava recebendo de Danni evaporaram. Meu peito escavou em um esquecimento negro enquanto o pânico percorreu meu corpo.

— Não —, eu rugi. Eu apertei minha mandíbula enquanto meu interior enrolou como se estivesse pronto para explodir em milhões de pedaços. Danni.

— Keir diz que Anstice está dormindo, se recuperando de curar Jedrik. Ele teve um desentendimento com um Pescoço Longo uma hora atrás. Damien vai para a galeria. —

— Damien? O cara é um idiota. E ele odeia as mulheres. — De todas as pessoas, ele tinha que ser o maior idiota na história do Scars. Ok, supostamente Kilter foi o pior, mas eu nunca o tinha conhecido e odiava formar opiniões sem conhecer. — Nós temos que voltar —, eu disse.

Waleron enfiou a mão no bolso da frente do casaco e tirou a ponta do seu familiar distribuidor de doces. O clique soou e um comprimido branco saiu em sua mão. Ele colocou-o em sua boca. — Você foi considerado culpado por seus crimes pela Diaconia. Eles ficarão chateados comigo se eu não o colocar em Repouso. Se ignorarmos o exílio, eles vão retaliar com a morte —.

— Vou correr o risco. —

Waleron apertou a mandíbula e seus olhos estreitaram.

Minha respiração tornou-se profunda e irregular. Senti a inquietação escoar pelo meu corpo como pregos sendo fixados em minha pele. Waleron parecia muito calmo e aceitando o que estava acontecendo. Como se ele soubesse-

— O que Delara lhe disse? Por que você não me colocou em Repouso? É verdade? Danni teria morrido? O que diabos está acontecendo? —

— Nenhuma das minhas decisões é do seu interesse.

—

— Se elas têm alguma coisa a ver com a Danni, porra, elas são. — Eu tentei acalmar o medo misturado com raiva. Eu precisava de Waleron para conseguir que os pilotos fizessem o avião voltar, e irritando-o não ia ajudar. — O que quer que Delara falou para mudar sua mente e arriscar a ira da Diaconia tem que ser malditamente importante, caso contrário você nunca iria contra eles. Mas agora, tudo o que me importa é Danni, e se ela for prejudicada, eu vou ser o Scar mais chateado você já encontrou. —

A voz de Waleron reduziu e a tatuagem de cobra no lado de seu pescoço se contraiu. — Você está me ameaçando? —

Eu fiz um rosnado baixo em minha garganta. — Não é uma ameaça, porra. É o que vai acontecer.

Foi a coisa errada a dizer, no entanto, eu senti como se tudo estivesse indo embora, mesmo Danni. — O cheiro dela desapareceu. É como... Se ela estivesse... — Eu não podia dizer a palavra. — Eu não posso perdê-la. — Eu me afundei em um dos assentos de couro e coloquei a minha cabeça em minhas mãos.

— Você vai perdê-la de qualquer maneira. Ela é humana e mortal. —

Eu endureci, odiando ouvir a verdade.

O telefone tocou e Waleron respondeu. Poucas palavras foram ditas da parte de Waleron, e então ele desligou.

Ele encontrou meus olhos, frios e indiferentes. — Damien está com ela —, disse Waleron. — Ela está doente. Ele acredita que é gripe de algum tipo —.

Gripe? Besteira. Era diferente de gripe. Eu tinha que voltar para ela.

— Damien vai ficar com ela até Ansticese se recuperar o suficiente para ir até lá —, disse Waleron.

Porra.

Porra.

Porra.



Danni

— O que diabos está errado com você? —

Eu não tinha tempo para reagir ou responder à cara carrancuda com características graves, de pé ao lado da minha cama, quando uma onda de náusea me atingiu. Ele praguejou sob sua respiração presa, em seguida, me alcançou a lata de lixo do banheiro. Inclinei-me e arquejei enquanto vomitava.

Notei a tatuagem que estava na volta de sua mão e em seguida viajava pelo seu braço, até desaparecer sob sua camiseta branca. Ele tinha um cabelo muito preto, queixo quadrado e olhos que não tinham nenhuma simpatia em suas profundezas escuras. A cicatriz irregular corria em toda sua bochecha esquerda, que se contorceu e tornou mais assustador o seu olhar furioso. Que diabos um cara

musculoso e puto, um Neanderthal estava fazendo no meu quarto, segurando uma lata de lixo para que eu vomitasse?

— Quem diabos é você? E como foi que você entrou aqui? — Pela aparência dele, eu não podia deixar de esperar ter um problema com ele. Eu me senti muito impotente sem nenhuma arma, exceto uma lata de lixo estúpida, e tinha certeza que ele iria rir muito se eu tentasse acertá-la com ele.

— Em nome de Damien. Anstice me enviou. —

Deveria ter sabido. Ele se parecia com um dos amigos de Keir. Na verdade, cheguei a pensar que, era Balen. Uma dor bateu em minha cabeça e eu coloquei minhas mãos sobre meus ouvidos e gemi. — Merda. — Eu apontei meu dedo para porta. — Sai... Fora.

Ele enfiou a mão no bolso, tirou seu celular e discou.

Eu podia ouvi-lo tocar e tocar até que finalmente eu ouvi uma voz suave, grogue. — Fale com sua amiga —, disse ele abruptamente e colocou o telefone na minha direção. Eu puxei isso dele e ele continuou a olhar para mim.

— Eu não quero falar com você. E como diabos você sabia que eu não estava me sentindo bem? Mais segredos? —

— Eu tentei ligar e enviei milhares de mensagens de texto que você não respondeu —, Anstice respondeu. — Damien estava em seu caminho, então eu pedi para ele parar na galeria. Eu disse a ele onde a chave estava escondida porque eu estava preocupada.

— Bem, eu não gosto dele. — Eu ouvi um grunhido e olhei para Damien que murmurou idem. — Eu tenho gripe, então eu não abri a galeria hoje. Você pode dizer ao Neanderthal aqui, para sair. —

— Eu estou saindo para ver você. —

— Não. Eu não quero ver você. —

— Muito ruim —, Anstice respondeu. — Vejo você em breve. — Antes que eu pudesse responder a linha ficou muda.

Eu apertei o botão End e passei o celular de volta para Damien. — Você pode sair agora. —

— Sim, isso não vai acontecer —, disse ele e guardou seu celular.

Eu estava prestes a discutir quando uma câimbra afiada bateu no meu estômago. Eu me inclinei para trás contra a cabeceira da cama, fechando os olhos enquanto eu senti uma gota de suor escorrer da minha testa para minha bochecha.

— Você parece uma merda. —

— Não foda, Sherlock —, eu disse, enquanto cerrava os dentes. — Você é realmente um gênio. —

— Ouça, boneca, eu não quero ficar aqui mais do que você me quer aqui, então corte o sarcasmo e nós vamos ser capazes de tolerar um ao outro até Anstice chegar. Eu tenho merda mais importante a fazer. —

— Então saia. Eu não estou parando você. E me chame de boneca mais uma vez e eu vou ... — Um espasmo de dor cortou meu abdômen e eu enrolei minhas pernas até meu peito e passei meus braços em torno deles. Jesus. Tinha que ser uma intoxicação alimentar.

Eu pensei que ele estava saindo quando se afastou. Em vez disso, ele desapareceu no meu banheiro e eu podia ouvi-lo procurando através dos meus armários. O som das minhas coisas caindo na pia perfurou meus ouvidos, levantei minhas mãos para cobri-los.

— Tome-os —, disse Damien, agora de pé ao lado da cama.

Eu não conseguia falar, então ele colocou três comprimidos brancos minúsculos na minha boca e jogou água na minha garganta. Eu tossi e balbuciei, a água escorrendo pelo meu queixo, e então eu comecei a tossir novamente, apertando meu estômago enquanto a dor se tornava contínua.

Talvez eu estivesse morrendo. Eu pensei ter ouvido um sinal de telefone minutos depois, mas tentar decifrar os sons era demais para suportar. Fechei os olhos e deslizei na escuridão da minha mente.

— Deixe-me sair! — Agarrei as grades da jaula de ferro. — Jesus Cristo, me tire deste inferno. —

Eu puxei a porta. Ele chacoalhou, mas se recusou a ceder. A gaiola estava içada três andares no ar, pendurada

por uma corrente que estava presa ao teto de algum tipo de caverna.

Merda, eu estava no subsolo. Em uma maldita gaiola, como um animal.

Olhei para baixo, para dois homens que estavam ao lado de uma mesa de aço. O quarto estava escuro, exceto por uma enorme lareira de pedra que emitia um brilho alaranjado.

Eu ouvi um grunhido e meus olhos se voltaram para a mesa. Oh, Deus, um homem estava algemado lá.

— Quem diabos são vocês? —, Eu gritei. — O que vocês querem? — Nenhum dos homens me deu atenção.

A última coisa que eu lembrava era um grupo de homens me agarrando no bico. Anstice? O que aconteceu com Anstice? E Keir? Ele estava sendo atacado e então... Nada.

Andei na gaiola pé por pé, meu medo aumentando. Quem diabos eram esses psicopatas? Merda, o que eles querem de mim? Eles queriam experimentar alguns fetiches. Deus, eu não orava.

Um estalo alto soou.

Eu me arrastei para o lado da gaiola e peguei as barras, olhando para baixo. Meus olhos se arregalaram, e então eu gritei, horror rasgando através de mim. Oh, Deus. Não. Jesus. Não. A marreta desabou na perna do homem de novo e de novo.

Eles estavam torturando um homem. Eu queria olhar para longe, mas eu estava congelada, olhando para ele. Seus olhos estavam abertos e ele nem sequer pestanejou quando a marreta descia sobre ele. Ele já estava morto? Como ele poderia simplesmente ficar deitado lá?

Eu era a próxima?

Eu cambaleei para trás, minha espinha batendo nas grades. Eu tinha que sair daqui. Mas não havia como escapar, era impossível mesmo se eu conseguisse passar através das grades. Eu estava há muitos metros no ar, sem nada para amenizar a minha queda se pulasse. Eu cobri meus ouvidos quando o estrondo chegou novamente.

Estrondo.

O homem resmungou.

Estrondo.

Um gemido.

Risos.

— Pare! Pare com isso —, eu gritei.

Eu deslizei a minha bunda pelas barras da jaula e enrolei as minhas pernas até meu peito, coloquei minhas mãos sobre os ouvidos, e balancei para trás e para frente. Lágrimas vazaram dos meus olhos enquanto a realidade do que eu enfrentava arremessou-se direto para mim.

Quem quer que esses homens fossem, desfrutavam do sofrimento. Eles estavam rindo. Oh, Deus. O que eles fariam

comigo? O que eles queriam? Por que eles estavam fazendo isso com ele?

Minha cabeça se levantou. Correntes soaram quando outra gaiola foi içada, me levantei e olhei para baixo novamente.

Um homem vestido de preto dobrou uma alavanca e o outro homem atravessou a sala, em seguida, desapareceu atrás de um pilar, ouvi o ranger de uma porta abrir e fechar.

A gaiola subiu balançando e se deteve a uma pequena distância da minha. Inspirei quando eu vi o homem que havia sido torturado, deitado no chão de metal, a perna em uma posição estranha, seus jeans estavam rasgados; sua camiseta preta estava rasgada sobre o peito, onde o sangue escorria de dois talhos profundos, o grito que pulsava em minha garganta ameaçou emergir com a visão horrível. Engoli em seco várias vezes, tentando evitar que o vômito subisse.

— Senhor. Ei, senhor. —

Seus ombros largos se mexeram e sua cabeça virou para o lado, com os olhos ainda fechados, o rosto pálido e abatido. Deus, quanto tempo tinha estado aqui? Eu ouvi o som de água passando através dos canos e depois assisti como escorreu para um dispositivo no topo de sua gaiola. Água borrifou sobre ele, e então parou. Poucos minutos depois, novamente borrifou.

O homem gemeu quando se levantou e inclinou-se contra as barras da jaula. Ele usou as mãos para puxar a perna mutilada para uma posição mais normal.

— Oh, Deus, o que fizeram com você? —

Seus olhos se abriram, tremi quando as íris verdes afiadas encontraram os meus olhos, estavam escuros e torturados, ferozes como um animal selvagem pronto para atacar. Seus lábios contraídos e sua mandíbula angular cerrada, parecia que ele estava mentalmente pronto para a batalha, mas seu corpo estava tão devastado com a dor que seus músculos se recusavam a cooperar, tinha tatuagens em todo o comprimento de seus braços musculosos, na verdade, ele era todo musculoso. Se não estivéssemos em tal cenário fodido agora, eu diria que o cara era quente, como um mauzão quente, mas por causa dessa selvageria que aparecia nele agora, os caras embaixo estavam tentando quebrar o selvagem que tinha nele.

— O que eles querem de nós? —

Seus olhos presos nos meus, observando, firmes e calmos. Os homens que o torturam ainda não o tinham quebrado. — Dor —, disse ele.

Meu coração batia mais rápido, mais forte, as náuseas rodando em meu interior como um furacão ameaçando me varrer e tomar qualquer sanidade que ainda havia. — Por quê? Eu nem sei quem são esses psicopatas. —

A cabeça inclinou para o lado e eu engasguei quando vi a área devastada no pescoço. Minha mão foi até a contusão logo abaixo da minha orelha direita, seu sorriso era cruel, sobrancelhas erguidas enquanto observava minha reação.

— Sim, e sangue também —, disse ele.

Corri para o canto da gaiola, caí de joelhos e vomitei. Eu tinha uma vontade de ferro, mas isso tinha me detonado.

Sua voz era profunda e irregular quando ele continuou,
— Eles não têm nenhum sentimento, nenhum remorso. E...
—

Eu limpei minha boca com o meu braço e virei minha cabeça. — O quê? — Eu tinha que saber, precisava saber o que eles faziam para mim.

— Ele nunca vai desistir até que consiga o que quer —, disse ele.

— E o que é que ele quer? Eu nunca vi esses bastardos na minha vida. —

— Uma mulher. Uma mulher poderosa que irá torná-lo mais forte. — Ele passou a mão pelo rosto, tirando a água. — Você? — Ele deu de ombros e, em seguida, grunhiu com o ligeiro movimento. — Eu não sei o que ele quer com você. —

Eu fiquei de joelhos e deslizei pelo chão de metal até que estivesse mais perto dele. — Há quanto tempo você está aqui? Quem são eles? —

Ele permaneceu em silêncio, olhos me examinando, passando pelo meu corpo e, em seguida, de volta ao meu rosto, uma dor latejante ergueu-se em minha cabeça como se seus olhos magníficos estivessem perfurando-a, então, de repente parou.

— Uma semana talvez, não tenho certeza. Aqui o tempo tende a escapar de você — Ele passou a mão pelo cabelo úmido. — Não lute contra ele. —

— Você está louco? A primeira chance que eu tiver, eu vou sair daqui. — Ele fez uma careta e eu acenei para o dispositivo que o borrifou. — Por que a água? —

Ele permaneceu em silêncio.

Eu vi a dor em suas feições, suas sobrancelhas baixando, os olhos fechando, e as linhas em seu rosto se acentuando. — Você está bem? Quer dizer, eu sei que você não está, com o que fizeram com você. Como você pode ainda estar consciente? —

— Não lute contra ele —, repetiu ele. — Se você fizer isso, vai ser pior. —

— Foda-se. Você pode simplesmente sentar e aceitar o que lhe é dado, mas eu com certeza não vou. Uma chance, isso é tudo o que eu preciso, e estarei fora daqui. —

— A chance que você nunca vai ter. — Ele deitou sua cabeça contra as grades e fechou os olhos.

Sentei-me e passei meus braços em torno de minhas pernas. Eu odiava o silêncio, as centelhas do fogo embaixo o único som no inferno subterrâneo. — Qual o seu nome? —

— Balen. —

— Sou Danielle-Danni. Esses bastardos me pegaram voltando do jantar com minha amiga, acho que foram os mesmos que atacaram o cara que ela está namorando. — Eu

ouvi ele amaldiçoar baixinho. Eu pensei que ele disse: — Eu estou tão ferrado —, mas foi muito baixo para ter certeza. — Esses caras são procurados pela polícia? Pelo menos estão nos procurando? —

Ele bufou.

— O que é que isso quer dizer? —

— A polícia nunca virá salvá-la, Pequenina —, disse ele.

— Não me chame assim. —

Ele abriu os olhos, a cabeça rolou para o lado para que pudesse olhar para mim. — Você a pequena comparada a mim. — Bem, sim, ele parecia ter mais de 1.80cm. — E delicada. —

Delicada? Eu não era chamada assim desde que meu pai morreu, mesmo quando era uma garota rebelde e esperta falando o que pensava, meu pai se recusou a admitir que sua filha fosse nada mais que uma delicada rosa, minha boca me colocou em todos os tipos de problemas na escola.

— Ei, Balen, quando eu fugir, vou chamar a polícia para vir buscá-lo, não pense que simplesmente vou deixar você aqui. —

— Você não vai escapar. — Ele suspirou. — Foda-se, talvez, se tivermos sorte, outros irão nos encontrar, mas sem a ajuda deles, nós nunca escaparemos deste lugar. —

— Deus, você é negativo. — Eu balancei minha cabeça, estava começando a me sentir melhor falando com

esse cara, pelo menos o meu estômago tinha melhorado. Normalidade. Isso era tudo que eu precisava, algum tipo de normalidade. — Não é possível que você tem alguma esperança? Quero dizer, as pessoas saem de situações ruins o tempo todo, tudo o que precisamos é um erro e- —

— Você não entendeu. Eles não são normais. — Ele bateu com o punho contra o chão de sua gaiola e o metal vibrou.

Passos.

Eu me levantei e agarrei as barras enquanto olhava para baixo, era aquele homem, aquele que bateu com a marreta. Ele atravessou o chão de pedra como se estivesse flutuando. Calmo, confiante, alto, com o longo cabelo preto passando seus ombros, deu um único aceno para o homem no controle da manivela e, em seguida, levantou a e nossos olhos se encontraram. Vermelhos. Seus olhos eram vermelhos. Deus, que diabo de drogas que ele estava usando? Eu perdi meu ponto de apoio quando minha gaiola começou a baixar.

O medo bateu em mim. Olhei para Balen e ele estava segurando as barras, os olhos intensos e escuro, quase pretos.

— Faça o que eu digo. Não lute, caralho. Entendeu? Ele gosta da luta. Ele gosta de ver isso. Isso só piora as coisas. —

— Eu não posso. —

— Droga, Danni. Não tente fugir —

— Eu tenho que tentar. — Ele podia estar incapaz de andar, mas com certeza eu não e eu lutaria contra a minha morte, se necessário. De jeito nenhum esses idiotas me teriam sem uma luta.

A gaiola parou de repente, quando chegou ao chão, mantive meus olhos fixos no cara que parecia ser o que dava as ordens. Ele ficou de pé com as mãos atrás das costas em uma posição casual ao lado da mesa de metal. Estremeci com a visão de seus olhos vermelhos brilhando como a luz do fogo. Merda, ele parecia forte.

Meus olhos dispararam para o homem que destrancou o cadeado da gaiola e a porta se abriu. O cheiro de alcaçuz chegou a mim. Eu tinha sentido esse cheiro antes, quando eles tinham me levado.

Ele estendeu a mão para agarrar meu braço.

— Mantenha suas mãos sujas longe de mim. — Eu me afastei, e olhei em volta por algo, qualquer coisa para usar como arma. Se eu pudesse passar por ele e-

Seus olhos se estreitaram e ele disparou para frente, agarrando meu braço e me arrastando para fora da gaiola. Foda-se. Reagi, chutando-o na canela, então balancei meu braço e bati meu punho em seu peito.

Seus dedos apertaram e eu estremeci enquanto suas unhas se enterravam em minha carne. — Deixe-me ir, maldição. —

Ele não teve nenhuma reação quando me puxou em direção à mesa. Merda, isso não estava funcionando como o

planejado, renovei o meu esforço quando ele me empurrou contra a mesa de aço, gritei quando meus quadris bateram contra a superfície dura. Eu coloquei minhas mãos sobre a mesa e o chutei com ambas as pernas. Ele grunhiu quando minhas pernas bateram no seu estômago, mas não me soltou.

De repente, senti algo frio envolver meu pulso esquerdo por trás, e uma risada surgiu do outro cara.

— É inútil lutar, Danielle. Se eu quisesse, poderia tê-la a minha mercê somente com minha voz. — Ele deu de ombros. — No entanto, eu gosto de vê-la lutar, é bastante divertido. —

Em poucos segundos, eu estava deitada de costas, algemada à mesa com uma mão em cima da minha cabeça e minhas pernas afastadas. — Deixe-me ir, seu filho da puta. —

— Uma lutadora. Será um prazer domar você. —

Eu soquei o laçaio no rosto enquanto ele lutava para colocar uma algema no meu outro pulso, ele finalmente conseguiu agarrar meu braço, puxou-o acima da minha cabeça e o travou. Eu respirava com dificuldade, enquanto continuava a lutar contra os laços implacáveis, ignorando os cortes surgindo em meus pulsos e tornozelos.

— Sou Ryszard —, disse o idiota, o cara que empunhou a marreta. — E você... Você é magnífica quando você luta assim. — Ele abaixou a mão no meu pescoço e eu empurrei minha cabeça para o lado, tentando evitar seu

toque. Ele tinha, unhas longas e afiadas, que perfuraram minha pele.

Ele apertou minha traqueia.

Minhas pernas ficaram tensas contra as algemas, o corpo balançando enquanto eu lutava para respirar. Assim que ele afrouxou o aperto, eu puxei ar em meus pulmões o mais forte e rápido que pude.

Ele arqueou as sobrancelhas. — Respiração é vida, Danielle. Eu posso tirá-la em um segundo. —

— Foda-se. — Eu cuspi nele, por pouco não alcançando seu rosto. Sua mão desceu, me esbofeteando no rosto. Eu cerrei os dentes, recusando-me a permitir-lhe qualquer satisfação de ver a minha dor. Então ele sorriu e o terror foi como uma bala batendo no meu peito.

Presas. O bastardo tinha presas, porra.

Eu gritei, meu corpo e mente em uma louca e selvagem luta. O sangue escorria de meus pulsos e tornozelos, metal cortando minha pele. Vi-o lambe os lábios, seu sorriso aumentando. Oh, Deus, esse cara tinha mais do que alguns parafusos soltos. As palavras de Balen assombraram minha mente. Não brigue. Como eu poderia fazer isso quando tudo que eu queria fazer era ficar livre?

— Não faça isso. — Eu sabia o que ele ia fazer. Sabia de sua intenção com essas presas. — Deus, não. —

— Mas eu devo, doçura. Você é muito tentadora para resistir. —

Eu gritei.



quatorze

Danni

— DANIELLE... DANNI, acorde. —

Meus olhos se abriram e minha mão foi para o meu pescoço. Ele tinha presas. Ele ia me morder. Eu tremia incontrolavelmente, minha mente vacilando com as imagens das gaiolas, a tortura - o inimaginável.

Balen.

Anstice se sentou na beirada da cama com lágrimas em seus olhos enquanto ela mexia no meu cabelo. — Você estava tendo um pesadelo, querida. Você está bem? —

Não. Porra, não.

Uma grande sombra estava em um canto da sala, os braços cruzados inclinado contra a parede. — Balen? — Sua cabeça virou - Keir. Meu coração caiu e eu fechei os olhos, envolvendo o cobertor em torno de mim para tentar parar o tremor.

Ele tinha estado lá, Balen tinha estado preso em uma gaiola, torturado pelo homem – Ryszard. A agonia que ele deve ter sofrido, como ele poderia ter se recuperado de uma coisa dessas? A perna dele, sua perna tinha sido mutilada, mas ele nem sequer mancava agora.

— Como você está se sentindo? — Anstice manteve seu tom de voz em um sussurro como se soubesse que minha cabeça ainda estava pulsando. Mas não era de dor, era por tentar decifrar as memórias que estavam todas fodidas. Parecia que uma explosão em meu cérebro era iminente. Felizmente, a câimbra no estômago tinha ido embora.

— Quanto tempo eu dormi? —

— Seis horas —, Anstice respondeu.

— Seis horas? — Puta merda. — Onde está aquele outro cara? —

— Damien? —

— Sim, o idiota. —

Keir deu uma risadinha e, em seguida, disfarçou e pigarreou limpando a garganta.

— Ele se foi, ele é um amigo de Keir, estava aqui de visita. Ele precisava pegar o voo de volta para a Flórida. Como está o seu estômago? —, Perguntou Anstice.

— Bem. Alguns ibuprofenos e eu estarei bem. — Uma mentira, claro. Eu sabia que nada seria o mesmo novamente.

— Eu acho que você deve ficar com a gente por um tempo. — Anstice sentiu minha testa com as costas da mão.

Ela olhou para Keir e ele balançou a cabeça, franzindo o cenho. Eles ainda estavam escondendo merda de mim. Tudo pela amizade.

Anstice suspirou. — Keir acha que deveríamos levá-la ao hospital. Eles farão alguns testes e ... —

Como diabos que eu iria para o hospital. — Balen. O cara da minha pintura. — Eu me sentei, segurando o cobertor no meu peito. — Ele estava comigo. Ele estava lá, Anstice. Estávamos em gaiolas e ele foi torturado. Ryszard... Foi quem me sequestrou. Temos que ir à polícia. —

Anstice se afastou como se tivesse sido queimada. — Oh, Deus. —

Meus olhos se estreitaram, olhando para ela. Que diabos? Por que ela estava tão assustada finalmente ao obter algumas respostas?

— Eu vou levar você para o carro. — Keir se aproximou da cama e Anstice levantou-se, evitando meus olhos.

— Não. Eu não preciso de um hospital. Eu preciso de Balen. Ele veio me ver e... —

— Não —, interrompeu Keir.

— Eu preciso de você para encontrá-lo. —

— Não, querida —, disse Anstice. — Balen está na Espanha. Vamos aos médicos para verificar você —

Que porra é essa? — Você o conhece? Você conhece Balen? O homem em minhas pinturas? — Tudo fazia sentido. Anstice odiando as pinturas, nunca querendo falar sobre o 'episódio'. Balen me encontrando na casa de Anstice na outra noite. Como Anstice o conhecia? Ela sabia que Balen havia sido sequestrado comigo?

Anstice recuou da cama, sua mão cobrindo a boca.

— Abby e agora Balen? Como você o conhece? —, Perguntei com os dentes cerrados. — Anstice, eu juro que se você não me falar, você não é mais minha amiga. —

Silêncio.

Peguei minha lâmpada, pronto para jogar nela, quando Anstice disse, — Balen é meu irmão. —

— Foda-se —. Keir virou-se e caminhou até a janela, e depois, voltou.

Anstice o ignorou e continuou. — Eu não poderia te dizer. EU... Danni, eu pensei que nunca iria vê-lo novamente. Eu juro, queria te dizer, mas Waleron... —

— Seu irmão, maldição? Você me deixou chafurdar no inferno por dois malditos anos, olhando para minhas

pinturas, e ele é seu irmão, porra? — Eu joguei a lâmpada no outro lado da sala. A lâmpada bateu e se espatifou no chão de madeira. — Saia. Você pode me ouvir, Anstice? Saia. Eu não sei mais quem diabos você é. —

Anstice fechou os olhos, cambaleando para trás, Keir passou o braço em volta de sua cintura. Eu me senti tão traída que a dor na minha cabeça não era nada comparado com a traição. O irmão dela? Não é de admirar que Anstice sempre se afastou das pinturas. Por que ela me pediu para esquecê-lo, ele era seu irmão porra. Por que diabos ela não tinha dito nada? Onde ele tinha estado todos esses anos? Nós nos conhecíamos desde a escola primária e eu não tinha conhecimento de Anstice ter um irmão. Por que manter isso em segredo?

Eu queria respostas, mas estava tão furiosa que não conseguia nem falar com ela. A minha amiga não podia dizer nada que pudesse reparar o dano que foi feito.

A voz de Keir era baixa e calma. — Você está com raiva e dor. Mas ela fez isso para protegê-la. Ela advertiu você para esquecê-lo —.

— Foda-se, Keir. Meu palpite, tudo isso é culpa sua. Nossa amizade rompida... Sim, isso é com você. — Eu olhei para Anstice. — Seu misterioso irmão estava lá, nas gaiolas, ele foi torturado. Merda, o bastardo doente bateu uma marreta na perna dele várias vezes. Você sabia isso, Anstice? Você sabia que nenhuma vez ele gritou de agonia? —

A tez de Anstice empalideceu quando ela se inclinou para trás buscando apoio em Keir.

Sim, bem, eu espero que você esteja horrorizada. — Por que ele está na Espanha? Por que ele foi embora? —

Anstice disse: — Ele foi lá para... Trabalhar. Foi decidido... —

— Amor, não. —

Ela cravou os olhos em Keir. — Não, Keir, ela precisa saber. —

Os olhos de Keir estreitaram e seu corpo ficou tenso, mas ele balançou a cabeça.

Minhas mãos enrolaram no edredom. — Foi decidido? Quem decidiu? Ele trabalha com você, Keir? — Keir estava envolvido com drogas? Com armas? Merda, ele e todos seus amigos, parecia que estavam em alguma gangue de motociclistas, talvez eles estivessem? Keir tinha uma moto, eu tinha visto isso no verão passado e Anstice mencionou sobre ele dirigi-la. Porra. Isso não era bom.

— Balen quebrou a lei —, disse Keir. — Sim, ele teve que sair. Agora... —

— Que lei? Sua própria lei? Como uma lei de clube ou algo assim? Que tipo de trabalho você faz? — Eu peguei a coisa mais próxima a mim, meu travesseiro, e atirei-o na sala. Eu estava tão chateada com eles. Comigo mesma por não ver isso mais cedo. Deus, quando terminariam as mentiras? — Ele queria ficar, Balen não queria partir. Será

que ele estava fugindo de você? Você estava querendo matá-lo por alguma coisa assim, porra? Como se não tivesse sido o bastante? Ele foi torturado pelo amor de Deus. Torturado. —

— Você não tem ideia do que está falando —, disse Keir.

— Não, foda. Adivinha de quem é a culpa. Mas eu vi a parte onde a perna dele foi mutilada com uma marreta. Sim, essa parte eu vi em primeira mão. —

Anstice saiu do abraço de Keir e veio em direção à cama. — Danni, por favor. É o modo deles. Ele quebrou a confiança deles. —

-In-porra- crível. Eu desviei o olhar. — Ele viveu em uma gaiola com água escorrendo sobre ele, batido até uma polpa por algum psicopata. Você entendeu? Tudo o que ele fez pode ser perdoado. Ele não deveria ter que partir. —

Notei a mudança na postura de Keir. Seus ombros se enrijeceram quando ele olhou para a porta.

Um homem com a cabeça raspada, com a sombra de barba estava na entrada. Ele era alto e musculoso, com ombros largos e, bendito, parecia quente. Quente como Jason Statham. Mas eram seus olhos que o faziam parecer mais assustador do que Keir, Damien e Balen, um azul gelo mais frio que o Ártico, parecia que ele podia matar com uma mão e nem sequer pensar duas vezes sobre isso.

Atrás de sua orelha esquerda ondulava, em seu pescoço, uma tatuagem de cobra. Não havia dúvida de que este indivíduo era outro amigo de Keir.

Ele acenou para Keir e Anstice, e eles começaram a caminhar pelo quarto.

— Whoa. Espere um segundo. Anstice? — Mas eles já tinham ido embora.

O cara da tatuagem de cobra permaneceu na porta, me olhando, com as pernas ligeiramente separadas em uma postura intimidadora. Quando falou, seu sotaque profundo enviou um frio na minha espinha.

— Sou Waleron —, disse ele. Seus olhos percorriam meu corpo como se pudesse ver sob o meu edredom. Em seguida, seus olhos penetrantes encontraram os meus e, por uma vez na minha vida, eu sabia que devia ser um pouco mais cuidadosa com o que falasse.

— O médico-chefe. — Ele com certeza não parecia como um médico-chefe. — Bem, eu vou te salvar da dificuldade de fazer todas as perguntas de duplo sentido. Estive lá. O que eu preciso é que todos deixem a minha casa —.

— Você dormiu com ele —, disse Waleron.

Meu queixo caiu. Ele era um perverso psicótico que viu eu e Balen lá do beco?

Os olhos de Waleron estreitaram e sua mandíbula apertou. — Eu sei porque eu senti o cheiro dele em você e nesta sala. —

— Mas isso é imposs... —

— Quieta —.

Sentei-me, desejando enfrentar este homem bruto, de pé. Foi-se a minha postura de manter, secretamente, o bom senso, senti seu olhar e o encarei de volta, em seguida, joguei as cobertas de lado e deslizei minhas pernas para o lado da cama.

— Se você sair da cama, vai cair. — Ele disse como se de fato soubesse exatamente como minhas pernas estavam fracas. Bem, ele não sabia. Ele não sabia nada sobre mim.

— Bem, então, você daria uma boa risada, parece que você precisa de uma. Agora, se você não se importa, dê o fora da minha casa. —

— Eu retornei com Balen —, disse Waleron.

Eu congelei enquanto estava tentando ficar de pé. Eu afundei novamente. — É ele, não é? É por isso que eu me sinto bem novamente. Ele está aqui. —

Ele balançou a cabeça.

— Eu sabia. Eu só sabia disso. Ok, então há algum dispositivo implantado em mim ou algo que me deixa doente sempre que ele sai. Por quê? Quem faria isso? Deus, isso é simplesmente errado. —

— Eu não sei o que está acontecendo. — Ele enfiou a mão no bolso de trás e tirou um pequeno recipiente estreito que parecia que tinha uma cabeça de pato no topo. O bico abiu e algo que estava dentro saiu e colocou-o na boca.

Doce? Ele estava comendo um doce do caralho?

Ele se aproximou de mim e eu estava começando a me perguntar se talvez devesse ter sido mais gentil, porque a sua ampla estrutura muscular e a tatuagem de em seu pescoço era intimidante. — A dor diminuiu? —

— Umm, sim. Está bem melhor agora. — Eu não sabia por que esse homem sabia a resposta, mas eu tinha que perguntar. — Será que vou morrer? Quero dizer, este dispositivo vai explodir ou algo assim? —

— Não há nenhum dispositivo —, disse ele. — Mas sem ele, você vai sofrer. —

— Ok, talvez eu esteja um pouco tonta agora, mas o que você está dizendo soa meio louco. Nenhum dispositivo. Nenhum implante. Ok, então é vodu ou uma coisa mágica. Vamos, Doc, você está tentando me confundir propositalmente? —

— Eu não sei o que está causando isso. —

— Onde ele está? Se ele tem que partir de novo, então eu irei com ele. —

Pela primeira vez, vi sua expressão vacilar com surpresa. Num piscar de olhos, o olhar desapareceu e o comportamento frio voltou. — Você é humana. Isso é impossível. —

— Claro que eu sou humana. — Então minha respiração engatou e a lembrança do homem que tinha sequestrado a mim e a Balen voltou em minha mente. As presas. O sangue. Sua risada.

— Sim —, disse Waleron. — Sua memória retornar é inesperado. Isso nunca aconteceu antes. —

Que diabos, estava acontecendo? Por que todos sabiam sobre o que aconteceu comigo, exceto eu? Quem era esse cara? Outro dos irmãos de Anstice? — Como você sabe tanto sobre o que aconteceu comigo? —

— Nós salvamos você e Balen. —

Eu estremei. Acho que tinha que baixar o tom de Vadia. — Você nos salvou? — Foi por isso que Anstice e Keir queriam que eu conhecesse Waleron, caramba, ele deve ser um policial. Não, isso não fazia sentido e ele com certeza não se parecia com um. — Este Ryszard ainda está vivo? —

— Não. Ele está morto. —

Bem, uma coisa boa saiu dessa bagunça. — Por que Balen estava lá comigo? Por que Anstice manteve isso em segredo? Sem besteira. —

Waleron não disse nada.

— Ryszard. Ele tinha dentes como um cachorro e cheirava como alcaçuz. Ele mordeu meu pescoço e.... Ele bebeu meu sangue. —

Waleron aproximou-se da cama. — Vampiro. Ryszard era um líder de um grupo aqui em Toronto.

Vampiros. Vampiros? — Você está louco? Seriamente... Pensar sobre o que você acabou de dizer.

— Eles sentem sede constante e a única maneira de aliviar isso é beber sangue. Se uma mulher consome o

sangue de um vampiro, elas tornam-se suas escravas. E ser escravo de um deles é pior que a morte. Os vampiros não têm nenhum remorso e matam pelo simples prazer. —

O que ele estava me dizendo tinha que ser besteira, mas o cara estava muito sério, e eu sabia que a partir de pedaços de minha memória voltando, que este Ryszard não sentiu nenhum remorso pelo sofrimento de Balen. Suas presas tinham sido reais, e eu tinha hematomas no meu pescoço. Não tinha sido um anel. Tinha sido marcas de dentes no meu pescoço.

Mas era impossível. — Por que ele machucou Balen? Ele o torturou tanto. Eu não entendo. Quem faria isso? —

As sobrancelhas de Waleron franziram. — Ryszard te machucou. —

— Sim, mas Balen... Eu não sei, foi muito pior. — Eu não sabia a extensão do que se passou, mas eu vi nos olhos de Balen. Era mais dor do que qualquer pessoa poderia normalmente suportar. — Sem besteira? Há realmente... Vampiros? — A pílula era difícil de engolir, mas por alguma razão, as coisas começavam a fazer sentido agora.

— Sim. — Ele baixou a mão na minha testa e senti um espiral de calor em meu corpo. Eu queria dizer alguma coisa, mas não tinha certeza do que, minha mente estava nebulosa, tentei me afastar, mas ele continuou a enviar um pulsar na minha cabeça até que me senti tão cansada que eu caí de costas na cama e estava dormindo dentro de segundos.



quinze

Balen

Andei pelo comprimento da sala, no porão de Keir, também conhecido como o túmulo. Desassossegado não estava nem perto de descrever como estava me sentindo. Uma completa e fodida confusão de emoções era mais preciso. Merda, eu estive fodido antes, agora eu também estava totalmente lascado.

Waleron tinha retornado o avião, mas isso não significava que eu iria viver feliz para sempre, porra. Os Espectros ficariam chateados com Waleron por desafiar o julgamento. Minha morte era mais provável agora em sua agenda.

Mas não antes de eu vê-la. Não antes de descobrir o que diabos estava acontecendo. Eu precisava saber que ela estava bem. Jesus, o que eu senti no avião tinha me deixado apavorado. Claro, eu era um Tracker, mas ser capaz de farejar as emoções de Danni daquela distância era impossível. E Waleron sabia muito bem. Alguma coisa estava acontecendo aqui e eu estaria ferrado se deixaria Danni enfrentar isso sem mim.

O cheiro doce dela chegou até mim e eu parei de andar. Porra, eles a trouxeram aqui, caminhei até a porta, a abri, em seguida, subi as escadas de dois em dois para o andar superior e caminhei pelo corredor até onde o cheiro dela me levou.

Abri a porta, e então parei abruptamente. Anstice estava sentada na cama segurando a mão de Danni. Merda. Eu não estava preparado para ver minha irmã, ela olhou para mim com um sorriso hesitante, culpa me bateu duramente. Isto tinha me afastado por dois anos e agora estava na minha face e me sugou.

— Você não se perdoou —, disse Anstice.

Eu não disse nada. Não, é claro que eu não tinha. Como eu poderia, eu merecia sua amargura e ódio.

Anstice baixou a mão de Danni e levantou. Deus, ela parecia a nossa mãe, régia, com profundos olhos castanhos, cheios de bondade.

— Ryszard estava indo para fazê-la sua escrava, não estava? — Sua voz era suave, como de um curandeiro. Lembrou-me que a voz de nossa mãe era assim.

Eu balancei a cabeça, meus olhos piscando por um segundo para Danni deitada, tão imóvel e pálida, na cama king size.

— O perdão não é necessário, Balen. Devo-lhe a minha gratidão por salvá-la. —

— Não —, eu disse. — Eu traí o meu próprio sangue e parentes por uma estranha. Eu arrisquei sua vida e a do Talde. Eu quebrei a nossa lei. —

— Você já pensou nas consequências se você não tivesse feito isso? —

Sim, mil fodidas vezes e chegava sempre à mesma maldita conclusão. Eu faria isso de novo. E foi o que me destruiu. Se me fosse dada a chance, eu faria tudo de novo exatamente da mesma maneira.

Anstice se aproximou.

Eu fiquei rígido enquanto seus passos suaves pararam a polegadas de distância. Ela levantou a mão em concha, em seguida, pousou em minha bochecha. Jesus, era como se minha mãe estivesse aqui, todo o bem agora em Anstice. — Perdemos tantos anos. Por favor, não me deixe de fora, agora que você está de volta. Eu quero conhecer o meu irmão. —

— Sim, não parece que isso vá acontecer. — Eu virei minha cabeça e sua mão caiu.

Anstice suspirou. — Waleron a acordou de um sono profundo há poucos minutos. — Ela colocou a mão no meu braço e apertou. — Balen, você fez a coisa certa. — Então ela saiu do quarto, fechando a porta suavemente atrás dela.

A teoria de Waleron de por que Danni tinha ficado tão mal... Foda, a culpa foi minha. Será que isso acabaria? A dor que eu causei aos outros?

Corri a mão pelo meu cabelo, e gemi. Jesus, isto era um foda-se total. E ainda assim eu não podia negar que eu estava feliz para caralho por estar de volta, por poder vê-la novamente.

Ela era minha, porra.

— Balen? —

Meu coração pulou uma batida ao som de sua voz. Meus joelhos realmente enfraqueceram, isso nunca tinha acontecido antes e demorou vários segundos antes que pudesse colocar um pé na frente do outro. Merda, eu estava em apuros com esta mulher.

Ela estendeu a mão e eu olhei para ela, lembrando-me de seus longos dedos finos a desabotoar minha calça jeans, acariciando meu peito, acariciando meu pau.

Quando eu permaneci imóvel, ela se aproximou mais na cama e pegou a minha mão. — Você está aqui. — Ela colocou-se de joelhos e prendeu as mãos em cada lado da minha cabeça, me puxando em direção a ela. — Foi um longo tempo.

Antes que eu pudesse responder, seus lábios encontraram os meus, suaves e hesitantes, e foi assim doce para caralho. Mas nada em mim era doce quando fui para ela, o impulso de jogá-la de volta na cama e saboreá-la novamente assumiu o controle e eu aprofundei o beijo. Minha língua dirigiu dentro de sua boca, saboreando, tocando a superfície de veludo, que enviou tremores através de cada músculo do meu corpo, e em seguida, direto para o meu pau. Jesus Cristo, eu amei a sensação de seus lábios nos meus.

Passei meu braço em volta da cintura dela e puxei-a para mim, gemendo com a sensação de suas curvas suaves. Ela era uma parte de mim, a bondade que me faltava. Eu poderia negar-me esta mulher? Nunca porra. Eu era muito egoísta para deixá-la ir, a única palavra que rugia pela minha cabeça era minha.

Ela inclinou a cabeça para trás e eu beijei a curva de seu pescoço. — Deus, Balen, eu quero tanto que dói. —

— Danni. — Eu a empurrei de volta na cama, em seguida, fui em cima dela, minha mão empurrando sua camisa para que eu pudesse sentir o calor de sua pele, o cheiro dela estava me deixando louco, ela me deixava louco. O alívio de estar com ela novamente...

Eu tinha que tê-la.

Eu gemi baixo em minha garganta antes de reivindicar sua boca novamente. Senti suas mãos no meu peito, tão quente e.... Estavam empurrando.

Empurrando.

— Foda-se. — Eu olhei para ela e toda a urgência sexual morreu instantaneamente. Os olhos de Danni estavam arregalados e entrei em pânico. Deus, o que diabos estava fazendo? — Jesus. — Eu voei para trás até que minhas costas bateram na parede do outro lado da sala.

Danni sentou-se. — Balen, me desculpe, eu só... —

— Você sente muito? Jesus, Danni. —

Ela se levantou da cama, seu short rosa e top branco revelava muito mais do seu corpo do que eu precisava ver agora. Seus mamilos estavam eretos através do top, os miseráveis, como se suplicassem para tocá-los.

Desejo me encheu novamente quando ela atravessou a sala em minha direção. Minha respiração foi sugada para fora dos meus pulmões, nossos olhos bloqueados, quando ela parou a polegadas de distância, colocou as mãos no meu peito, descansando-as lá como se tivessem um lugar perto de meu coração.

— A dor se foi. Eu não sei o que está acontecendo, mas você voltou e isso... É como se simplesmente desaparecesse. Como... Deus, eu nem sei mais o que estou dizendo. Mas tem algo a ver com você. Conosco. Eu sinto isso. — Seus dedos se enroscaram na minha camisa e ela meio que riu. — Estou louca? Isso é louco, Balen? Por favor, me diga que você sentiu isso também. —

Eu procurei em seus olhos o ódio pelo que eu tinha causado, mas ele não estava lá. — Você não é louca. — Mas eu não devia estar aqui. Eu deveria ter ficado longe. Nunca

ter retornado para Toronto, em primeiro lugar. Agora, eu ia colocar Danni em perigo com os Espectros e tudo o que fosse conectado a nós.

Ela ficou na ponta dos pés e beijou meus lábios. — O que aconteceu com você... O que Ryszard fez com você... —

Eu segurei seu queixo, meu polegar se movendo para trás e para frente enquanto eu olhava para ela. — Você lembra? —

— Algumas delas. Lembro-me de nos falarmos, as gaiolas e.... Torturaram você. —

Porra, se ela se lembrasse da minha boca em sua garganta, iria perdê-la, eu merecia. Ela ficaria repugnada. Ela iria querer saber que diabos ela tinha feito, dormindo com um animal, porra. Eu fiquei repugnado. Scars não bebem sangue, mas eu tinha. Eu tinha bebido o do Ryszard... E de Danni. Poderia ser por isso que estávamos conectados? Eu nunca tinha ouvido falar disso antes, mas um Scar que também tinha sangue de vampiro, nunca bebeu e viveu para contar sobre isso.

Passei meu braço em volta da cintura dela e a apertei contra o peito quando a porta foi aberta. Keir olhou para nós por um segundo, sem dúvida, vendo que eu tinha o meu braço em torno dela. Scars e seres humanos, sim, isso também era contra a lei. Bem, eu já estava fodido, o que era mais uma lei quebrada.

— Sala de estar. Agora. E nos libere do seu bloqueio. — Keir virou e saiu.

Danni ficou tensa quando ela olhou ao redor, provavelmente percebendo onde estava. — O que estou fazendo no Keir? Eu não me lembro de vir aqui? E o que ele quer dizer com bloqueio? —

Merda, eu odiava mentir para ela. Eu não queria mais fazer isso. E Keir devia saber melhor do que mencionar os nossos poderes na frente dela. Eu tinha blindado minha mente de todos os Scars, e era difícil permitir que se comunicassem comigo novamente. — Eu tenho que falar com Keir e Waleron, agora. Descobrir o que está acontecendo. Então eu contarei para você. Descanse um pouco. —

— Como quando você iria me informar sobre ser irmão de Anstice? —

Eu realmente não poderia dizer a nada. Literalmente nada. Porque eu era o irmão de Anstice e eu ocultei de Danni, pensei que estaria morto ou em Repouso, que nunca mais iria vê-la novamente.

— Eu não vou ficar aqui. — Danni tentou sair do meu abraço, mas eu intensifiquei meu aperto.

Era óbvio que ela ainda estava com raiva e magoada sobre as mentiras e eu não poderia culpá-la. Mas a verdade era um lote do inferno para saber agora. — Anstice te ama. Eu sei que é difícil, sem respostas, mas eu juro, eu vou lhe contar tudo em breve. Quando você entender, vai perdoar a sua amiga pelo que ela teve que fazer. — Eu me inclinei para frente e beijei-a novamente e demorou alguns segundos antes de conseguir levá-la a submeter-se. — Eu tenho que ir.

Descanse um pouco. Eu estarei de volta em pouco tempo e iremos conversar. —

— Eu vou com você. Eu só vou colocar algumas roupas. — Danni saiu dos meus braços e correu para o pé da cama onde alguém tinha colocado suas roupas.

— Não. — Eu caminhei até ela e agarrei sua camisa antes que ela tivesse a chance de colocá-la. — Isso não é algo que você possa fazer parte. Fique aqui. —

Danni colocou as mãos nos quadris. — Eu mereço saber o que diabos está acontecendo. —

— Danni. — Eu tentei manter minha voz suave, mas em vez disso, saiu como um aviso. Hábito. Eu era um Scar e era difícil de ser tudo menos isso. Eu tomava decisões e esperava ser ouvido pelos outros sem questionamentos.

Merda, ela parecia chateada.

Ela pegou sua calça jeans, chicoteando-a em mim, me batendo na cara. — Tudo bem, não vou me vestir. —

Com um olhar determinado em seu rosto, ela se dirigiu para a porta vestida com a camiseta de alças e calção boxer.

— Danni, — eu avisei. — Você não- Foda. —

Ela me ignorou e saiu pela porta.

Eu fui atrás dela. — Danni. Pare. — Eu a encontrei e agarrei seu braço. — Que diabos você está fazendo? —

Ela olhou.

— Você não pode descer assim, precisa confiar em mim. — Então, meus olhos passaram por ela e meu pau endureceu. — Se a porra de outro cara olhar para você assim, vou por isto a perder. Tenha um pouco de misericórdia aqui. Esta merda é complicada. Me dê um tempo. —

— Você teve dois anos. —

Eu suspirei. — Eu preciso que faça isso por mim. Por Favor. —

Senti o momento em que ela cedeu quando a rigidez saiu de seu corpo. — Bem. Mas eu quero saber todos os detalhes, e se você demorar mais de uma hora, eu descerei nua. — Ela escorregou da minha mão e virou-se para voltar para seu quarto, balançando os quadris de forma provocativa. Ela olhou por cima do ombro. — Oh, e foi o seu pau lutando contra seus jeans que me convenceu a deixar você ganhar esta... por agora —.

Eu gemi. Inferno, eu estava em apuros com essa garota.



— Onde você esteve durante dois anos? — Keir exigiu assim que entrei na sala de estar.

Fui até o bar e fiz um Bombay e tônica. — Em nenhum lugar especial. — Reviver o inferno que eu tinha passado

tentando me livrar do sangue de vampiro era algo que não queria lembrar nunca mais.

Waleron, que raramente se sentava na presença de alguém, sentou-se na cadeira de couro de espaldar alto, com uma perna descansando sobre a outra. Casual. Muito casual. — Você mencionou Danielle para alguém? —

— Eu estava tentando esquecê-la, não me torturar. — E falhei miseravelmente, considerando que ela tinha assombrado minha mente vinte e quatro horas.

— Eu não entendo isso —, disse Keir. — Quem pode fazer isso? E porquê? Qual é o ponto de unir duas pessoas assim? Não tem nenhum efeito. Mesmo Trinity não pode vincular duas pessoas dessa maneira —.

Merda. Seria possível que a porra de alguma bruxa tivesse colocado um feitiço em nós? — Ligação? Isso não foi feito. Pelo menos eu nunca ouvi falar que tenha sido feito. — Eu me inclinei contra o armário que continha uma série de artefatos antigos e tomei um gole da minha bebida. — Até onde eu sei, apenas uma bruxa maldita e poderosa poderia fazer essa merda. —

— E uma bruxa não teria nada a ganhar. — Keir balançou a cabeça. — Não, alguém mais poderoso. Danni teria morrido se você tivesse sido colocado em Repouso. —

— Mais poderoso —, Waleron repetido. — Você sentiu alguma coisa enquanto você estava fora? Um feitiço sendo lançado? —

Eu hesitei, passei a maior parte do meu tempo lutando contra o sangue contaminado dentro de mim, levou todo o meu controle renunciar a me juntar aos vampiros. A sede constante me pedia para beber de qualquer um próximo de mim.

— Balen? —, Perguntou Waleron.

— Não. Não que eu estivesse ciente —, eu respondi. Eu não podia dizer a eles que eu tinha bebido o sangue de Ryszard e Danni. Não poderia ser a razão para nossa conexão; eu tinha conduzido todo o sangue contaminado para fora do meu sistema.

— Quão longe você foi a partir daqui? —, Perguntou Waleron.

— Eu fui para a Inglaterra no primeiro ano, em seguida, retornei ao Canadá. No entanto, eu nunca vim vê-la, até recentemente. —

— E quando você voltou? —, Perguntou Waleron.

Tudo o que eu sabia era que tinha tido esta urgência para estar com Danni no minuto em que coloquei os olhos nela novamente. — Foi estranho. Eu nunca pensei nisso antes, mas quando eu voltei e a vi novamente, era como... Merda, eu não sei, como se eu estivesse obrigado a estar com ela. Deus, eu fiquei perto de sua casa como um perseguidor. — Tinha que ser um feitiço.

— Merda. — Keir pressionou os dedos em sua cabeça. — Soa como um feitiço. Por que, então? —

— Delara sabe de alguma coisa —, disse Waleron. Eu congelei a bebida na metade de minha boca. — Ela me avisou que Danielle iria morrer se eu o colocasse em Repouso. Ela se recusou a me dizer mais. —

— Recusou a você? — Keir perguntou, suas sobrancelhas subindo.

Waleron ignorou. — A Ligação é um velho feitiço usado pelos antigos, era originalmente para fins de reprodução. Os mais poderosos Scars masculinos foram ligados às mulheres mais poderosas, e a reprodução era garantida para produzir uma criança com as habilidades mais fortes. Era uma maneira de ganhar força. Damien é de uma linha de Ligação. É por isso que ele é um Rastreador e um Visionário —.

— Mas não há nada a ganhar em nos colocar em Ligação. Ela é humana. — Porra, isso era ruim. Eu seria caçado pelos Espectros e agora eu estava Ligado a Danni — uma humana.

— Quem é capaz de se ligar? —, Perguntou Keir.

— Poucos —, Waleron respondeu. Ele colocou seu brandy intocada sobre a mesa de café e levantou-se. — Esteja pronto. Os Espectros, virão por você. Eu estarei de volta em breve. —

— Eu prometi contar a ela sobre nós —, eu disse antes de Waleron ter uma chance de Rastrear.

Keir xingou baixinho, mas permaneceu em silêncio.

Waleron assentiu. — Sim. Está na hora. Ela deve se juntar a nós. —

— O que diabos isso significa? — Meus olhos se estreitaram e meu corpo ficou tenso.

Waleron disse: — Ela deve tornar-se uma Scar, se não o fizer, ela vai morrer. Porque, Balen, os Espectros vão capturá-lo e colocá-lo em Repouso. É apenas uma questão de quando. —

Antes que eu pudesse perguntar como o inferno era possível para um ser humano se tornar um Scar, Waleron saiu do quarto.

Waleron havia se tornado um bastardo frio, sem coração, que não tinha compaixão por ninguém. Alguns pensaram que sua falta de emoção era um efeito depois de Waleron ter sido capturado por uma Lilac mais de cem anos atrás. Lilacs eram WCOs fêmeas, desagradáveis. Elas seduziam os homens em sua teia e sugavam a sua vida. Às vezes Lilacs colocavam suas presas em casulos e os deixavam vivos por semanas, presos no inferno.

Waleron tinha ficado cativo de uma Lilac por 61 anos.

Eu engoli o resto da minha bebida e coloquei o copo de vidro no bar. — Já ouviu falar de um ser humano tornando-se um de nós? —

— Não —, disse Keir.

— Acha que ele está me gozando? —

— Não. —

— Sim, percebi isso. —



dezesseis

Danni

Uma batida soou e eu sorri, antecipando Balen depois de sua conferência de “apenas testosterona”.

Abri a porta e meu sorriso desapareceu com a visão de Anstice. Eu quase fechei a porta na cara dela, em seguida, parei, lembrando as palavras de Balen, ser rude era simplesmente imaturo.

— Veio para contar mais mentiras? — Eu ainda poderia ser uma cadela. Virei-me e caminhei de volta para terminar de fazer a cama. Minha mágoa de Anstice não ter

me contado sobre Balen ser seu irmão ainda estava fresca. Deus, como poderia? Nós tínhamos sido amigas desde, bem, desde sempre.

— Eu só queria ver.... Danni, por favor, olhe para mim. Eu quero explicar. — Anstice se aproximou de mim, mas parou a vários pés de distância. — Toda vez que você pintava seu retrato, me destruía não contar a você, mas eu não podia. Eu jurei segredo e eu pensei... — Ela torceu as mãos juntas. — Achei que você ia passar por cima disso. Eu não sei... Talvez parasse de pintá-lo. Mas então... Em seguida, ele voltou e tudo mudou. —

Eu puxei o edredom por cima dos travesseiros e o alisei. — Isto mudou antes, Anstice. Isso mudou quando conheceu Keir e você sabe muito bem disso. Você saiu do seu trabalho. Deus, você adorava ser uma veterinária, mas eu apoiei você. Você queria estar à disposição de Keir, eu nunca disse uma merda, eu confiei em você para me dizer as coisas. Pensei que confiasse em mim. —

Anstice agarrou a minha mão. Eu parei de mexer com o edredom. — Danni, me desculpe, eu não lhe disse sobre Balen. — Ela hesitou como se estivesse tendo dificuldade em formar as palavras, com um grande nó na garganta. — Ryszard estava atrás de mim, ele usou você e Balen para chegar até mim.

Eu olhei para Anstice. Que porra é essa?

Anstice continuou, — Nós somos diferentes. Keir, Balen, Damien, Jedrik, eu, todos nós, e, bem, há mais de nós. —

Oh, Deus, isso não soava bom.

Anstice deslizou sua mão da minha, em seguida, sentou-se na cama. — Eu não sabia nada disso até conhecer Keir, não sabia que tinha um irmão ou que era diferente. Lembra quando Keir foi atacado no beco e eu fui ajudar. — Eu assenti. — Bem, foi quando eu descobri. Se eu não tivesse visto pessoalmente, eu também não teria acreditado. Eu tive que confiar nele. —

— Então, diferentes a ponto de eles terem suas próprias leis? Como uma gangue de motoqueiros. — Eu suspirei porque a maldita ideia fazia sentido. Keir ainda tinha uma moto, embora nunca vi Jedrik em uma. Keir era tatuado e, não levava merda de ninguém e, sim, este lugar parecia com um clube. E as leis... Balen disse que as tinha quebrado. Os traídos. Essa merda não era permitida em um clube da motocicleta. Não admira que eles estivessem atrás dele. — É por isso que você não pode me dizer? —

— Bem, sim e não. Eles têm suas próprias leis, sim, e eu jurei guardar segredo, então acho que você poderia fazer a comparação. Mas é.... — Ela suspirou. — Lembra quando éramos crianças e minhas mãos queimaram? —

— Quando você tocava pessoas feridas. —

Anstice assentiu. — Eu sou chamada de Curandeira. Uma Scar Curandeira —.

— Uma o quê? — Eu senti que eu não ia gostar do que Anstice ia me dizer, e ainda assim, precisava saber.

— Somos chamados Scars. —

— Keir é parte de uma gangue de motoqueiros chamada Scars? E você é o quê, sua médica para quando eles levarem um tiro ou forem esfaqueados? Porra, eu teria esperado um nome melhor do que esse. Talvez Black Deviled Scars ou algo assim. — Merda, isso significava que Balen fazia parte de uma gangue? Eu não gosto dessa ideia. Na verdade, eu odiava a ideia de que Anstice era uma parte dela. Não admira ela estar diferente depois que conheceu Keir. E quando Keir foi atacado no beco... Merda, era provavelmente uma outra gangue de motoqueiros. Uma com presas. Eu tremia, esfregando meus braços.

Anstice sorriu. — Ah, não. Nós somos mais como um grupo que tem habilidades únicas. — Ela mordeu o lábio e hesitou. — Um... Quando eu toco alguém que está doente ou ferido, eu posso curá-los —.

Eu senti como se pudesse rir e chorar ao mesmo tempo, não fiz nenhum dos dois. Anstice parecia séria, e depois de tudo, os vampiros eram... Reais. Sim, isso ainda não soava bem. — Ok, digamos que seja verdade. Então, por que você não me curou quando eu caí da moto e quebrei meu braço quando tinha oito anos? Ou você só pode curar algumas lesões? Ou talvez haja a possibilidade de que os Scars de Keir estão envolvidos com drogas e ele está lhe dando algo para fazer você pensar que você tem isso... Esta capacidade. —

Deus, e eu pensei que eu era louca. Agora Anstice ia acabar em uma cela acolchoada comigo.

— Você não acredita em mim. — Anstice olhou para mim.

Eu suspirei. — Anst, curando com o toque de suas mãos? É um pouco difícil de engolir. Você não tem que dizer coisas assim, a fim de tentar fazer as pazes, ok? Nós somos amigas há muito tempo. Eu odeio que você escondeu merda de mim, mas eu não vou jogar fora o nosso relacionamento, porque você jurou algum segredo sobre a atividade criminosa do seu marido. Eu só precisava ficar chateada um tempo. Será que Balen e Keir ferraram esse cara, Ryszard? Ele é parte de outro grupo?

— Ele é.... Era um vampiro, Danni —.

— Um vampiro —, eu repeti. Assustador, o cara de cabeça raspada, me disse isso também.

Anstice suspirou, apertando mais ainda seus dedos. — Se eu lhe dissesse que o cara que sequestrou você há dois anos era um vampiro, teria acreditado em mim? Você falou com a polícia, e se dissesse a eles o que eu disse? Nós, os Scars não podemos permitir isso, Danni. É proibido para os seres humanos saber sobre nós. Você pode imaginar se o mundo soubesse da nossa existência? — Anstice hesitou e eu parei de andar e olhei para ela. — Ryszard me queria, então eu poderia curá-lo. Eu sou uma das poucas e raras que têm a capacidade de curar vampiros, ele estava usando você para chegar até mim, até que, bem, até que Balen fez o

acordo com ele, em troca de sua vida, Balen deu a Ryszard a localização de onde os Scars estavam me escondendo. —

Eu fiquei sem palavras. Tudo girava na minha cabeça e eu não podia agarrar uma coisa sólida.

— Você, de todas as pessoas sabe que eu não iria mentir sobre algo assim... Improvável. —

— Se você estivesse usando drogas você poderia. — Deus, eu fui tão estúpida. Tudo se encaixava agora. Jedrik e Hack vivendo aqui, aquele outro cara que eu vi na noite em que me escondi em cima da árvore. O cara assustador de cabeça raspada, Waleron. Era inverno, por isso eles não estavam montando suas motocicletas. Os criminosos. Uma gangue. E eles estavam atrás de Balen por quebrar o código ou algo assim.

— Os vampiros existem, Danni. Você tinha as marcas em seu pescoço para provar isso. — A voz de Anstice era calma e tranquila.

Então, um vampiro sugou meu sangue, quarto acolchoado aqui vou eu. Mas eu sabia que o cara, Ryszard havia mordido o meu pescoço. Então, talvez fosse verdade. Poderia ser verdade? Eu, com certeza, não queria que fosse.

— Ryszard liberou você, e Balen levou-o a mim —, disse Anstice.

Oh, merda. Senti meus joelhos enfraquecerem e me sentei ao lado Anstice. — Isso é o que ele quis dizer. —

— O Quê? —

— Balen disse que traiu alguém. Ele traiu. Ele arriscou sua vida para salvar a minha. — Como ele poderia fazer essa escolha? Por que me escolheu? Anstice era sua irmã. Deus, isso estava piorando a cada segundo, se tudo isso era verdade e eu não estivesse tendo alucinações, talvez tivessem me drogado.

— Balen havia sido torturado por semanas e cura seria necessária. Ryszard sabia disso, então ele... — Ela fez uma pausa. — Ele fez um negócio - Balen tinha que consumir sangue de Ryszard, o que faria dele um vampiro e, em seguida, levá-lo para mim. Se Balen fizesse isso, Ryszard iria deixá-la ir. Balen fez o acordo e quando você foi solta, Jedrik levou você para o hospital. Claro, Waleron – ele é o nosso Taldeburu- nosso líder apagou a sua memória.

— Balen voltou para nós, então eu poderia curá-lo e, então, conduziria Ryszard até mim. Balen foi contaminado pelo sangue, mas ainda tinha que fazer efeito, e nenhum de nós soube que Balen estava infectado até que fosse tarde demais. Eu o curei e, em seguida, fui levada para Trinity —.

Isso explicaria a cura da perna mutilada de Balen? Deus, poderia Anstice realmente curar? Eu estava começando a perceber que inventar tudo isso não era possível. — Trinity? —, Perguntei.

— Um, sim, uma Trinity... Bem, é uma bruxa. —

— Oh Deus —. Vampiros, bruxas e sua melhor amiga era uma Curandeira de um grupo conhecido como Scars. Não

eram uma gangue, mas tinha suas próprias leis. Qual era o próximo? Lobisomens?

— Trinity tem uma casa segura. É protegida de modo que ninguém pode entrar sem um convite. Quando Balen chegou à casa, Trinity pensou que ele tinha vindo para me proteger e convidou-o para entrar. Por sua vez, Balen convidou Ryszard —.

Isso foi tão surreal. As palavras de Anstice eram como uma história mítica do inferno. Poderia ficar pior? Provavelmente. Anstice ainda tinha que me dizer o que exatamente os Scars eram. O que Balen era.

— Trinity enviou à Waleron um aviso. Mas Ryszard sabia que eu não iria com ele por vontade própria, por isso ele foi preparado. Ele enviou um de seus subordinados para levá-la do hospital —.

A memória foi arremessada para dentro de mim. — Ele segurou uma faca na minha garganta. Você estava lá e Balen também. Balen atacou o cara com a faca e.... — Oh, merda, eu tinha ficado aterrorizada, Balen esfaqueou o cara no pescoço e me levou para o porão. Olhei para Anstice. — Eu lutei com ele. Eu lutei contra seu irmão. Eu tentei fugir. Eu vi você lutando para escapar de Ryszard. Em seguida, houve muito barulho e.... Eu não me lembro de mais nada. — Eu esfreguei minhas têmporas quando as memórias incômodas me atingiram.

— Abby é uma bruxa do clã. Ela levou-a de volta para o hospital. — Anstice baixou a cabeça e sua voz se suavizou.

— Balen desapareceu. O sangue de vampiro que ele tinha bebido estava tomando conta dele, teve que correr ou ele poderia ter se virado contra você... E contra nós. Ele conhecia os efeitos, a consequência, do veneno em suas veias. — Anstice fechou os olhos por alguns segundos. — Deus, ele deve ter estado em tanta agonia, tentando lutar contra isso. Partir foi a única coisa que podia fazer. Os Scars teriam que matá-lo se tivesse ficado. —

O pensamento de Balen ser morto enviou uma onda de pânico através do meu corpo. Eu me senti vulnerável quando ela veio e eu odiei isso. Foi assim com meu pai com minha mãe e veja onde isso o levou. Eu tirei minha mão de Anstice e me levantei. — Balen deixou você lá? Ele deixou você com Ryszard? — Isso, portanto, não soava bem.

Anstice assentiu. — Sim. Mas ele sabia que Keir e os outros estavam vindo me ajudar. Balen nunca teria me deixado para Ryszard de outra forma —.

Não, ele não iria. Eu sabia mesmo que eu mal conhecesse Balen.

— Eu acredito no meu irmão, Danni. Mas ele não pensou em nada quando consumiu o sangue de Ryszard, sabia o que ele iria virar, sabia que seria caçado e morto pelos Scars, mas viu uma oportunidade de libertá-la e a tomou. Ele sabia que Keir me protegeria. —

Não havia dúvida que Balen protegeu tanto a mim como Anstice. Vi-o cada vez que olhava para sua pintura, a agonia do que ele tinha feito, a turbulência sobre ele deixando a

culpa cair como um bloco de cimento em seus ombros. — Mas por que esconder isso de mim? Por que você não podia apenas explicar como você está fazendo agora? —

— Os Scars têm leis. Você pode imaginar se os seres humanos souberem que pessoas com essas habilidades existem? —

— Então o cara assustador como o inferno limpou minha mente? — Whoa, de alguma maneira aquela cara era muito poderosa.

Anstice assentiu. — Waleron. E há mais. —

— Ótimo, só o que eu quero ouvir. Não me diga que Finn é realmente um lobisomem. Porque eu amo esse cão. —

Anstice ficou de pé, em seguida, mergulhou para mim, agarrando minha mão e me puxando em direção à porta. — Saia daqui. Vá para o porão. —

— Por quê? O que- —

Balen correu para dentro do quarto, batendo a porta com força contra a parede que, em seguida, inclinou quando a dobradiça superior cedeu. — Danni —, ele gritou quando passou por mim. — Afaste-se da janela. —

Keir estava bem atrás dele. Ele agarrou Anstice, puxando-a de volta contra seu peito. Balen me empurrou atrás dele.

— O que é isso? Bruxa? —, Perguntou Anstice.

— Não —, disse Balen. — Diferente. Tem cheiro... Cristo. Espectros —.

— Balen, pegue Danni e leve-a para o túmulo —, Keir ordenou.

— Tarde demais para isso —, disse Balen.

Humidade infiltrou-se na sala e o ar começou a cheirar a chuva e rosas selvagens. Névoa azul apareceu e girou em torno deles.

Em seguida, a névoa caiu e uma mulher encapuzada materializou-se, usando um vestido azul pálido que não deixava nada para a imaginação. Seus tentáculos dourados caíam sobre ambos os ombros para envolver seus seios. A névoa azul da mulher desapareceu e sua forma tornou-se sólida quando ela ficou de frente para nós.

— Santo inferno. — Eu pisquei para ver se a mulher desapareceria. Ela não desapareceu. Talvez os vampiros fossem reais e Anstice poderia curar com as mãos. Ou as drogas de Keir eram malditamente poderosas e me deram uma boa dose delas. Qualquer que seja, a mulher bonita na minha frente estava me olhando como se ela pudesse ler cada pensamento ridículo que derramava pela minha mente.



dezessete

Balen

Intensifiquei meu aperto no braço de Danni.

— Genevieve? —, Perguntei para Keir sem tirar os olhos da mulher.

— Sim —, respondeu a mulher, seu olhar se movendo para mim. — Eu sou Genevieve, Espectro da Água, eu estou aqui para ajudá-lo. — Ela fez um gesto com a mão em direção à janela. — Os outros estão vindo. Eu sugiro que você saia daqui. E leve a mulher com você.

Eu resmunguei.

— Para onde? Porque as minhas opções são bastante limitadas no momento.

Os olhos do Espectro começaram a mudar de azul para verde.

— Para nossa pátria. A caverna. É sua única opção se você quiser que Danielle viva.

— Você tem que estar brincando. — Eu meio que ri da sugestão absurda. De jeito nenhum eu ouviria um Espectro quando eles eram os que estavam atrás de mim.

O chão tremeu, e a janela quebrou, cacos de vidro caindo no chão, enquanto o vento soprava para dentro da casa. Merda, o Espectro de Ar estava perto.

Genevieve disse:

— Ela vai morrer se eles o levarem. Apenas como uma Scar ela pode sobreviver a Ligação, se você for levado e colocado em Repouso ou morrer. Waleron sabe disso. Vá. Eu vou fazer o que posso para atrasá-los. — Ela levantou as duas mãos para o ar e entrelaçou-as. Uma névoa de água circulou em torno dela. Ela correu e gemeu, crescendo com força, dirigindo tudo no quarto em volta de sua figura. — Vá! —, Ela gritou.

Agarrei a mão de Danni e puxei-a da sala. Sua pele estava fria e tremendo, e sabia que estava em choque. Ver a bela Espectro e seu poder era suficiente para deixar qualquer mente humana em estado de choque. Cristo, isto era fodido.

Waleron entrou na minha mente.

— Túmulo. Agora. Eu te encontro lá.

Eu meio que arrastei Danni ao descer as escadas para o porão, Keir e Anstice alguns passos atrás. Jedrik saiu da sua sala de cueca preta e sem camisa.

— Ei, o que é todo esse barulho? Estou tentando dormir aqui —, disse ele, seu cabelo despenteado e bocejando.

Uma nuvem branca materializou ao lado da mesa de sinuca e Waleron apareceu.

Danni engasgou.

Jesus, falando sobre foder com a mente de uma pessoa.

Os olhos da serpente sobre a tatuagem de Waleron brilharam vermelho por alguns segundos, em seguida, voltou para preto. Sua postura era tensa; o poder que ele exalava cheio de raiva. Este era o Waleron que ninguém fodia

— Não use os seus poderes, ou eles vão senti-los e serão capazes de rastreá-lo. Você vai viajar de carro para Terra Nova. Pelo ar, Urtzi pode facilmente encontrá-lo. — Waleron atirou-me as chaves. — Eu vou mandar o jato buscá-lo quando for seguro. Você vai ficar com o Talde da costa leste. Eu confio neles implicitamente. Quando for seguro o suficiente, o avião irá levá-lo para a Espanha. Vou encontrá-lo em Zugarramurdi para sua transição.

— De verdade? —, Perguntei.

Waleron fez uma careta.

— Não tenho sido sempre “de verdade”?

— Merda. Sim, está bem.

— Dê o fora daqui —, Waleron ordenou.

Um estrondo soou no andar de cima e Waleron desapareceu instantaneamente. Por que meu Taldeburu tinha a intenção de enfiar a bunda na linha de frente, não conseguia descobrir. Será que eles confiavam em mim? Ou eles estariam fazendo isso para proteger Danni porque era a melhor amiga de Anstice?

Keir e Anstice correram para cima e Jedrik desapareceu em seu quarto.

Puxei Danni em direção à garagem.

— Balen, o que está acontecendo?

Seu rosto estava branco como o Espectro de Água e eu podia sentir o cheiro do medo irradiando de sua pele.

— Eu explico no caminho. Temos que dar o fora daqui.

Ela tropeçou atrás de mim enquanto fomos pelo longo corredor.

— Aquela mulher? A água. Quero dizer, tudo bem, isso não é possível, certo? Água girando em torno...

Outro estrondo no andar de cima e, em seguida, algo que se assemelhava a um uivo.

Eu parei e agarrei-a pelos ombros, meus dedos apertando. Seus olhos estavam fixos e vítreos. — Baby, essa merda de água que você acabou de ver não é nada comparado com o que está acontecendo lá em cima. Eles irão me tirar de você.

— Eu balancei ela uma vez. — Nos separar.

Seus olhos se arregalaram.

— Mas isso faria...

— Sim, querida. — Eu inalei e cheirava fogo. — Porra. Edan. — Edan ia ser um inferno de um Espectro chateado.

Passei meu braço em volta da cintura de Danni, então corremos.



dezoito

Danni

BALEN correu com o carro pela a entrada de automóveis em direção aos portões.

— Balen. — Ele não iria abrandar. Merda. — Balen!
—

Sua mão desceu na parte de trás da minha cabeça e empurrou-a entre as minhas pernas, ao mesmo tempo em que colidiu com os portões.

Soou um barulho alto de metal gemendo do portão sendo arrastado ao longo da calçada. Virei-me no banco e

olhei para o portão mutilado depois de volta para o capô amassado.

— Santo Cristo. — Eu inalei profundamente e olhei para ele, tinha um olhar feroz e determinado, olhos focados na floresta tropical, mandíbula apertada, e os nós dos dedos brancos enquanto agarrava o volante. Ele parecia um homem diferente de quem eu tinha dormido. Olhos duros e frios, carranca severa e um lampejo de um brilho assassino. Apesar disso ainda era assustadoramente quente, mas realmente, eu acho que Balen nunca deixaria de parecer quente.

— A mulher no vestido azul é um Espectro, Espectro da Água. Há quatro deles e você não mexe com eles. — Ele olhou para mim, depois, voltou a olhar para a estrada. — Quando qualquer um de nós quebra uma lei, são eles que votam nosso castigo, juntamente com Waleron e alguns outros. Eles decidiram me enviar para Repousar. — Antes que eu pudesse perguntar o que isso significava ele continuou. — Repousar é ser colocado em um... Para os seres humanos, seria comparável ao coma. Nenhum sentimento, nenhum movimento, no limbo entre a morte e a vida. Mas, com uma anomalia – no Repouso você revive o seu passado, e não as partes boas. Como Waleron não me colocou em Repouso, os Espectros estão retaliando.

— Mas essa mulher veio para avisá-lo.

Os pneus cantaram quando fez uma curva rápida. — Genevieve é diferente. Ela odeia o conflito.

Um clarão branco brilhante estourou através do céu. Balen xingou sob sua respiração e o carro deu uma guinada para a frente.

— Estamos em uma merda séria aqui, Pequenina. — Ele bateu com o punho no volante. — Porra, você não deveria estar envolvida nisto.

Estendi a mão e coloquei-a sobre sua coxa. Ele dirigiu seus olhos para mim e o que vi era tão familiar, tinha visto isso todos os dias em minhas pinturas. O assombro, olhos torturados, lábios apertados, a dor tão profunda que vazou para mim. De uma maneira estranha, me confortou porque eu a conhecia tão bem.

— Danni

Eu interrompi:

— Não me trate como uma frágil boneca de porcelana. Seja direto. Sem besteira. Anstice disse-me um pouco, mas a maior parte não está fazendo sentido agora e meu cérebro está uma bagunça de fios, todos empurrados nas tomadas erradas.

Balen riu.

Eu apertei sua coxa e seu sorriso desapareceu.

— Baby, eu amo a sua mão em mim. Mas meu pau quer você justamente agora e não é um bom momento para encostar e foder por trás contra o capô do carro.

Oh, Jesus. Isso foi quente. Engoli em seco, coloquei minha mão de volta no meu colo e cruzei as pernas quando

meu sexo se apertou. Sim, melhor manter as minhas mãos para mim mesma enquanto estamos sendo caçados por esses Espectros loucos e bestas. Balen se mexeu no banco e o couro rangeu. — Eu sou um Rastreador e tenho a capacidade de sentir como um... Eu nunca tive que explicar essa merda para ninguém antes. — Ele franziu a testa, em seguida, começou novamente. — Eu posso rastrear pessoas muito bem. — Ele hesitou, dando um rápido olhar na minha direção. — E ler pensamento e falar telepaticamente.

— O Quê? Sério? Quero dizer, vocês estão falando em suas mentes sem abrir a boca? — Isso explicaria a estranha conexão que Anstice e Keir tinham. Eles sempre pareciam como se soubessem o que o outro estava pensando.

— É limitado, é claro. Algumas milhas talvez. Alguns de nós são mais fortes nisso do que outros, e somos capazes de bloquear outros Scars de ler nossas mentes quando nós queremos.

— Sim, isso é foda. Então vocês estão apenas se escondendo em Toronto?

— Mais como em todo o mundo —, Balen corrigiu.

— Ótimo. Simplesmente ótimo.

— Os seres humanos não sabem sobre nós. Portanto, não pense que só você esteve na ignorância todos esses anos.

— Eu deveria ter notado algo. Qualquer coisa. Deus, minha melhor amiga é uma de vocês. — Eu pensei que era uma pessoa muito observadora e agora descobri que eu

estava andando em uma névoa. — Então de onde você, aliás todos vocês, são?

— Um resumo - nós evoluímos das bruxas em 1610. Você já ouviu falar da Inquisição espanhola? — Eu assenti. — Bem, em Zugarramurdi, Espanha, um punhado de mulheres confessaram ser bruxas para a Inquisição Espanhola. Desde que confessaram o crime, elas foram exoneradas. Outras não tiveram tanta sorte. Com sua recusa em admitir qualquer culpa, elas foram queimadas na fogueira.

— Depois disso, a Deusa — Eu levantei minhas sobrancelhas — Sim, eu sei, é difícil de entender, mas seu nome é Azzurra. Ela se aproximou das bruxas perdoadas e, em troca de sua lealdade, jurou proteger a civilização, e deu-lhes a imortalidade e habilidades extraordinárias dos cinco sentidos - nos tornamos os Scars. — Ele parou e olhou para mim como se para ter certeza de que estava escutando ou não tinha desmaiado de choque. — As bruxas queimadas na fogueira também receberam um indulto pela Deusa. Ela salvou seus espíritos e deu a cada uma delas o poder dos quatro elementos - água, terra, fogo e ar - os Espectros. Juntos, os Espectros e os Scars, fizeram um juramento idêntico à Deusa, jurando proteger a humanidade de qualquer escuridão que ande nas sombras.

— Legal —, eu murmurei. — Traga as flâmulas e chapéus do aniversário. Eu estou vivendo entre bruxas queimadas, que agora são Espectros e Scars.

— No entanto, tivemos uma maldição ao lidar com eles. Em Zugarramurdi, há um córrego em uma caverna onde as bruxas se reuniam, do lado de fora da cidade, era onde se realizavam todas as suas reuniões. A água do córrego tira nossas habilidades. Torna-nos tão fracos como os seres humanos. — Ele deu de ombros. — Como ninguém sabia disso, nunca importou muito, até Ryszard.

Ah, merda.

— A água. Em sua gaiola.

— Sim. Ele deve ter transportado e usou-a para me enfraquecer. —

— E mesmo assim estamos indo para lá. Soa como a porra de um plano fantástico.

— Nada tocará em você. — Sua expressão intensa aliviou e seus lábios se curvaram quando ele olhou entre suas pernas. — Exceto, minha outra... Capacidade.

Eu ri.

— Sua habilidade com seu pênis não vai nos salvar de coisas malucas como os Espectros.

Virou para mim e piscou.

— Oh, querida, você ainda nem começou a descobrir do que meu pênis é capaz de fazer.

Jesus. Minhas entranhas fizeram uma pequena dança e eu descruzei as pernas e cruzei-as novamente, tentando encontrar uma posição que aliviasse a dor que iniciou, estava

adivinhandando pela sua expressão presunçosa que ele sabia exatamente o que fez.

— Alguns de nós podem mover objetos por telecinese, é a especialidade de Keir e Damien é muito bom nisso também, embora sua capacidade seja irregular. Outros, como Anstice, têm a capacidade de curar.

— Jedrik?

— Visionário. E antes que você pergunte, não, ele não pode ver o futuro. Ele pode ver através das coisas, como paredes, madeira, ele é capaz de ver na escuridão completa.

—

— E esse cara, Hack?

— Provador. Alguns sensores em sua boca emitem avisos. Se um vampiro está perto, ele vai ter o gosto de alcaçuz.

— Alcaçuz preto? Ryszard. Como Ryszard. — Isto foi real. O que ele estava dizendo para mim, na minha cara, era tudo real. Que diabos você fala, quando um cara com quem você dormiu, lhe diz que é um Scar, além de “puta merda”. — Minha mente estava lutando contra a possibilidade de que tudo isso era real, mas tinha certo sentido, se bem que eu não sabia qual. Por que essa porcaria teria sentido?

— Você está bem?

Nossos olhos se encontraram brevemente e eu vi a preocupação no fundo deles. Fosse o que fosse que havia entre nós, a conexão, ela trouxe consigo a confiança, eu

confiava nesse cara. Boa coisa, porque estávamos indo para a Espanha... Merda nós estávamos partindo.

— Meu gato. E o meu gato? Alguém tem que alimentá-lo.

— Eu sabia que soava ridículo, mas Splat era tudo que eu tinha deixado.

— Seu gato? —, Perguntou Balen, suas sobrancelhas baixando.

— Sim. Você sabe, aquela grande bola laranja de pelos. Nós estamos indo para a Espanha, certo? Temos de arranjar alguém para cuidar dele. Talvez se a gente voltar...? — Splat teria um ataque cardíaco sem suas refeições.

Balen apontou para o céu.

— Você vê aquela tempestade nos seguindo? Você ouve o vento? Espectros. Waleron está segurando-os lá atrás, ou estaríamos mortos agora. Eu não vou parar ou voltar por um maldito gato.

— Mas

— Vou entrar em contato com Anstice e Keir assim que as coisas se acalmarem.

— Através da coisa da mente?

Balen riu.

— Não. Celular. Eu não posso usar a minha telepatia agora. Os Espectros podem sentir a energia. —

— Então, você pode ler meus pensamentos? — Eu levantei minhas sobrancelhas e esperei, observando-o por

qualquer sorriso sutil que me dissesse se ele estava. — Você sabe como acho que você é malditamente sexy? —

— Eu prefiro ouvir isso de você —, disse Balen.

Eu ri.

— Hmm, eu aposto. — Eu inclinei minha cabeça contra o assento de couro. — Então, se nós escaparmos desses espectros, o que vem depois?

Balen pigarreou.

— Waleron tem um plano.

— Qual é? — Eu olhei para ele. Ele estava franzindo a testa. Sobrancelhas franzidas não eram bom sinal. — Ele quer fazer-lhe uma de nós. — Minha respiração engatou. — Deixe-me explicar antes de decidir que sua melhor opção é saltar para fora do carro. Se você passar por uma transição, o feitiço de Ligação pode ser quebrado.

— Pode? — Eu bufei. — Não é um plano muito promissor. E seria bom saber o que você quer dizer com feitiço de Ligação.

Balen explicou o antigo feitiço. Fazia sentido, todo o sentido, na verdade, mas quando se era bombardeada com todo um novo mundo, dentro do mundo que você vive, era difícil saber se alguma coisa realmente estava fazendo sentido.

— É tudo o que temos no momento —, Balen continuou. — Nós ficamos aqui, os Espectros vão nos encontrar. Eles me pegam... Porra. Não é bom.

— A menos que eu faça essa transição e a Ligação seja quebrada, eu morro. Certo?

Ele hesitou. — Algo como isso.

Bom Jesus Santo. Isto não era muito bom.

— Eu não sei se isso é uma grande ideia.

— Não é realmente uma ideia. É um fazer ou morrer. Se eu for tirado de você, você vai morrer e eu não vou deixar que isso aconteça. Mesmo que a Ligação não seja quebrada pela transição, você ainda tem uma chance de sobreviver se você for uma Scar. Não posso correr o risco de não fazer isso.

— Mas se nós fugirmos ou talvez falarmos com essa mulher-água

— Droga, Danni. — Seu punho bateu no volante. — Esta é a sua única chance, e eu não vou deixar você morrer por minha causa.

Os músculos de seus ombros estavam tensos e as sobrancelhas franzidas sobre os olhos, os nós dos dedos brancos. E sim, eu estava com medo. Com medo de tornar-me algo que não conhecia, correndo de algumas coisas espirituais pela minha vida. Sentia a forte conexão entre nós, mas era por causa dessa coisa de Ligação? O que aconteceria quando o vínculo fosse quebrado? Será que eu ainda sentiria essa necessidade por ele? Será que não me preocuparia mais com ele? Eu não tinha certeza do que era real e o que era causado pelo feitiço.

Sua mão pegou a minha e apertou.

— Eu não vou deixar nada acontecer com você.

Eu tentei puxar minha mão, mas ele só apertou ainda mais.

— Você não pode fazer esse tipo de promessa, Balen.

— Isso não vai mudar. O que há entre nós, sempre existirá. Ligados ou não.

Eu desisti de puxar minha mão e olhei para fora da janela lateral.

— Eu não tenho relacionamentos —, eu murmurei.

Balen riu.

— Você tem agora.



dezenove

Waleron

Eu testei as grossas algemas de ouro circulando meus pulsos e tornozelos. Sólidas e impossíveis de quebrar. Andei pelo quarto, os meus pés batendo no chão a cada passo. O quarto estava completamente nu, nem mesmo uma porta, apenas paredes de mármore cinza, teto e chão. Eu estava em uma gaiola sem barras. Meu pesadelo.

Eles levaram minhas armas e pílulas, lutei com eles até o fim, então me Rastrearam aqui horas atrás. Eu não tinha ideia se Balen e Danielle tinham escapado ou não. O problema era que eu tinha que encontrá-los na Espanha para a transição de Danielle. Uma transição que nunca foi feita antes.

As paredes foram fechando em torno de mim enquanto senti a raiva crescendo. Confinamento era meu inimigo. Após anos na prisão de uma Lilac, qualquer forma de contenção rompia meu exterior calmo e empurrava meu controle. Eu estava quebrando e não ajudava eu ter a maldita certeza que Edan tinha apenas começado.

Sem dúvida, o Espectro de fogo exigiu retaliação contra Balen antes de eu sequer consultá-los. Se não tivesse sido pelo aviso de Genevieve, Balen estaria em Repouso e Danielle morta.

Genevieve. Ela tinha algo a ver com o que estava acontecendo entre Balen e Danielle. Eu sabia que havia algo estranho sobre seu comportamento na reunião da Diaconia. Seu tumulto, o mal-estar, a hesitação de decidir sobre o destino de Balen. Então sua mudança repentina.

Parei de andar e retrocedi instintivamente quando uma névoa de água se formou e, em seguida, Genevieve estava diante de mim, em um clássico vestido longo azul de corte baixo que varria suas curvas como uma carícia.

— Aproxime-se e morre, — eu disse quando eu a vi dar um passo em minha direção.

Ela parou e abaixou a cabeça, seu cabelo dourado caindo para frente como uma manta em seus seios.

— Eu não queria isso. Minhas intenções foram...

— Que intenções? — Senti uma carícia abrasadora em meu pescoço quando minha Tinta começou a despertar. Eu precisava de minhas malditas pílulas.

— Eu senti quando eles se conheceram naquelas gaiolas. Sua ligação era tão forte. — Ela recuou um passo e seus olhos brilhavam em um verde profundo. — Então, seu Scar partiu sem nenhuma intenção de voltar. Mas Danielle, ela estava torturada com suas memórias. Quando ele voltou, eu tinha que fazer alguma coisa.

— Você os ligou. — Minha voz tremeu com fúria. — Você quase a matou com sua intromissão.

— Eu não pretendia prejudicar. Eu não considerei que a punição seria tão dura. Eu salvei a vida dela.

— Ela é humana —, eu gritei.

— Sim. Mas ele a ama.

— Você estava errada. Desfaça-o.

— Não. — Seu queixo inclinou para cima e enrijeceu os ombros. — Isto está funcionando.

Corri para ela, minha raiva tomando o controle. Levantei minhas mãos para jogá-la implacavelmente contra a parede. Ela permaneceu imóvel e eu descobri por que quando as correntes de ouro em torno de meus pulsos e tornozelos apertaram e me puxaram para trás como um estilingue e eu

bati na parede oposta. Tentei me mover, mas as correntes me bloquearam no local.

Um rugido surgiu. — Liberte-me!

— As correntes sabem quando você tem a intenção de prejudicar. Eu não posso fazer nada. — Ela suspirou. — Se eu desfizer a Ligação, Balen vai aceitar seu destino e será enviado para Repousar e depois para o exílio.

— Ela morrerá se eles o capturarem.

— Não. Agora ela vai se tornar uma Scar.

Era a única opção e Genevieve sabia muito bem.

— Isso nunca foi feito antes. Você arriscou sua vida, para que – por amor? Eles nem sequer conhecem um ao outro. O que sentem agora é a sua Ligação. — Ela era astuta, mais do que eu tinha previsto. — Você planejou isso. Você sabia, quando terminou o julgamento de Balen, que sua Ligação iria matar Danielle, você mandou Delara me avisar, colocou isso em movimento sabendo que eu nunca permitiria que Danielle morresse.

— Sim. Ela irá fazer a transição e eles terão a eternidade juntos. —

— Você acredita nessa porcaria, Genevieve? Um amor que pode suportar séculos?

— Você já experimentou...

— E ele destrói —, eu gritei. — Como fará com Balen. Ele vai ser fraco e esquecer que ele é um Scar em primeiro lugar. —

— Você quer que seus Scars sejam exatamente como você. Sozinhos e sem nada a perder.

— Balen nos traiu, sua irmã, e seu sangue, por ela. —
As correntes liberaram e eu baixei os braços.

— Mas você luta por eles. Por quê?

— Porque ele é um Scar e ela é uma amiga da nossa Curadora. Estamos aqui para proteger os seres humanos. Todos eles. —

Genevieve endureceu.

— Eu tenho que ir. Quando for a hora certa, eu virei para você. — Ela fechou os olhos, em seguida, dissolveu-se em um círculo de névoa e desapareceu.

Em poucos segundos, eu descobri por que Genevieve tinha partido tão abruptamente.

— O que você fez Waleron?

A voz era suave, como uma doce calma, mas eu sabia que debaixo daquela voz estava um espírito de poder. A Deusa Azzurra não tolerava nada exceto que suas ordens fossem cumpridas. Eu a encontrei duas vezes em minha vida, quando eu era uma criança e novamente depois que eu escapei da Lilac.

Frieza infiltrou-se na sala como se eu estivesse em um freezer. Um toque de lavanda e rosas me penetrou, e então ela apareceu em forma humana.

Eu fiquei em silêncio. Ela sabia o que eu tinha feito; os outros Espectros teriam lhe informado em detalhes.

Seu cabelo longo, comprido até o chão, estava repartido ao meio, metade azul cerúleo e a outra metade branca. Era um contraste gritante e, bem, ela sabia disso. Ela sempre gostou de ser única.

— Você não o colocou em Repouso por quê? — Suas feições permaneceram imóveis e impassíveis, sua voz calma e suave, mas eram em seus olhos que eu lia a raiva. Suas cores mudavam constantemente, não permanecendo a mesma por mais do que alguns segundos.

Meu corpo estava reagindo, tremendo, e começava a suar, apesar da temperatura inexistente. Eu apertei e soltei meus punhos. Controle. Se eu perder isso agora, ela me acorrentará nesta sala pela eternidade.

— Um ser humano teria morrido se Balen fosse enviado para Repousar. Eles estão ligados, — eu disse.

— Por que você não mencionou isso no Diaconia?

— Eu não sabia. — Minha raiva arranhava meu interior, querendo ser liberada, ansiosa para provar sangue e rasgar qualquer coisa que pudesse satisfazê-la. A tatuagem no meu pescoço começou a deslizar pela minha pele, e logo, eu não teria nenhum controle. Eu precisava de minhas pílulas ou sair desta sala em breve.

As correntes em meus pulsos apertaram e eu respirei fundo várias vezes. Estar preso em uma sala, por causa de uma mulher não era algo que ajudasse a minha raiva. Isto a deixava pior.

— Quem os Ligou?

Eu hesitei. Azzurra não sabia que um Espectro era o responsável? Interessante. Bem, eu não tinha a intenção de informá-la da intromissão de Genevieve, quando eu ainda podia exigir que o Espectro da Água me tirasse fora desse inferno.

— Eu não vou repetir —, disse ela.

— E eu nem sempre tenho que responder para você. — Eu estava ansioso para a retaliação dura. Eu conhecia a dor e a violência, e tornou-se uma emoção familiar e reconfortante. Eu nunca tive medo dela, não como a raiva que vivia pairando perto da superfície, pronta para liberar. A dor era meu controle. Eu precisava dela mais do que qualquer coisa.

Azzurra riu, a cabeça jogada para trás com um sorriso largo atenuando a boca exótica.

— Sempre um desafiador. Eu sabia, por isso gostei de você. Assim como sua mãe. Você percebe que você é a única pessoa que fala comigo assim? Refrescante e estúpido. Será deste modo. Você vai permanecer no reino até Balen ser levado a justiça. — O sorriso desapareceu. — Você estará livre para andar aqui entre nós, como um sinal de respeito. No entanto, as algemas de ouro irão permanecer. Mas você pode ter isso. — Ela me jogou o distribuidor com cabeça de pato. — Eu sei de sua raiva, Waleron, e sua Tinta. Permaneça sob controle enquanto estiver vivendo entre nós, ou você passará os seus dias aqui nesta sala. E eu sei que é o último lugar que escolheria estar.

Antes que ela evaporasse, ela flutuou no ar e olhou para mim.

— Eu espero, para o seu bem, que esta questão seja resolvida. Iria me desagradar muito ter que repetir o destino de sua mãe.

— Como se isso importasse para mim. — A morte iria acabar com o meu tormento, parar a raiva e a minha constante necessidade de sentir dor.

Mas eu nunca iria deixá-la. Nunca seria capaz de abandonar uma mulher.

Azzurra inclinou a cabeça, e por alguns segundos, seus olhos permaneceram um ouro brilhante.

— Eu gosto de você, Waleron. Mas lembre-se, sem mim, você e seus Scars deixarão de existir.

— E sem nós, você não terá ninguém para lutar.

— Touché —, disse ela, sorrindo. — Bem, então, é do nosso interesse, continuar a trabalhar juntos. — Sua figura começou a se dissolver em partículas de manchas coloridas brilhantes, em seguida, ela desapareceu, levando a frieza com ela.

A parede na minha frente se dissolveu em nada e, de repente, eu estava de pé na sala da Diaconia. Merda, os Espectros tinham mais poder do que sabiam o que fazer com eles. Saí da sala por um corredor e fui para dentro de um jardim com dezenas e dezenas de rosas vermelhas e brancas. Eu ignorei as flores e percorri o caminho. Eu não tinha ideia

de onde eu estava indo, mas era para algum lugar que não fosse o quarto cinza.

Minha respiração foi sugada de meus pulmões, e meu corpo congelou. Seu aroma familiar bateu em mim como uma parede de tijolos. Eu nunca esqueci isso. Nunca pude. Mesmo com todas as minhas forças, eu não poderia apagar um perfume que me rasgou demasiadas vezes para contar.

Mas era impossível, porque ela não podia estar no Reino.

Contudo, ouvi os passos dela.

Sua respiração.

Ela estava aqui. Atrás de mim.

Eu me virei.



Delara

Eu não tinha para onde correr. Ele já tinha me sentido atrás dele. Cristo, este era o pior cenário possível. Nunca tive a intenção que ele descobrisse que eu estava aqui. Era o meu refúgio longe dele, longe da tortura constante de sua memória invadindo minha mente. Talvez desta vez não fosse doer tanto.

— Que diabos você está fazendo aqui, Delara? — Sua voz era cruel, baixa e rouca. Eu conhecia aquela voz e isso

me fez querer correr, contraindo os músculos da perna para pegar a estrada familiar e escapar. Não era porque eu tinha medo dele, mas porque ele trouxe de volta lembranças do que ele tinha dito para mim naquele dia, quando me rasgou e saiu.

Suas mãos se fecharam em punhos ao seu lado.

— Responda-me, — Waleron gritou.

Eu empurrei. Era raro ele gritar. Ele estava sempre no controle, constante e estável, mas hoje era diferente. Meus olhos desviaram-se para os punhos e quando olhei para ele, eu vi o brilho de mal-estar. Isso era impossível. Waleron era tão duro como uma maldita rocha. Mas enquanto ele caminhava em minha direção eu notei suas mãos desenrolando. Três etapas, duas etapas, uma etapa. O ar deixou meus pulmões enquanto seu cheiro rapidamente chegou a mim.

Sua voz se suavizou.

— Delara, responda-me.

Lambi meus lábios secos e endireitei minhas costas na medida em que enfrentei o único homem que destruiu meu coração. Mas eu era mais forte agora. Eu reparei isso.

Antes que eu pudesse responder, uma bola de fogo apareceu e Edan surgiu em forma humana ao meu lado.

Merda.

Seu braço passou pela minha cintura e ele me puxou para o seu lado. Dupla merda.

Foi a primeira vez que vi Waleron atônito, mas sua reação foi rápida. Ele arqueou as sobrancelhas e o azul em seus olhos brilhou mais leve, em seguida, ficou escuro novamente. Seu olhar atordado desapareceu e foi substituído com a familiar determinação de um homem com poder e controle.

— Edan. — Waleron abaixou a cabeça com respeito e Edan, surpreendentemente, retribuiu o gesto.

Edan deu um meio sorriso. — Então, parece que você descobriu o nosso pequeno segredo. — Ele deu de ombros, como se não se importasse que alguém soubesse que eu estava vivendo no reino.

— Ela é uma Scar, Edan, — Waleron lembrou.

Eu endureci.

— Eu posso ir aonde eu quiser.

Waleron hesitou seus olhos se dirigindo aos meus como um punhal.

— Sim. Mas não aqui.

— Ela pertence a mim agora —, afirmou Edan.

Whoa. Que diabos? Eu dei um passo para fora de seu abraço.

— Eu não pertenço a ninguém. — Edan devia saber melhor. Scars e Espectros eram possessivos, mas isso não significava que eu seria tratada como se estivesse possuída por um.

Edan manteve os olhos em Waleron quando respondeu:

— Você está certa.

Eu coloquei minha mão no antebraço de Edan.

— Você pode nos dar um minuto?

Edan hesitou, e eu sabia que ele estava pensando em se recusar a solicitação pelo olhar de desgosto em seu rosto. Mas, ele deu um breve aceno de cabeça e então desapareceu da mesma forma que apareceu.

— Você não pode ficar aqui —, disse Waleron assim que Edan foi embora.

— Eu...

— Não, porra.

Eu me mexi desconfortavelmente enquanto seu olhar vagou pelo meu corpo e, em seguida, subiu até encontrar meus olhos. Eu vi a dor. Sua dor. Estava lá, no lampejo de seu olhar, tive que dar um passo atrás para não me atirar em seus braços. Braços que haviam se recusado a me segurar, a acreditar no que tínhamos.

— Você é uma Rastreadora —, disse Waleron. — Você pertence... —, Ele hesitou, e então ele fez um gesto que eu nunca tinha visto antes. Ele passou a mão sobre a sua cabeça raspada. Ele estava frustrado. Sua contida e fria reserva tinha escapado dele. — Conosco.

Ele não disse comigo. Ele não disse que eu pertencia a seus braços ou a sua cama, ou a seu lado. Disse com a gente, os Scars. Ele disse a mesma merda. Eu inclinei meu queixo para cima. Isto estava terminado. Eu acabaria com isso agora

por minha causa, pelo meu coração, pela minha sanidade. — Você rasgou meu coração fora da última vez, Tac. — Ele se encolheu. — Você me destruiu. Você levou o meu amor e em seguida, jogou fora como lixo. Eu mereço mais. — Eu hesitei por um segundo para tentar conseguir ter a minha respiração sob controle. — Estou tomando meu coração de volta.

— Delara, eu... — Waleron, por uma vez em sua vida, tropeçou em suas palavras. — Eu não posso. — E então ele disse uma palavra que eu nunca tinha ouvido passar em seus lábios. — Por favor, tente entender.

Uma palavra não ia fazê-lo.

— Jesus. Entender? É tarde demais. Eu não tenho mais nada. Ao contrário de você, eu acredito no amor. — Eu levantei minha voz. — Amor, Waleron. Algo que você nunca vai saber. Ou melhor, não quer saber. —

— Delara... — Ele fechou os olhos por alguns segundos. — Preciso... —

— Precisa. Você precisa. É sempre o que você precisa. Deixe-me em paz. — Eu me virei, e pela primeira vez me senti livre da dor que me manteve trancada na teia de Waleron.

Afastei-me, e a esperança de que ele iria me chamar havia desaparecido. Essa parte do meu coração se foi. Era tarde demais. Eu não o queria ou sua fria e calculista maneira, seu lado negro que o impedia de ficar perto de alguém. Eu estava dizendo adeus. Adeus para sempre.

Mas desta vez, ele chamou.

— Delara, — Waleron disse, com a voz embargada. — Droga, pare. — Sua voz era desconhecida, assombrada.

Mas eu continuei andando, eram palavras. Nada do que ele dissesse me faria voltar para o que eu tinha sofrido. Minha confiança nele fora soprada para o esquecimento e dispersa sobre a Terra.

Quando eu virei à esquina, fora de sua vista, eu senti o efeito do vento em todo o meu corpo. Seu aroma carregado na brisa que me cercava. Merda. Eu sabia que ele tinha feito isso. Talvez esperando que eu parasse. Esperando que as palavras que ele deveria ter falado anos atrás me fariam hesitar. Elas fariam.

Eu parei quando ele se materializou na minha frente. Senti Edan em minha mente, oferecendo-me sua força, enquanto mantinha distância. Os dois homens eram completos opostos – fogo e gelo, e eles com certeza, não se misturavam.

Waleron agarrou a minha mão.

— Eu vou tentar, — disse ele. Seus dedos se enroscaram em torno dos meus e senti ele tentar me aproximar. Eu mantive minha posição.

— Você está dizendo isso para eu não ficar com Edan. — Eu me afastei dele.

Um flash de pânico varreu seu rosto porque eu estava certa.

Eu ri.

— Além disso, como você pode tentar quando você não consegue falar com ninguém sobre o que ela fez para você? O que você sofreu por anos. Tentar? Tentar o quê... amar? — Eu suspirei. — Você não sabe como amar mais.

— Não faça isso.

— Será que você me escutou? Eu disse que você arrancou seu coração, você não sabe o que sente, está dormente, mantém-se insensível com essas porcarias de pílulas. Você não está disposto a sentir de novo ou parar de se esconder por trás das drogas. — Eu cruzei os braços. — Todas as vezes que você disse isso, você estava certo. Você não pode amar porque você não acredita mais no amor. Ela destruiu isso em você e eu estou cansada de tentar recuperar isso. — Eu dei um passo para trás quando ele estendeu a mão para mim. — Não.

A mágoa e a dor que eu via em seus olhos desapareceram e a familiar determinação fria de Waleron voltou como um escudo de aço sobre o seu rosto. — O Talde precisa de você.

— E eu vou estar lá para eles quando me pedirem. — Eu fui embora, a dor ainda real, mesmo que eu tentasse negar.



vinte

Danni

— Quer saber? — Eu brincava com os canais no rádio depois de um cochilo de três horas. — Eu nem sei que tipo de música você gosta. — Eu olhei para ele e ele deu de ombros, os olhos focados na estrada. — Não há bandas favoritas? Vamos. Confesse, Bale.

— Bale? — Ele franziu a testa.

Foi a minha vez de dar de ombros.

— Sim, eu gosto. Curto, doce, e... — Eu dei um suspiro exagerado — o sobrenome do – meu ator favorito. Christian Bale. Tão quente em Batman Begins. Quer dizer, eu pularia

em seus ossos em um segundo, nenhuma apresentação necessária.

— Foda-se — Balen grunhiu.

Eu dei a minha expressão mais inocente.

— Oh, eu definitivamente faria. Você viu o filme? Aquele homem batendo na minha porta...

Eu não tive a chance de terminar quando ele agarrou a parte de trás do meu pescoço.

— Eu não gosto do nome Bale e eu não compartilho.

Merda, eu amei como seus dedos acariciaram meu pescoço e entrelaçaram em meu cabelo. Foi um pequeno movimento que me pareceu... Merda, pareceu doce e possessivo. De repente, eu estava pensando em puxá-lo mais e fazer no capô como ele tinha mencionado. Enfiei minha mão sobre sua coxa e seus dedos no meu pescoço tencionaram. Eu lentamente acariciei-o mais abaixo, entre as pernas.

— Baby.

— Hmm. — Mudei a minha mão para seu pênis e sorri quando ele gemeu.

— Jesus. — O carro desviou e os pneus derraparam no acostamento. — Foda-se. — Ele agarrou minha mão e puxou-a para longe. — Você se lembra do que eu disse sobre te fodendo por trás. Se você fizer isso de novo, nós pararemos o carro. E eu não dou a mínima se alguém vir o que eu faço com você no lado da estrada.

Mordi o lábio inferior.

— Apesar disso soar quente, nós estamos em fuga, lembre-se.

— Eu sei como fazer rápido e com força. Você não tem nada com que se preocupar.

Deus, eu queria chupar seu pênis, e depois ter ele me fodendo por trás. Contra o capô do carro soou como algo que eu gostaria – muito, só não ao lado da estrada. Eu me mexi em meu lugar enquanto eu pensava em suas mãos em meus quadris, seu pênis entrando em mim de novo e de novo.

Será que ele realmente podia ler meus pensamentos? O meu olhar foi para o meio de suas pernas e, por sua protuberância, eu sabia que ele ainda estava duro.

— Você está usando sua telepatia?

Balen olhou para mim.

— Por que diabos você está olhando meu pau assim?

— Porque está duro e eu estava pensando sobre o que você disse. Então, você estava?

— Não. E eu estou duro, porque eu quero te foder. Não preciso ler seus pensamentos para ficar duro. — Ele deu de ombros. — Mas é desrespeitoso ler os pensamentos dos outros. Nós nos comunicamos através de nossas mentes, mas tentamos nos abster de ler os pensamentos dos outros por razões de privacidade. Você pode aprender a bloquear os outros, mas é preciso tempo para aprender isso. Para os Antigos, é natural.

— Você é um Antigo?

— Sim. Gostaria de saber quantos anos eu tenho?

Eu franzi o nariz. Será que eu queria?

— Seria eu totalmente desligada? Porque eu nunca namorei homens dez anos mais velhos. É uma regra.

— Eu estou definitivamente acima da regra de 10 anos, mas é tarde demais para você. Você já é minha — respondeu Balen.

Eu ri.

— Ha. Eu não sou sua. Agora, me diga o quanto você é velho.

— Cento e noventa e seis.

— Puta merda. — Eu fiquei boquiaberta para ele. Ele era realmente imortal. Isso significava... — Então, quando fizermos essa coisa, essa transformação eu vou ficar parecendo assim para o resto da minha vida?

— Quantos anos você tem? — Perguntou Balen.

— Vinte e sete.

— Nós paramos de envelhecer aos trinta e dois. — Ele parou o carro em uma rua lateral e virou uma estrada de terra escura.

— Doce —. Essa era a fantasia de uma mulher se tornando realidade. — Nada mais de cremes antienvelhecimentos, me preocupar com varizes e flacidez dos seios.

Seus olhos trancaram com os meus e arrepios escorreram pela minha pele.

— Eu ainda ia querer você. Eu sempre vou querer você.

Eu desviei o olhar. Ele falou como se nós fossemos ficar juntos para sempre, mas a realidade era que mal nos conhecíamos e que fomos conectados por causa de um feitiço. Tudo isso, o que eu sentia, desapareceria.

— Então, vamos parar em breve?

— A casa de Ryker está à frente. Nós vamos ficar lá até Waleron nos disser que é seguro voar para a Espanha.

Eu cruzei as pernas, deslocando-me no meu lugar.

— Você pode ser mais específico em apenas “à frente” porque eu bebi muita água e minha bexiga está estourando.

Balen ergueu as sobrancelhas.

— Você não pode dizer como realmente é? Não, não responda a isso. Eu acho que eu já sei. — Ele diminuiu a velocidade do carro. — Eu poderia encostar?

Eu bufei.

— Você pode se concentrar em encontrar um banheiro rápido. Um com quatro paredes e um vaso.

Ele afundou o pé no acelerador e o carro derrapou para frente.

— Quanto tempo?

— Antes do quê?

— Antes que estoure? — Balen sorriu e foi bonito, ele poderia ser bonito e doce e eu não queria que isso desaparecesse.

Eu gostei de como estava confortável falando com ele. Normalmente, os caras se afastavam pelo meu atrevimento, mas Balen adaptou-se à minha natureza e isso me fez sentir como se eu o conhecesse há muito tempo.

— Talvez, uns cinco minutos.

— Então eu vou chegar lá em dois.

Balen segurou minha mão enquanto caminhávamos até uma casa de pedra, maciça e velha, que ficava no topo de uma colina, a uma milha e meia da estrada. Parecia desolada e fria, a neve cobria os galhos nus de árvores espalhadas aleatoriamente em toda a vasta propriedade.

Ele manteve-se ligeiramente na minha frente quando nos aproximamos da casa. A porta se abriu antes de chegarmos à escada de pedra e, um homem alto e musculoso, de cabelos pretos, bloqueou a porta com os ombros.

Eu hesitei e Balen apertou minha mão tranquilizando-me.

O cara sorriu, exibindo dentes brancos perfeitos.

— Balen. — Ele estendeu a mão e eles balançaram e bateram um ao outro na parte traseira. — É bom ver você. — Virando-se para mim, ele acenou com a cabeça educadamente. — Um prazer, Danielle. Sou Ryker.

— Por favor, me chame de Danni. — Os olhos de Ryker percorreram meu corpo. Não foi sexual ou qualquer coisa assim, era mais como se ele estivesse me avaliando.

— Entre. — Ryker afastou-se da porta e Balen colocou o braço em volta da minha cintura quando entramos.

— Keir lhe disse o que está acontecendo? —, Perguntou Balen.

— Que os Espectros querem sua cabeça em seu altar? — Ryker deu de ombros. — Nós protegemos os nossos. —

— E nós não somos fãs de Espectros de qualquer maneira. — Uma voz macia de mulher ondulou para baixo a partir do topo da escada em espiral.

Seu cabelo era da cor do sol, e quando ela se aproximou, notei suas feições suaves e angelicais com olhos azuis que brilhavam com inteligência e calor.

Ryker caminhou até ela e beijou-a, com as mãos nos quadris.

— Minha outra metade. Hannah.

Ela irradiava um sorriso brilhante quando caminhou até Balen e beijou suas bochechas.

— É bom ver que você chegou até aqui com segurança. Eu estou tão contente que Keir pediu a nossa assistência. Ryker e eu soubemos o que aconteceu com Ryszard há alguns anos. — Hannah me puxou para um abraço caloroso. — Sinto-me honrada em conhecê-la.

Ryker riu.

— Meu amor, Hannah, tem estado ansiosa para conhecê-la, Danni.

Hannah pegou a minha mão de Balen.

— Venha. Eu vou te mostrar onde é o banheiro para que você possa se limpar e depois vamos tomar chá. Na parte da manhã, você pode conhecer Kilter. Ele adora cozinhar e faz os melhores ovos que você já provou.

A voz firme de Balen me fez hesitar de abandonar o seu lado.

— Kilter reside aqui?

Ryker respondeu:

— Sim. Mas ele está ... Controlado. Ele nunca irá prejudicar a sua mulher, Balen. — Bem, era bom saber disso. — Bem, não fisicamente de qualquer maneira, não posso dizer muito da sua boca. Hannah tomou um gosto real dele ao longo dos anos.

Balen resmungou, em seguida, olhou para mim e balançou a cabeça.

— Está tudo bem.

— Querida, vou mostrar a Balen os quartos de hóspedes.

— Nosso, — corrigiu Balen. — Ela fica comigo.

Hannah riu.

— Oh, cara, isto foi sofrível. Não se preocupe você se irá se acostumar com a merda de homem das cavernas.

Depois que eu usei o banheiro, nós nos sentamos na ilha da cozinha em banquetas com duas xícaras fumegantes de chá verde. Fiquei impressionada com a bondade de Hannah, pois eram três da manhã e eu poderia dizer que ela estava exausta por seu rosto pálido e os movimentos lentos. Mas ela insistiu em conversar e me fazer sentir em casa.

— Quando Keir disse ao meu marido que estava vindo, eu estava tão animada para conhecê-la. Não que eu esteja contente sobre os espectros perseguirem Balen, é só que eu ouvi sobre o que aconteceu com Ryzsard. Não é sempre que um ser humano sobrevive a um vampiro. Balen salvou a sua vida.

Eu coloquei minhas mãos em torno da caneca de chá quente.

— Sim, ele fez —, eu disse calmamente. Ele me protegeu de Ryszard, sacrificando-se.

Hannah deu um tapinha no meu braço.

— Não se preocupe. Ele trabalhará isso. Waleron não vai deixar ser de outra maneira. Você o conheceu? — Eu assenti. — Ele não é um idiota gelado?

Eu bufei.

— Eu quase fiz xixi nas calças quando eu o conheci. Então, quando ele abriu a boca, eu queria dar um soco nele, correr e me esconder.

Hannah riu e parecia leve e contagiante. — Eu nunca disse isso a Ryker porque ficaria em sua cabeça, mas eu

agradei a Deus que ele estava comigo quando eu conheci Waleron. Eu posso enfrentar qualquer Scar como um inimigo, mas Waleron... Jesus, ele é assustador.

— Você é uma Scar? Como Balen? — Eu não tinha pensado que ela era uma, mas, bem, fazia sentido. Fiquei surpresa que esta mulher frágil lutava contra caras como Ryszard.

Hannah assentiu.

— É assim que eu conheci Ryker. Eu sou uma Sondadora. — Eu não sabia o que isso significava e Hannah deve ter visto minha expressão de perplexidade, porque ela disse: — Eu posso ouvir sons num raio de cerca de duas milhas. — Eu conheci Ryker cerca de sessenta anos atrás, quando meu Talde foi atacado. Encurtando a história, Ryker salvou minha vida. Estamos juntos desde então. — Ela sorriu. — Ryker é um Visionário. Ele e Keir são bons amigos, apesar de não termos estado em Toronto há décadas.

— Ok, sobrecarga de informações, tudo isso tem sido... Muito estranho. — Ou insano. — Eu ainda estou tentando processar em minha cabeça o fato de que existem Scars, vampiros e bruxas. E os Espectros... Eu nem sequer sei o que pensar deles. —

Hannah colocou a mão na minha. — Você é uma mulher corajosa, Danni. O que você passou com Ryszard, e agora isto.

— Eu estive com medo por dois anos, Hannah. Isso não é corajoso. —

— Bravura é definida de muitas maneiras —, disse Hannah, mantendo sua voz suave como uma pluma que flutua através do ar. — Você sobreviveu. Você senta aqui ao meu lado e respira, sorri e parece radiante. Você tem sentimentos por Balen, não por salvar sua vida, mas por quem ele é. E sim, eu posso te dizer o quanto você se importa com ele. Qualquer um pode vê-lo apenas pela forma como você olha para ele. — Hannah suspirou e descansou a mão em cima da minha. — Os Espectros respeitam as leis. Basta ter cuidado. Não fique muito tempo em um lugar ou a natureza vai dizer-lhes onde você está.

— Eles vão saber que você nos ajudou?

— Sim. — Hannah sorriu. — E eles irão fazer alguma coisa para irritar Ryker. — Ela baixou a voz e se inclinou. — Mas quando Ryker fica louco, ele é mais quente do que o inferno e o sexo...

Eu ri.

— E por falar nisso, — Hannah piscou e levantou-se, — meu marido está insistindo que eu vá para a cama. Estávamos a maior parte da noite... Trabalhando. — Eu não tinha ideia do que significava trabalhar para um Scar e eu suspeitava que agora não era o momento de perguntar. — A verdade é que Ryker odeia dormir sozinho. Balen está no banheiro do quarto de hóspedes. Pelos sons que está fazendo, ele está no banho. Quando Kilter voltar, ele fará alguma coisa para você e Balen comerem. Ou façam vocês mesmos.

— Eu estou com fome. Balen só fez paradas para banheiro e lanches —, eu admiti. — Obrigado, Hannah.

Hannah me beijou no rosto, em seguida, endireitou-se abruptamente, seu olhar voltando-se para a janela. — Deus, eu devo estar muito cansada. Eu estou ouvindo coisas. Eu já volto. Eu só preciso verificar algo.

— Você precisa de alguma ajuda? —, Perguntei. Não que eu pudesse ajudar uma Scar.

Hannah abriu a porta lateral. — Não. Não. Apenas relaxe. Às vezes, quando estou cansada eu tenho problemas de bloquear sons de fora. Eu só vou dar uma olhada.

Eu me servi de mais chá e decidi que iria começar a fazer alguma coisa para mim e Balen comermos.

Achei a frigideira na gaveta de baixo do fogão de aço inoxidável e agarrei a caixa de ovos fora da geladeira. Eu estava prestes a colocá-los no balcão quando um estrondo ao lado me fez jogar os ovos, que voaram e eu tropecei para trás, sobre as banquetas. A janela acima da pia quebrou, enviando cacos de vidro em todos os lugares.

Algo voou pelo ar, aterrissou sob o banco e começou a vazar fumaça verde. Que diabos? Eu tossi e engasguei com o cheiro e rapidamente cobri o nariz e a boca enquanto o cheiro pungente encheu a sala em uma nuvem densa.

Eu tropecei na cozinha e me choquei com um peito duro.

— Balen o que é.... — Eu olhei para cima e vi um homem que estava usando uma balaclava e segurando uma faca.

Eu me virei para correr em outra direção quando uma mão trancou em meu braço e me puxou de volta. Eu bati meu cotovelo em seu estômago e o cara grunhiu, então engatou meu braço atrás das costas até que eu gritei.

— Peguei um —, disse o homem.

Eu gritei quando ele puxou ainda mais meu braço e eu caí de joelhos. Eu lutei contra a sua força, mas ele virou-me sobre minhas costas, montou em mim e envolveu sua mão ao redor do meu pescoço, esmagando minha traqueia. Eu puxei e arranhei seus dedos, meus pulmões gritando por ar.

Então eu vi. Uma agulha. Ele arrancou a tampa e empurrou-a para o meu pescoço.

Chutei minhas pernas enquanto eu sentia a picada da agulha.

De repente, ele foi jogado de cima de mim e caiu ao meu lado; uma faca mergulhada no lado de seu pescoço. Ele fez esse barulho borbulhante estranho quando vomitou sangue de sua boca antes que seus olhos ficassem mortos.

— Oh, meu Deus. — Eu me mexi para as minhas mãos e os joelhos, tentando fugir, quando alguém agarrou meu cotovelo e me colocou em meus pés.

— Não. Deixe-me ir! — Agarrei o batente da porta.

Seus dedos cavaram em ambos os meus ombros e ele me deu uma sacudida vigorosa. — Pelo amor de Deus. Pare de ser uma cadela e de lutar contra mim —, disse o homem em tom de cascalho profundo. Ele bateu a mão para fora da armação, me levantou e me jogou por cima do ombro como um saco de batatas.

— Não —, eu gritei. — Ponha-me no chão. — Bati meus punhos em suas costas, mas não teve nenhum efeito, enquanto corria para fora da porta da frente.

— Cala a boca antes que eu te cale para sempre.

Eu acalmei.

Ele atravessou o quintal, em seguida, foi para o lado de uma colina íngreme em uma área arborizada. Ele derrapou até parar, me jogou fora seu ombro e eu caí de bunda na neve. Eu afundei em meus pés e estava prestes a correr de volta para a casa quando suas palavras me pararam.

— Corra e eu vou te matar.

Olhei para cima quando ouvi um clique.

O cara apontou uma arma para mim e ele estava olhando para mim como se ele estivesse mesmo considerando puxar o gatilho se eu fizesse um movimento. Ele tinha que ter mais 1.88cm, com olhos pretos como âmbar negro e feições graves. Não havia perdão na expressão deste homem e eu não tinha dúvida de que ele me mataria se eu o irritasse.

Ele caminhou até uma grande rocha ao lado da colina e pressionou algo sobre a superfície áspera. Minha respiração engatou quando uma porta se abriu.

— Dentro —, disse ele.

Meu peito se apertou enquanto eu olhava para a pequena porta escura. De jeito nenhum eu iria lá. Eu me arriscaria em irritá-lo.

Ele mergulhou para mim antes mesmo que eu desse um passo na direção oposta.

— Nem. Mesmo. Experimente. — Ele agarrou meu braço e me empurrou na frente dele na caverna. A porta roncou e se fechou atrás de nós, eu tentei gritar, mas minha garganta estava tão apertada que eu chiava. Ele me empurrou para frente e eu tropecei na parede, com as palmas arranhando contra a superfície dura.

— Mova-se —, disse ele.

Eu não pude. Minhas pernas se recusaram a cumprir sua função.

Umidade. Gotejamento da água ecoando. O cheiro de mofo. Droga, por que essa merda não vai embora? Eu lutava para bloqueá-lo, lutando contra o pânico que invadiu.

De repente, meus pés deixaram o chão e eu fui apanhada e jogada por cima do ombro novamente.

Depois de alguns minutos, ele parou e me largou na minha bunda novamente se afastando. A escuridão se transformou em uma névoa suave piscando enquanto ele

acendia várias velas brancas grandes, que estavam empoleiradas em uma borda. Estávamos em uma pequena clareira dentro da caverna.

— Você é estúpida, caralho?

Eu reagi abruptamente ao seu tom áspero.

— O quê? — Por uma fração de segundo, a minha raiva diminuiu o pânico que vasculhava minhas entranhas.

— Se você tivesse qualquer sentido, porra, você teria puxado a faca do bolso de trás e matado o cara. Que diabos você estava pensando?

— Quem é...

— Cale a boca para que eu possa pensar.

— Eu não posso ser separada de...

— Balen. Eu sei. Você está ligada. — Ele caminhou na minha direção e eu notei a tatuagem preta na parte de trás da sua mão, uma mão que estava segurando a arma.

— Quem é você? O que você quer comigo?

Ele resmungou.

— Eu não quero você seja assim, estúpida para caralho, na próxima vez. E meu nome é Kilter. — Ele viu minha expressão de surpresa e riu. Era uma risada meio maldosa e eu não gostaria de vê-la por inteiro.

Hannah tinha dito esse cara Kilter poderia cozinhar - o quê? Seres humanos?

A luz das velas piscou e vislumbrei uma cicatriz que corria em seu rosto, longa e irregular, da testa até o lóbulo da sua orelha direita. Seus olhos brilharam com um olhar de humor na minha leitura de sua desfiguração.

— Um presente de um velho amigo. Ele está morto. — Suas pernas longas e magras mudaram-se com precisão enquanto ele caminhava para o túnel em que tínhamos acabado de chegar. — Não se mova, caralho.

Ele estava saindo? Socorro e pânico jogaram cabo-de-guerra com a minha mente. Eu assisti a dança à luz de velas nas paredes da caverna, lutando para combater os flashbacks das gaiolas. Eu apertei meus olhos fechados, e um flash de mim deitada em uma mesa de aço, unhas longas como um punhal arrastando pelo meu peito. Correntes me amarrando. Eu estava tão fria. Tremendo constantemente. Então eu o vi. Ryszard pairando sobre mim, suas presas pingando sangue.

Eu gritei para a memória... De Ryszard. Ele não iria vencer.

Fui sacudida quando alguém forte me deu um tapa no rosto. — Mulher, abra os olhos e olhe para mim.

Abri os olhos e olhei para a expressão furiosa de Kilter. Meu rosto queimando e seus dedos fincados contundindo meus ombros. Eu empurrei as mãos de cima de mim, em seguida, usei a parede como apoio enquanto eu subia para os meus pés.

— Eu tenho que encontrar Balen.

— Sente-se, porra. Vamos esperar até que a luta acabe —, disse Kilter enquanto ele me empurrava novamente de volta para baixo sobre minha bunda.

— Luta?

— Você é surda?

Foram os Espectros? Eles tinham nos encontrado? Eles levarão Balen.

— Não, não são os Espectros. Se fosse, você estaria morta agora e Balen em Repouso.

Ele estava lendo meus pensamentos. Senti-o à espreita, como um peso de cimento arrastando pela minha mente. — Pare. Dói —, eu disse e coloquei minhas mãos na minha cabeça.

— Eu pareço com alguém que se importa?

Não, parecia que ele não se importava com nada nem ninguém.

— Você está certo sobre isso. E eu não dou a mínima para você. — Ele deu de ombros. — Mas eu protejo a Talde, e se isso significa proteger você, então que assim seja. Mas não pense que eu não vou te matar se você arriscar a vida dos outros. Se eu tiver que fazer, eu entregarei você para os Espectros em uma bandeja de prata. E baby, eu durmo muito bem.

Eu rapidamente inalalei enquanto passos soavam no túnel. Eu fiquei tensa, mas quando eu olhei para Kilter, ele

estava completamente relaxado, inclinando-se contra a parede da caverna, braços e tornozelos cruzados.

Dois homens entraram na clareira; um tinha cabelo curto, loiro ondulado nas pontas, e os olhos de um verde pálido. O outro era mais alto e o completo oposto, escuro com cabelo espetado e tatuagens por todo o dorso das mãos. Ele foi o primeiro a avançar.

Ele franziu a testa para Kilter e apontou para a arma.

— Você assustou a merda fora dela? Você é um idiota.

— Ele se aproximou e estendeu a mão. — Sou Sandor e esse é Derek.

— Balen?

— Ele está bem. — Ele sorriu. — Ele disse a Kilter para tirá-la de lá. O babaca aqui estava mais próximo de você. Desculpe que você tenha sido deixada com a merda dele.

Kilter encolheu os ombros e empurrou passando por Derek e desapareceu no túnel.

— Ele é sempre assim?

— Você quer dizer um total imbecil? — Ele me guiou em direção ao túnel, a mão casualmente na parte inferior das minhas costas. — Sim. Demora algumas décadas antes de se acostumar com ele.

Assim que eu saí do túnel e o vento bateu minha pele, a ansiedade diminuiu. Eu respirei fundo várias vezes e o formigamento nos meus membros lentamente

desapareceram. Eu não esperei por Sandor ou Derek quando corri para casa. Eu abri a porta e corri para o quarto de hóspedes, batendo em Balen tão forte que caímos no chão.

— Danni, — Balen disse então riu e passou os braços em volta de mim. — Você está bem?

Deus, ele soava como se o que aconteceu não fosse um grande negócio. Merda, provavelmente não era para ele. Para mim, isso foi assustador como o inferno.

Eu peguei a parte de trás do seu pescoço e puxei-o para mim, em seguida, beijei-o. Seu gemido vibrou contra minha boca e, em seguida, sua mão estava no meu cabelo e a outra sob a minha camisa na parte inferior das minhas costas, segurando-me firmemente contra ele.

Eu me afastei, respirando com dificuldade, meu interior tremendo com uma mistura de desejo, medo e incerteza no que diabos estava acontecendo.

— Você vai me beijar assim cada vez que for atacada? Porque isso é quente, querida. — Ele beliscou meu queixo com o polegar e beijou minha testa.

— Eu pensei que você fosse... Quero dizer, Kilter me levou... Eu estava com medo da minha mente e.... — Fiz uma pausa e respirei fundo.

Nós estávamos correndo por nossas vidas para longe de algumas coisas espirituais. Nós fomos colados em um feitiço, e nós recém tínhamos sido atacados por caras com agulhas.

— Não se atreva a morrer por mim.

Ele passou o dedo pelo lado do meu rosto.

— Eu tentarei não, pequena.



vinte e um

Danni

Eu entrei na cozinha uma hora mais tarde, enquanto Balen falava em seu telefone na sala de estar. Hannah estava sentada no balcão da cozinha com Ryker de pé entre as pernas dela, beijando-a. Limpei a garganta e eles se separaram. Bem, Ryker fez, Hannah ficou vermelha como uma beterraba no momento em que ele deu um passo atrás, mas seus olhos estavam ardendo de desejo.

— Desculpe, eu não queria interromper qualquer coisa.

— Oh, não seja boba. — Hannah empurrou as mãos errantes de Ryker a distância. — Meu doce e adorado marido às vezes se esquece de que vivemos com outras pessoas.

Ryker sorriu, então beliscou a bunda dela, que a fez gritar e cair fora do balcão em seus braços.

Ela bateu nas mãos dele enquanto ele continuava a acariciar sua bunda.

— Eu sinto muito sobre esta manhã —, disse Hannah. — Nós estávamos cientes deste grupo nos observando, há meses, mas não fizeram nada para indicar um ataque.

Era estranho; eles eram tão casuais sobre o que tinha acontecido uma hora atrás, como se nada tivesse acontecido.

— Era isso que você ouviu antes? —, Perguntei.

Hannah assentiu.

— Ryker estava chateado, pois eu o acordei para uma luta em vez de outra coisa. Não foi querido?

Ryker resmungou.

Hannah recostou-se contra ele e seus braços se estabeleceram em torno de sua cintura.

— Nós os subestimamos.

Lembrei-me da agulha chegando perto de mergulhar em meu pescoço.

— Quem eram eles? O que eles querem?

Ryker colocou a mão no braço de Hannah quando ela foi responder.

Os olhos de Hannah evitaram os meus e seus lábios contraíram. Ela estava escondendo alguma coisa? Por quê? Que importava se eu soubesse sobre eles?

— Talvez devêssemos chamar a polícia ou algo assim —, sugeri.

Ryker riu. Hannah lhe deu um soco no braço e ele deu um beijo suave no topo de sua cabeça. Porra, o homem estava totalmente apaixonado por ela.

Ryker falou:

— Nós lutamos com nossos próprios inimigos. E nós iremos atrás deles em breve. — Ele ergueu as sobrancelhas e sorriu. — Você conheceu Kilter.

— Umm, sim. Cara legal.

Ryker bufou e Hannah riu. — Leva-se um tempo para se acostumar.

Acostumar-se com ele? Sim, eu nunca gostaria desse cara. Seu nome estava no dicionário sob a definição de idiota. Eu estava certa de que o cara matava como um hobby.

Hannah se aproximou de mim e gentilmente pegou meu pulso, em seguida, colocou uma pulseira de pérolas branca bonita em volta do meu pulso.

— É impressionante. O que-

Ela fechou a mão sobre a pulseira.

— Ele vai iluminar o seu caminho.

Eu não tive tempo de perguntar a ela o que significava antes de Balen entrar.

— Danni. — Ele veio ao meu lado e deslizou a mão pelo meu braço, em seguida, ligou nossas mãos. — Temos de ir. O avião está esperando no aeroporto.

Nós nos despedimos de todos, exceto Kilter, que não tinha aparecido desde que deixou a caverna. Eu esfreguei em meu pulso a pulseira que Hannah tinha me dado. As pérolas brancas em volta do meu pulso brilhavam como uma alfazema macia, um conforto estranho me cercou enquanto caminhávamos para o carro.

— Então, nós temos o que, duas horas de condução? Muito tempo para derramar nossos mais profundos e obscuros segredos —, eu disse. — Que tal um jogo?

— Um jogo? — Balen ergueu as sobrancelhas quando ele ligou o carro.

— Sim. Meu pai e eu costumávamos jogá-lo no hospital quando minha mãe estava doente. Eu faço uma pergunta que exige resposta com somente uma palavra, então você pode fazer uma pergunta. Vou começar. E eu vou fazer isso fácil. Comida favorita. Então eu tenho que responder primeiro e depois você. A minha é melancia.

— Você —, respondeu Balen.

Eu ri. — Não é justo. A comida, bobalhão.

— Bobalhão? Que diabos, baby?

Eu ri e ele sorriu.

— Comida favorita, além de mim, e pode ser qualquer coisa neste mundo.

— Batata frita ondulada com cebola e creme de leite.

— Sêrio? E as batatas em tiras? Elas são mais finas, é mais fácil colocar maior quantidade em sua boca ao mesmo tempo do que as onduladas. Mas se essa é a sua escolha...

— Eu dei de ombros. — Agora é sua vez.

Balen manteve os olhos na estrada, enquanto seus dedos batiam no volante.

— Oh vamos lá. Apresse-se, — eu disse, cruzando os braços.

— Seu perfume favorito. — Ele se virou para mim e disse: — Você primeiro.

— Isso é tão injusto —, eu protestei. — Mas eu vou permitir isso, considerando que esta é sua primeira vez jogando e você talvez esteja tímido sobre suas respostas. — Eu sorri quando ele se encolheu com a palavra tímido. Bem, talvez da próxima vez ele fosse primeiro para base. — Canela.

Ele riu e eu bati em seu braço. — Por que você está rindo? Eu amo canela.

— A canela é um sinal de que o amor está próximo.

— Sêrio? Huh, bem, eu pensei que Sandor era um tipo até bonito, então talvez...

Seu olhar correu para mim, sua expressão escura e intensa.

— Foda-se. Nós nunca voltaremos lá.

Eu coloquei minhas pernas para cima de modo que meus pés descansassem no banco.

— E o seu?

— Você. — Eu revirei os olhos. — Você cheira a Papaya com uma pitada de coco —, disse Balen.

— Balen.

Ele riu.

— Tudo bem, o cheiro de seu pulso batendo abaixo de sua pele. — Ele colocou o dedo na minha garganta. — Bem aqui.

— Mas isso é trapaça. Ainda sou eu e um pulso não tem um cheiro.

— Oh, mas ele tem. Você esquece que eu sou um Scar. Eu posso sentir seu pulso bater mais rápido neste exato momento. Ele libera a doçura de seus poros quando você está quente para mim. — Ele sorriu, se inclinou e mordiscou meu pescoço.

Eu ri e então, abruptamente, interrompi.

Terror me penetrou, eu ofeguei e depois, violentamente me joguei para trás, minha mão esfregando minha garganta quando a memória de Ryszard mordendo meu pescoço me atingiu, dor e sangue subindo à superfície e então... Balen. Ele estava andando em minha direção, seus olhos cheios de angústia, as palavras flutuando dentro da minha mente.

— Sinto muito —, ele disse.

Meus olhos encontraram os dele.

— Não. Balen, não. —

Balen pegou minha mão e eu a puxei, afastando.

— Porra, Danni. Eu tive que fazer. — Sua voz era calma e tranquila, mas eu ouvi o leve tremor nela. — Ryszard teria mantido você para si mesmo.

— Ele... Ele mordeu meu pescoço e então você... Oh, meu Deus, você bebeu de mim. — Eu olhei para ele com horror. — Eu desmaiei. Você quase me matou.

— Jesus —. Balen virou o carro para o lado da estrada e atirou-o no parque.

Eu levantei minha mão e lhe dei um tapa forte no rosto.

— Seu desgraçado. Você quase me matou. Como você pode? Como você pôde fazer isso? Você sabia que eu odiava quando ele me mordia. Você me ouvia gritando para ele parar, mas você me fez isso. — Eu soltei o cinto de segurança, em seguida, atrapelei-me com a maçaneta da porta quando a minha mão tremeu.

Eu estava sufocando, minha cabeça girando com a confusão.

— Danni, não. — Balen agarrou meu braço quando a porta se abriu.

— Deixe-me ir. — Eu dei um soco em sua mandíbula e ele grunhiu, me liberando. — Eu preciso de um minuto, ok? Eu não vou entrar na floresta do caralho e desaparecer. Eu não posso, lembra? Nós estamos ligados.



Eu a vi saltar para fora do carro, em seguida, chutar o cascalho. Ela praguejou e fez um gesto com as mãos e, caramba, ela parecia mais quente do que o inferno. Eu gostaria de jogá-la sobre o capô e transar com ela ao lado da estrada. Eu faria isso, também, se eu pensasse que poderia fugir com ela. Infelizmente, sua raiva estava muito além da minha capacidade de acalmá-la com o sexo.

Eu saí do carro e me inclinei para o lado, cruzando os braços. Eu deveria ter dito a ela. Eu sabia que suas memórias estavam retornando e ela finalmente descobriria o que eu tinha feito.

Mas não tinha tido escolha. O plano de Ryszard para mim era de consumir o seu sangue, em seguida, beber o de Danni para aumentar o meu gosto por isso. Quase funcionou. Eu lutei contra o desejo todos os dias. A memória de sua doçura na minha língua me lembrava exatamente de como a minha sede podia ser saciada e o poder que ela dava. Mas eu sobrevivi a isto. Eu a levei em mim até me enojar.

Depois de cinco minutos andando para lá e para cá no acostamento da estrada, ela subiu de volta dentro do carro e bateu a porta. Eu não disse nada quando eu entrei e comecei a descer a estrada, esperando que as palavras que eu conhecia fossem inevitáveis. Danni raramente permanecia em silêncio sobre qualquer assunto.

— Por quê? —, Ela perguntou.

Justo. — Eu já tinha tomado o sangue de Ryszard. Ele tinha a palavra que Keir e os outros estavam chegando e se eles me encontrassem, as chances de me transformar seriam maiores se eu tivesse provado um humano.

— Transformando?

— Beber sangue de vampiro nos transforma em um deles. Ryszard precisava de mim para sermos resgatados, curados, e, em seguida, para mantê-lo informado dos planos dos Scars, a fim de chegar a Anstice. Forçando-me a beber de você, iria aumentar a minha sede de sangue, portanto, me transformaria mais rápido. Caso contrário, teriam sido semanas antes de eu estar completamente transformado.

— Por que ele queria tanto Anstice?

— Ela é uma poderosa Curadora. Mais do que a maioria. Não são muitos os curandeiros que tem a capacidade de curar um vampiro. Anstice faz. Assim como nossa mãe.

Danni ficou em silêncio por um minuto, seu olhar fixamente para fora do para-brisa.

— Não faça isso de novo. —

— É isso? — Eu queria dizer isso na minha mente, mas eu estava tão surpreso que eu disse em voz alta.

Danni assentiu.

— Eu odiava. Eu odeio que você fez isso, mas eu entendo. Você salvou minha vida. Às vezes temos que fazer coisas de merda a fim de chegar lá. Assim, não o faça

novamente. Então, com que idade você teve seu primeiro beijo? Eu tinha quinze anos.

Eu balancei a cabeça, surpreso que ela estava deixando ir tão facilmente.

— Vinte e cinco.

— Uau. Por que tão tarde? Quero dizer todos os caras não beijam uma garota na escola?

Eu dei de ombros. — Eu estava treinando para lutar. Eu não tinha interesse em meninas na época. Além disso, não havia escolas de ensino médio, quando eu estava crescendo.

— Certo. Sim, eu imagino que não. Então, qual era o nome dela?

Eu balancei minha cabeça.

— Isso são duas perguntas. Espere sua vez.

Jogamos por mais algum tempo, então parei para pegar café e muffins antes de chegar à pista de pouso onde o avião nos esperava na pista.



Danni

Eu estava animada para voar em um jato particular. Quando na minha antiga vida, eu teria uma oportunidade como esta? Nunca. Além disso, era muito melhor pensar nisso do que

sobre o que diabos, estávamos fazendo e quem estava atrás de nós.

Olhei em volta para o luxo, das poltronas de couro, um bar e uma televisão de tela plana. Eu decidi sentar em um assento voltado para trás; afinal, quando em um voo da classe econômica você conseguia fazer isso? Ele sentou-se na cadeira em frente à minha, uma mesa baixa entre nós.

— Sem medo de voar? —, Perguntou ele, quando o avião se inclinou em um ângulo agudo no ar. Ele esticou as pernas compridas e eu corri meus olhos até o comprimento delas.

Minha barriga girou e eu pensei em correr minhas mãos ao longo de musculosas e rígidas coxas.

— Umm, não —, eu disse, em seguida, rasguei o meu olhar dele para olhar para fora da janela. — É notável. Pensar que todo esse aço pode realmente navegar através do ar. Eu detestarei voar na classe econômica depois disso.

Ele riu. — Então nós devemos sempre voar desta forma, pequenina.

Pequenina. Eu amava seus carinhos, do jeito que rolava fora com sua língua, como se tivesse sido chamada assim por anos. O que me preocupou foi que ele falou como se nós fôssemos ficar juntos para sempre.

O que aconteceria quando os Espectros nos encontrassem? Será que eles ordenariam a sua morte? O que então? Seria como o que aconteceu com meus pais novamente. Eu nunca poderia viver como meu pai, desolado e

lutando para respirar, mais e mais miserável a cada dia sem sua esposa. Não, eu prometi que nunca iria permitir que isso acontecesse comigo.

— E sobre esses caras, os Espectros? — Eu odiava trazer o assunto à tona, mas a realidade era que nós estávamos fugindo. Balen era um homem procurado e eu estava ligada a ele. Ele poderia ser capturado a qualquer momento e eu poderia morrer.

Corri minhas mãos, para cima e para baixo, em meus braços. Balen tirou o cinto de segurança e se inclinou para frente, tomando minhas mãos nas suas.

— Baby, nós vamos passar por isso.

— Eu gostaria de saber o que esperar. Quer dizer, eu costumava viver dia a dia, você sabe, sem me preocupar com o que o futuro reservava, mas agora, eu quero dizer depois de Ryszard – isto mudou. Eu odiava como eu não conseguia me lembrar, e agora eu odeio que eu lembre. Na verdade, sinto-me fodida.

— Apenas confusa. — Balen enfiou alguns fios de cabelo atrás da minha orelha.

Eu respirei fundo e encontrei seus olhos.

— Eu ainda sinto suas mãos em mim. O som do tilintar das correntes. Meus pulsos machucam algumas vezes, como se estivessem queimando. Eu estava constantemente com frio. Durante semanas, eu me sentei na banheira tentando livrar-me deste sentimento. — Baixei a cabeça. — Você pensaria que depois de passar por algo assim você apreciaria

mais a vida, mas eu fiquei com medo dela. Eu estava feliz por ter sobrevivido, mas eu estou cansada de estar com medo. Eu odeio como eu entro em pânico em espaços pequenos ou como eu surto quando eu ouço determinados sons ou sinto o cheiro de alcaçuz.

Suas mãos apertaram as minhas, mas ele não disse nada.

— Eu me sinto egoísta, porque eu sobrevivi e você, você se sacrificou por mim. Você passou por anos de... Inferno. — Eu tentei deslizar minhas mãos das dele, mas ele apertou ainda mais. — Quando eu pirei com a coisa do sangue, não foi só porque você fez isso. Foi porque eu fui ingrata por você ter feito isso. Culpa, eu acho. — Seu dedo ficou sob meu queixo e ele levantou minha cabeça. — Eu odeio que você viu o que aconteceu. Que você me ouviu gritar. Eu nunca ouvi você gritar e ele...

— Jesus —. Balen soltou o cinto de segurança, em seguida, me puxou para o seu colo. — Eu não posso mudar o que aconteceu com você, baby. — Ele acariciou minhas costas e beijou minha testa. — O que você suportou é uma pequena parte de nós. Que seja uma pequena parte de nós. Não tudo de nós. Nós sobrevivemos. E nos tornamos pessoas diferentes por causa disso.

Ele estava certo, mas não tornava mais fácil.

Balen correu um dedo para o lado do meu rosto e eu olhei em seus brilhantes olhos verdes.

— Linda —, ele sussurrou.

Era uma palavra. E isso me encheu de calor, não por causa da palavra e o que significava, mas como ele disse, como seus olhos pareciam e como ele me tocou. Como ele poderia pensar que eu era bonita quando por dentro, eu estava cheia de medos, usando uma máscara todos os dias, fingindo ser forte. Mas a realidade era que eu estava apavorada. Aterrorizada com o que eu sentia por este homem.

A única coisa que eu me apeguei em toda a minha vida foi a minha pintura, todo o resto eu deixei, incluindo relacionamentos.

Será que eu o deixaria? Uma vez que a Ligação fosse quebrada, eu me afastaria? Deus, eu não queria machucá-lo.

— Pare de pensar tanto —, disse Balen, com os braços relaxados ao redor da minha cintura.

Eu me mexi no seu colo para olhar para ele e seus olhos estavam fechados.

— Você estava lendo meus pensamentos?

Houve um leve puxão para cima em seus lábios.

— Não, mas você está tensa para caralho. Baby, eu posso sentir tudo sobre você. — Ele abriu os olhos. — E se você não relaxar, eu vou encontrar uma maneira de fazê-lo.

Borboletas vibraram no meu estômago.

— E isso implicaria?

— Foder você.

Meu corpo instantaneamente aqueceu com o pensamento. Talvez isso fosse o que eu precisava.

— Eu nunca fiz isso em um avião.

— É bom ouvir. Eu não quero pensar em outro cara com as mãos sobre você. Segure meu pescoço. — Eu fiz e ele não chegou a seus pés.

— Os pilotos... — Eu envolvi minhas pernas em volta de sua cintura e olhei para a porta da cabine.

— Estão pilotando o avião. — Ele caminhou até a parte de trás do avião, em seguida, colocou-me em meus pés e me apoiou contra a parede.

— Você me deixa louco, você sabe disso. — Suas mãos deslizaram sob minha camisa e minha respiração engatou enquanto seu polegar roçou meu mamilo por cima do meu sutiã.

Umidade doce agrupou-se entre as minhas pernas enquanto mordiscava minha orelha e sua mão apertou minha bunda.

— Isto não é a Ligação, Danni. Nada pode ser tão poderoso para me fazer querer você tanto assim, caralho.

Eu tremia quando ele abaixou a boca sobre a minha, seu ataque suave no início, em seguida, mais forte até que eu estava ofegante e puxando seus cabelos. Precisando dele mais perto. Querendo que ele dentro de mim.

Ele se afastou, seu corpo ainda me prendendo.

— Prometa-me, não importa o que aconteça, você vai fazer a transição para ser uma Scar. — Eu tentei beijá-lo. Eu

não queria falar mais. Minha mente já estava cambaleando com a incerteza do que eu estava fazendo.

Ele bateu com a palma da mão na parede do avião.

— Prometa-me. Eu preciso saber que se eles me levarem você estará segura. Você vai ser uma Scar.

E se eu fizesse a transição e eles o matassem afinal? Eu ainda seria uma Scar. Eles tinham suas próprias leis e regras e eu ainda não tinha ideia do que eles eram. Eu não poderia mesmo me comprometer com um homem, muito menos um modo de vida.

O que diabos eu estava fazendo? Com ele? Com os Scars? Eu estava pensando em fazer algo que iria mudar drasticamente minha vida para sempre. Minha vida imortal.

Oh, Deus.

— Eu tenho que ir ao banheiro. — Eu passei debaixo de seu braço e corri pelo corredor até o banheiro e bati a porta. Assim que fechou, eu percebi o meu erro. Pânico me agarrou e eu abri a porta, em seguida, tirei o sapato e o coloquei entre a porta e o batente para que ela não fechasse completamente.

Eu abri a torneira e joguei água fria em meu rosto, em seguida, olhei no espelho. A água pingava pelas minhas bochechas, e medo queimando em meus olhos. Medo. Medo de ferir Balen, me machucar. De nós falharmos.

Jesus, o que eu estava fazendo aqui? Como isso aconteceu?

Baixei a cabeça e joguei mais água fria no meu rosto, tentando lavar o medo, mas ele não me abandonou.

Eu empurrei quando mãos repousaram sobre meus quadris.

— Nada vai acontecer com você. Vou me certificar disso.
— Ele estendeu a mão e fechou a água. — Eu não vou deixá-los machucá-la. — Ele varreu meu cabelo de lado, e os lábios na parte de trás do meu pescoço.

Minhas mãos apertaram a borda da pia de aço inoxidável.

— E você? O que acontece com você?

Quando ele não disse nada, o medo elevou e eu senti a pressão no meu peito aumentar como se estivesse estrangulada, sem ar. Sua mão se aproximou e caiu sob minha camisa, dedos abertos em toda a minha barriga.

Eu olhei para a nosso reflexo.

— Balen? O que acontece com você?

Ele me virou, levantou-me para cima da pia e colocou-se entre as minhas pernas.

— Eu não sei.

Antes que eu pudesse dizer alguma coisa, sua boca desceu sobre a minha. O beijo foi duro e possessivo, marcante como uma declaração de que eu era sua. Eu endureci com o pensamento, mas ele me puxou para mais perto dele, e aprofundou o beijo até que eu o dei para ele.

Ele se afastou.

— Nós temos isso —, ele sussurrou. — Isso é o que temos. E é real.



vinte e dois

Balen

Eu desfiz seus jeans e lentamente deslizei-os junto de sua calcinha preta para baixo de suas pernas. Ela estava rígida e com medo e eu sabia que eu estava empurrando-a, mas Danni estava fugindo. Senti sua retirada, sua resistência ao meu beijo. Foda-se, eu sabia que tudo isso era muito para segurar, mas tivemos um ao outro. Essa foi a única coisa sólida em toda essa merda.

Mesmo que eu quisesse forçar meu pau nela e provar que o que tínhamos era real e não uma porra de feitiço, agora ela precisava de calma. Eu deslizei meus dedos entre as pernas dela e gemi. Molhada. Jesus, ela estava molhada. Sua

cabeça pode estar fodendo com o que ela queria, mas seu corpo sabia.

— Eu quero as suas mãos no meu pau.

Ela abriu a boca, prestes a me afastar. Eu podia vê-la pensando novamente, perguntando se isso era uma boa ideia ou não. Bem, eu sabia que era, porra. Eu empurrei dois dedos, duro, dentro dela e ela arqueou as costas e gemeu, os olhos se fechando. Eu não me mexi.

— Tire o meu pênis para fora.

Ela engoliu em seco, e em seguida, tentou empurrar para cima com sua pélvis para que meus dedos penetrassem mais, mas eu agarrei seu quadril e a mantive imóvel.

— Oh, não, você não.

Ela soltou a borda da pia, em seguida, agarrou-se à borda do meu jeans. Eu assobieei quando ouvi o barulho do meu botão e, em seguida, o deslizamento lento do zíper.

Aspirei ar em meus pulmões quando ela colocou os dedos em volta do meu pênis e apertou.

— É isso aí. Foda-se, — eu murmurei, em seguida, empurrei meus dois dedos dentro e fora dela, duro e lento. Eu não parei até que ela estivesse ofegante, os olhos fechados, a mente focada em nós e nada mais.

Eu tomei sua boca outra vez, gemendo enquanto ela movia a mão para cima e para baixo em meu pau. Eu não podia fazer lento. Eu precisava dela agora. Eu empurrei a mão dela e me posicionei contra ela.

— Eu não posso esperar, baby.

— Eu sei.

Eu rapidamente puxei um preservativo do bolso de trás, rasguei, abri com os dentes e o coloquei. Eu segurei seu queixo.

— Olhe para mim.

Ela abriu os olhos.

— Eu quero que você olhe para mim quando eu colocar meu pau dentro de você.

Ela assentiu com a cabeça.

Eu segurei meu pau em minhas mãos, em seguida, puxei meus quadris para frente e o levei dentro dela.

— Foda-se. — Eu quase gozei com o seu calor apertado em volta de mim. Eu parei um segundo, deixando a sensação se intensificar. — Baby? — Ela abriu os olhos e que eu vi nas profundezas... Foda, era bonito. Completa submissão.

Eu peguei a parte de trás do pescoço dela e beijei-a enquanto eu me movi dentro dela, ainda lento e duro, até que ela gemeu, e em seguida, gritou meu nome.

— Pernas.

Assim que ela os trancou em torno de mim, eu afundei mais profundo. Ela colocou a mão no espelho do banheiro atrás dela enquanto eu bombeava dentro dela. Eu precisava mais dela. Eu queria tudo dela. Para possuir todos os pedaços dessa mulher.

Seu corpo ficou tenso, e eu sabia que ela estava perto. Movi-me mais rápido e um grito surgiu de sua garganta, que eu rapidamente silencieei com a minha boca.

Era tudo que eu precisava, que ela tremesse em torno de mim. Eu deixei, minha libertação conduziu arrepios pelo meu corpo. Todos os músculos apertados. Cada pensamento desapareceu, exceto amar esta mulher. Foda, sim, eu a amava e não me importava com o que acontecesse, ela sempre seria minha em meu coração.

Eu beijei seus lábios inchados depois, lentamente, deslizei nela.

— Nós vamos ficar bem. Tudo vai ficar bem.

Seus olhos se abriram e ela lutou para sair de meu abraço e deslizou para fora do balcão.

Eu fiz uma carranca.

— Que porra é essa?

Eu tive que dar um passo atrás quando ela se agachou e puxou sua calcinha e calça jeans. Quando ela se endireitou, eu sabia que a merda que estava fodendo com sua cabeça antes do sexo, estava de volta. — Você não pode dizer merda assim. Você acha que tudo vai ficar bem? Bem, não é assim, Balen. Eles querem você morto. E não podemos fugir para sempre. Então, isso —, ela apontou para mim e ela, — não vai acontecer.

Era como se ela tivesse me dado um tapa.

— Isso é besteira e você sabe disso. — Ela estava correndo – duro. Tirei o preservativo e joguei-o no banheiro, em seguida, fechei o meu jeans.

— Nós vamos lidar com isso. Nós vamos passar por isso. Eu juro...

Ela bateu as mãos no meu peito. — Nós? Não. Não há nós, Balen. Você sabe por quê? Porque algumas coisas espirituais assustadoras - estúpidas querem você morto e quando eles pegarem você, eu estarei aqui. Sem você. Scars e vampiros, homens com agulhas... Deus, não é nada para você, mas para mim isso é terrível. Eu não quero isso. Eu não quero sua vida, especialmente quando você não vai mesmo estar aqui. Então, não, você não vai dizer que vamos passar por isso, porque você vai estar morto.

Porra, ela pirou e eu não sabia como fazê-la melhorar, porque eu não sabia o que ia acontecer.

— Eu vou lutar contra isso.

Ela bufou.

— Ligação, eu morro quando eles o levarem. Não ligada, eu vivo, mas você... Você morre ou é condenado A Repousar. Não há nada para lutar, Balen. Nossa luta é longa. — Danni baixou o olhar. — Eu não posso fazer isso. Nós.

— Muito tarde porra, — Eu falei. — Você é minha. —

Senti o cheiro do medo em seus poros, que se intensificou quando eu disse as palavras. Ela estava correndo e não importa o que eu dissesse agora, nada poderia detê-la.

Mas ela estava certa. Estávamos lutando uma batalha que eu não poderia ganhar. Sua vida seria salva se ela se tornasse uma Scar, mas eu ainda estava deixando-a, morto ou exilado em Repouso.

Nós poderíamos fugir. Jasper, o louco mercenário Scar, pode ser capaz de nos esconder por uma taxa, mas eu poderia fazer isso com Danni? Levá-la para longe de tudo para uma vida de esconder e correr?

Ela passou por mim, agarrou o sapato da porta e foi embora.

Eu chutei a porta. — Porra! —



Danni

Balen permaneceu em silêncio o resto do voo e eu tentei dormir, mas não podia, porque ele estava na minha frente e eu podia sentir a tensão que irradiava dele. Ele estava chateado e eu não podia culpá-lo, era só que eu tive, a realidade me chutando na bunda.

O avião pousou no meio da noite e um carro esperava por nós na pista. Balen ainda não disse nada quando ele abriu a porta do passageiro para mim e eu entrei no carro. Ele fechou de repente. Merda. Eu merecia isso. Depois de uma hora de silêncio, eu não aguentava mais.

— Balen, eu sei que você está chateado, mas...

— Irritado? Chateado? Estou mais do que chateado, Danni. Estou furioso.

— Ok, você está lívido. Mas o que você quer que eu faça? Cair de amores dos pés à cabeça com você e então você morrer?

Seu aperto no volante se intensificou, os nós dos dedos brancos.

— Eu quero que você lute por nós, maldição.

— Eu sei. Eu fiz.

— Besteira. Quando, Danni? Quando você lutou? Conte-me. —

— Balen, não é tão simples assim. — Lágrimas rolaram de meus olhos. — Você está me deixando.

— Não, Danni, você já me deixou para trás nesse avião, porra. —

— Porque você vai morrer —, eu gritei.

— Sim, bem, talvez eu morra ou talvez eu lute por aquilo que eu quero. Isso só não vai incluí-la agora, não é? —

Olhei para fora e fechei os olhos, tentando conter as lágrimas. Droga, eu estava tentando nos salvar de mais dor. Morte. Repouso. Não importava. Eu tinha caído muito forte, e agora eu estava me afogando no medo do que aconteceria em seguida.

Luta? O que havia para lutar? Como eu deveria lutar com Espectros e Scars?

— O que você quer Danni? Dias atrás, você me pediu para nunca mais deixá-la. Por que se preocupou em vir comigo? — Ele bufou. — Oh, isso é certo, assim você não vai, porra, morrer. Por causa da porra do feitiço. — Ele acelerou ao virar a esquina, os pneus guinchando. — Não se preocupe, tudo isso está terminando. Eu vou morrer e você pode voltar para a sua galeria e pintura. Vou me certificar que Waleron saiba que você não quer ter nada a ver com os Scars. — Suas sobrancelhas levantadas, ele se virou para olhar para mim com um sorriso de escárnio cruel. — Mas querida, nem sequer pense em algum dia me pintar de novo. —

Uma lágrima arrastou pela minha bochecha e eu escovei-a com o meu braço. — Balen, por favor.

— Eu lutaria por você, Danni. Até o fim caralho. Eu nunca pararia. Não importa a merda que fosse colocar-se contra nós, eu continuaria lutando. Você sabe por quê? Porque isso é o que você faz quando você ama alguém. —

Engasguei com o meu soluço, uma cachoeira de lágrimas liberadas e deslizando pelo meu rosto. Eu virei minha cabeça e olhei para fora da janela. Não havia nada que eu pudesse dizer. Ele ficou tão bravo comigo... E ferido. Sim, eu o feri. Será que eu o amo? Era por isso que estava doendo tanto? Por isso me fez mal do meu estômago pensar sobre ele ser capturado?

Maldição, como é que eu ia lutar por ele? Eu não tinha nada.

O carro se inclinou em direção à cidade de Zugarramurdi. Não houve paradas e sem abrandamento enquanto tomava cantos muito rápidos, e nenhuma vez que ele olhou para mim.

Eu inclinei minha cabeça contra a janela lateral e tentei parar a ameaça constante de lágrimas. O carro puxou para o lado da estrada e Balen bateu ao estacionar. — Nós andamos a partir daqui. —

Eu saí e segui-o. Ele manteve um ritmo rápido no meio do mato, não esperando por mim enquanto eu lutava sobre o terreno áspero. O ar estava seco e frio, e pelo tempo que atingimos o córrego, eu estava tremendo. Nós caminhamos ao lado dele até que desapareceu em uma caverna assombrosamente sinistra.

Balen desapareceu no interior, nenhuma uma vez olhando para trás para ver se eu o seguia. Eu fiquei na boca da caverna, meu coração batendo forte, membros formigando enquanto o pânico penetrou em mim como uma sombra escura. Eu estava congelada no lugar.

Ouvi eco de sua maldição dentro da escuridão, e então ele surgiu novamente.

Ele caminhou até mim, pegou minha mão e me puxou para frente.

Eu poderia fazer isso. Eu precisava. Eu tinha que fazer isso para ele.

Eu tropecei atrás dele enquanto ele me arrastava para a enorme caverna de rocha que abrigava três cavernas. Se eu

não tivesse me sentindo como se eu estivesse sendo engolida, eu teria achado este lugar místico e bonito. Formações rochosas naturais subiam muito acima de nós para abrir em uma boca que encerrava o fluxo.

O flash de memória atingiu como uma explosão de bolas de gelo. Engoli em seco quando o pânico comeu longe o senso comum. Tudo o que eu conseguia pensar era nas gaiolas, suas presas mordendo meu pescoço, o interminável frio. Umidade se agarrou a minha pele como estivesse sugando cada onda de calor do meu corpo.

Luta. Luta. Luta.

Balen me puxou de volta contra seu peito e sussurrou em meu ouvido, — Respire Danni. Respire.

Eu tremia incontrolavelmente, meu estômago revirou, e minhas pernas e braços estavam dormentes enquanto lembranças inundaram minha mente com visões de Ryszard, a gaiola, Balen e o horror que sofremos.

— Eu não vou deixar nada acontecer com você. —

— Eu sei. — Sua voz era como uma melodia calma, aliviando o pânico. — Eu posso fazer isso. —

Uma figura emergiu da escuridão e meu primeiro pensamento foi Ryszard e eu endureci. Mas, enquanto ele se aproximava, eu reconheci a tatuagem de cobra no pescoço.

O homem levantou a mão e disse algo que eu não consegui entender. Então, nada.



vinte e três

Balen

— Isso deve acontecer agora —, disse Waleron. Ele acenou para Danni. — E ela deve ficar calma. —

— Ela ficara. — Eu a segurei em meus braços enquanto ela dormia em Sono Profundo. — A Ligação? Quais são as chances que isso vai quebrá-la? Existe alguma outra maneira? Ela não quer ser uma Scar. —

Waleron ficou na beira do córrego, seus olhos olhando para a escuridão. — Genevieve é responsável pela ligação e ela se recusa a quebrá-la. —

— Foda-se. — Estúpida Espectro não tinha ideia da tempestade de merda que ela tinha causado.

— Minha teoria é que ele vai quebrar uma vez que Danni fizer a transformação. O feitiço é com uma fêmea humana, não uma fêmea Scar. — Waleron agachou e arrastou os dedos através da água e, em seguida, levantou-se novamente. — Eu vou ajudá-la a manter a calma quando ela acordar do Sono Profundo. Os Espectros me seguiram, infelizmente, e eu suspeito que não estão muito atrás.

— E se ela não quiser isso? —

— Então, ela morre. Você não pode ser levado para o reino com a ligação no local —, disse Waleron com naturalidade. — Não há nenhuma opção.

Isto era besteira. Por que diabos Genevieve ferrou conosco assim? Mas se Danni queria ser uma Scar ou não, eu não iria deixá-la morrer.

— Vamos fazer isso.

Waleron colocou a mão na testa e falou palavras de acordar.

Danni ficou de pé e imediatamente vi a confusão em seu rosto quando ela olhou em volta.

— O que aconteceu? — O coração de Danni correu, mas ela já não estava tremendo e ela se dirigiu Waleron em uma voz firme.

Eu senti a mudança de energia quando Waleron se encheu de calma antes de falar, mas era para mim. — Ela deve se afogar. Você vai trazer ela de volta com sua respiração e seu sangue. —

— O quê? —, Eu gritei. — Você está brincando comigo, caralho?

Waleron ergueu as sobrancelhas. — Eu não brinco. Nunca. É o único caminho. Uma vez que ela morra, você tem minutos para trazê-la de volta. Dê-lhe a sua respiração e seu sangue. —

— Afogada? —, Perguntou Danni, e agarrei a mão dela na minha.

— Eu vou ser tão fraco quanto um pedaço de alface murcha se eu tocar a água. Como diabos eu vou ser capaz de trazê-la de volta? E se eu não conseguir trazê-la de volta?

Waleron deu de ombros.

— Então, ela morre.

— Não. — Minha mão enrolou em punho. — Eu não vou correr o risco.

— Então, ela morre de qualquer maneira. — Waleron caminhou até um entalhe na parede da caverna que era cerca de oito por oito e cinco pés de altura. — Traga-a aqui. —

— Balen? — A voz dela tremia e meu peito se apertou com o som.

— Foda-se. — Morrer. Eu nunca esperei isso, e talvez fosse por isso Waleron nunca disse nada. Talvez por isso, eu nunca tinha ouvido falar de qualquer mudança de um humano em um Scar.

Morrer.

Ela tinha que morrer.

Olhei para Danni e vi o alarme em seus olhos. Ela ouviu o que nós dissemos, sabia o que estava prestes a acontecer, e eu não podia fazer nada para aliviar seu medo porque eu estava tão malditamente apavorado.

Waleron tinha acalmado seu pânico com sua mente, mas ainda senti a ansiedade, arrepios percorrendo seu corpo, seu coração que bombeava freneticamente.

Eu coloquei a cabeça entre as mãos.

— Danni, se houvesse qualquer outra maneira... Eu prometo, eu vou te trazer de volta. Eu juro para você.

— Eu não quero me afogar —, ela sussurrou. — Eu não quero me afogar, Balen.

Jesus. Olhei para Waleron. — Quantos outros têm feito isso?

— Nenhum.

— Droga, nos prometa que vai funcionar.

— Eu não decido quem vive ou morre.

— Pelo amor de Deus. — Será que temos uma escolha? Minha capacidade de rastreamento já estava pegando a aproximação dos Espectros. Eu poderia forçá-la se ela se recusasse a fim de salvar a vida dela? Ou eu estava matando-a, fazendo isso?

Eu puxei-a contra meu peito. — Eu não posso deixar você morrer, pequenina. Eu não posso.

— Não foi mais que um fodido comunicado. Porque não importa o que aconteceu, ela tinha que morrer.



Danni

Eu queria correr pela minha vida. Infelizmente, a corrida iria me custar à vida. Mas, novamente, isso iria ficar.

Se afogar. Morrer. Balen tinha que me trazer de volta. Caramba, isso não era o que eu esperava. Talvez cantando algumas magias, uma bebida especial, talvez. Mas morrendo? E se eu não fizesse.... Eu morreria de qualquer maneira.

Eu sabia que o cara, Waleron, estava tentando aliviar o medo, mas ele não tinha ideia da magnitude do meu terror por ter de me afogar. Eu tenho que me forçar a ficar sob a água contra cada instinto de sobrevivência.

— É por isso que Balen irá ajudá-la —, disse Waleron.

Eu puxei meu olhar para o Taldeburu.

— Ele vai mantê-la submersa se o instinto surgir. E ele irá. —

Quando eu olhei para Balen; ele estava pálido.

Waleron levantou a cabeça e olhou para a boca da caverna.

— Faça isso agora.

Eu queria viver. Eu tinha sobrevivido à morte lenta e agonizante de minha mãe, ao suicídio do meu pai, e, em seguida, a tortura de Ryszard.

Balen queria que eu lutasse. Suas palavras repetiam várias vezes na minha cabeça até que eu saio fora de seu abraço e caminhei para o que parecia uma piscina de água estagnada que estava no entalhe da caverna; a escuridão pronta para me chupar abaixo.

— Porra. Porra. Foda-se. — Eu poderia voluntariamente entrar na água e forçar-me a afogar? Não. Foi por isso que Balen iria manter minha cabeça debaixo.

Eu coloquei minha mão sobre a superfície rochosa da ponta e entrei na água. Olhei para Balen que estava tenso, os olhos duros e sobrancelhas juntas.

— Traga-me de volta. — Eu respirei fundo, talvez a minha última respiração e disse: — Eu estou lutando aqui.

— Jesus, Danni.

Frio correu sobre o meu corpo quando eu deslizei abaixo da superfície. Eu segurei minha respiração, incapaz de acabar com isto rápido e sugar a água em meus pulmões. Não, eu tomaria o caminho mais longo e prenderia a respiração até quando conseguisse.

Bolhas de ar escorregaram da minha boca e levantaram-se para a superfície. Fechei os olhos, desejando relaxar, mas meus pulmões queimaram quando a última bolha escapou. Ar. Eu precisava de ar. Eu lutava para lutar contra o instinto de subir para a superfície, mas ganhou sobreviver. Eu não poderia fazer isso. Eu não quero me afogar. Meus olhos se abriram.

Viver.

Eu não estava pronta para morrer. Oh, Deus, eu queria os braços de Balen em torno de mim, sentir seus lábios, saboreá-lo. Eu queria amá-lo com todo o meu coração por tanto tempo que tivéssemos. Eu queria lutar por nós.

Eu chutei descontroladamente para a superfície, mas de repente, os braços de Balen em volta de mim, segurando-me firmemente a seu corpo, e mantendo-nos sob a água. Eu olhei para ele e vi seus olhos verdes torturados olhando para mim, seu cabelo molhado, o mesmo olhar que eu tinha capturado em todas as minhas pinturas.

Eu gritei silenciosamente. Meus pulmões gritaram. Eu estava com medo. Com medo de sofrer. Medo de morrer.

Ele acariciou o meu cabelo e empurrou meu rosto na curva de seu ombro. Senti sua tensão, todos os músculos reagindo à urgência natural para me salvar.

Eu não conseguia segurar minha respiração por mais tempo. Pânico tomou cada parte do meu corpo e mente. Seu braço apertou em volta da minha cintura e sua mão parou no meu cabelo. Minhas pernas chutaram, meu corpo reagindo à urgência, mas ele não quis me liberar.

Nada foi deixado. Minha boca se abriu e meus olhos se arregalaram enquanto meus pulmões sem oxigênio. E depois... Chupei na água.

Meus pulmões rejeitaram a inundação e senti uma dor esmagadora em meu peito.

Eu empurrei e me revoltei e ainda assim Balen me segurou junto a ele.

Então a escuridão.



vinte e quatro

Balen

Seu pulso enfraquecido, seu coração desacelerou e então... Nada. Vim à tona como um louco, o corpo mole de Danni em meus braços. Eu estava tão fraco a partir do efeito que a água tinha sobre Scars, mesmo carregar Danni em meus braços me deixou debilitado.

Ela estava morta.

Porra.

Não.

A dor rastejando sob a minha pele era como anzóis esfaqueando meus braços e em seguida, me rasgando.

— Danni. Por Favor.

Saí da piscina, meus olhos nunca deixando seu rosto.

Oh, Deus, ela estava pálida. Seus lábios estavam azuis e entreabertos. Seus olhos, sem vida. Porra. Porra. E se isso não funcionar? E se eu a tivesse matado? Eu a tinha segurado sob a água. Ela queria viver. Eu tinha visto o desespero em seus olhos, me implorando para deixá-la ir.

Meu estômago embrulhou e eu engoli várias vezes para tentar parar o vômito. Jesus, o que eu tinha feito?

Uma mão desceu sobre meu ombro e eu olhei para Waleron.

— Salve-a —, disse ele.

Eu deitei-a no chão áspero e frio, varri os fios molhados de seu cabelo para longe de seu rosto, e inclinei sua cabeça para trás. Eu tomei uma respiração profunda depois baixei meus lábios em sua boca e lancei uma rajada de ar para Danni. Seu peito subia e descia.

Eu fiz de novo.

E de novo. E de novo.

Nada.

— Porra. Jesus, o que foi que eu fiz?

— Sangue —, disse Waleron.

Danni estava sem vida, fria e pálida. Seus olhos olhando para nada. Seu peito estava ainda parado. Oh, Deus, eu a tinha matado. Não! Não.

Uma dor aguda cortou em meu pulso.

— Alimente-a. Agora, — Waleron ordenou.

Olhei para o sangue pingando do meu pulso, e depois segurei meu pulso na boca de Danni. O líquido vermelho deslizou por sua garganta, mas ela não estava engolindo.

Irônico eu tive que forçá-la a ter o meu sangue para salvar sua vida quando eu tinha tomado seu sangue para salvar a dela. Destino, espíritos de caralho, quem diabos, estava rindo em suas bundas agora.

Danni estava morta. Ela não tinha nenhuma maneira de levar meu sangue. Isto era errado. E se estivéssemos fazendo tudo errado? E se a alteração de um humano a um Scar fosse impossível?

Nada.

Nada estava acontecendo.

— Nããão, — Eu rugi quando fui buscá-la em meus braços e segurei-a em meu peito. Sua cabeça pendeu para trás, e sua boca caiu aberta. Eu tinha falhado.

Não. Não.

Coloquei meus lábios nos dela e beijei-a, minha mão envolvendo seu cabelo. Ela não sabia, mas ela me salvou. Ela me fez parar de correr, me trouxe de volta para lutar. Ela era a razão pela qual eu queria provar a minha espécie que beber sangue de vampiro não era uma sentença de morte para outros Scars.

— Você não me deixe caralho. — Mas eu estaria deixando-a, morte ou Repouso. Eu não tinha o direito de pedir qualquer coisa.

Eu balançava seu corpo flácido, colocando beijos ao longo de seu rosto, no pescoço, no cabelo dela.

Ela jazia sem vida.

Frio.

Eu olhei para Waleron.

— Salve-a, droga. Você pode trazê-la de volta.

Waleron encontrou meus olhos, inflexível e firme.

— Ela era sua para salvar, não minha.

Era. Ele disse que era. Não, não era tarde demais. Ela queria lutar.

Eu nunca desistiria dela. Nunca. Eu tinha jurado nunca desistir. Eu ia lutar até meu último suspiro. Deitei-a de volta, em seguida, bati com o punho para baixo em seu peito. Uma vez. Duas vezes. Então eu respirei em seus pulmões novamente. Uma e outra vez.

Coloquei meu pulso sobre a boca e o sangue escorria em sua boca.

— Caramba. Viva. Você quer viver. Lute, droga.

Eu precisava vê-la sorrir novamente. Ouvi-la rir. Vê-la em pé em uma sala. Eu precisava dela, de sua coragem, sua honestidade. Eu precisava de tudo isso.

Eu coloquei meus lábios nos dela novamente, respirando meu ar em seus pulmões. Repeti-lo mais e mais. Eu nunca desistiria. Nunca.

Ela tossiu.

O sangue jorrou de sua boca e pulverizou minha camisa molhada. Eu rapidamente coloquei-a de lado enquanto ela cuspiu uma mistura de água e sangue.

Engasguei com o soluço que surgiu da minha garganta, em seguida, puxei-a com força em meus braços.

— Porra, baby.

Seu corpo tremia e ela tossiu várias vezes ainda antes de colocar, seu rosto pressionado contra o meu peito. Eu beijei o topo de sua cabeça uma e outra vez, enquanto embalava-a em meu abraço. Eu ignorei o arrastar de pés atrás de mim e Waleron falando em voz baixa. Tudo que eu ouvia era a respiração e os batimentos cardíacos de Danni.

— Deixe-a ir.

Eu endureci na voz desconhecida. Mas eu sabia quem era – um Espectro.

Eles estavam aqui.

Eu tinha que sair.

Eu tinha me preparado para isso.

Eu sabia que execução não estava nas cartas. Eu beijei-a na testa e alisei o cabelo molhado no rosto.

— A Ligação? —, Perguntei a Waleron sem olhar para ele.

— Eu não sinto nada. Está quebrada —, ele respondeu.

— Balen? — Danni estendeu a mão, palma descansando na minha bochecha.

— Pequenina. — Eu peguei a mão dela na minha, em seguida, beijei cada dedo.

Apesar de todo instinto me dizer para nunca a deixar ir, eu me levantei com os meus pés instáveis, Danni ainda em meus braços.

Ela estaria a salvo agora. Ela era um deles e os Scars iriam protegê-la. Olhei para Waleron. — Mantenha-a segura.

— Minha palavra. — Waleron assentiu.

Eu deixei Danni em seus pés, mantendo a minha mão na parte inferior das suas costas até que eu tive certeza que ela estava firme.

— Você está bem?

Ela assentiu com a cabeça.

Eu me afastei, e isso foi quando ela se virou e viu-os.

— Não. Balen. — Ela agarrou a minha mão, mas eu soltei nossos dedos e me afastei. — Não. Ele salvou minha vida, porra. Ele quebrou a sua lei estúpida para salvar a minha vida.

Havia dois Espectros observando: o mais velho – digno e paciente o outro, seu completo oposto. O mais velho avançou, agarrou meus pulsos e trancou algumas de ouro sobre eles.

— Sou Tor, o Espectro da Terra e comigo está Edan, Espectro do Fogo. — O som das bandas de metal clicando fechados ecoou na caverna. Ouvi o inalar afiado de Danni e lutei com cada instinto para não lutar.

— Você será levado para o Reino até que a Diaconia decida o que será de ti. Nós, os Espectros de... — O grito de Danni cantou no ar. Eu me virei assim que ela caiu de joelhos, com as mãos sobre os ouvidos.

— Não. Não. Pare com isso. — Ela balançou a cabeça para trás e para frente. — Kilter, — ela gemia. — EU... O ouvi. Ele está...

Olhei para Waleron em seguida, corri e me ajoelhei na frente dela, minhas mãos em seus ombros. — O que está errado? —

— Sua telepatia é forte. Mais do que um antigo —, disse Waleron. — O córrego do Inferno deu-lhe este poder. Ela é uma Scar Refletora agora.

— Kilter está há milhares de milhas de distância. É impossível.

Waleron ergueu as sobrancelhas.

— Nunca impossível.

— Danni. Olhe para mim. — Eu esperei até que seus olhos subiram para o meu. — É a sua habilidade. Você não está acostumado a isso ainda. Feche sua mente para tudo, exceto o que Kilter está dizendo. Ele é um telepata forte como você. O que ele está dizendo? — Por que diabos era Kilter chegando de todos os Scars?

Danni levantou a cabeça, os olhos arregalados de horror. — Eles estão mortos. Oh, Deus. Hannah... Hannah e os outros estão mortos.



vinte e cinco

Danni

— Ryker?

Eu olhei para Waleron e balancei a cabeça.

— Eles... Eles o levaram. Mas os outros... Sandor, Derek, e.... Hannah. Eles... Eles os mataram.

A voz de Kilter soava na minha cabeça.

— Pelo amor de Deus, mulher, mantenha-se unida. Eu estou indo atrás de Ryker. Levaram-no vivo. Você é a única pessoa viva restando que sabe onde é o esconderijo-caverna. Vá ali. Na clareira é um...

— Porque...

— Cale a boca e ouça porra. Estou a segui-los. Não há tempo. No fundo da caverna, no chão, há uma porta escondida. Rasteje para baixo da escada e siga o túnel até o fim. A pulseira que Hannah lhe deu, desfaça-a e a trava é a chave para a caixa no fim do túnel.

Balen acariciou meu cabelo.

— Kilter, eu não estou treinada...

— Eu salvei a sua vida de merda, mulher. Você vai fazer isso treinada ou não. E se você não fizer isso, uma vez que eu terminar com estes bastardos. Eu estou indo para você. Abra a caixa, remova o amuleto e traga-o para mim. E tenha a cabeça no lugar, porque se você estragar tudo, isso vai me deixar puto. Não o use, porra, envolva-o em algo e entregue-o para mim.

— Por quê? Eu não entendo, por que eu?

Kilter permaneceu em silêncio.

— Kilter?

— Infelizmente para mim, você acabou de se tornar o telepata mais forte entre nós. Então, eu vou usá-la a fim de contatar Ryker.

— Eu quero ajudar, mas...

— Cala a boca e fale comigo usando sua mente. Isso ecoa como uma cisterna sangrenta quando você fala em voz alta. Agora, você pode ouvir as instruções ou não?

— Sim, mas...

— Você ainda está falando em voz alta, então, obviamente, não pode. Ótimo. Ótimo. Ok, eu vou fazer isto simples. Faça o que eu digo a você, ou eu vou te matar. Está claro o suficiente para você? Eu chamei Keir. Ele vai encontrá-la no meu lugar.

— Deus, você é um idiota. Eu estou tentando aqui. Não é como se eu crescesse falando por telepatia. Balen está sen...

— Eu não dou a mínima para o que estão fazendo para Balen. Obtenha a porra do amuleto.

Era como se fosse um travesseiro sufocando minha cabeça e logo que Kilter saiu, a sensação foi embora. Hannah estava morta. Hannah e Ryker... Oh Deus, Ryker.

Olhei para Balen.

— Eles a mataram e.... Eles os mataram, Balen. Kilter tem ido para encontrar Ryker e ele precisa da minha ajuda.

—

— Solte-o —, disse Waleron.

O chão tremeu e eu agarrei em Balen, meus dedos segurando a camisa molhada.

Tor disse: — Waleron, eu o adverti, sua capacidade de parar – isto é passado

— Eu vou em seu lugar —, afirmou Waleron.

— Não! —, Disse Balen e Edan em uníssono.

Waleron continuou:

— Nossa lei é preservar nossa espécie. Se algum estiver em necessidade, nós ajudamos um ao outro. Kilter precisa de Danni. Ela não sabe nada dos Scars ou nossas habilidades. Balen pode ajudá-la. —

— Ele traiu seus guerreiros na última vez. O que faz você pensar que ele não vai fazer isso de novo? —, Perguntou Edan.

Balen se encolheu.

— Porque eu digo que ele não vai —, respondeu Waleron.

Edan olhou para nós três. — Isso é ridículo. — Ele enrolou as mãos em punhos. — Quando isso vai acabar? Ele escapou de sua punição muitas vezes. Temos de pôr fim a isso.

Tor ficou rígido, sem piscar, enquanto olhava para Waleron. Eu me perguntei se eles estavam se comunicando pela mente, mas os dois homens não revelaram nada em suas expressões.

Tor deu um aceno de cabeça.

— Eu vou concordar com isso. Mas as algemas de ouro permanecem. — Ele fez uma pausa. — E você vem em seu lugar. — O Espectro olhou para Balen. — Se você fugir, se você nos trair, sei que Waleron deixará de caminhar nesta Terra.

Waleron deu um aceno abrupto a Balen e, em seguida, sem dizer uma palavra, ele desapareceu em uma nuvem de neblina.

— Isto é besteira! —, Disse Edan. — Waleron não pode permanecer no Reino.

Tor deu um meio sorriso. — E por que você se opõe Edan?

Edan gaguejou por um momento e, em seguida, desapareceu numa bola de fogo ofuscante.

Tor olhou para mim. — Continue como você faz e a salvação vai passar por você. — Ele olhou para Balen. — Deixe a natureza guiá-lo. — A terra se moveu, e então ele desapareceu.

Eu não tive tempo para pensar sobre as palavras do Espectro quando Balen agarrou a minha mão e nós corremos. Ele tirou o seu telefone do bolso e foi ligando antes de chegarmos ao carro.



Pouco foi dito no voo de volta para a Terra Nova; Balen passou a maior parte de seu tempo no telefone com Keir e Jedrik enquanto eu tentava dormir para aliviar o espiral de minhas emoções. Eu não tinha ouvido nada mais de Kilter, e Balen não poderia alcançá-lo em seu celular. Ele foi MIA e, de acordo com Balen, que era o que Kilter fazia melhor.

Assim que desembarcamos, Balen parou em uma farmácia para comprar Ibuprofeno. Desde que eu tinha morrido e voltei à vida, eu continuei a ouvir palavras murmuradas sapateando em toda a minha mente, indecifrável e piorando sempre que eu estava em torno das pessoas.

Eu engoli dois comprimidos e bebi minha garrafa água.

— Pensamentos —, disse Balen. — Aqueles ao seu redor. Você pode ouvir o que eles estão pensando. Você tem que aprender a bloqueá-los ou ele acabará por deixá-la louca.

— Como é que eu não posso ouvir seus pensamentos?
— Eu gostaria de saber o que ele estava pensando agora. Ele parecia tenso, mal tinha dito duas palavras para mim todo o voo.

— Eu posso te bloquear. Com telepatia. É como um fio vivo desligue-o.

— Como?

Seu olhar se voltou para mim por uma fração de segundo, em seguida, voltou para a estrada; em vez de franzir as sobrancelhas, eu tive uma carranca. Agradável.

— Concentre-se. Concentração. Meditação. Tudo o que funciona —, Balen respondeu.

Era minha culpa que ele estava agindo frio e distante. Ele não merecia isso, mas a verdade era que nós não ganhamos essa luta.

— Balen. Eu disse essas coisas por que... — Eu olhei para as bandas de ouro em torno de seus pulsos. Eles eram um lembrete do que nos esperava. — Eu estou lutando, dane-se. Mas nós... Nós não vendemos este. — Eu coloquei minha mão em cima da algema e ele endureceu. — Isso dói. Ver estas. Saber o que vai acontecer. Dói para caralho e eu não posso pará-lo. Eu tenho que deixar ir. Eu preciso. — Uma lágrima escapou e rolou pela minha bochecha, em seguida, pingou sobre minha camisa. — E você também.

Ele desviou o carro para o lado e antes que eu tivesse a chance de fazer alguma coisa, ele me agarrou pelos ombros e me forçou a encará-lo. Estremeci quando seus dedos cavaram em minha carne.

Seus olhos verdes me penetraram, e eu me mexi desconfortavelmente.

— Balen, o que... — De repente, seus pensamentos me bateram e minha respiração engatou.

Ele estava apavorado. O incidente do afogamento jogando mais e mais em sua cabeça. Eu ouvi seus pensamentos, os medos de me perder, uma âncora em sua vida, a mulher que o fez rir depois de anos de não ter ninguém. Como eu o fazia sentir-se. Como eu o fazia querer lutar por mim. Por ele. Para nós.

Mas o que lhe doeu mais foi que eu tinha desistido de nós, dele. Eu não confiava no que nós compartilhamos.

E depois... Então eu estava abrangida pelo amor que sentia por mim. Era um calor poderoso que me cercou, um escudo protetor que se recusava a curvar.

Assim, de repente, como seus pensamentos inundaram minha mente, eles tinham ido embora. Ele soltou meus ombros, colocou o carro na estrada, e derrapou para frente, tudo sem dizer uma única palavra.

Eu estava muito chocada para falar. O que eu poderia dizer da maioria dos pensamentos de um homem? Ele me amava e estava destruindo-o que eu tivesse desistido.

Eu poderia deixar meu coração ser quebrado? Já não estava quebrando? E se nós só temos semanas, dias, talvez horas juntos? Será que eu lamentaria passar nossos últimos dias juntos amando ou tentando proteger o meu coração?

Fechei os olhos. Balen seria tirado de mim. Eu estava indo para perdê-lo.

Meu pai nunca lutou. Talvez fosse a minha hora de fazer. Para nós dois.

— Encoste, — eu pedi. Ele me ignorou e eu coloquei minha mão sobre a alavanca de câmbio. — Encoste ou eu vou colocar este BMW em pare e deixar a transmissão despejar na estrada.

Balen tomou seu tempo para parar o carro. Ele deixou-o inativo enquanto suas mãos agarraram o volante.

— Eu te amo. — Não houve reação dele enquanto ele olhava para fora do para-brisa. — Eu não sou boa nisso.

Merda, eu estrago tudo. — Eu suspirei, em seguida, enfiei o meu cabelo atrás da minha orelha. — Meu pai... Ele e minha mãe se amavam muito. Eles eram inseparáveis, e, em seguida, quando minha mãe morreu, ele se destruiu. Ele nunca mais foi o mesmo, perdido em seu próprio mundo, até que finalmente ele não aguentou mais e colocou uma arma na sua cabeça.

— Eu encontrei-o em seu escritório. — Eu esfreguei meus braços quando um calafrio rastejou sobre meu corpo. — Eu nunca quis esse tipo de amor. — Estendi a mão e coloquei minha mão em seu braço. Achei que era um bom sinal quando ele não se afastou. — Eu não quero nunca mais que isso aconteça para mim. Amar tanto que eu não possa continuar sem essa pessoa. Estou com medo de que quando eles finalmente o levem embora, eu não vá ser capaz de ir em frente. Eu vou cair com tanta força que eu não vou ser capaz de me levantar novamente.

— Você não é o seu pai, Danni, — Balen disse e então olhou para mim, seu rosto duro e inflexível. — Você vai continuar porque isso está na sua alma. Você é uma lutadora, uma sobrevivente. Eu vi. Eu vivi isso. Você só precisa encontrá-lo novamente. — Ele estendeu a mão e segurou meu queixo. — Você nunca vai me perder. Não importa o que aconteça, eu sempre estarei aqui, seja como eu sou agora ou como uma brisa no vento, porra. Eu nunca vou deixar você. —

Balen se inclinou para mim e seus lábios encontraram os meus. Era tudo naquele beijo, o calor, uma promessa, e

até mesmo um adeus. Eu caí sobre ele, sua boca apertando como se estivesse imprimindo esse beijo em mim para sempre.



Eu assisti Balen andar o comprimento da destruída sala de Ryker. Keir, Jedrik, Hack, e Delara haviam chegado horas antes e estavam à espera quando chegamos.

Ele passou por cima de almofadas rasgadas, cacos de vidro, e antiguidades destruídas.

— Ela não é uma guerreira —, ele gritou. — Sua formação é nenhuma, porra. Ela tem sido uma Scars por horas. Horas, dane-se. Ela pega o amuleto, entrega-o para nós, e toma um voo de volta a Toronto.

— Balen? — Ele me ignorou, todos eles fizeram, exceto Delara, que piscou dos homens sem papas na língua.

Jedrik revirou os olhos.

— Você está sendo superprotetor. Estamos aqui para mantê-la segura. Esfrie, homem, a sua telepatia de longe ultrapassa... — Ele fechou a boca de repente, e quando eu olhei para Balen, eu sabia o porquê. Sua carranca era feroz, e arrepios levantaram-se em meus braços.

Enfiei a mão em Balen quando ele andou em direção a Jedrik.

— Baby, não. Por Favor. Eu posso ajudar. — Eu queria ajudar Ryker.

Ele resmungou, em seguida, olhou para mim, suavizando sua expressão.

— Você nunca me chamou de baby antes.

Dei de ombros e apertei sua mão.

— Amo isso.

— Jedrik está certo. Sua telepatia é forte —, disse Keir, então se dirigiu a mim diretamente. — Nós todos sentimos isso. Para Kilter chegar até você tão longe quanto estava, bem, eu não estou ciente de qualquer um que tenha essa capacidade. —

— Ulrich fez —, disse Jedrik.

Notei a súbita tensão na sala.

— Quem é Ulrich?

Jedrik respondeu:

— O irmão de Kilter. Ele o matou.

Kilter matou o próprio irmão e eu era a única que tinha para se comunicar com esse cara.

Keir virou-se para Balen.

— Kilter está certo. Precisamos dela para falar com Ryker no interior.

— Eu disse não. Nós encontramos outra maneira. — Balen olhou para Keir.

— Eu tenho uma palavra a dizer nisso? —, Perguntei.

— Sua telepatia é demasiada forte para não ser utilizada, Balen. A vida de Ryker está em jogo —, Keir argumentou.

— Eu farei isso —, eu disse.

Keir assentiu. — Bom. Kilter é complicado, mas ele pode ser confiável. Falei com ele há uma hora e, quem quer que sejam esses caras, eles têm Ryker contido em um quarto feito de aço. Eles devem saber sobre os nossos limites de telepatia e tomaram precauções. —

— Você pode realmente fazer isso? Falar conosco através de aço? —, Perguntou Jedrik.

Eu dei de ombros.

— Eu não tenho nenhuma ideia.

Delara foi e se sentou ao lado Jedrik no sofá. Ele bagunçou seu cabelo e ela lhe deu um soco no ombro.

— Se Kilter alcançou você, em uma caverna em Zugarramurdi, então você pode chegar a qualquer um —, disse Delara.

Jedrik esfregou as mãos. — Então, qual é o plano? Porque eu estive ansioso por alguma ação por semanas. —

— Se você cortar o cabelo de mocinha, talvez você obtenha alguma ação —, disse Hack.

Jedrik sacudiu seus cachos loiros soltos e eles dançaram sobre seus ouvidos.

— Sim, bem, pelo menos eu os tenho em abundância. Parece que você precisa de algumas mudas plantadas.

Hack cobrou. Ele estava perto de aterrar em cima de Jedrik quando Keir levantou as mãos e mesa de café estava pairando em sua borda. Hack colidiu com ele.

— Hack, cresça —, disse Keir. Ele olhou para Jedrik quando ele riu e ergueu a mão quando Jedrik foi falar. — Nem uma palavra.

Delara sussurrou algo para Jedrik, e ele amaldiçoou em voz baixa.

— De acordo com a última comunicação com Kilter, ele está há um par de horas ao norte daqui. Sua mensagem de texto disse que levaram Ryker para algum tipo de complexo. — Keir olhou cada um deles. — Jedrik e Delara, vocês viajarão para o local de Kilter comigo. Danni e Balen recuperem o amuleto, em seguida, reúnam-se conosco lá. Ninguém vai atrás de Ryker até eu dar o ok.

Hack pigarreou.

— E eu?

Jedrik riu. — Este trabalho é para os meninos grandes, tolinho.

— Coma...

Keir interrompeu:

— Você vai ficar aqui. — Ele ergueu a mão novamente. — Sua habilidade é com computadores. Descubra tudo o que puder sobre este complexo. Eu quero as plantas de construção, quem é o dono, o que se passa lá, quanto tempo

ele esteve lá. Eu quero saber quantos banheiros este lugar maldito tem.

Hack concordou com a cabeça.

— O que há com a coisa, o amuleto? —, Perguntou Jedrik.

— Seja o que for, é melhor o maldito valer a pena —, disse Balen.

— Kilter disse para mantê-lo coberto, — eu ofereci.

— Caramba, um Thingamajig bruxa. — Jedrik ergueu as sobrancelhas e sorriu. — Kilter, aquele filho da puta, ele...

— Perigoso. Letal. Calculista. E prefere trabalhar sozinho —, disse Keir.

— Sim, eu estou fazendo xixi em minhas calças para encontrá-lo —, Jedrik murmurou.

— Não seja rude. — Delara bateu sua perna.

Ele deu de ombros.

— Não pode ser encantador o tempo todo.

— Tente —, disse ela.

— Eu também te amo —, disse Jedrik.

Keir virou-se para Balen e assentiu.

Balen continuou com o plano.

— Jedrik, precisamos de explosivos. Depois de sair com Ryker, destruimos o lugar. Assuma o pior cenário.

Balen falou sobre quem deveria levar o que e falou sobre o que cenários que podiam esperar. Notei que todos eles ouviram e tinham um grande respeito por ele, fazendo perguntas e respeitando suas respostas. Era óbvio que, apesar do passado, eles ainda confiavam nele e estavam dispostos a seguir a sua liderança.

Delara e Jedrik eram como irmão e irmã, brincalhões, provocantes, e argumentativos, tudo ao mesmo tempo. Era óbvio que eles compartilhavam um profundo amor um pelo outro.

Havia algo estranho sobre Delara, como se estivesse se colocando a frente. Ela foi casual, simples e simpática, mas cada músculo estava tenso. Seus olhos estavam... Eu não poderia colocar o dedo sobre ela. Assombrada ou algo assim.

Todo mundo se levantou e começou a sair do quarto.

— Qual é a sua história? —, Sussurrei para Balen.

— Delara? — Balen franziu a testa. — A menina teve uma vida bastante ferrada.

— Será que ela mora com Keir? — Eu nunca a tinha visto lá, mas isso não significava nada.

— Ela fez. Depois que essa merda com Ryszard aconteceu, ela saiu. Ela só apareceu quando eu fiz, mas ela já não vive com o Talde.

— Ela olha... Eu não sei, como se estivesse escondendo alguma coisa?

Balen deu de ombros.

— Provavelmente está. Séculos atrás, ela e Waleron estavam apaixonados. Mas terminou tragicamente. — Ele se inclinou e beliscou minha orelha e minha barriga pulou. — Eu nunca vou entender como você cheira deliciosamente.

— Como a canela? —, Perguntei.

Ele jogou a cabeça para trás e riu. — Foda-se, sim. —

— Você já tem o amuleto? —

A voz de Kilter raspou em minha cabeça e eu estremeci. Sua voz era mais profunda com uma ligeira raspagem e ele parecia cansado e mais chateado. Eu concentrei minha mente sobre as palavras que eu queria para me comunicar. — Não, nós estamos só —

— Inútil. Você entende que a cada segundo que você leva, Ryker está sendo testado como algum rato de laboratório maldito? Eu quero isso aqui ontem. Entendeu-me?

Kilter foi tão ofensivo e vulgar como sempre. Se eu fosse tímida e acanhada, ele teria me feito chorar toda vez que abria a boca vil.

— Estamos perto. Mantenha as suas calças. Vou entrar em contato com você quando eu o tiver. —

— Porra.

— Por que ele tem que falar comigo? Você é um antigo. Ele não pode falar com você em vez disso? — Perguntei.

Balen riu.

— Kilter usando seu habitual charme e ego encantador?

— Ele esfregou a mão para cima e para baixo nas minhas costas. — Sua telepatia é mais forte, tornando mais fácil para ele. Com a distância entre nós, seria como uma conexão ruim se ele tentasse falar com qualquer um de nós. Ele também constrói a força entre vocês dois. Mesmo que eu não possa dizer que estou contente com isso, a conexão vai ajudar quando você começar a se comunicar com Ryker. Kilter e ele estão juntos há cem anos e estão perto. Bem, tão perto quanto Kilter está de alguém. Ele conhece Ryker melhor do que qualquer um de nós.

— Eu quero declarar - eu não gosto de Kilter.

Balen se inclinou e me beijou.

— Provavelmente o único que resta vivo que o faz, é Ryker.

Eu achei isso fácil de acreditar.

Hack já havia ido para o escritório de Ryker e estava no computador. Jedrik e Delara estavam prontos para ir.

Keir pegou uma mochila da poltrona no canto da sala e atirou-a por cima do ombro.

— Vou entrar em contato com você assim que me encontrar com Kilter —, disse ele a Balen.

— Pronta? —, Perguntou-me Balen.

Foda, sim. Além disso, se eu não fizer isso, eu teria que lidar com Kilter.



vinte e seis

Danni

— Por que os caras sempre escolhem cavernas?

— Eu faria isso por você se eu pudesse.

— Não, eu preciso fazer. — Mas ele não poderia de qualquer maneira. Kilter tinha me dito que só eu, ou uma mulher de tipo delgado, seria capaz de caber dentro do túnel onde o amuleto estava escondido, além de que Hannah tinha

me dado a pulseira. Então, estava destinado para que eu fosse.

Balen estendeu a mão e eu peguei, sentindo instantaneamente o calor cobrindo meu corpo. A vida de Ryker estava em jogo. Mantenha a calma.

Eu entrei na caverna e a umidade se agarrou em minha pele. O ar frio afundou em meus ossos, sufocando a minha respiração. Minhas mãos começaram a formigar nas pontas e depois subiram. Eu inalei devagar e com calma. A mão de Balen apertou a minha e eu senti sua força e estabilidade em meu corpo.

Ir para o meu lugar feliz. Eu sempre achei que meu terapeuta estava me gozando com essas coisas, mas eu tinha que admitir que ajudou. Céu azul, brisa suave, grama debaixo dos meus pés. Árvores balançando.

A voz de Balen derivou em minha mente.

— E foder na grama.

Senti uma bolha de riso por Balen estar lendo meus pensamentos tolos sobre meu lugar feliz.

— Não é bobo, pequenina.

— Eu trocarei o meu lugar feliz quando sair daqui.

— Para me incluir? —

Revirei os olhos.

— Não, é suposto ser um lugar onde ninguém pode encontrá-lo. Onde você está a salvo de tudo.

— Você está segura de tudo em meus braços. E eu quero que seu lugar feliz me inclua.

Sim, eu poderia fazer isso. Ele era o meu lugar seguro. Ele sempre seria meu lugar seguro. Inclinei-me mais perto dele e beijei seu ombro.

— Ok.

Chegamos à clareira no fim do túnel, onde Kilter tinha me levado antes. Meu coração disparou, mas o meu pânico era muito menor.

Balen ajoelhou-se e limpou a sujeira da porta no chão. Ele puxou uma velha alça oxidada e ela se abriu.

Eu olhei para o buraco e vi uma escada de madeira. Mesmo com a minha visão que tinha aumentado – desde a mudança – eu ainda não fui capaz de ver o fundo. Era um buraco, apenas suficientemente grande para uma mulher. Foi por isso que Kilter insistiu para que eu fosse a única a ir, nem ele nem Balen eram capazes de encaixar naquela armadilha mortal. O amuleto deve ter pertencido a Hannah. Eu me perguntei se de algum modo Hannah tinha conhecimento que o ataque estava para acontecer. Era por isso que ela me deu a chave da caixa?

— Eu posso fazer isso.

Balen segurou meu queixo e me virei para encará-lo.

— Sim, você pode. Eu não vou deixar nada acontecer. Ok?

Eu respirei fundo várias vezes e balancei a cabeça.

Balen me passou uma lanterna e, em seguida, me ajudou a passar pela abertura. Suas palavras calmas e pacientes passando através de minha mente, enquanto eu descia a escada. Eu mantive meus olhos fechados e movi-me metodicamente, um passo após o outro. Meus ombros roçaram a terra em ambos os lados, e sujeira desintegrando. Engoli em seco quando um súbito pânico agarrou meu peito. Eu lutei para controlar meus pensamentos de ficar enterrada viva.

— Breathe, baby.

O som da voz calma de Balen em minha mente me fez sentir como se estivesse segurando a minha mão. Eu tomei três respirações profundas, em seguida, continuei a descer.

Era melhor este maldito amuleto valer a pena e não ser alguma lembrança que Kilter queria colocar em seu manto. Eu mataria o bastardo egoísta se fosse.

Os meus pés tocaram o chão e vi o vão à direita da escada. Caramba, não. De jeito nenhum. Eu não poderia fazer isso. Meu coração batia descontroladamente e meu estômago apertou. Eu agarrei a escada. Escape. Saia. Era como a água, só que agora eu estava me afogando em terra.

— Ouça a batida do meu coração. Escute a minha respiração. Concentre-se. Combine-a com o sua. Sinta suas mãos, seus pés, eles estão livres. Estou aqui. Você não está sozinha.

— Balen, eu não posso... Eu... Estou com medo.

— Eu sei, Baby.

Segurei a escada de madeira, um pé no último degrau, pronta para subir o mais rápido que pudesse. Calor veio do meu pulso até meu braço e, em seguida, através do meu peito e meu estômago. Eu pensei que estava tendo alucinações quando vi a pulseira de pérolas brilhar em uma suave luz azul bebê. Eu olhei para a pulseira enquanto seu calor subiu pelas minhas pernas, emprestando sua força.

Oh, Deus, Hannah. Você sabia. Você sabia.

Fechei os olhos e respirei fundo. Eu poderia fazer isso. Hannah sabia que seria necessário o amuleto. A pulseira de pérolas ficou mais brilhante e o formigamento nos meus membros desapareceu. Não desista. Não falhe.

Eu deixei a escada de lado e cai de joelhos. Rasteje. Um passo de cada vez.

— Danni?

— Estou bem.

Eu caminhei através do túnel estreito. Sujeira desintegrou em torno de mim quando meu corpo roçou contra as paredes. Imaginei que Hannah tinha escolhido este lugar onde tão poucos seriam capazes de recuperar o amuleto. Não havia nenhuma possibilidade de um macho poder caber em um buraco, e pelos recuos nas paredes em ruínas, imaginei se Kilter tinha tentado.

Eu suspirei quando minha lanterna iluminou a caixa de aço. Fui em direção a ela, e então rapidamente tirei a pulseira e coloquei a trava no buraco da fechadura da caixa. Eu ouvi um clique e levantei a tampa. Eu tateei dentro até que eu

encontrei o medalhão que estava pendurado em algum tipo de corda. Ele se encaixou na palma da minha mão, tinha bordas com oito pontos e algum tipo de gravura na superfície. Eu escorreguei o medalhão no bolso do jeans, coloquei a pulseira de volta no meu pulso, peguei a lanterna e, em seguida, comecei a rastejar para trás.

Foi um processo lento, e agora que eu tinha o amuleto, eu só queria sair o mais rápido que pudesse. Minha mente gritou quando a terra continuou a cair em torno de mim, e a cada centímetro para trás ficava mais frenética. Minhas pernas bateram em alguma coisa e eu gritei, com medo de que túnel tivesse desmoronado. Meu coração bateu em meu peito e eu comecei a hiperventilar. Ele tinha cedido. O buraco tinha caído atrás de mim e eu estava presa. Enterrada viva.

A pulseira pulsava em tons de azul e enviava choques de calor pelo meu corpo, mas não era o suficiente.

— Danni. Porra. Pare. Não se mexa. Concentre-se. Pense sobre onde você tem que ir. Tateie com as mãos em torno de você. Lentamente. Bem devagarinho, porra.

— Porra, isso é uma merda. — Eu tentei levantar, mas minha cabeça bateu na terra e granulados caíram em meu cabelo.

— Danni! — A voz dele era tão forte que era como se ele tivesse me dado um tapa. — Faça o que eu digo.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto e meu corpo tremia, mas eu tateei à minha volta, até que atingi algo. Madeira. Era a escada. Meus pés tinham esbarrado na escada. Desloquei-

me para o lado e apoiei o suficiente para firmar. Eu tranquei a escada e subi correndo os degraus tão rápido quanto minhas pernas trêmulas poderiam me levar.

Balen agarrou meu braço e me puxou o resto do caminho para fora, e eu desmoronei em seu abraço.

— Ok, eu sou oficialmente uma covarde.

Balen sorriu para mim e beijou cada lágrima.

— Eu estou orgulhoso de você, baby.



Balen

Nós dirigimos para o local que Keir tinha nos dado. Demorou uma hora e 45 minutos ao longo de estradas sinuosas com grandes bancos de neve. Chegamos ao hotel logo depois das três da manhã.

Jedrik abriu a porta com um sorriso largo e com a boca cheia.

— Ei, Delara — ele gritou por cima do ombro, — mais para se juntar à festa do pijama. Espero que você esteja usando muitas camadas de roupas porque strip pôquer está na lista de coisas para fazer.

— Oh, isso é nojento, Arrow. Você é como meu irmão —, disse Delara do outro lado da sala.

Jedrik piscou para Danni depois que alguns pedaços do que pareciam fritas caíram de sua boca.

Ela sorriu.

— Isso significa que junk food está presente? Porque eu estou morrendo de fome.

Jedrik ergueu um saco de batatas fritas. — Feito.

Ela apontou para o saco de batatas fritas, em seguida, bateu de brincadeira em meu peito. — Veja, eu disse a você.

— Mmm — eu murmurei, enquanto observava o quarto, três garrafas de Coca-Cola, três sacos de batatas fritas e uma caixa vazia de pizza. Sem Kilter ou Keir.

— Kilter? — Perguntei.

— Ao lado — disse Jedrik. — Nós não poderíamos aguentar mais a sua putaria, então nós pegamos o quarto extra. O maldito cara se recusa a dormir. Tudo o que ele faz é andar para frente e para trás, praguejando e amaldiçoando. — Os olhos de Jedrik brilhavam como ouro quando ele dirigiu seu olhar para a parede. — Sim, ainda andando para lá e para cá. Garantido que o cara não dormiu desde que tudo isso aconteceu.

— Ele está administrável?

Jedrik encolheu os ombros quando ele cavou a mão no saco de chips, em seguida, empurrou um monte em sua boca.

— Acho que sim. Teve um pouco de briga quando ele desmaiou algumas horas atrás. Eu ri pra caramba. Kilter não gosta de ser ridicularizado.

Delara bufou.

Danni deslizou para longe de mim e entrou no banheiro. Eu ouvi o chuveiro ligar e à imagem de seu corpo nu debaixo do chuveiro aquecido estava me deixando inquieto. Todo o caminho até aqui, eu queria encostar e transar com ela depois que ela tinha feito naquela caverna. — Onde está Keir?

— Oh, esta parte é tão boa. — Jedrik se sentou na beirada da cama e olhou para a TV. — Frig, ele pode disparar uma flecha — Eu olhei para a tela e viu Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei, passando. Sem tirar o olhar da TV, Jedrik continuou, — Sim, pegando algo para comer. Ele não estava afim de pizza ou batatas fritas. Algo sobre saúde, Anstice, e fazer bebês.

Fui até lá e sentei-me na cadeira de madeira na pequena mesa. Delara sentou ao meu lado e empurrou o iPad mais perto de mim. Na tela estavam os planos do complexo.

— Hack me enviou isto. Parede de tijolo de três metros e meio em torno de todo lugar —, disse ela. — Uma entrada com segurança vinte e quatro horas. Paredes não será um problema para nós, exceto pelos sensores de movimento. Nós não temos nenhuma chance de entrar sem disparar todos os tipos de alarmes. — Ela apontou para três edifícios. — Ele pode estar em qualquer um destes. Todos com cinco andares e prováveis níveis subterrâneos menores. Vamos precisar de Danni para tentar entrar em contato com Ryker e ver se ele pode nos dar a sua localização.

Nós continuamos a discutir o layout e o resto das informações que Hack havia descoberto, que eram mínimas. Era uma grande facilidade, mas muito reservada. Tínhamos conhecimento que era propriedade de um cientista e era supostamente um laboratório para pesquisa genética. Uma reportagem de capa, sem dúvida.

— Nós vamos amanhã à noite —, eu disse.

— Foda-se isso — Kilter estava na porta. Ele estava pálido e tinha olheiras sob seus olhos. — Eu vou liberá-lo.

Delara bufou. — Você mal consegue ficar de pé.

— Você não viu o lugar nos últimos dois dias? — Kilter retorquiu. — Os sensores de movimento ficam desligados durante o dia. Muito provavelmente porque é dia e o lugar é tão aberto como um campo de golfe. Em vez disso tem guardas a pé no perímetro. Eu posso pegar os guardas.

— Não em seu estado, — Jedrik murmurou, seus olhos ainda fixados na televisão.

— Onde está o amuleto? — Os olhos estreitaram na direção da porta do banheiro. — Ela está aí?

Eu fiquei tenso quando Kilter caminhou em direção ao banheiro, mas eu cheguei lá antes dele, bloqueando seu caminho.

— Saia do meu caminho, idiota —, disse Kilter. — Eu quero o amuleto.

— Ela vai sair em um segundo. — Eu abaixei minha voz. — Mas se você quer se meter comigo, vá em frente.

A porta do banheiro se abriu e Danni ficou ali, cabelo molhado, faces coradas da água quente. Ela olhou para nós e era óbvio que ela descobriu qual era o impasse. Ela enfiou a mão no bolso de trás e tirou o amuleto, em seguida, empurrou-o no peito de Kilter. — Você é um idiota.

— Eu nunca disse o contrário. — Seus dedos enrolados em torno do amuleto coberto. — Tente rastreá-lo.

Danni ignorou e caminhou até sentar-se na cama ao lado Jedrik, a toalha seca em seu cabelo.

— Você não dorme há quanto tempo? — Ela inclinou a cabeça para o lado e eu sorri. Ela estava lendo os seus pensamentos. — Dias. Bem, então, eu tenho certeza que eu poderia deixá-lo estirado em sua bunda em cinco segundos apesar da minha falta de treinamento.

O corpo de Kilter endureceu. Seus lábios contraídos quando ele olhou para ela. Ele hesitou alguns segundos antes de se virar e sair do quarto.

Jedrik assobiou.

— Viu a cara dele? Verdadeiramente chateado.

Eu suspirei.

— Kilter é perigoso. Ele está à beira de um colapso e eu não confio nele.

— Portanto, em outras palavras, ele não é um colega de equipe —, disse Jedrik.

Delara jogou a lata vazia na cabeça de Jedrik. Ele abaixou-se, mas não a tempo.

— Calma, Arrow. Balen está certo. Kilter é letal. E mesmo que você seja um pé no saco, eu quero você vivo.

Jedrik colocou as mãos ao seu coração.

— Eu também te amo, Petulante.

Até o momento que eu tinha tomado banho, Keir estava de volta e discutindo algo com Delara e Jedrik. Kilter havia retornado, inclinando-se contra a cômoda com os braços cruzados, e Danni estava sentada na cama parecendo tão chateada quanto Kilter. Imaginei que os dois trocaram palavras de novo.

Fui até a cama e sentei-me ao lado dela.

— Pronta? — Ela cruzou as pernas e assentiu. — Isso ajuda a retratar a pessoa em sua mente. Sua voz, como ele se parece, sua atitude. — Eu coloquei minha mão sobre sua coxa. — Concentre-se somente em Ryker.



vinte e sete

Danni

Fechei os olhos, pensando em Ryker, sua risada quando Hannah brincou com ele, o som de sua voz, o que senti quando ele apertou minha mão.

Relaxe.

Keir estava pensando em Anstice.

Concentre-se.

A mente de Jedrik contemplava o filme seguinte que ele queria assistir. Era algo sobre Submundo e Hook.

Ryker. Tenho que me concentrar nele.

Os pensamentos de Kilter soterravam todos os outros, ela é inútil. Eu deveria saber. Foda-se, ela não pode fazê-lo.

Meus olhos se abriram e eu olhei diretamente para Kilter.

— Eu não posso fazê-lo enquanto você está na minha cabeça.

Kilter veio em minha direção com um rosnado feroz.

Balen pulou da cama e empurrou-o no peito.

— Afaste-se.

Eu levantei minha voz.

— Você é a razão — eu disse para Kilter, — Não consigo me concentrar quando tudo que eu ouço é sua negatividade.

— Fora. Todos para fora —, disse Balen.

— Mas eu não fiz... — Jedrik começou a dizer.

— Na outra sala — disse Keir. — Ela é uma Refletora e ainda tem que aprender como selecionar os pensamentos. Se ela está se concentrando, ela pode estar passando através de alguns dos bloqueios em nossas mentes.

Kilter cruzou os braços e ficou pairando no pé da cama. Balen olhou. Kilter olhou para trás, recusando-se a ceder.

— Saia ou eu não farei isso. — Ele era o maior idiota que eu já conheci. E eu, por uma vez, pensei que Keir estava controlando-o. Controle era o nome desse cara.

— Eu quero saber tudo o que ele diz. Palavra por palavra. — Kilter ficou furioso, mas sabia quando recuar. Ele era perigoso e inteligente, uma combinação mortal.

Eu esperei até a porta ser fechada antes de cerrar meus olhos novamente. Senti Balen, do outro lado da sala, emprestando-me sua força com o ritmo constante de seu batimento cardíaco, mas ele manteve seus pensamentos bloqueados.

— Ryker?

Relaxe. Respire. Sinta-o. Repeti uma e outra vez. Imaginei-o com Hannah em seus braços, um sorriso no rosto. Descontraído, confortável e totalmente apaixonado.

— Ryker?

Lembrei-me de seus olhos castanhos escuros, afiados e curiosos. Lembrei-me de sua voz, quão profundo e reconfortante foi quando ele falou com Hannah.

— Ryker?

Sua voz estava diferente quando me atingiu com uma dor afiada e agonizante. — Quem diabos é você? Nenhum Scars pode me alcançar neste lugar.

— É Danni. E sim, eu posso. Precisamos saber...

— Deixe-me em paz, porra — disse Ryker. — Mande este lugar pelos ares.

Engoli em seco enquanto uma forte dor penetrou em meu corpo. Sua dor. Sua perda. Hannah estava morta e ele queria morrer. — Ela iria quer que você viva.

— Você não sabe merda nenhuma sobre ela ou sobre mim.

Eu o ignorei. Ele estava machucando; o cara tinha acabado de perder a mulher que claramente amava mais do que tudo. — Nós temos o amuleto de Hannah, — eu disse, imaginando se ele sabia sobre isso.

— Foda-se o Kilter. Ele não me deve nada. Diga a ele para pegar o amuleto e sair.

— Eu acho que você já sabe que ele não vai fazer isso —, eu disse.

Eu o ouvi gemer e, em seguida, um rugido feroz de dor.

— Ryker? Ryker que está acontecendo?

— Não... Venha... Para...

— Ryker? Ryker?

— Maldição. — Meus olhos se abriram.

Balen sentou na cama ao meu lado, segurando minha mão. Eu não tinha sentido ele. Era como se eu estivesse fora do meu corpo quando a telepatia era tão intensa.

— Ele quer que nós o deixemos —, eu disse. — Ele está tão ferido com a perda que eu não acho que ele realmente se preocupa muito no momento. Mas — eu hesitei e suspirei, — eles estavam fazendo algo com ele. Eu não sei o quê. Ele tinha dificuldade para falar, e então ele se foi. Eu não sei se ele desmaiou ou o quê.

— Qual é o prédio que ele está? — Kilter exigiu da porta.

O babaca estava ouvindo – imagino.

— Ele não disse. Ele quer que você pegue o amuleto e saia. Ele disse que você não lhe deve nada. — Eu assisti a expressão de Kilter e isso me irritava que ele pudesse permanecer assim impassível. Eu tentei, com a minha capacidade recém-descoberta, mas agora a mente de Kilter era uma lousa em branco.

— Ele diria isso —, disse Kilter. — Amanhã, vamos pegá-lo. Eu espero que você tenha um local até então. — Ele se virou e saiu.

Eu senti como se estivesse estirando a minha língua para ele. Eu não iria colocá-la para fora, pois ele poderia cortá-la se eu fizesse.

Balen me puxou para o lado dele, alisando meu cabelo para trás do meu rosto. Fechei os olhos, arrepios correndo sobre a minha pele com sua suave carícia. Ele beijou minha testa e sua mão empurrou minha cabeça em seu ombro.

— Nós vamos dormir por algumas horas e, em seguida, tentar alcançá-lo novamente —, disse Balen.

Eu me enrolei ao lado dele, minha cabeça descansando em seu peito, minha mão sobre o seu coração.



Eu acordei com os braços de Balen ao redor da minha cintura; sua cabeça aninhada na curva do meu pescoço. A

irritante voz rouca de Kilter veio retumbando em minha mente como uma buzina de carro.

— Segure-se nele agora. Estou dentro.

Eu dei um salto. — O Quê?

— Que prédio? — Kilter exigiu.

— Ah, merda —, eu disse. Balen acordou ao meu lado e ficou imediatamente em estado de alerta. — Kilter entrou. Ele não deveria ter ido ainda, certo?

Balen passou a mão pelo cabelo. — Foda-se. — Ele gritou para a sala seguinte, — Keir, traga seu traseiro aqui, nós temos um problema.

— Ryker? Ryker, por favor. Kilter está no complexo.

Nada.

— Ryker! Acorde, inferno!

Sua voz era fraca e irregular. Eu esperava que fosse porque ele estava dormindo, e não de qualquer coisa que eles poderiam estar fazendo com ele. — Eu te disse...

— Sim, bem, Kilter não ouve muito bem. Qual edifício?

— Eu estava drogado. Eu não sei onde diabos eu estou —, disse Ryker.

— Quando eles levaram você para fora do veículo, de que maneira você foi?

Esperei. Silêncio. Ele estava pensando? Se ele tivesse voltado a dormir? Desmaiou?

— Certo —, respondeu Ryker e eu dei um suspiro de alívio. — Em linha reta, então paramos. Um código de seis dígitos foi digitado, e então entramos num edifício. Então... Eu lutei contra eles e eles me injetaram mais drogas.

Eu transmiti a informação para Kilter.

— O amuleto. Está na outra sala atrás do colchão, na parede. Pegue-o —, Kilter exigiu.

— Kilter, o pôr do sol é em duas horas. Não há tempo suficiente para você sair antes dos sensores serem ligados novamente.

— Eu não pretendo sair hoje. Pegue o amuleto. Eu preciso de você perto. Eu não tenho certeza o quão longe o amuleto vai funcionar. Vá para o precipício no lado leste do complexo. Keir sabe onde fica.

— Mas o que eu devo fazer com o amuleto?

— Quando eu lhe disser, desenrole-o, coloque-o em torno de seu pescoço, e segure-o entre as palmas das mãos. Pense em Ryker e Hannah.

— Mas o que ele faz-.

A voz de Kilter era dura. — Não questione. Apenas faça.

Bem. Eu tinha escolha? — Kilter... Tenha cuidado. — Nenhum indício do porque eu disse isso. Eu odiava o esquisito e arrogante controlador.

— O que diabos ele pensa que está fazendo? —, Disse Balen. Eu não tinha resposta e Balen não pareceu como se

ele esperasse uma. — Como na Terra ele espera tirá-lo com suas próprias mãos?

— O amuleto — eu disse. — Ele diz que vai proteger Ryker de alguma forma. — Eu disse a ele o que Kilter tinha dito e, por fim, Balen estava fumegando.

— Eu não quero você em qualquer lugar perto desse complexo maldito. — Sua voz se levantou quando Delara, Jedrik, e Keir entraram pela porta ao lado.

Os cachos loiros de Jedrik estavam em completa desordem e ele estava esfregando sua virilha. — Homem, o que é esta algazarra toda?

— Kilter está no complexo. Ele planeja resgatar Ryker sozinho —, disse Balen.

Jedrik deu de ombros. — Poderia ter adivinhado que ele faria algo estúpido assim. Ele trabalha sozinho.

— Ele é um idiota —, disse Keir. — E ele pode ter apenas estragado tudo para todos nós.

Balen repetiu a conversa que tive com Kilter.

— O penhasco é o único lugar escondido, mas se eles descobrirem, ela vai estar presa.

— Se ele consegue sair calmamente, nós não teremos que nos preocupar com isso — disse Jedrik. — Mas eu duvido que isso vá acontecer. Kilter é um vaqueiro. —

— Não temos muita escolha —, disse Keir, puxando o seu celular. — Vou entrar em contato com Hack. Se ele

conseguiu entrar em seu sistema de computador, ele poderia criar uma distração.

— Então qual é o problema? —, Perguntou Jedrik.

— Delara, tente rastrear os movimentos de Kilter e nos mantenha informado sobre o que ele está fazendo. Jedrik, use a sua visão para obter o máximo de dados possível em torno do perímetro. Temos um dia para conseguir a localização deste lugar.

Keir desligou o telefone. — Hack precisa de mais tempo para entrar em seu sistema. — Keir chutou a pequena cadeira de madeira na mesa e ela tombou. — Maldito Kilter.

— Eu vou manter um olho no portão. Se houver qualquer suspeita de nós estarmos aqui, eu vou cheirar isso. — Disse Balen.

— Eu vou com você. — Eu disse.

Balen fez uma careta.

— De nenhuma maneira, droga, e desta vez, Danni, nenhum argumento. Você vai ficar aqui. E ponto.

Eu não discuti.



vinte e oito

Kilter

Eu a agarrei por trás, assim que ela terminou a digitação do código. Meu braço travou em torno de sua cintura e puxei-a contra meu peito com um choque severo.

— Mantenha sua boca fechada. — Eu pressionei minha faca em sua garganta. — Abra a porta.

As costas dela endureceram, mas obedeceu sem questionar. Eu mantive-a contra meu peito enquanto ingressamos no interior. A câmera no extremo direito ligou e virou lentamente em nossa direção. Eu empurrei-a contra a parede, mantendo nossos corpos fora de seu alcance.

Eu olhei para o teto e, em seguida, ao longo de todo o comprimento da parede. Lá. Um duto de ventilação. A câmera girou em nossa direção – porra. Eu empurrei-a para frente, minha faca ainda em sua jugular. Ela ainda podia tentar gritar, o que era um bônus. Na verdade, a garota nunca lutou comigo.

Imaginei que tínhamos 20 segundos antes de a câmera nos encontrar. Cheguei à ventilação e empurrei-a para o chão, em seguida, coloquei meu joelho em suas costas. — Grite e eu vou quebrar seu pescoço. — Usando a minha telecinese, eu me concentrei nos parafusos do duto de ventilação, e, lentamente, um por um, eles começaram a se mover. Um leve suspiro surgiu a partir da garota e eu cutuquei nas suas costas.

Eu arranquei a tampa fora da parede.

— Pra. Dentro. Agora.

— Se eu estiver faltando, ele irá ...-

Eu agarrei o braço dela e empurrei-a para a ventilação. Ela entrou e eu grunhi ao ouvir o som ecoando enquanto ela desceu pelo duto. Eu pulei atrás dela; em seguida, coloquei a tampa de volta no lugar. Eu me fixei nos parafusos e cada um pairou no ar, em seguida, foram inseridos no lugar.

Eu rastejei ao longo do duto de ar até chegar onde era dividido em duas direções. A garota estava sentada esperando por mim.

— Um som e está faca, — Eu corri meu dedo ao longo da lâmina, — fará fatias em toda a sua garganta.

Ela não reagiu e eu agradei, porra, de não ter agarrado uma cadela megera gritona. Eu poderia lidar com esta garota.

Sentei-me com minhas costas contra a parede do tubo em espiral, minhas pernas dobradas e descansei um cotovelo em um joelho. Olhei para a mulher, que tinha os braços fechados em torno de seus joelhos e seu rosto descansando sobre eles. Seu rosto era magro, pálido, com olheiras sob seus olhos, tornando-os patéticos.

O jeans que ela usava agarrava-se a seu corpo inexistente. Sem seios, bunda ou coxas. Deus, eu poderia a quebrar ao meio.

As próximas palavras que saíram de mim foram uma surpresa. — Qual é o seu negócio? Você está doente?

Sua cabeça levantou e eu olhei para seus olhos castanhos, nulos, em branco. Até seus lábios eram finos.

— Você é surda? Responda-me. — Eu estava acostumado com os outros fazendo exatamente o que eu dizia.

— Não —, respondeu ela.

Eu mantive minha expressão fria e palavras brucas.

— Por que você parece como um esqueleto que teve uma vida de merda?

Ela abriu a boca para falar, e depois fechou de novo. Eu poderia ser paciente quando necessário e nós tínhamos a noite toda. Eu observei-a, o leve movimento de seus dedos conforme eles entrelaçadas, seus olhos olhando para o nada.

Quando ela finalmente falou, sua voz era calma. Se eu não tivesse audição melhorada, não havia chance no inferno que eu pudesse ouvi-la.

— Eu não sei.

Ok, ela estava fodida. Ela era uma máquina sem emoções, sem luta e sem paixão. Ruim de cama. Não que eu sequer pensasse nela. De jeito nenhum. Eu gosto de mulheres com curvas, coxas que poderiam envolver em torno de mim, e uma bunda que eu pudesse agarrar.

Por que diabos eu perguntei, eu não tinha ideia.

— Você já pensou em comer?

Ela ignorou minha pergunta.

— Tão simples, porra. Abrir a geladeira, ver a comida, pegar a comida, e colocar na boca. Mastigar. Engolir.

Seus olhos foram diretamente para mim e encontrou meu olhar frio. Então, ela deu de ombros e colocou a cabeça para trás em seus joelhos.

Bem, pelo menos ela não estaria reclamando sobre estar com fome nas próximas doze horas que estaríamos presos aqui. Uma mecha de cabelo caiu na frente de seu rosto e minha mão se estendeu para empurrá-la de volta. Eu parei a centímetros antes que eu a tocasse. O que diabos eu estava pensando? Eu estava indo matá-la em poucas horas.

— Deite-se e durma um pouco, — eu pedi

Quando ela não se moveu, eu agarrei-a pelos ombros e forcei-a deitar-se. Infelizmente, sua cabeça estava a

centímetros da minha coxa. O cheiro dela flutuou para dentro de mim e eu fiquei tenso quando meu pau estremeceu. Que porra é essa? Eu seriamente precisava transar. Mudei de distância, então inclinei a minha cabeça para trás contra o túnel e fechei os olhos.

Demorou 10 minutos antes de eu ouvir homens correndo pelo corredor. Portas batidas e os homens gritaram com a voz em pânico. Eles estavam procurando por ela? Eu me perguntei se ela era uma cientista. Eles não estariam tão frenéticos se ela fosse à zeladora. Quem era ela?

Olhei para a mulher deitada, em silêncio, ao meu lado. Se ela ganhasse 15kg, ela poderia ser considerada bonita. Algumas sardas enfeitavam a ponta de seu nariz pequeno e seus longos cílios eram pretos.

Eu sabia que ela estava fingindo dormir. Cristo, a garota se encolheu toda vez passos correram pelo corredor. Fiquei curioso e surpreso que ela tinha mantido sua boca fechada. Um grito teria instantaneamente dado a nossa localização.

Talvez ela quisesse viver. Não havia dúvida de que eu iria matá-la se ela abrisse a boca. Ela pode não parecer bem, mas ela era malditamente inteligente em fazer o que eu mandei.

Meus sentidos entraram em alerta elevado.

Jesus. Que porra é essa?

Eu conhecia o cheiro e cheirava a CWO. O que diabos eles estavam fazendo aqui? Esses bastardos poderiam pegar a

minha telepatia – porra. Eu teria que ficar em silêncio até que fosse a hora de chutar alguns traseiros.

Eu não era pego de surpresa muitas vezes. Eu tinha vigiado este lugar durante dias e eu não consegui notar os CWOs. Como diabos isso tinha acontecido? Eu tinha usado a minha visão para digitalizar cada guarda e nenhum era um CWO. Eles eram mantidos no subterrâneo a menos que haja uma situação de emergência? Grupo de merda. Bem, pelo menos eu saí por cima deles.



Passaram-se horas, quando eu a ouvi balançando para frente e para trás. Ela colocou seus braços ao redor de seus seios como se ela estivesse protegendo a si mesma. Eu arrastei-me para ela e balancei o seu ombro.

— Acorde.

A garota reagiu ao meu toque e, sem abrir os olhos, começou a socar e chutar.

— Jesus. — Eu passei meus braços em torno dela e eu senti como se eu fosse quebrá-la pela metade. Ela era tão frágil, droga. — Porra, mulher. Fique parada. Você quer morrer?

Ela imediatamente parou de lutar. Seus olhos horrorizados se abriram e encontraram os meus.

— Sim.

Eu endureci, estreitando os olhos. Seu coração batendo mais rápido do que um guepardo correndo a toda velocidade.

— Você quer morrer?

— Sim.

Eu a deixei ir, mas segurei seu queixo para que ela não pudesse olhar para longe de mim. Eu sabia que meus dedos cavaram duro em seu queixo e fiquei bastante impressionado, se isso era possível. Eu dei a dor facilmente. Ela levou-a bem.

— Há quanto tempo você esteve nesta merda? — Quando ela se recusou a responder e eu coloquei minha faca em sua garganta. — E, baby, me responda pela primeira vez. Realmente me irrita ter que me repetir.

Seus pensamentos se chocaram contra mim por um breve segundo, e quantas vezes você disse isso às pessoas?

Eu não aceitava bem ser ridicularizado pelos outros. Nem pegava leve com quem decidisse fazer isso. Eu deveria matá-la agora e me salvar do problema de lidar com a tentativa de obter informações dela. Eu tinha interrogado pessoas o suficiente para saber o que as fazia falar, mas uma mulher... Eu prefiro fodê-las a interrogá-las.

— Dezessete anos, três meses e dois dias —, ela respondeu.

Estranho como ela se lembrou ou ela estava apenas sendo uma espertinha? Também era estranho que ela seria apenas uma criança, pois ela parecia estar com cerca de

vinte. — Qual é a sua especialidade neste buraco? Torturar pessoas inocentes ou você só gosta de assistir?

Seus olhos brilharam como fogo por uma fração de segundo, parecendo vivos pela primeira vez. Se eu alguma vez sorrisse, eu faria naquele momento, mas demandava muito esforço e eu não tinha inclinação para desperdiçá-lo.

— Eu assisto —, disse ela.

Tirei minha mão de sua mandíbula com nojo. Ela era provavelmente um dos que estavam fazendo experiências com Ryker.

Eu deveria matá-la agora. Exceto que ficar sentado em um duto de ar o resto da noite com um corpo morto seria péssimo. Além disso, o cheiro podia me entregar.

Eu a ignorei quando ela foi para mais longe de mim. Ela parou a uma distância de 1m e eu permiti. Não era como se ela pudesse escapar.

— Então, você gosta de experimentar em pessoas inocentes. — Eu devia manter minha boca fechada. Mas eu queria ouvir sua explicação, por que ela gostava de ferir as pessoas.

— Você sabe o que eles fazem aqui? — Perguntou ela.
— Eu não gosto de ser...-.

— Sim, porque você é uma puta insensível.

Ela levantou os olhos para mim, e eu vi o flash de raiva novamente. Mas tão rápido quanto veio, foi embora. Ela deu de ombros como se não importasse o que eu pensava dela.

Fechei os olhos e inclinei a cabeça para trás. Mais algumas horas, e eu iria embora; ela estaria morta, e Ryker estaria seguro.



vinte e nove

Balen

Encostei-me contra a parede do sombrio quarto de hotel, de braços cruzados enquanto observava Danni sentada na cama conversando com Delara e Jedrik. Após a aferição da área, a missão era sólida. Bem, tão sólida quanto poderia ser com porra do Kilter fazendo besteiras.

Danni riu de algo que Jedrik disse.

Eu amava tudo nela. A maneira como ela movia-se sem nenhuma pretensão. Como seus olhos brilhavam quando ela ria. A forma como o nariz franzia na ponta – como quando ela estava chateada. Mas tão rápido quanto veio, ele poderia

desaparecer. Sem ressentimentos, porque ela tinha perdão em abundância.

Seus problemas de compromisso eram um empecilho. Eu entendia sua apreensão sobre ficar muito perto de alguém. Merda, sua mãe morreu e em seguida seu pai explodiu seu cérebro. Mesmo que ela estivesse lutando por nós, sentia sua hesitação, suspeitava do medo que pesava sobre nós.

Eu nunca iria deixá-la, pelo menos não de boa vontade, e se, em seguida, o destino decidisse que eu deveria deixar esta terra, ela era forte o suficiente para ficar sozinha. Ela não era seu pai. Ela sobreviveu à tortura e a um afogamento, por amor de Cristo. Ela não podia ver, mas Danni era forte pra cacete.

Eu suspirei enquanto eu torci as algemas de ouro em meus pulsos. Uma dor aguda apertou meu peito com o pensamento de Danni nos braços outro homem depois que eu tivesse ido embora.

— Nem no inferno —, eu murmurei.

— Balen? —, Perguntou Danni, chegando ao meu lado e pegando a minha mão na dela.

Nada de mais, só pensando em você com outro homem. — Você precisa dormir um pouco —, eu disse com muita força na minha voz. Eu apertei a mão dela e beijei a ponta de seu nariz, que já estava franzindo.

Eu estava todo fodido e tenso com essa espera e a incerteza sobre onde diabo Kilter estava ou o que ele estava

fazendo. O cara estava bloqueando Danni de sua mente; ela tentou várias vezes alcançá-lo sem resposta. Ou ele estava morto ou ele estava bloqueando ela.

Ela conseguiu entrar em contato com Ryker, mas ele não tinha dado nenhuma informação nova.

Danni se inclinou para mim, seu corpo bloqueando os outros de vista enquanto ela deslizou a mão do meu peito para o meu jeans, e então... Puta merda. Sua mão escorregou dentro da faixa da cintura e as pontas de seus dedos tocaram a cabeça do meu pau.

— Eu quero você, Balen, — ela sussurrou com voz rouca, a mais sexy que eu já ouvi.

Eu estava congelado, incapaz de me mover com sua mão em volta do meu pau. — Jesus. — Não havia nada como uma garota, a garota que eu amava, pedindo para ser fodida. Isto era a coisa mais quente, desde sempre.

Keir, que estava em seu celular conversando com Anstice, olhou para mim. Ele franziu a testa, em seguida, virou-se. Eu ri.

Danni tirou a mão da minha calça e caminhou para a sala adjacente. Ela parou, olhou por cima do ombro, e depois enfiou o dedo que esteve no meu pênis em sua boca. Jesus.

Eu gemi quando Danni desapareceu.

— Sua menina precisa de você —, disse Keir. — Se eu tivesse Anstice aqui, eu estaria chutando todos os seus traseiros para o meio-fio.

Eu balancei a cabeça. — Acorde-nos em duas horas.

Eu fui para o outro quarto e tranquei a porta.

Danni estava junto ao pé da cama, sua mão descansando em seu quadril. — Amo o seu corpo, querida. — Ele tinha substância, para que eu pudesse agarrá-la e abraçá-la, sentir que ela não iria quebrar quando eu a pegava. — E eu o terei.

Eu não podia esperar para afundar meu pau nela novamente. Nós tínhamos estado muito ocupados correndo dessa merda e tudo que eu queria fazer era explorar cada fenda com a minha língua durante o próximo mês. Infelizmente, nós não temos um mês. Eu nem sequer sabia se teríamos mais um dia.

Ela se aproximou com passos lentos e sedutores enquanto puxava sua camisa sobre a cabeça e a jogava no chão. Meus olhos percorreram da clavícula aos seios cobertos com um sutiã de renda vermelha com uma curva preta no centro. Rasgar a coisa com os dentes soou como uma ótima ideia.

Parecia que eu não estava recebendo tal chance, pois Danni soltou o sutiã e ele caiu no chão. Meus olhos foram para o sutiã no chão, ao longo de seu abdômen, e para os seios.

Cristo. Meu pênis esticou contra meus jeans.

Eu estava enlouquecendo. Bastava ver seus mamilos eretos, prontos para serem provados para o meu coração

acelerar. Eu lutei contra a urgência de agarrá-la e empurrá-la de cara no colchão e a foder para caralho.

Dei um passo em sua direção para fazer exatamente isso quando ela balançou a cabeça lentamente. — Ainda não.

Eu sorri. — Você está tentando mudar as regras aqui, pequena?

Ela deu de ombros e sorriu. — Talvez. — Ela desabotoou a calça jeans, deslizou sua mão dentro de suas calças e tocou a si mesma.

Puta merda. Eu quase gozei naquela hora.

— Você não pode fazer uma merda assim e esperar que eu fique aqui, parado. — Eu dei um passo em direção a ela. Ela deu um passo para trás, com a mão ainda em suas calças, só que agora eu podia ver o movimento sob seus jeans.

— Eu estou malditamente molhada para você agora, Balen. —

Eu gemi e dei um mergulho em direção a ela, mas ela estava pronta e pulou para o lado. Ela tirou a mão da sua calça e depois levantou dois dedos que brilhavam com a umidade.

— Baby. — Eu gemi.

Ela acariciou seus lábios com a umidade, e então sua língua saiu e lambeu. Eu jurei que tive um mini-orgasmo enquanto tudo em mim endurecia. Eu estava tentando me

controlar, mas Danni estava fazendo tudo que podia para cortar todo o meu controle.

— Eu não gosto muito de provocação.

— Não achei que você iria. — Ela mexeu a bunda quando ela escorregou para fora da calça jeans, tirando a calcinha vermelha com elas.

Minha mão foi para meu pau enquanto eu olhava para ela e me masturbava, tentando encontrar algum tipo de liberação da dor. Mas o segundo em que eu me toquei, o controle quebrou, eu gemi alto pouco antes de ir para ela.

Ela gritou, uma perna ainda presa em seu jeans enquanto ela tentava dar distância. Ela teria caído no chão, exceto que o meu braço enlaçou em torno de sua cintura e puxei-a contra mim, tão perto que sua bunda estava pressionada em meu pau. — Você terminou o seu divertimento? — Eu tive a certeza de que ela não irá a lugar nenhum, apertando-a contra mim.

Em vez de responder, minha pequena megera alcançou entre as pernas dela e começou a brincar com ela mesma novamente. Sua cabeça foi para trás para descansar em meu peito e ela gemeu, as pernas tremendo.

— De jeito nenhum porra. — Eu agarrei seu pulso e puxei a mão, em seguida, forcei-a para mais perto da cama até que seus joelhos estavam contra ela. — Você quer jogar? Eu vou jogar. Curve-se.

Com isso, ela empurrou e meu pau também.

— Balen? —

Eu a empurrei sobre o colchão, mantendo minha mão na parte inferior das costas. — E eu sei que está bem assim. Você mesma disse. Apenas deitar de costas incomoda.

— Bem...

Eu bati em sua bunda uma vez.

— Balen, pare.

— Você precisa gozar; meus dedos podem fazer um trabalho melhor do que os seus. Tudo que você precisa fazer é pedir. — Eu mantive a pressão sobre suas costas enquanto a outra mão desfez minhas calças e então eu empurrei-a fora da minha bunda e meu pau saltou livre. Nunca me senti tão bem, porra.

— Balen, eu não tenho certeza... — Eu bati nela de novo, um pouco mais forte, mas apenas o suficiente para chamar a atenção dela e ela gemeu. Foi um bom gemido e ele drenou todo o sangue do meu corpo mandando-o direto para o meu pau.

— Eu vou te foder agora, pequena. E isso vai ser forte. Você está bem com isso?

Ela assentiu com a cabeça, seu rosto pressionado contra o colchão e eu podia ver o desejo girando em seus olhos. Corri meus dedos por suas costas, em seguida, agarrei meu pau, deslizei entre sua umidade e, em seguida, até a sua bunda.

Ela ficou tensa por um segundo enquanto eu brinquei um pouco em torno de sua bunda, sabendo que ela não tinha certeza se eu estava indo para transar com ela lá ou não.

— Não desta vez. — Eu pressionei no ponto enrugado e apertado. — Mas nós o faremos. E Danni, — Debrucei-me sobre ela e beijei as costas e seu pescoço, — isto vai doer e você vai adorar cada segundo.

Pressionei meu quadril forte no dela e ela se arqueou, empurrando para trás. — Quer parar de brincadeira e colocar esse belo pênis dentro de mim?

Eu ri e foi a primeira vez que eu realmente ri, no meio do sexo. Porra, eu amava essa mulher. Meus olhos bateram nas algemas de ouro e eu congelei. Ela deve ter sentido a súbita tensão em mim, porque ela levantou a cabeça para olhar para mim.

Ela pegou a minha mão apoiada no colchão. Seus dedos entrelaçados na minha mão e apertou. Nós dois sabíamos o que estava por vir. Tínhamos lutado contra isto. Tínhamos fugido disto. Nós tínhamos lutado juntos contra isto.

Eu pedi a ela para lutar. Lutar contra o quê? As algemas de ouro eram minha prisão.

Seu suave sussurro derramou-se até mim e não era o que eu esperava. — Baby. Pênis. Agora.

Essas palavras em sua boca estouraram qualquer controle que eu ainda tinha. Eu pressionei a ponta do meu pênis na sua entrada molhada, em seguida, agarrei-a pelos quadris, e com um forte empurrão, enfiei profundamente. Ela

gritou, seu corpo enrijeceu e sua mão ligada com a minha, apertou.

Eu sabia que meus dedos estavam machucando seus quadris, mas eu não podia evitar. Eu bati nela, amando o som de sua bunda e minha pélvis batendo juntos uma e outra vez. Ela gemeu e pressionou de volta contra mim. Eu fui mais forte. Eu larguei seu quadril e deslizei minha mão debaixo dela e encontrei seu clitóris.

Eu sorri quando sua respiração engatou e ela gemeu.

— Ainda não. — Joguei para frente e para trás, enquanto eu continuava a empurrar dentro dela, a cama rangendo dos meus golpes duros. — Espere por mim, — Eu falei.

Não que eu fosse durar muito mais tempo.

— Balen, — ela chorou. — Por Favor. Agora.

Eu deveria tê-la feito esperar. Eu queria fazê-la esperar, mas eu estava perdendo-a e.... — Agora. Foda-se, agora. — Eu gemi e meu pau balançou.

Seus músculos tencionaram e apertaram em torno de mim quando ambos gozamos. Suas costas arqueadas, os punhos apertados nos lençóis. Revirei os quadris, mantendo sua bunda apertada em mim.

Inclinei-me e agarrei seus cabelos, puxando sua cabeça para trás para que eu pudesse chegar a sua boca. Então eu a beijei, lento e forte, tomando o que ela estava me dando — tudo dela.

E, no entanto, eu não poderia ter tudo dela, eu poderia?

Eu puxei um pouco para trás e coloquei meu pau na sua umidade aquecida. Olhei para baixo, para meu pau. Porra. Sem preservativo. Jesus.

Eu nunca fiz isso sem camisinha. Embora nós fôssemos Scars, ainda poderíamos engravidar uma mulher, humana ou não.

Ela virou de costas e eu poderia dizer por sua expressão que ela sabia exatamente o que eu estava pensando. Ela estendeu a mão, sorrindo.

Eu enrolei meus braços em torno dela e beijei o topo de sua cabeça. Porra, se ela ficasse grávida e eu não estivesse aqui... Isso não era uma coisa legal para fazer.

— Seria um presente, Balen. — Danni aconchegou sua bunda de novo contraem mim e eu a ouvi suspirar enquanto eu acariciava lentamente seu abdômen.

Foda-se, minha menina tinha acabado de ler minha mente.



trinta

Kilter

Eu tinha que urinar e suspeitava que a garota também precisasse, por isso, arrastei-me mais para baixo no túnel, onde nós dois poderíamos nos aliviar. Isso era uma “maldita alegria” considerando que a garota não iria fazer xixi a menos que eu fosse mais para longe no túnel. Ela teve a porra da coragem de me dizer para virar as costas. Eu disse a ela para urinar ou trazer sua bunda de volta para baixo no túnel. Eu ganhei.

Havíamos passado 16 horas nos escondendo no duto de ar imundo e os homens ainda procuravam por ela. Eu imaginei que o pequeno palito era mais importante do que eu

pensava. O engraçado era que, se um trabalhador desertasse, pensaria que ela foi para casa ou saiu do seu trabalho. Esses caras estavam correndo ao redor como se ela fosse à maldita rainha da Inglaterra.

— Eles nunca vão parar de procurar por mim. — Disse ela.

— Eles vão se você estiver morta. — Eu respondi. Dois homens passaram correndo pelo duto de ventilação e pelo corredor. Eu ouvi uma porta próxima ser aberta. Não seria o último deles, mas o pôr do sol estava rastejando na minha bunda e nós tínhamos que começar a nos mexer.

— Estamos indo embora. — Eu disse. — Fora. Agora.

Eu deslizei para o final do duto e coloquei os pés para cima contra a grade. Eu dei um chute com ambos os pés e a tampa saiu voando pela sala e colidiu com a parede adjacente. Eu tinha perdido muito tempo e me recusava a esperar mais uma noite para tirar Ryker fora daqui. Eu estava fazendo essa merda agora.

Ela se arrastou para fora depois de mim e eu rapidamente coloquei a minha faca em sua garganta e empurrei-a do outro lado da sala aonde a câmera iria nos perder.

Eu nunca hesitei em matar antes. Eu fazia tudo o que era necessário, ponto. E ela era uma responsabilidade. Ela tinha que morrer. Mas as perguntas deveriam ser respondidas em primeiro lugar.

— Onde eles estão mantendo Ryker?

— Quem é Ryker?

— Não se faça de idiota, garota. O Scar, ele está neste edifício. Onde ele está? — Eu puxei seu cabelo para trás. — Responda-me. — Eu puxei mais forte em seu cabelo e ela estremeceu.

— Vou levá-lo para ele, mas você me prometa que vai me levar com você.

Eu raramente fui surpreendido, mas eu fiquei chocado para cacete. Não havia correntes ou dispositivos nela. Por que ela iria querer sair? Ela estaria tentando se infiltrar nos Scars? Levar seus amigos para eles? Foda-se isso.

— Não. — Eu não faço promessas. Era à minha maneira ou nada.

— Então me mate. — Disse ela.

Eu fiquei tenso. — Por quê?

— Porque eu sou uma covarde e eu não posso fazer isso sozinha. — Disse ela falando com naturalidade.

Eu virei-a para que seu peito estivesse contra o meu. Ela encontrou meus olhos e vi o deslizar de uma lágrima pelo seu rosto. — Jesus Cristo. Por que diabos você está chorando?

— Kilter, eu estive tentando falar com você o dia todo. Trinta minutos até o anoitecer, e em seguida, os sensores serão ativados. Você encontrou Ryker?

Foda-se, Danni.

A mulher em meus braços permaneceu sem resposta, quase como se ela já estivesse morta. Um cadáver de lágrimas. Merda, eu não precisava dela, iria matá-la e esquecer seus profundos olhos marrom assombrados.

— Estou trabalhando nisso. — Eu respondi.

— Eu sugiro que você comece a se mexer em seguida. Estamos em posição.

— Eu sugiro que você comece a ficar fora do meu caso caralho. — Eu respondi. — Por quê? — Eu não tinha tempo para essa merda, mas aqui eu estava perguntando sobre sua história de vida.

— Eu odeio ele. — Disse ela. Ela levantou a mão para a faca e eu deixei-a, sabendo que eu podia reagir muito mais rápido que ela. Um movimento e eu cortaria sua garganta ou parti-la; de qualquer forma seria fazer o trabalho.

Eu perguntei — Quem? — Por que diabos eu me importava, eu não tinha ideia, mas as palavras saíram da minha boca antes que eu pudesse detê-los.

— Meu marido.

Merda, ela queria morrer por causa de um casamento de merda? Agente-o; você fez isso. Viva com isso, princesa.

Ela colocou os dedos na lâmina e empurrou-a em seu pescoço. Um fio vermelho do sangue deslizou por sua pele. Ela pressionou mais forte e eu reagi, agarrando seus braços e colocando-os em suas costas. Ok, então ela tinha um desejo de morte.

— Leve-me até Ryker. — A ameaça de acabar com sua vida não teve nenhum efeito, então eu usei outra tática. — Vou levá-la conosco. Mas não venha chorar para mim quando você de repente perder o seu marido.

O alívio que emanou de seu corpo era esmagador. Ela fechou os olhos, músculos relaxados, e ela caiu em meus braços. Eu não tinha nenhuma utilidade para fêmeas chorando, patéticas. Eu a empurrei para longe de mim.

— Onde diabos ele está?

Ela acenou para a porta ao lado. — Lá.

Amaldiçoei sob a minha respiração. Do outro lado do corredor do duto de ventilação, por toda a noite maldita, e eu nunca sequer senti-o. As paredes tinham que ser de uns trinta centímetros de espessura em aço. — Abra a porta.

Ela se aproximou, colocando a mão na caixa do código. — Assim que eu abrir esta porta, eles saberão. A porta está ligada a uma estação central de segurança, e eles vão...-.

— Abra a porta do caralho, mulher.

Ela hesitou novamente, e se eu não precisasse do maldito código para passar o aço, eu iria fazer seu desejo se realizar. — E agora?

— Se formos pegos, mate-me.

— Porra, mulher, você com certeza tem um desejo de morte. Sim, eu vou arrancar o sua jugular, ok?

Ela olhou para mim um segundo, então se virou e pressionou o código e a porta de aço desbloqueou. Ela entrou

primeiro e eu a segui. Eu não estava preparado para o que vi. Ryker dormindo ou inconsciente, ligado a um milhão de monitores, tubos e agulhas. Um saco para administração intravenosa preenchido com fluido claro escorria em seu braço direito. Outro estava cheio de sangue. Três tiras o seguravam em uma maca, uma no pescoço, outra em torno de seu peito, e a última em suas panturrilhas.

— Assim que algum destes for desligado, eles virão. Meu palpite, um minuto. — Ela olhou para Ryker, expressão calma e aceitando o que estava sendo feito nele. Cadela fria.

Comecei a desconectar os tubos e agulhas. Monitores começaram a apitar um sinal de alerta alto. — Não fique aí apenas parada, tire esta merda fora dele.

Ela era metódica enquanto o ajudou, mas eu notei que evitava tocar a pele de Ryker. — Com medo de contrair uma doença, gata?

Ela me ignorou e eu cortei as tiras com a minha faca, em seguida, peguei Ryker e atirei-o por cima do meu ombro. — Vamos. — Sem esperar por ela, eu saí correndo do quarto e contatei Danni.

— Estamos livres. Pegue o amuleto, desembrulhe-o e coloque-o em torno de seu pescoço. Coloque-o entre as palmas das mãos quando eu lhe disser. Não se atreva a questionar-me. Basta fazê-lo, e pelo amor de Deus, não importa o que aconteça, não o deixe ir ou Ryker estará morto.

Ouvi passos correndo até o porão.

— O telhado. Leve-me até lá.

Ela assentiu com a cabeça e seguiu na frente para a porta no final do corredor. Ela pressionou outro código e eu ouvi um clique. Ela abriu a porta de aço e começou a correr pelas escadas.

Ryker ainda estava inconsciente e seu corpo mole parecia como um cubo de gelo; no entanto, seu coração bombeava lento e constante, e sua respiração era estável. Segui-a pelos cinco lances de escada até chegarmos à outra porta. Ela repetiu o processo, perfurando um código e abrindo a porta. Luz solar veio derramando pela escadaria.

— É melhor ter esse amuleto pronto. Quando eu disser, pense em Ryker e Hannah. Entendeu? Nada mais. Nenhum outro pensamento do caralho.

Eu, com certeza, esperava que a maldita coisa funcionasse, ou estaria fodido. Tornar-se um rato de laboratório não era minha ideia de um bom dia.

Hannah, é melhor ter amado esse cara.

Ouvia-se pegadas – um rebanho delas. Era agora ou nunca. Eu atravessei a porta e corri através de todo o telhado, a mulher nos meus calcanhares. Eu cheguei na beira do edifício.

Pessoas gritaram.

A porta se abriu.

Eu soltei Ryker do meu ombro.

— AGORA! — Eu gritei para Danni.

Eu liberei meu aperto, e a forma inerte de Ryker caiu sobre a borda do edifício. Eu assisti. Esperamos que isso acontecesse. Se eu acreditasse em orações, agora seria o momento, mas não o fiz, então ao invés, eu praguejei algumas maldições.

E então aconteceu a meio caminho do pouso implacável do corpo de Ryker como uma pilha de ossos quebrados no chão, eu vi a imagem.

Hannah. Seus braços em volta de seu corpo, envolvendo-o, protegendo-o com sua forma celestial. Uma aura de luz azul rodou em torno deles, circulando-os como um escudo, quando Hannah baixou Ryker para o chão, sua forma translúcida segurando-o como se ele fosse uma pena.

Seu dedo roçou os seus lábios e, em seguida, sobre as pálpebras; ela acariciava com o toque mais suave, como se ele fosse feito de cristal. Uma lágrima escorreu pelo seu rosto pálido e caiu sobre o pescoço de Ryker, penetrando em sua pele e desaparecendo.

— Tire-o daqui Hannah. — Eu não tinha certeza se ela era capaz de me ouvir.

Hannah olhou para cima e nossos olhares se encontraram. Ela sorriu com um leve aceno de cabeça, em seguida, colocou os braços ao redor de Ryker e flutuou fora do chão, seu corpo desaparecendo dentro de seu abraço. Em um flash de luz brilhante, eles tinham ido embora.

Bem, foda-me - funcionou. Acho que Hannah o amava. Agora para o meu próprio ato de desaparecimento, eu não tinha nada de místico nisso. Pular e correr para cacete.

Uma mudança no cascalho à minha esquerda me lembrou de que a garota ainda estava ao meu lado. Ela estava olhando sobre a borda do edifício, com a boca escancarada.

— Ele... Aquela mulher... Ela se foi com.... Ele apenas... —

— Deixe-a ir. — Disse uma voz profunda, áspera, atrás de nós.

Eu lentamente virei com um sorriso sarcástico no rosto. Eu estava cercado por pelo menos oito homens e oito armas. Legal. Eu gosto de um desafio. Pelo menos os CWOs não estavam presentes. Ainda.

Os pés da mulher se aproximaram de mim e mais perto da borda do telhado. Tão perto, que seus saltos estavam pairando sobre a borda.

— Não. — Eu agarrei seu braço. — Se você pular, você não irá morrer. Você vai quebrar as duas pernas e estar com um inferno de muita dor — a cadela queria morrer; bem, eu não tinha a intenção de dar-lhe esse desejo. Ela teria que sofrer e sobreviver ao que ela tinha começado.

— Você não entende. — Disse ela.

— E eu me importo? — Com um movimento rápido, eu conectei meu braço em volta do seu pescoço e puxei-a na minha frente, uma faca em sua garganta. Use ou seja usado.

Minhas chances de sair fora daqui eram quase nulas. Eu sabia o que viria. Minhas habilidades eram boas, mas não tão boas quando confrontadas com este tipo de poder de fogo. As probabilidades eram de uma bala me matar, pois com certeza, estar sendo levado vivo não estava na minha lista de coisas para fazer. O importante era que Ryker estava fora. A minha dívida foi paga completamente.

Sua voz me cortou. Foi um suave sussurro que acariciou minha pele e cavou em meu coração como um forçado. Quando eu olhei em seus olhos lá estava, dor misturada com confusão.

— Sua promessa. — Disse ela.

— Sim, bem, se você me conhecesse, você não iria confiar em uma maldita coisa que eu digo. — Eu quase pedi desculpas quando eu vi a verdade bater nela. Era como se eu tivesse dado um tapa em seu rosto, em seguida, um soco no estômago. Eu não esperava tal reação. Eu senti cada vaso sanguíneo bombeando, cada músculo contraído e então... Em seguida, havia seus olhos. Nada poderia descrever o horror que vi neles. Seus tons escuros de marrom avelã brilhavam com lágrimas refletindo o sol se pondo.

Os guardas se aproximaram cautelosamente, suas armas engatilhadas e destinadas a nós. A porta se abriu novamente e, um homem alto e ágil saiu. Os guardas se separaram como o Mar Vermelho.

Então, esse era o rei das Piranhas.

— Bem, bem, bem, o que temos aqui? — O homem ficou com uma posição larga, os braços cruzados e uma expressão pomposa.

Otário.

O filho da puta fez um som estalando a língua, balançando a cabeça como se estivesse repreendendo uma criança de cinco anos de idade, por não arrumar sua cama. — O que você andou tramando, esposa?

Ela se encolheu. Ok, até mesmo essa garota não merecia se casar com este idiota.

— Kilter? Delara e Jedrik estão na parede norte. Saia agora, — Danni gritou.

O Rei Piranha estendeu a mão, palma para cima. — Venha aqui, Rayne.

Intensifiquei meu aperto e sussurrei em seu ouvido. — Sim, eu me divorciaria dele, querida.

— Você não tem escapatória. — Disse o pretensioso pé no saco. — Renda-se e você vai viver.

Para ser o seu rato de laboratório? — Foda-se. — eu rosnei.

Uma flecha passou voando pelo ar e atingiu o guarda à esquerda do marido pé no saco. Jedrik chegou na hora certa. Os guardas mergulharam para o solo procurando em todas as direções, armas apontadas e prontas, mas sem alvo. Eu fiz minha jogada e empurrei Rayne para um dos guardas distraídos, e então me virei e pulei.

Foi uma loucura de balas eu me perguntei se, depois de tudo, a mulher tinha alcançado seu desejo.

Eu pousei na grama em meus pés e rolei para o lado do edifício para me ocultar. Mais duas flechas voaram acima e ouvi gritos e o barulho de pés no telhado.

— Continue indo, herói. — Disse Jedrik. — Dois acima de você, o resto tomou as escadas. Bingo, um acima de você. Acabei de ser localizado.

Dei um passo para fazer uma corrida através da grama para a parede norte quando eu hesitei. Um grito de mulher levantou-se no ar. Arrepios percorreram a minha espinha e meu coração literalmente parou por alguns segundos. Pela primeira vez na minha vida miserável, eu sabia que estava errado. Aquele grito disse tudo.

— Porra. —

Gelo deslocou pelas minhas veias. Jesus Doce, eu tinha acabado de deixar a menina nas mãos de um louco.

Balas assobiaram passando em minha cabeça e eu bati minhas costas contra o edifício. Era uma puta de uma corrida até a parede, especialmente com balas perseguindo atrás de mim. Eu gostava de um desafio, mas eu prefiro ser morto por um Grit do que por um ser humano imundo com balas. Porcaria indigna.

Corri de qualquer maneira. Flechas passaram por mim, uma após a outra enquanto os guardas chegaram ao nível do solo e perseguiram-me. A bala bateu na parte de trás do meu ombro e eu tropecei. Dezoito metros. Treze metros. Eu vi

Jedrik deitado em cima do muro, a mão estendida, pronto para me ajudar.

Nove metros. Uma dor abrasadora atingiu minha perna e me derrubou. Eu caí no chão com um grunhido. Jedrik praguejou. Obviamente, eles eram ruins ou eles foram ordenados para me manter vivo porque eu deveria estar morto agora.

Eu apertei meus dentes enquanto eu cambaleantemente levantei-me, segurando a minha perna. Outra bala atingiu a minha panturrilha, e minhas pernas cederam completamente.

— Dá o fora daqui. — Eu gritei para Jedrik. — Exploda este lugar.

— De jeito nenhum, babaca. — Jedrik retorqui.

Os guardas apontaram suas armas para Jedrik. Foi então que eu vi o movimento à oeste com Keir e Balen correndo em minha direção. Balen jogou uma granada e um grande estrondo soou atrás de mim, em seguida, vários sons animais de dor.

Com suas facas, Keir acertou um guarda na testa que visava Jedrik.

Balen me alcançou primeiro, agarrou meu braço e me levantou. Eu ignorei a dor agonizante em minhas pernas enquanto eu era puxado para frente em uma corrida. Keir e Jedrik deram cobertura quando nós cambaleamos até a parede. Minhas pernas estavam inúteis, porra, meu ombro estava queimando para cacete. Ainda assim, eu agarrei a mão

estendida de Jedrik e ele me puxou para a parede. Delara estava do outro lado à espera.

— Vamos. Vamos. Vamos. — Delara enfiou a faca no coldre e ficou preparada enquanto Jedrik baixou-me pela borda. Ela tropeçou sob o meu peso, mas conseguiu manter a pressão sobre as minhas pernas quando ela colocou o braço em volta da minha cintura.

— Por um triz, não é? — Disse Delara. Ela me arrastou para frente em uma corrida.

— Ryker está seguro?

— Sim. Tinha um cheiro doce de Hannah nele. O Amuleto faz isso? — Perguntou Delara.

Eu concordei.

— Plano legal. Teria sido bom saber sobre isso. Eu senti cheiro de alguma coisa estranha no complexo. Provavelmente CWOs. Eles não perderão tempo para vir atrás de nós com esse conluio cowboy que você acabou de fazer.

— Ele está seguro, não é? — Eu olhei para trás, por cima do meu ombro e vi a cabeça de Balen, Keir, e Jedrik na direção oposta. Sua tática de nunca liderar o inimigo em direção do ferido. Eles ficariam visíveis até que eles estivessem certos de Delara havia me levado para a segurança.

Delara arrastou minha bunda gorda em todo o campo aberto para uma área onde o solo mergulhava em um vale. Seu ritmo se acelerou e eu me senti como se eu fosse

desmaiar quando minha visão ficou turva. Foda-se, Delara não iria me deixar para trás, e ela não podia levar-me. E de nenhuma maneira que eu estava deixando qualquer um de nós virarmos ratos de laboratório daquele psicótico.

Especialmente desde que eu sabia que um dia eu teria que voltar por ela.



trinta e um

Balen

Kilter ficou louco, assim como eu esperava, caralho. O cara era conhecido por fazer as coisas à sua maneira e não muito calmamente. A boa notícia foi que o amuleto funcionou. Hannah tinha trazido Ryker com segurança. Obviamente, Kilter sabia do que o amuleto era capaz.

— Danni, estamos saindo. A caminho. Fique onde está.

— Realmente não posso ir muito longe. — Ela respondeu.

Se eu não estivesse correndo como louco, eu teria rido.

Jedrik e Keir correram ao meu lado enquanto avançamos para o oeste do complexo em direção ao penhasco. Os bastardos estavam tentando abrir os portões que estavam lentos como melaço, não que eu estivesse reclamando. Delara e Kilter tinha saído da vista adentrando na colina. Eles estariam perto do carro agora e nos encontrariam no local de encontro.

Corremos para o norte do complexo e parei na beira do precipício.

— Danni, agarre a corda.

— Entendi. — Disse ela e senti um puxão.

— Porra. As portas estão se abrindo. — Disse Keir. — Veículos em movimento.

Puxei forte, puxando Danni até o lado do penhasco. Assim que eu vi o rosto dela, eu dei um suspiro pesado. Eu agarrei sua mão e puxei-a para terra firme, em seguida, passei meus braços em torno dela.

— Balen. Deus, ouvi tiros. — Ela passou as mãos sobre o meu peito, procurando ferimentos. Foi muito fofo. — Você está bem?

— Sim, pequena. Estou bem.

— Está vindo companhia. — Jedrik gritou. — Um jipe foi atrás de Delara e Kilter, outro vindo diretamente para nós. Cinco homens. Como tirar doce de criança. — Jedrik preparou o seu arco e se agachou no canto da parede do complexo. — Tirando o pneu dianteiro direito.

Agarrei a mão de Danni e puxei-a para a cobertura da parede e coloquei-a contra ela. — Não se mexa.

O cheiro que senti dentro de mim estava advertindo o suficiente para me dizer que estávamos em dificuldade aqui. Eu não tive que dizer o que parecia para Keir e Jedrik enquanto eles trocaram olhares de como-no-inferno-é-isso-possível.

Jedrik tirou o pneu dianteiro direito e o caminhão derrapou no cascalho, em seguida, parou. Cinco homens saltaram e vieram correndo em nossa direção. Keir deu dois tiros, mas não fez nada para atrasá-los.

— Caralho. — Jedrik apontou. Sua flecha atingiu um no peito. O cara vacilou quando ele puxou a flecha de sua carne e jogou-a de lado. — Grit. — Jedrik gritou.

— Que diabos? Eles são todos CWOs. Segundo à direita é um Maggot, cheira maçãs claro como o dia. — Eu tenho que tirar Danni daqui.

— Dois Grits. — Disse Keir, apontando, disparando e acertando um tiro na cabeça de um dos caras. Ele continuou se aproximando. — SOB não morre.

Olhei para Danni, seu rosto estava pálido, mas ela estava segurando a arma que eu tinha lhe dado. — Essa é minha garota.

O Grit chocou com Jedrik e eles voaram no ar e aterrissaram um em cima do outro. Eu puxei minhas facas de debaixo do meu casaco e corri para o outro Grit. Keir foi atrás dos dois Maggots, que tinham a capacidade irritante de

fazer crescer novamente os membros feridos. O último cara era um Pescoço-Longo, grande, corpulento, e lento – que também tem que ser decapitado para morrer. Ele foi direto para Danni.

— Danni, o cara, é um Pescoço Longo. Lembre-se do que eu disse. Aponte para a garganta.

Eu girei minha faca no Grit quando o cara veio para mim. A faca foi direto no estômago do indivíduo e ambos caímos no chão. Eu rolei para o lado, levando minha faca comigo. O Grit amaldiçoou e agarrou minha perna, puxando-a para o lado. Eu chutei com a minha perna livre, desalojando o aperto do Grit e rolando para longe. Eu fiquei de pé e ouvi vários tiros e, em seguida, o grito de Danni.

Do canto do meu olho, eu vi o Pescoço Longo pegar a arma de sua mão e atirá-la de lado. — Danni. — Eu gritei e joguei minha faca em sua direção. Ela caiu no chão a seus pés e ela se jogou para pegá-la.

A minha linha de visão foi bloqueada quando o Grit voltou para mim. Tentei esquivar-me do soco feroz, mas falhei e ele me enviou voando pelo ar até parede de pedra.

— Um já foi. — Keir gritou quando uma cabeça rolou pelo chão e sobre o lado do penhasco.

— Balen!

Porra. Eu não podia chegar até ela e nem os outros poderiam.

Eu dei uma cotovelada no rosto do Grit, a cabeça do cara foi para trás e seu aperto afrouxou. Aproveitei e dei um gancho no queixo, fazendo-o cambalear para trás.

3 metros.

Eu mergulhei no cara, uma fúria envolveu meu corpo com o pensamento de que nada acontecesse a Danni. Eu abaixei quando um punho veio na minha direção. Um chute no abdômen enviou o Grit mais alguns passos para trás.

1.5 m.

Minha faca não fez nada para o Grit, uma vez que se curava espontaneamente. Já a ferida no estômago do rapaz tinha ido embora. Eu precisava dar mais um soco sólido. Eu fui com aceleração total para o cara com meus punhos, mas desta vez, o Grit estava pronto e conseguiu dar um pontapé na minha mandíbula. Eu cambaleei para trás e balancei a cabeça para limpar a minha visão.

Eu ouvi o barulho dos pés em torno de mim, mas não tive tempo para ver como Keir, Jedrik, ou Danni estavam administrando. Tudo que eu sabia era que este filho da puta estava indo à beira do precipício. Eu corri para ele e, em seguida, quando estávamos a um pé de distância um do outro, me agachei e girei minha perna direita, mandando o cara sobre sua bunda. Eu não hesitei quando peguei o Grit pela gola e soquei seu nariz, em seguida, empurrei-o para trás tão forte quanto eu podia. O Grit cambaleou, tentando se equilibrar.

Um pé.

Seus calcanhares estavam na borda do precipício, e ele balançou ali por alguns segundos antes que eu desse mais um tiro em sua cabeça e ele caiu.

Jedrik estava segurando seu próprio Grit, tentando fazer a mesma coisa e levá-lo até a beira do penhasco.

Virei-me apenas quando a tatuagem de Keir deixou seu corpo e mudou de forma. Parecia metade homem e metade pantera, seus olhos brancos, sem visão, exceto o que Keir viu. Sua enorme pata disparou para fora, estendendo suas garras quando ele silvou e zombou do Maggot. A expressão de Keir contorceu de dor quando seu Ink assumiu. O animal se lançou em seu inimigo, enganchou-o com suas patas dianteiras, e puxou-o para trás em um empurrão afiado. A cabeça do Maggot estava agora entre as patas do Ink. Um rosnado baixo soou e o ink engoliu a cabeça de um só gole. Ele olhou para cima, hesitou. Então, em um lampejo de luz brilhante, o Ink reconectou com Keir, mais uma vez uma tatuagem.

— Você está bem, cara? — Perguntou Jedrik, agarrando o braço de Keir quando ele tropeçou.

Keir assentiu.

Utilizar nosso Ink era perigoso. Pode assumir o nosso corpo se nós deixarmos, e era difícil de controlar.

Eu balancei a cabeça para Keir e corri na direção de onde Danni tinha estado.

Sem Pescoço Comprido.

Sem Danni.

— Que caminho foram? — O medo tomou conta de mim enquanto eu olhava em volta. Porra, Cristo. Será que ela caiu do penhasco? O Pescoço-Longo a matou? Não, ela estava viva. Ela tinha que estar. Eu sentiria alguma coisa se ela estivesse morta. Voltei a me concentrar e usei a minha capacidade de rastreamento, farejando seus passos na grama, para determinar para onde foram.

— Voltaram para o portão — eu disse.

Eu corri. Os meus sentidos estavam todos misturados com sangue, medo e dor, não me dando nenhuma indicação clara de Danni. Ouvi passos atrás de mim e sabia que Jedrik e Keir estavam comigo.

Ele passou por mim enquanto eu dobrava a esquina do edifício. Danni. O Pescoço-Longo arrastava seu corpo lutando na direção dos portões do complexo. Peguei velocidade, todo o meu corpo furioso.

Não. Porra, não.



trinta e dois

Danni

O pescoço longo me segurou contra o peito, a mão apertada em volta do meu pescoço e eu com a respiração irregular, lutando por ar. Eu chutei para trás, acertando suas canelas, mas foi patético. O cara era enorme como um caminhão ²Mack com o cheiro de lixo podre. Ele tinha o



mesmo cheiro que o cara no bar quando fui atacada no banheiro.

— Balen. — Minhas unhas escavadas nas mãos desprezíveis que fechavam em volta do meu pescoço, rasgando-as, mas só o fez apertar mais.

— Logo atrás de você.

O Pescoço-Longo deve ter ouvido os passos correndo atrás de nós, porque ele parou e virou-se para que eu me tornasse seu escudo.

— Solte-a. — A voz de Balen era um rosnado baixo de fúria.

Fique zozza e minha visão ficou turva por falta de oxigênio.

— Se ela morrer, você não terá nenhum refém. — Disse Keir.

A pressão no meu pescoço afrouxou e eu descontroladamente respirei.

— Eu morrerei se eu deixá-la ir. Eu morro se ela morrer. — Disse o Pescoço Longo. — Então, ela vem comigo e todos nós vivemos.

— Sem chance, idiota. — Disse Jedrik com seu arco e flecha pronto para perfurar a testa do rapaz.

— Danni, eu vou liberar Talu, a tatuagem nas minhas costas.

— O quê?

— Apenas faça o que eu disser. Um tigre.

— Um tigre? — Devo ter ouvido ele falar errado.

— Danni, é a minha tatuagem, meu Ink. É parte de mim. O tigre nas minhas costas. — Puta merda. — Ele virá para vocês dois. Quando você o ver, pule e se mova para a esquerda. Talu vai direto para o pescoço dele. Saia daí Ok? Nem sempre posso controlar Talu, então, faça o que for preciso para sair do seu caminho, baby.

— Sério?

— Sim, pequena, sério.

— Umm, ok. — Eu me perguntava como diabos eu moveria minha cabeça quando a mão em volta do meu pescoço estava implacável. Eu também estava pirando sobre este tigre que ele estava falando, que ele nem sempre tem o controle dele. Mas eu tentaria qualquer coisa para sair das mãos grossas como aço, deste pescoço longo, mesmo que isso significasse enfrentar o que diabos Balen estava falando.

— O que... — o Pescoço Longo disse pouco antes de uma forma magnífica preto e laranja se lançar em nós.

O tigre tinha penetrantes olhos verdes e uma magnífica, pele listrada. Suas patas grandes cobriram o chão entre Os Scars e, em seguida, saltou no ar com um rosnado baixo.

Dois gritos de pânico entrelaçados quando eu e o Pescoço Longo lutamos para sair do caminho das longas presas brancas de Talu.

As patas dianteiras de Talu me atingiram no peito e levaram a mim e ao meu captor para o chão. Ouvi a voz de Balen no fundo, gritando com Talu em uma língua que eu não entendia. Com o vento batendo em mim, lutei para respirar quando o tigre ficou de pé, enorme e magnífico, acima de nós. Senti o gotejamento da baba de Talu no meu rosto, e eu congelei por segundos, olhando para os olhos que pareciam exatamente como os do Balen.

Eu percebi que este animal era uma parte dele. Eles estavam conectados em um nível além da compreensão de qualquer humano. Eu queria chegar e tocar o belo animal, correr minhas mãos através de seu pêlo e aliviar a raiva que nadava em seus olhos.

Eu levantei minha mão quando eu senti meu corpo sendo arrastado para longe do tigre e longe do alcance do Pescoço Longo. Em poucos segundos, eu vi do que Talu era capaz, me horrorizou ao pensar que eu queria tocá-lo.

A besta fez um grunhido de advertência pouco antes de afundar suas presas na jugular do Pescoço Longo. O CWO gritou; seu rosto uma máscara de terror. Com um puxão afiado de sua cabeça, Talu rasgou um pedaço da carne jogando-a longe. O sangue jorrou em todos os lugares e o tigre regozijou-se nele enquanto ele continuava a comer o Longo Pescoço até que sua cabeça foi decapitada de seu corpo.

Eu engasguei, afastando-me da visão. Balen me puxou contra ele, minha cabeça na curva de seu ombro. Eu ainda

podia ouvir o som do rasgar da carne e da ruptura dos ossos, enquanto a fera devorava o corpo.

— Talu. — Balen chamou. — Talu!

Jedrik murmurou.

— Oh, homem — e Keir deu alguns passos para trás de Balen.

— Adveho iam vel vos mos nunquam comer iterum³ — disse Balen.

Olhei por cima do meu ombro enquanto Talu levantou a cabeça e olhou para Balen e depois a sua presa. Seu pêlo listrado estava salpicado de sangue e seu focinho era agora de uma tonalidade rosa. Ele parecia estar pensando sobre o que Balen tinha dito. Talu uivou em seguida, veio pulando em direção a Balen.

Meu Deus. Ele estava vindo direto para nós, focinho escorrendo sangue, os olhos brilhando. Tentei fugir, mas Balen me segurou firme.

— Não se mova. — Ele sussurrou.

Talu hesitou a centímetros de distância, seus olhos olhando para mim como se ele não tivesse certeza se confiava em mim por estar tão perto de Balen. Em seguida, o tigre lambeu seu focinho e deu um salto em direção a nós. Eu fechei os olhos e escondi o rosto no peito de Balen quando a forma de Talu arremeteu na pele de Balen.

³ Aqui ele fala em latim: Venha agora ou você nunca vai COMER novamente

Balen pegou minha mão.

— Você pode correr?

Eu balancei a cabeça. Claro que sim. Mesmo que ambas as minhas pernas estivessem quebradas, eu correria para ficar longe destes bastardos.

— Vamos embora. — Disse Jedrik, sorrindo.

Nós corremos.



trinta e três

Balen

Toronto

Kilter murmurou e reclamou como um bêbado quando Jedrik o ajudou entrar na casa Talde. Todos tinham dormido no avião, exceto o idiota que se embebedou, estúpido. Eu não tinha certeza se era para tapar a dor de suas feridas ou alguma outra coisa.

Anstice deu a Keir um abraço e um beijo rápido, e, em seguida, era toda negócios enquanto levava Jedrik ao Túmulo, onde ela disse que tinha um lugar pronto para

Kilter. Antes de seguir atrás deles, ela se aproximou de Danni e puxou-a para um abraço feroz. Eu observei o rosto de minha irmã, cheia de preocupação e amor com sua amiga. Era difícil ficar em pé e ver o que eu tanto queria da minha irmã. Mas era o amor que eu não merecia.

Ryker chegou por último. Ele tinha acordado quando estávamos saindo do avião e ele parecia uma bomba pronta para explodir. A raiva dentro dele estava pronta para entrar em erupção a qualquer momento ou podia sentar-se e deixar cozinhar por anos. Era algo que ninguém sabia o que ele faria quando Hannah desapareceu. Keir tinha tentado falar com ele no avião, e isso fez Jedrik e Delara afastarem Ryker de Keir.

Ryker passou por Keir e caminhou direto para a cozinha, em seguida, desceu ao Túmulo.

Até que as coisas se estabelecessem em New foundland, Kilter e Ryker iriam se hospedar em Toronto. Keir tinha decidido que era melhor para o Talde se reagrupar e aprender mais sobre o complexo antes de explodi-lo. Nós não sabíamos se outros Scars estavam sendo mantidos lá. Até que eles contatassem o Taldeburu, Xamien, na Espanha e descobrissem se quaisquer Talde na Europa tinham guerreiros faltando, o complexo permaneceria como está.

— Você se feriu em algum lugar? —, Perguntou Anstice, se afastando e olhando Danni de cima a baixo.

— Não. Deus, era... Anstice, eu espero não enxergar outra faca, arma, ou flecha muito em breve. — Eu a puxei de

volta para mim e descansei minha mão na parte inferior de suas costas. — E havia aqueles caras, merda, eles não morriam. Eu juro, como se fossem máquinas ou algo assim.

Anstice franziu a testa, seus olhos correndo para mim e, em seguida, Keir. — Você nunca me disse que havia CWOs. Você disse os homens do complexo.

Keir deu de ombros. — Sim, alguns. Vou checar Ryker.

— Tenho certeza que Hack está fazendo isso — Anstice atirou de volta, mas Keir já estava indo para a cozinha.

O ar na sala ficou pesado e quente com uma brisa leve. Porra, eles não perderam tempo. Eu tirei meu braço do de Danni e esfreguei as faixas de ouro em meus pulsos. Um lembrete constante de que eu não era livre. Que eu estava partindo.

— Balen? — Danni questionou a minha retirada súbita.

— Eles estão vindo.

Anstice colocou a mão em cima da minha, que ainda estava esfregando a faixa. Eu congelei, incapaz de me mover com a demonstração repentina de carinho daquela pessoa que eu esperei conhecer a minha vida inteira.

— EU... Eu quero... — Anstice parou no meio da frase e jogou os braços em volta de mim, enterrando a cabeça no meu ombro. — Nós nunca tivemos a nossa oportunidade. Eu quero a nossa chance de sermos irmão e irmã.

Olhei para Danni, que sorriu, e eu lentamente levantei meus braços e levei-os ao redor da minha irmã pela primeira vez. As lágrimas agrupadas em meus olhos, seu calor e bondade infiltrou em meu corpo. Eu tinha esperado tanto tempo para estar perto de minha irmã. Anos, eu tinha esperado, observando, esperando. E, então, quando a esperança tinha sido fodida há dois anos. Será que eu teria outra chance com ela?

Eu sabia a resposta; a prova estava no ouro em torno dos meus pulsos. Eu finalmente tive uma chance no amor com Danni, a chance de conhecer a minha irmã, e ambas estavam sendo arrancadas do meu alcance.

Eu me afastei e Anstice enxugou as lágrimas de seus olhos fungando entre soluços. Ela se inclinou e apertou os lábios na minha testa, em seguida, sussurrou em meu ouvido: — Você sempre será o meu irmão e eu sempre vou te amar. Você fez a escolha certa, Balen.

Não havia palavras que eu poderia expressar que iriam dizer a ela o quanto essa única frase significava para mim.

Edan apareceu em uma bola de fogo, e Tor logo atrás dele na roda de partículas de poeira vermelha.

A respiração de Danni engatou.

Porra. Eu não tinha recurso. Eu não poderia salvá-la da dor que eu vi em seus olhos.

— Você não perde tempo, não é? — Eu disse a Edan.

Edan bufou. — E você desperdiçou muito do meu.

Tor falou como se Edan não tivesse. — Você ganhou de volta a confiança dos guerreiros pelo resgate de Ryker. — Ele olhou para Danni. — Bem-vinda aos Scars. — Tor voltou sua atenção para mim, sua expressão sem qualquer tipo de calor. — Waleron foi liberado do Reino. Você vai acompanhar-nos para aguardar o veredicto.

Aproximei-me Tor, incapaz de olhar para Danni. Senti sua angústia e soube em primeira mão o que isso estava fazendo com ela, conosco.

Caminhar esses cinco passos foi à coisa mais difícil que eu já tinha feito.

Danni agarrou meu braço e me puxou, fazendo-me parar. Porra, parecia que eu estava sendo rasgado em dois. Ela jogou os braços em volta do meu pescoço, enterrando o rosto no meu peito, soluços atravessando seu corpo. Segurei-a para mim, minha mão na parte baixa de suas costas, a outra acariciando seus cabelos. — Eu tenho que ir.

— Solte-o. — disse Edan dando um passo à frente.

— Não. — Gritou Danni, bloqueando seus dedos por trás do meu pescoço. — Ele é inocente. Não é possível verem isso seus bastardos? Vocês são tão estúpidos que não podem ver que este homem salvou a mim e Ryker? Por que vocês estão destruindo sua vida? Não, eu não vou deixá-lo ir.

— Danni. — Era como ser apunhalado uma e outra vez. Eu odiava vê-la assim.

— Solte-o ou seremos forçados a machucá-la. — Disse Edan com um tom ameaçador.

— Faça isso. — Danni gritou. — Porque é o que você faz melhor. Machucar pessoas inocentes. Então faça o que você quiser comigo, porque se Balen é culpado, então eu também sou.

— Cristo. — Disse Keir, caminhando da cozinha. Ele ficou na frente de Anstice como um escudo.

— Danni. — Anstice advertiu.

Eu alcancei entre nós e segurei seu queixo. — Danni, eu sou culpado. — Quando ela foi contestar, eu coloquei meu dedo sobre seus lábios. — Nós sabíamos que isso iria acontecer. Merda, eu sei há dois anos. — Meu polegar roçou lentamente o furo em seu queixo. — Você é uma Scar, Danni. Os outros vão cuidar de você, te ensinar. Eles são a sua família agora.

— Mas eu preciso de você. — Danni apertou seu abraço em volta do meu pescoço. — Eu não posso fazer isso. Eu pensei... Eu pensei que eu era forte o suficiente, mas eu não sou. Não me deixe. — Lágrimas escorrendo pelo seu rosto caíram na minha camisa.

Eu puxei seus dedos do meu pescoço.

— Não. — Danni balançou a cabeça. — Nunca. Eles não podem levá-lo. Eu não vou deixar.

Ergui a cabeça, quebrando o olhar da dor de cortar o coração que eu vi nos olhos de Danni. Olhei para Keir e assenti. Keir se aproximou e tomou Danni pelos ombros, puxando-a para longe. Ela lutou no início e depois parou, seus olhos encontraram os meus.

— Você não é o seu pai. Lembre-se disso. Você é forte e corajosa. Seja a mulher pela qual eu me apaixonei. Seja sobrevivente, pequena. Você precisa me deixar ir agora.

Tor tocou no meu braço e, em segundos, nós desaparecemos.



trinta e quatro

Danni

Eu gritei, caindo em meus joelhos e segurando a cabeça entre as mãos, o corpo tremendo. Isso era o que meu pai sentia a cada dia em que ele viveu sem minha mãe. Foi por isso que ele queria acabar com sua vida. Eu entendia agora. Eu sentia sua dor, sabia como se fosse minha segunda pele. E doeu como nada que eu já tinha experimentado antes.

Eu pensei que eu estava preparada. Ele usava as algemas de ouro; eu as sentia em meu corpo, lembrando-me de que ele seria tirado de mim, mas a realidade nunca tinha me atingido até este momento.

Eu não me incomodei enxugando minhas lágrimas. — O que vai acontecer com ele? — Eu olhei para Keir.

— Ele vai permanecer preso até que a Diaconia vote sobre sua punição novamente.

— Posso visitá-lo?

— Não. — Disse Keir.

— Será que vamos estar juntos novamente?

— Provavelmente não.

Um soluço escapou e eu engoli várias vezes. Será que isso importa? Alguma coisa importava? Eu o amava e ele tinha sido arrancado de meus braços. Não entendi. Recusei-me a entender como Balen, depois de tudo o que ele sofreu e fez por nós, poderia ser preso.

Kilter invadiu o quarto coxeando severamente. Seu rosto estava desfigurado e seus olhos se estreitaram em fendas de fúria. Ele ainda tinha sangue em suas pernas e ombro. — O que diabos está acontecendo?

Olhei para ele então desviei o olhar. De repente, sua mão estava em torno de meu braço e ele me puxou para fora do chão, em seguida, me empurrou para o sofá. Eu não tinha energia para recusar.

Ouvi-os falar, mas tudo era um borrão: o afogamento, a transformação, Ryker, os Espectros. Eu estava entorpecida com exceção de desolação. Como eu poderia viver sem ele?

Lembrei-me dele me dando água através das barras da jaula, apesar de ele estar com muita dor. Eu tinha sido uma

estranha para ele, e ainda assim, ele... Ele sacrificou sua irmã, seus Scars para me impedir de ser torturada. Ele deu a vida por mim.

— Danni. — Anstice veio e se sentou no sofá ao meu lado, tomando minhas mãos.

Lembrei-me de seu sorriso, sua risada que fez minhas entranhas acenderem como uma árvore de Natal, de suas mãos que fizeram a minha pele formigar e meu coração disparar.

Oh, Deus, ele estava me deixando ir. Suas últimas palavras para mim eram claras, ele estava me deixando ir. Só que eu não queria ser deixada, maldição. Pela primeira vez na minha vida, eu queria um homem para amar, rir, envelhecer com ele.

Mas eu nunca envelheceria agora. Eu era uma Scar. Imortal. Sozinha e imortal.

Anstice puxou-me em seus braços. — Eu sinto muito, Danni. Deus, eu sinto muito.

O ar na sala mudou, e a tensão aumentou quando uma nuvem de névoa rodou perto da lareira. Em poucos segundos, Waleron apareceu, sua expressão a mesma de sempre – fria como gelo.

Ele abriu o distribuidor de doces e colocou um comprimido branco em sua língua.

— Onde está Delara?

Silêncio.

— Onde. Ela. Está? — Waleron exigiu.

— Ela saiu assim que o avião pousou — disse Keir.

— Onde? — Perguntou Waleron.

— Ela voou de volta com a gente, mas não disse para onde estava indo — respondeu Keir.

O olhar de Waleron pousou em Jedrik.

— Encontre-a. — Jedrik praguejou baixinho. Waleron levantou a mão quando Kilter começou a falar. — Você vai ficar aqui até eu decidir o que é para ser feito em Newfoundland. — Waleron baixou a voz. — Ajude Danielle a aprender suas habilidades adquiridas.

— Isso é besteira. — Kilter chutou a mesa de centro.

Waleron fez uma careta.

— Newfoundland é uma dependência até o complexo ser destruído.

— Eu posso fazer isso sozi...

Waleron interrompeu Kilter.

— Não. Você não vai fazer isso sozinho. E se você me desobedecer, eu vou colocá-lo em Repouso.

Waleron olhou para mim, e um arrepio percorreu minha espinha em seu olhar direto, frio.

— Eu voltarei quando a decisão sobre Balen for tomada.
— Ele saiu em uma nuvem de neblina.

Ninguém disse nada.

Eu sabia que isso viria. Era inevitável. No entanto, de repente, tudo parecia errado.



Durante dois dias, eu estive deitada na cama sem conseguir comer. Qualquer barulho elevava meu pico de frequência cardíaca, pensando que era Waleron com notícias de Balen. Mas o Taldeburu havia desaparecido, assim como Balen e Delara.

Ainda não havia nenhuma palavra sobre o destino do Balen.

Anstice me trouxe comida todos os dias, que eu deixava intocada. O pensamento de comer fazia meu estômago embrulhar e água era a única coisa que eu podia manter. Eu até perguntei se o feitiço de Ligação ainda estava em jogo, porque com certeza sentia como se estivesse morrendo. Na realidade, eu sabia que não havia nenhuma doença física, apenas emoções batendo em meu corpo como um saco de pancadas.

Hack me olhava brevemente, como se ele tivesse que ver por si mesmo que eu ainda vivia e respirava – embora ele nunca dissesse nada.

Jedrik veio e sentou-se comigo enquanto eu dormia e acordava. Ele divagava e pediu-me para sair da cama, usando

piadas e músicas para tentar levantar meu ânimo. Mas eu só queria dormir.

Ontem à noite, ouvi um furioso, grito atormentado e, em seguida, passos correndo pelo corredor. Anstice me disse esta manhã que era Ryker. A bomba dentro dele tinha finalmente detonado. Eles tentaram chamar Waleron para colocar Ryker em um Sono Profundo, mas ele estava desaparecido. Supostamente, Keir, Hack e Jedrik tiveram que usar a força para conter Ryker em um quarto na sub-cav.... o que quer que isso significasse.

Uma batida soou abrupta. Eu apertei as cobertas em torno de mim e rolei. A porta se abriu.

— Cale a boca.

Kilter.

Ele atravessou o quarto e puxou as cortinas. O sol da tarde derramou e eu puxei as cobertas sobre minha cabeça. Droga, por que não me deixam em paz?

— Cale a boca e pare de ser tão egoísta. — Kilter empurrou os cobertores da cama, e eu gritei, mergulhando para eles. Ele marchou até a janela, abriu-a e jogou-os fora.

Ele não parou por aí. Kilter invadiu o banheiro e ouvi o chuveiro ligar. Quando ele saiu e foi direto para mim, eu entrei em pânico e corri para o lado oposto da cama.

Ele parou e cruzou os braços. — Nós temos trabalho a fazer. Tome banho, controle sua merda, e me encontre no

escritório em dez minutos. — Ele olhou para o relógio. — Faça em nove. Você desperdiçou um minuto.

— Saia! Quem diabos você pensa que é? Eu posso deitar na cama pelo resto da minha vida se eu quiser. Eu te odeio. E se Balen estivesse aqui, ele ia chutar o seu traseiro.

As sobancelhas de Kilter se levantaram. — Mas ele não está, não é? Ele se foi e ele provavelmente nunca mais voltará. — Eu joguei meu travesseiro em sua cabeça e ele pegou-o, jogou para o lado, e se aproximou da cama. — Lide com isso. Esta porcaria que você está remoendo acabou. Seu treinamento começará o mais rápido possível.

— Eu pensei sobre isso e decidi que não quero. Vou para casa em alguns dias e voltarei para a minha galeria. Melhor ainda, vou apenas ir para casa agora. — Eu peguei meu roupão do chão e puxei-o. — Cai fora, Kilter.

Eu gritei quando ele me agarrou pela cintura e me jogou por cima do ombro. Eu chutei, gritei e dei um soco nas suas costas várias vezes antes que ele conseguisse me levar para o banheiro. Sem hesitar, ele me deixou sob o jato quente da água.

— Balen estaria decepcionado com você. — Disse Kilter. — Ele respeitava você e estava orgulhoso da garota que você era. — Ele puxou o roupão de banho molhado dos meus ombros e jogou-o na pia. — Você é uma Scar agora. E você vai treinar. Você vai aprender a aproveitar suas habilidades, porra. E você vai começar — ele olhou para o relógio — em sete minutos.

Eu estava sob o jato; pijama encharcado, o cabelo todo molhado, e meu corpo pronto para desintegrar-se em milhões de pedaços. — Eu não sei como. — Eu murmurei baixinho. Meu corpo estremeceu, apesar do calor da água.

Fechei os olhos, as lágrimas misturadas com a água. Pelo menos, Kilter não saberia que eu estava chorando. Eu realmente não poderia colocar-me em mais uma observação grosseira dele.

— Lute. — Disse Kilter. — Você é uma lutadora, mas por algum motivo você não está lutando por esse cara que você ama. — Ele estendeu a mão e me passou o shampoo. Eu peguei. — Lute pelo que você quer. — Ele deu de ombros. — Quem sabe, talvez você possa recorrer da decisão do Diaconia. Você nunca pensou nisso? Ou você estava muito ocupada sentindo pena de si mesma? — Ele deu um passo para trás, fechou a cortina do chuveiro e saiu do banheiro. Eu o ouvi gritar: — Seis minutos. — antes da minha porta do quarto bater.



trinta e cinco

Balen

Eu endureci quando ouvi a voz suave atrás de mim. Eu lentamente me virei e vi sua pele branca e pálida brilhando quando encontrei seus olhos. Ela caminhou, seu vestido de seda azul balançando ao menor movimento.

— Que é que você quer, porra? —

— Que você entenda. — Disse Genevieve.

— Então eu posso te perdoar? — Eu ri. — O perdão nunca vai passar nesses lábios. Viva com isso. Agora, fique longe de mim, merda.

Ela me ignorou, cadela desafiadora. — Você deu tudo por ela. Seu juramento. Seu orgulho. Seu coração. Sua vida, como você sabe. Por quê?

Eu fiquei em silêncio, andando na cela de mármore para frente e para trás, esfregando as algemas de ouro em meus pulsos enquanto eu me movia.

— Eu sentia isto, você sabe. — Disse Genevieve. — A conexão, a dor, o horror em suas veias quando Ryszard machucou...

— Você não se atreva, caralho, a falar sobre essa merda.

Genevieve baixou a cabeça. — Você a ama. Um amor tão grande que eu posso senti-lo dentro de cada polegada em mim. Ele me perseguiu durante dois anos, sentindo sua dor, sentindo você lutar contra o mal interior que tentou reivindicar você. Mas ele não ganhou. E você sabe por quê? Por que todo mundo falhou e por que você não fez? Porque você sabia que um dia, se você destruísse o sangue contaminado, um dia você seria capaz de voltar e vê-la novamente.

Eu coloquei minhas mãos contra a parede e apoiei a testa na superfície lisa.

— Sem o feitiço da Ligação, você teria aceitado a decisão da Diaconia e seria enviado para Repousar. Ela teria permanecido humana e envelheceria, sem você. Agora ela é uma rara Refletora.

— E tudo por nada, maldita. — Eu terminei, me afastando da parede e ficando de frente para ela novamente.

— Não. — Genevieve levantou a sua voz — Ela é imortal agora. Com o tempo, ele vai funcionar.

— Tempo? — Eu zombei. — Nosso tempo terminou, Genevieve. Morreu, enviado para Repousar, exílio, e não importa mais.

— Besteira — Genevieve amaldiçoou. — Você lutou por ela. Não ouse desistir agora.

— Estou prestes a morrer, Genevieve. Dê um tempo, porra.

Genevieve suspirou e baixou a cabeça.

— Eu pensava mais de você, Balen. Eu acreditei em você. Eu acho que eu estava errada.

Seu vestido sibilou e a névoa se levantou quando ela desapareceu de minha cela de mármore. Eu dei um soco chão.

— Porra!



trinta e seis

Danni

— Porcaria, Mulher. Concentre-se, pelo amor de Cristo. Tenho coisas melhores a fazer do meu tempo. — Kilter inclinou-se contra a árvore.

— Eu estou.

— Mulher, t'pico. Não podem fazer merda nenhuma.
— Kilter fez uma careta, balançando a cabeça.

— Oh, vá se ferrar. — Eu peguei uma pedra e atirei-a nele. Ele abaixou-se e passou por cima de sua cabeça. Fechei os olhos novamente e apertei os punhos e minha boca com a concentração.

— Você está tentando demais.

Relaxe. Concentre-se. Imagine. Sinta.

Mas tudo que eu imaginava era Balen. Toda vez que eu fechei meus olhos, ele estava lá, em minha mente, com seus afiados olhos verdes. Eu joguei minhas mãos no ar. — Esqueça. Eu não posso fazer isso.

Kilter se afastou da árvore, a cintilação do luar em seus olhos escuros.

— Você Está certa. Você não pode.

Sentei-me na neve.

Kilter se aproximou e se inclinou sobre mim.

— Telecinesia requer foco, algo que, obviamente, você não tem. Dê-me sua faca.

Desgraçado.

Kilter estendeu a mão.

— Eu sei que você não vai a lugar nenhum sem isso.

Eu puxei a faca do meu bolso de trás e segurei-a em minhas mãos, meus dedos acariciando a alça onde o nome de Balen estava gravado. Kilter puxou isso de mim e, antes que eu pudesse protestar, ele passou a lâmina afiada na parte de trás da minha mão.

Engoli em seco, puxando para trás e segurando a minha mão sobre a ferida. Imbecil

— Psicótico. Que diabos foi isso?

Kilter levantou a mão com a faca e, em seguida, atirou-a pelo quintal em plena aceleração. Ela afundou no meio do tronco de um pinheiro.

— Porque Waleron fez minha vida um inferno, forçando-me a ajudá-la. Eu quero acabar com esse inferno o mais rapidamente possível. Dor — Esta é a realidade. Agora você pode se concentrar no que estamos fazendo, em vez de em alguma fantasia que você está presa.

Eu olhei para o sangue escorrendo pela minha mão. Era uma ferida superficial, mas ainda doía.

Kilter esperou pacientemente e, por uma vez em sua vida, sem observação grosseira. Eu precisava fazer isso. Por Balen. Por mim. Por nós.

— Eu só quero que saiba que eu não gosto você.

— Idem. — Kilter disse. — Agora, tire a faca da árvore, para que eu possa sair da porra desse frio.

Após quatro dias sendo colocada para baixo com suas observações impensadas, uma pele grossa tinha crescido em mim quando se tratava de sua insensibilidade. Cruel, controlador, dominante, e francamente rude, Kilter tinha se colocado na minha lista de merda. No entanto, ele sabia como empurrar-me para fazer as coisas, aprender a lidar com minhas novas habilidades era difícil e às vezes muito frustrante. Tirar Balen da minha mente era improvável e Kilter sabia disso.

Irritava-me que esse cara soubesse como chegar até mim. Ele foi o único que conseguiu me tirar da cama e me

fazer parar de chafurdar no auto piedade. Ele tinha sido o único a fazer-me encarar a realidade. Ele me fez lutar novamente.

Em um estranho tipo de sadismo, Kilter tinha salvado minha bunda gorda da autodestruição. Eu não precisava de bondade, palavras suaves, abraços e lágrimas. Eu precisava de palavras duras e cruéis, o que era a especialidade de Kilter.

Eu me concentrei na faca presa no tronco da árvore. A brisa fria do inverno soprou através do meu cabelo, mas eu quase não senti. A ferida na minha mão latejava, uma dor maçante, lembrando-me que isto era real. Isto era o agora, e mesmo se fosse a última coisa que eu faria, aquela maldita faca iria se mover.

Ele disse-me para fazer da minha imaginação, realidade. Tudo era possível, especialmente se você fosse uma Scar. E isso significava que Balen poderia voltar para mim. Talvez se eu trabalhasse duro o suficiente, aperfeiçoasse minhas habilidades, então eu poderia fazer alguma coisa para ajudá-lo.

— Caralho pare de ficar pensando nele e concentre-se.
— Kilter rosnou.

Eu franzi o nariz para ele. O cara não tinha escrúpulos lendo a mente de ninguém, e eu não podia esperar até que eu fosse capaz de bloqueá-lo.

Eu me concentrei. A faca se moveu. Ela balançava. Eu vi isso acontecer. Eu empurrei mais forte até que eu estava

suando debaixo do meu espesso casaco de inverno. Eu poderia fazer isso. Isso aconteceria se eu deixasse.

A faca sacudiu e em seguida, caiu no chão, sua lâmina de aço brilhando nas camadas de neve acumulada.

— Incompetente. — Disse Kilter, mas não havia uma sugestão de um sorriso. — Chega por hoje. Amanhã vamos ao shopping.

— O quê? Por que o shopping? Vamos comprar fita adesiva para a sua boca? Porque eu adoraria fazer as honras.

Ele deu uma meio-grunhido, meio-silvo. — É Sábado. Você vai aprender a aplicar os pensamentos numa multidão de pessoas. — Ele começou a caminhar de volta para a casa.

Oh, que saco. Os outros tinham sido cuidadosos bloqueando seus pensamentos, enquanto viviam na casa, mas em uma ocasião, fiquei bombardeada por pensamentos de pessoas. Uma figura, Kilter não queria dar passos de bebê. Em vez disso, ele estava me jogando em uma fossa de pensamentos. Pelo menos, eu aprenderia muito mais rápido.

Waleron ainda não tinha feito qualquer aparição desde a semana em que Balen tinha ido embora. Ninguém sabia o que estava acontecendo com ele. Pelo que eu sabia, ele já estava em Repouso.

—Ei, Fora-Kilter. — Ele odiava o meu apelido, o que tornou ainda mais doce quando o usei. Ele não se virou, mas ele parou com uma mão na maçaneta da porta. — Um dia, você irá se apaixonar.

— Você tem que dar a mínima para as pessoas para fazer isso. Eu não dou. — Ele abriu a enorme porta em arco e entrou.

Eu recuei na neve e olhei para a lua cheia. Fiquei surpresa quando ouvi Kilter na minha cabeça. Será que o cara nunca me daria um momento de paz? Provavelmente esqueceu-se de me dizer para cuidar da minha vida, porcaria.

Você foi corajosa ao se tornar uma de nós. Se você fez isso para salvar a sua vida ou não, Waleron acreditou em você. Senão, ele nunca teria arriscado nos colocar contra os Espectros. Tudo que você tem que fazer é acreditar em si mesma. Agora entre antes de congelar até a morte e Waleron vir na minha bunda por permitir isso.

Fiquei surpresa por suas palavras e não tive resposta. Não que ele esperasse uma. Nada do tipo já saiu da boca daquele homem. Embora ele estivesse certo. Eu tive dificuldade em acreditar em mim mesma durante toda a minha vida. Eu parei tudo antes que eu tivesse a chance de falhar, nunca pensando que eu iria conquistar e ter sucesso. Era melhor dizer você saiu ao invés de você falhou. Pelo menos, era o que eu sempre acreditei.

Meus relacionamentos diziam tudo; terminá-los antes que eles possam terminar com você para que você não se machuque. As relações nunca falhavam, porque eu terminava antes que elas comesçassem. Mas era tarde demais para isso. Eu amava Balen. Eu queria ele na minha vida. Eu acreditava

que o que nós compartilhamos duraria, que ele não iria falhar.

Mas e se falhasse?

Sim, iria doer para caralho, mas já não estava doendo? Talvez nós não tivéssemos uma segunda chance, mas se o tivéssemos, eu com certeza iria lutar por nós.

Um floco de neve caiu sobre a ponta do meu nariz, em seguida, derreteu. A umidade molhou minha pele e eu fechei os olhos na medida em que mais caiu do céu. Eu imaginei, na minha mente, aqueles olhos verdes me observando, com as mãos na minha pele, seus lábios com força contra os meus. Eu suspirei, meu corpo relaxou na neve, afundando mais e mais em um transe de sensações. Imaginei sua respiração como uma pena varrendo meu pescoço, os dedos segurando meu queixo, o polegar acariciando o furo, tão suave e reconfortante.

— Balen, eu te amo. Eu estou lutando por nós, baby.



trinta e sete

Balen

Eu fui acordado. Sua voz. Eu ouvi a voz dela. Ela falou comigo. Passei a mão pelo meu cabelo. É impossível; um Scar não poderia me alcançar telepaticamente no reino. Merda, nem mesmo Waleron tinha essa capacidade. Tinha que ter sido um sonho.

— Eu amo você. Eu estou lutando por nós, baby.

Minha respiração deixou meus pulmões enquanto sua voz penetrou em minha mente como uma névoa. Danni? — Danni? — Nada. Eu me levantei e esperei. Andando e

esperando um pouco mais. Esperando que fosse ouvi-la novamente. Nada.

Eu endureci quando Waleron Traced entrou em minha cela de mármore. Cristo, o cara parecia um merda. Isso não parecia bom para mim.

— Foi tomada uma decisão. Você ficará diante da Diaconia.

A parede sul da sala desintegrou-se em pequenas partículas de água, em seguida, evaporou-se. Eu estava na frente de uma fonte elaborada voltado para os membros da Diaconia, todos sentados ao redor de uma alongada mesa de mármore.

Waleron tomou seu assento ao lado Zurina e eu acenei para ela. Eu encontrei-a algumas vezes e gostei da Taldeburu. Ela tinha sido uma boa amiga da mãe de Waleron e era uma dos Scars originais.

Edan, o bastardo arrogante, que tinha me colocado neste inferno, era o único que parecia relaxado, inclinando-se para trás na cadeira. O resto dos Espectros pareciam cansados e mal-humorados. Eu encontrei os olhos de Genevieve e ela rapidamente desviou o olhar. Porra. Isso não era bom.

Tor falou. — Balen, você desafiou a punição de Repousar. Você também teve outros ajudados na sua fuga. — Ele fez uma pausa. — Desafiar uma sentença é punível com a morte. No entanto, — ele fez uma pausa novamente. — Veio ao nosso conhecimento que um feitiço de Ligação

tinha sido colocado em você e em um ser humano. Se você tivesse sido enviado para Repousar, este ser humano já teria morrido. Isso é verdade?

Eu balancei a cabeça.

— E a Ligação foi interrompida?

— Sim — eu respondi.

— Genevieve vai responder à Deusa Azzurra por sua parte neste processo. Devo dizer, que Genevieve lutou bravamente por você, juntamente com o seu Taldeburus. Eu acredito que ela teria nos tido aqui durante anos se não concordássemos com seus desejos. — Seus lábios curvaram-se no canto. — Você pode agradecer a ela por viver. Compreenda que devemos obedecer às leis inscritas na ordem dos Scars e dos Espectros inscritas para o equilíbrio da natureza.

— Você foi considerado culpado. Renunciamos a punição do incidente de desafiar a sentença devido às circunstâncias que estavam fora de seu controle. No entanto, você é responsável pelo passado. A sentença está de pé. Você será enviado para Repousar. Eu vi as sobrancelhas de Waleron baixarem e Zurina fechou os olhos. Genevieve se recusou a olhar para mim. — Dez anos. Sem exílio. — O som da minha sentença martelava em meus ouvidos. — Tem alguma coisa a dizer? — Eu estava prestes a dizer sim quando veio uma voz atrás de mim.

— Eu tenho. — Todos os olhos se voltaram para o fundo da sala. Eu ouvi Edan e Waleron maldizerem baixinho

quando passos suaves vieram em minha direção. Eu estava tão chocado quanto o resto deles por ver Delara.

— Delara, você não tem direito de estar no Reino. — Trovejou Urtzi, batendo o punho na mesa de mármore. — Quem é responsável por isso?

— Estou aqui em nome de Anstice a Curadora, irmã de Balen. Como era impossível para ela entrar no reino sem um Espectro ou Taldeburu, estou falando como sua voz e a minha própria. Nós, o Talde de Toronto, defendemos Balen, um homem que arriscou sua vida por beber sangue de vampiro para salvar uma mulher da certa escravidão a um vampiro.

A cadeira onde Edan estava raspou pelo chão. — Delara. — Ele gritou.

Ela o ignorou e continuou. — É a nossa lei para proteger um ao outro. Mas o que faremos se não nos for dada nenhuma opção para decidir a quem proteger? Um ultimato. Um ou o outro? Quem decide? Quem é mais digno? É um Scar mais digno do que um ser humano? E se sim, por quê? — Delara hesitou seu olhar mudando para cada um deles. — Balen assumiu o risco. Ele salvou uma mulher que estava sendo torturada. Ele se sacrificou. Bebeu o sangue de Ryszard, a fim de salvar sua vida. Se ele não tivesse, ela teria se tornado uma escrava. Um destino pior que a morte. A Deusa Azzurra nos fez para proteger os seres humanos, e Balen fez isso.

— E levou um inimigo para onde estava a Healer. Sua própria irmã, merda — Edan refutou.

— Sim. Um risco. Mas valeu a pena. Não foi traição. Ele fez uma aposta, mas não houve maldade no que ele fez. Foi um sacrifício. E vocês estão punindo-o para fazê-lo pagar por esse sacrifício.

— Delara. — Edan advertiu. — Volte para o meu quarto. Agora.

Eu sacudi. Que diabos? Edan e Delara?

Notei que Waleron vacilou, mas ele permaneceu sentado. O cara parecia pronto para inflamar em uma bola de fogo. E ele era feito de gelo.

— Quem trouxe está Scar para o reino? — Urtzi repetiu.

— Oh, eu acho que é bastante óbvio — Mariana disse com um sorriso e, em seguida, passou sua língua através de seu lábio inferior.

— Vocês se escondem aqui em seu reino de fantasia e se atrevem a fazer julgamento sobre ele? — Delara atirou neles, as mãos nos quadris.

— Ah, merda. — Eu fiquei imediatamente em estado de alerta para uma luta. Nós não teríamos nenhuma chance contra os Espectros em seu reino, mas depois de seu discurso, eu lutaria para proteger sua bunda.

A mão de Edan sobre a mesa apertou em um punho. — Delara, saia.

Eu a senti tremer ao meu lado.

— Só porque eu dormi com você não significa que você pode me dar ordens. — Disse Delara em uma voz calma e fria.

Um murmúrio de vozes e tensão eclodiu entre os Espectros. Edan ficou vermelho como uma beterraba e saiu de trás da mesa.

Waleron levantou.

— Deixe-a terminar. — Disse Tor. — Edan, sente-se.

Mariana falou, olhando para Edan. — Eu espero que ela tenha valido a pena. Porque você acabou de ser zoadado.

— Cale a boca, Mariana. — Edan voltou ao seu lugar, seus olhos como chamas de fogo, prontos para estourar a sala em um inferno.

Waleron sentou.

O atrito encheu a sala. Poderes foram aumentando, a fonte borbulhou e o chão se moveu debaixo dos nossos pés. Tudo o que bastaria era um poder vir à tona e uma guerra entraria em erupção.

Delara evitou olhar para Edan, enquanto ela continuava. — Este assunto nunca deveria ter sido trazido aqui. Eu acredito que a Diaconia deve decidir questões quando um Scar infringiu uma lei, ou matou ou prejudicou um inocente. Balen não matou ninguém, nenhum Scar morreu. Anstice está viva e bem. Danni está bem. Quem são vocês para sentenciar Balen?

— Ele quebrou seu juramento. Ele ajudou um vampiro — disse Urtzi.

— Não — disse Delara. — Ele deu informações a Ryszard a respeito de onde Anstice estava escondida. Um plano simples para atraí-lo para uma armadilha. Isso levou à morte de Ryszard. Se ele não tivesse pegado a chance, então estaríamos ainda perseguindo aquele bastardo. — Ela encolheu os ombros. — Balen conseguiu fazer o impossível. Ele salvou Danni, Anstice e prendeu Ryszard para que os outros Scars pudessem matar o bastardo. Na realidade, ele salvou o dia. Ah, e Danni também diz que se Balen não retornar o mais rápido possível, ela vai começar uma rebelião. E só, para vocês saberem, aquela garota é a telepata mais forte que existe, ela pode chegar aos Scars em todos os lugares. — Delara sorriu e inclinou seu quadril. — Eu disse a ela para começar com Jasper.

Meu olhar se lançou para Delara e ela sorriu.

Silêncio.

Eu nunca tive alguém me defendendo como Delara tinha acabado de fazer em nome de si mesma, minha irmã e Danni. Delara arriscou muito irritando os Espectros. Ela não tinha nada a ganhar com isso. Então, por que fazê-lo?

Zurina falou em sua calma habitual, voz tranquilizadora. — Delara fez pontos válidos, todos os quais devem ser levados em consideração. Tecnicamente, Balen não prejudicou ninguém. Portanto, o seu caso nunca deveria ter sido trazido para a Diaconia.

Os olhos de Genevieve brilhavam dourados quando ela mordeu o lábio inferior, obviamente, para não sorrir.

Edan bateu com o punho na mesa. — Besteira. Ele bebeu sangue de vampiro. Isso é o suficiente para mandá-lo para Repousar.

Delara olhou para ele. — Você prometeu.

Edan zombou. — Sim, isso foi à merda no momento em que você entrou aqui, querida.

— Este era o seu plano? — Mariana me perguntou, erguendo as sobrancelhas. — Você estava preparando uma armadilha para Ryszard o tempo todo?

Delara me chutou na lateral da panturrilha quando eu hesitei.

Olhei para Waleron, que deu um pequeno aceno de cabeça.

— Sim. — Eu respondi.

Tor acenou com a aprovação, em seguida, olhou para Waleron. — Sua Scar, apesar de sua entrada sem ser convidada, fez pontos convincentes. Balen provou sua lealdade com a questão com Ryker e, uma vez que o seu caso é bastante incomum... — Ele hesitou, olhando para cada um dos Espectros antes de receber um aceno de cabeça de cada um deles, exceto Edan. Ele continuou: — Se você deseja levar este assunto em suas próprias mãos, eu não acredito que você vai ter qualquer objeção por parte do resto da

Diaconia. Além disso, uma rebelião com três mulheres Scar não é algo que qualquer um de nós quer.

Waleron baixou a cabeça. — É claro. E eu solicito uma alteração à lei. Balen provou que sangue de vampiro poderia ser derrotado uma vez consumido. Temos de reconhecer isso e fazer a alteração apropriada.

Tor assentiu. — Concordo. O assunto será retificado em uma data posterior. — Tor olhou para mim. — Nós libertamos você a Waleron, Taldeburu das Scars. — Tor olhou para Genevieve e ela levantou as mãos em direção à fonte.

Notei uma sugestão de um sorriso no rosto de Tor enquanto olhava Delara e, em seguida, para minha surpresa, o Espectro piscou para ela, antes de desaparecer em partículas de poeira vermelha.

Mariana e Urtzi seguiram o exemplo, desaparecendo da mesma maneira. Genevieve contornou a longa mesa e seus olhos encontraram os meus. — O destino tem falado. Não estrague tudo. — Ela sorriu e, em seguida, desapareceu em um redemoinho de névoa.

— Delara. — Edan caminhou em direção a ela. — Vamos.

Waleron se levantou, seus olhos se estreitando em Edan. Alguma coisa ruim estava chegando.

— Delara. — Edan repetiu.

— Eu não vou voltar, Edan — disse ela. — Sinto muito.

— O quê? — O corpo inteiro de Edan começou a esquentar e as mãos ficaram vermelhas, os olhos cor de laranja. — Você me usou? Você me usou para entrar na Diaconia para salvar... Para salvar esse idiota?

Delara deu um passo para trás. — Isto não começou desta forma. Eu me importo com você, Edan, mas eu não posso fazer como você me pediu. Você me deu um ultimato. Estou escolhendo ir embora.

— Você é uma maldita vadia. — Edan gritou.

A tatuagem de cobra de Waleron, deslizou em seu pescoço, através de sua pele. Ele deu um passo para Edan, mas Zurina colocou uma mão em seu ombro e sussurrou algo para ele.

Era óbvio que Delara tinha a intenção de deixar o Espectro muito mais cedo. Edan tinha inadvertidamente dado a ela o cartão de jogo para acessar o reino e a Diaconia.

Edan virou-se para Waleron. —Este recurso que você quer usar para Tarek permanecer em Repouso? Considere-o vazio. Você nunca vai obtê-lo durante o tempo que eu estiver na Diaconia. — Ele explodiu em uma bola de fogo e desapareceu.

Os ombros de Delara caíram e seus olhos fecharam. Cheguei para frente e peguei a mão dela na minha. — EU... Porra, Delara, eu não sei o que dizer. Obrigado apenas não é suficiente. — Eu esperei até que ela levantou os olhos para mim. — Por quê? — Perguntei.

Ela suspirou e apertou minha mão. — Eu entendo o que ela passou. Você assistiu. Você sabia que beber o sangue de Ryszard iria transformá-lo em algo mal e que seria morto por isso. Você sabia que dar a localização de Anstice era um risco para a sua vida. Pensar na dor que você viveu com a necessidade de tomar essa decisão... — Ela endireitou os ombros. — É por isso que somos Scars. Para proteger os inocentes. Para nos sacrificarmos um pelo outro. Essa é a nossa natureza. Essa... É a nossa salvação. — Ela olhou para Zurina. — Você vai me levar de volta?

— Claro. — Zurina saiu de trás da mesa, estendeu a mão e Delara tomou.

— Delara — disse Waleron. — Nós precisamos conversar.

Delara levantou o queixo. — Eu fiz exatamente o que você fez inúmeras vezes. — Ela acenou para Zurina e elas desapareceram de vista.

Eu estava de pé, ainda em choque com o que aconteceu. Minhas emoções estavam girando como um tornado — gratidão, esperança e, finalmente, senti alívio. Eu sabia que eu teria feito à mesma escolha se fosse dada uma chance de fazê-lo novamente, e eu tinha que assumir todo o pensamento que eu tinha traído, especialmente Anstice. Delara acreditou em mim, confiava que eu tinha feito à decisão certa e se apegou por mim. Acima de tudo, a minha irmã tinha acreditado em mim. Eu percebi que todos eles

acreditaram em mim. Só eu não tinha acreditado em mim mesmo.



trinta e oito

Danni

Eu corri pelo gramado coberto de neve atrás de cachorro de Anstice, Finn. O sodomita tinha agarrado as minhas luvas de couro da minha mão quando eu abri a porta da frente. Eu estava finalmente indo para casa e a grande bola de pêlos preto estava brincando.

— Volte aqui, sua grande banheira de banha. Eu juro, se você babar em cima delas, eu vou.... Eu vou.... — Ok, nada, mas ele não precisa saber disso. — Vou parar de te dar as sobras sob a mesa.

Finn voltou sobre a neve, balançando as luvas como se fossem uma caça fresca, e então, de repente, ele parou, seu

focinho no ar. Ele soltou as luvas e baixou seu pescoço, escondendo-o, e voltando para casa. Eu não sabia o que fez o cão, de repente jogar o cartão de simpatia, mas eu estava feliz que eu já não tinha que correr como um pequeno bezerro enfiado na neve profunda.

Peguei as luvas e comecei a caminhar para o meu carro. A brisa soprou em meu rosto, e eu fiquei, por um segundo, absorvendo os aromas doces que agora eu era capaz de sentir. Os pinheiros, a dica de Finn, a umidade dos milhões de cristais de neve, e mais alguma coisa. O cheiro familiar de terra, de...

Oh, Deus.

As luvas escorregaram da minha mão, esquecidas.

Minha respiração engatou e meu coração bateu em minhas costelas.

O sangue correu como um rio caudaloso pelas minhas veias.

Era minha imaginação? Poderia ser real? Por favor, deixe-o ser real.

Eu estava no meio do quintal. A lua dançava sobre o branco da neve, refletindo um brilho azul. Fechei os olhos e um soluço escapou quando o cheiro da terra maravilhosa se aproximava. Mais forte. E então eu sabia.

Passos rangeram na neve atrás de mim.

Estáveis.

Familiar.

Eu não podia me mover. Eu não podia olhar, porque eu estava com tanto medo que era um sonho e minhas esperanças iriam morrer.

Mas então...

Então seus braços me envolveram por trás e eu engasguei quando o grito escorregou da minha garganta. Ele me puxou contra seu peito, seu rosto próximo ao meu.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto como chuva no vidro da janela. Cada fragmento de força evaporando quando seu toque enviou meu controle sobre o limite.

— Pequena. — Ele sussurrou em meu ouvido.

— Balen. — Caí de joelhos e ele foi comigo, com os braços ainda me segurando junto a ele.

Ele havia retornado. Ele me segurava em seus braços. Ele estava aqui.

— Danni. — Ele murmurou em meu ouvido, fazendo minha pele se arrepiar.

Ele lentamente virou-me assim eu o encarei. Ele segurou meu queixo e inclinou a cabeça para cima e eu encontrei seus olhos verdes brilhantes. Ele roubou meu fôlego.

Seu polegar enxugou minhas lágrimas com uma carícia suave, e então ele se inclinou para frente e colocou um leve beijo em meus lábios trêmulos.

Isso era tudo que eu precisava.

Me desfiz em seus braços, enterrando a cabeça na curva do pescoço dele, respirando seu cheiro familiar. Ele acariciou o meu cabelo, seus dedos entrelaçados nas costas, segurando-me a ele.

Ele me balançou para trás e para frente. — Porra, eu senti falta de você.

Eu me afastei para que eu pudesse olhar para ele. Eu precisava vê-lo, a certeza de que ele era real. Eu subi e corri meus dedos no lado de seu rosto. Eu tinha memorizado cada detalhe, sabia todas as fendas, cada textura, todos os ângulos. Mas, tocá-lo, senti-lo sob as pontas dos dedos... Foi a salvação.

— Diga-me que você está aqui para ficar. Por favor. — Sussurrei, minha respiração hesitando enquanto esperava sua resposta.

O flash de seu sorriso era tudo que eu precisava.

— Ninguém a não ser eu, terá você, pequena. Já disse isso. — Sua boca esmagou a minha e caímos de volta para a neve.



epilogo

Para: Quill@Scar.com

De: Kilter@Scar.com

Encontre-me no complexo em cinco dias. Meia-noite.
Não se atrase, imbecil.

glossário de termos

➤ **Outro Centro Mundial (CWO)**

Por milhares de anos, numerosos organismos que sobreviveram à Idade do Gelo, permaneceram ocultos até uma centena de anos atrás, quando eles saíram para a superfície da Terra sob a forma de insetos. Inteligentes. Podem habitar um corpo humano falecido recentemente, possuí-lo corpo e alma. A transformação ocorre dentro de sete dias, dependendo da espécie. Imune a poderes fantasmas. Protegidos pelo calor e minerais do núcleo da Terra.

➤ **Diaconia:**

Assembleia composta por quatro Espectros, dois Scars, e uma bruxa. Decide leis e punições para todos os que vivem sob a Deusa Azzurra.

➤ **Sono Profundo (SP):**

Um estado de sono que pode ser contido por curtos períodos.

➤ **Grits (CWO):**

Derivado da barata comum. Inodoro. Difícil de controlar. Capaz de curar em poucos segundos. Meios de destruição: decapitação.

Assume os corpos de homens atraentes, com uma forte presença. Vai atrair as mulheres para a cama com a intenção de desviar o ar de seus pulmões a viver mais tempo em seus estados humanos.

➤ **Deusa Azzurra:**

Deusa do reino. Criadora dos Scars e Espectros. Também é a deusa das bruxas.

➤ **Tinta:**

Uma tatuagem em uma cicatriz que pode ser chamado à vida.

➤ **Lilac (CWO):**

Ordem Lepidóptera dos insetos. Consideram-se corpos de mulheres. Conhecido por ser impressionantemente bonito para atrair seus alvos. A pele delas emite uma substância em pó que cheira a lilases. Capaz de interceptar a presa no cinto. As vítimas são armazenadas em casulos que são usados mais tarde como sustento.

➤ **Os Pescoços longos (CWO):**

Derivado do besouro comum. Conhecido como seguidores. Têm pescoços extraordinariamente longos. Caracterizada por acne ruim, volume substancial, e odores desagradáveis em comparação com lixo podre.

➤ **Maite:**

Marido ou esposa de um Scar

➤ **Pragas (CWO):**

Derivado do mosquito comum. Desova do pântano, ou áreas de pântano — como perto de cemitérios. Emitem um zumbido que apenas Sounders podem detectar. Possuem excelente visão. A pele emite uma grande coceira.

➤ **Reino, O:**

Um domínio de outro mundo onde os Espectros residem e a Diaconia se reúne.

➤ **Repouso:**

Um estado de coma da mente que é colocado um Scar quando é punido. A duração do Repouso determinada pela Diaconia.

➤ **Scars:**

Guerreiros imortais com recursos provenientes dos sentidos: Rastreador (Trackers), Sondador (Sounders), Curadores (Curandeiros), Provadores (Tasters), Visionários, e os raros Refletores.

Surgiram em 1610 em Zugarramurdi, na Espanha, durante a Inquisição espanhola. A fim de combater a devastação das massas, cinco bruxas juraram fidelidade à Deusa Azzurra. Em troca, ela concedeu-lhes a imortalidade, habilidades únicas dos sentidos, e uma tinta que poderia ser convocada para a proteção.

➤ **Healers Scars:**

Fêmeas com a capacidade de curar outros Scars e seres humanos. Em casos raros, capazes de curar animais e outras

entidades. Capaz de visualizar a lesão e curar a ferida de dentro para fora. Experimenta a dor da lesão.

Scar Refletores:

Possuem uma forte empatia para com as emoções. Pode alterar as emoções dos outros. Caracterizado com habilidades telepáticas mais fortes.

➤ **Sounders Scars:**

Capaz de detectar altas frequências de longas distâncias.

➤ **Tasters Scar:**

Capaz de detectar emoção dos outros por uma clara mudança de moléculas no ar que afeta a gosto.

➤ **Trackers Scar:**

Possuir a capacidade de rastrear células soltas da pele.

➤ **Visionaries:**

Scar capaz de ver através de certos objetos. Alguns são capazes de ler em hiper-velocidade ou queimar através de objetos.

➤ **Sublymns:**

Crianças que vivem no reino que tiveram mortes horríveis na Terra.

➤ **Talde:**

Grupo de Scars, semelhante a um pacto.

➤ **Taldeburu:**

Líder de um Talde de Scars.

➤ **Rastreamento:**

Habilidade de se teletransportar para um local passado.

➤ **Espectros (Wraiths):**

Quatro bruxas, que haviam sido queimadas na fogueira, e foi oferecido um indulto pela Deusa Azzurra. Cada espírito ressuscitou como um Espectro com o poder de um dos quatro elementos — Terra, Água, Fogo e Ar.

Vive no reino, mas pode caminhar a Terra por curtos períodos de tempo.

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).